Director: Dr. Julio Pires Ferreira

# Almanach de Pernambuco

3221

1905 - 7.º ANNO

# Grande Fabrica de Moveis

Leandro Martins & C.ª

RIO DE JANEIRO

**MOVEIS DE LUXO E ARTE**

MOBILIAS PARA QUARTOS, CASAS DE JANTAR E SALAS, DESDE O PREÇO DE 450$000 PARA CIMA.

***Catalogos Illustrados e amostras na***

## MAISON CHIC

*Tecidos e Confecções*

**41 - Rua Barão da Victoria - 41**

## VILELLA & CONDE

**RECIFE**

# Instituto Ayres Gama

FUNDADO E DIRIGIDO PELO BACHAREL

## Alfredo de Albuquerque Gama

**1o--Rua do Hospicio--1o**

*Este estabelecimento de educação reabre suas aulas todos os annos, no dia 10 de Janeiro e mantém os seguintes cursos:*

### Curso Primario

*de accordo com os methodos mais modernos, sendo o ensino de leitura feito pelo methodo* **JOÃO DE DEUS.**

### Curso Secundario

*conforme os programmas do Governo para as matriculas em qualquer dos cursos superiores da Republica.*

### Curso Especial

*Musica vocal e instrumental, desenho, pintura e gymnastica escolar.*

*Curso nocturno de francez e inglez praticos, portuguez, arithmetica commercial, escripturação mercantil e tachygraphia.*

O INSTITUTO *mantem um curso de Tiro ao alvo, gratuitamente para os alumnos internos, e uma aula de* **Doutrina Christã**, *confiada á reconhecida competencia do illustre sacerdote Padre Hermeto Pinheiro.*

*Acceitam-se alumnos internos, semi-internos e externos*

Instituto Ayres Gama

# ALMANACH

g. 1904

DE

# PERNAMBUC

## PARA O ANNO DE 1905

COM A BIOGRAPHIA DE

## Manuel de Carvalho Paes de And

DIRECTOR :

## Julio Pires Ferreira

DOUTOR EM SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

R

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

## 7.º ANNO

ESCRIPTORIO DA DIRECÇÃO :

Rua Barão da Victoria 37--1.º andar

RECIFE

remessa de artigos e toda a correspondencia
relativa ao ALMANACH
ser sobrescriptada a *Julio Pires Ferreira*
e dirigida—PORTE FRANCO—para o
rio da Direcção á Rua Barão da Victoria n. 37 - 1.º andar
*Recife—Pernambuco*

IMPRENSA INDUSTRIAL - RECIFE
1904

Manuel de Carvalho Paes de Andrade

# Manuel de Carvalho Paes de Andrade

## (1788—1855)

### ESCORÇO BIOGRAPHICO

DESDE TACITO a Historia tem sido definida de mil maneiras diversas, na maioria aceitaveis conforme qualquer um dos multiplos aspectos pelos quaes se póde encarar o conjuncto da actividade humana, no breve periodo de existencia social que lhe assignalam as tradições e a sciencia; raras são, porém, as definições que se avantajam em precisão á que a faz constar duma serie de biographias.

Bem comprehendida—não como uma galeria de retratos traçados pelo enthusiasmo e coloridos pela lisonja, brilhantes e mendazes, mas, como uma alta monumental de estatuas esculpidas pela Verdade e alicerçadas no terreno solido dos factos averiguados naturaes e humanas —é das poucas, apezar de velha, ainda não repudiadas pelas theorias vigentes.

propria luz do admiravel conceito, hoje victorioso-
minio da philosophia da historia, de que o homem
creatura e não o creador dos acontecimentos, que
em vez de receber delle a direcção são que o im-
num determinado sentido, nâo fica destruida nem
invalidada a exactidão daquelle vetusto apoph-
ma.

Ao contrario supporta triumphante a applicação
moderno criterio, porquanto em ambas as hypothe-
subsiste o facto essencial de que os fastos da huma-
de, bem como os duma sua parcella, podem ser re-
entados fielmente pela narração da vida dos indi-
os que, em epocas successivas, encarnaram as as-
ções e as aptidões, os pendores e as energias, as
oleções e os recursos, do agrupamento humano de que
giram.

O brilho com que esplende ou a sombra que projecta
ua memoria, estão sempre de accordo e em proporção
o meio que os gerou.

Por vezes assumem desmesurado vulto e são os *super-
mini* de CARLYLE e os *Uebermenschen* de NIETZSCHE ;
ca, porém, deixam de ser os *representative-men* de
ERSON: variam nas dimensões, jamais na substancia.

Por isso querer medi-los apenas, sem lhes provar
uilate, é pretender comparar o fulgor do sol á cla-
de duma candeia esquecendo que, si :

*Une chandelle n'est pas le soleil,*
*Pourtant une chandelle éclaire.*

O homem, de quem nestas paginas vamos tentar es-
a personalidade e as acções, não foi, de certo,
um genio singular, nem um triumphador glorioso ;
coube, porem, num determinado momento, corpori-
os sentimentos e os anhelos collectivos dos seus
patriotas, a que procurou corresponder e satisfazer

com dedicação e energia incontestaveis: a sua vida é um trecho de historia pernambucana.

Lutou denodadamente em prol da liberdade e, succumbiu esmagado sob o peso incoercivel do despotismo organisado, teve a ventura de poder cuspir nas faces dos vencedores a tremenda imprecação—*Væ victoribus!*—fatalmente realisada.

Máo grado a persistencia das calumniosas imputações de adversarios seus contemporaneos, o seu nome, de dia a dia, se accentúa cada vez mais luminoso através do sombrio véo com que a ingratidão e a perfidia procuraram veda-lo á admiração da posteridade.

A soberana justiça do futuro, intemerata e severa, prestará, certamente, ao patriota pernambucano a homenagem devida aos seus nobilissimos e desinteressados serviços á causa publica,

Oxalá, possam para isto concorrer as despretenciosas linhas que se seguem, escriptas imparcialmente *sine odium, nec amore*.

## I

Em Agosto de 1774 aportou a Pernambuco o Governador e Capitão-General D. José Cezar de Menezes, trazendo em sua companhia, na qualidade de secretario do governo, a Manuel de Carvalho Paes de Andrade, homem de reconhecido merito, descendente da nobre casa dos Paes de Mangualde, e do qual foram progenitores o Sargento-Mór Braz Ferreira Maciel e D. Catharina Bernarda de Oliveira Gouvin, filha do General João de Oliveira Gouvin, oriundo duma illustre familia de Brabante.

Consorciando-se Manuel de Carvalho com D. Catharina Eugenia Ferreira Maciel Gouvin, deste matrimo

nasceu, entre outros filhos, no Recife, a 21 de De-bro de 1788, o que tomou o nome do pae.

Não permittiu o destino que este assistisse por mui-annos ao vicejar daquelle seu vigoroso rebento : ar-tou-o a morte quando o pequeno Manuel ainda mal ra da puericia.

Mas, nem por isto ficou descurada a sua educação ; do pelos conselhos de sua extremosa mãe, senhora reunia todas as virtudes duma matrona da Roma publicana, e auxiliado pelas luzes de seu tio o Dr. José suario de Carvalho Paes de Andrade, fez aqui primeiros estudos e, mostrando grande vivacidade rudeza de espirito, foi, em começos do seculo passado, viado para a metropole, afim de ali completar a sua trucção.

Achava-se assim em Portugal o joven estudante per-mbucano, todo entregue ao pacifico labor das lettras ando veiu interrompe-lo o fragor marcial da invasão nceza : a insaciavel cubiça napoleonica atirára sobre-uella parte da Peninsula as hostes de Junot, lançando todá parte a consternação e o pavor, e obrigando familia real a procurar refugio no seio da sua colonia ericana ; Manuel de Carvalho tambem não se demo-u em regressar á terra natal, trazendo a intelligencia larecida pelas lecções dos mestres e o caracter forti-ado ao contacto das adversidades que não lhe poderia poupado a sua dupla condição de brasileiro e de-nam.

Por este tempo as franquias outorgadas pelo mo-rcha foragido ao commercio do Brasil, haviam tornado carreira das mais proprias a attrahir as energias homens emprehendedores ; abraçou-a resolutamente recemvindo e, laborioso e activo, viu em breve avolu-rem-se as suas transacções e sorrir-lhe a prosperi-de.

Não conseguiam, porem, as preoccupações
tis e os sonhos de fortuna absorver-lhe inteira
animo ardente ; educado em principios severos e
contaminado — como a maioria dos seus patricios
cultos de então—das idéas de liberdade e de direi
a Revolução espalhára por todo o Occidente, o las
vel espectaculo da Patria, gemendo agrilhoada
despotismo, e a odienta ignominia do favoritismo e
privilegios nobiliarchicos, preterindo o merito e o
lento, e estabelecendo injuriosas distincções soci
enchiam-no de justissima indignação e revolta.

Do quanto repugnava ao seu caracter brioso q
quer subserviencia e como prova da sua ingenita alti
narra um seu biographo o seguinte facto, occorrido
quella epoca.

Indo ao Rio de Janeiro, achou-se Manuel de Ca
lho um dia no Paço em companhia de seu tio o Dr.
Januario, e, ao passar D. João VI, este apressou-se
beijar a mão do rei, no que recusou-se a imita-lo o
brinho ; exprobando-lhe o tio semelhante conducta
pondeu com firmeza : *Não beijo a mão de homem co
eu, alem disso muito porco e repugnante, pois não tir
mão do alçapão das calças !* alludindo ao habito inde
roso a que, no dizer de Mello Moraes, o prurido de u
darthros inguinaes haviam impellido o desventurado
rido de D. Carlota Joaquina.

Dotado de taes predicados moraes e nutrindo as
avançadas opiniões liberaes, facil é comprehende-lo
ticipando assiduamente das reuniões dos clubs secr
e das lojas maçonicas, onde se discutiam os meios e
meditava nos recursos para levar a effeito a liberta
da Patria, e onde a sua palavra autorisada e prude
era sempre acatada.

Assim, ao explodir inesperadamente a 6 de M

...Z, a revolução republicana contou logo a Manuel ...rvalho entre os seus adeptos mais enthusiastas ; ...endo, como tantos outros patriotas de então, as do- ... do lar, as commodidades da abastança e os in- ... particulares, tudo sacrificou em prol da causa ...adora, manifestando em todas as emergencias a ... completa abnegação e a maxima sensatez.

...só numa occasião viram-no perder a calma habitual ...altar-se : foi quando, na celebre sessão do governo ...olucionario, o advogado José Luiz de Mendonça pro- ... a submissão á autoridade real ; então, em meio de ...erosos e violentos protestos de outros, ouviu-se a sua ... clamando : *Republica e só republica, e morra para ...re a tyrannia real!*

Mas, si acs republicanos de 1817 sobrava sinceri- ...de de intuitos e verdadeiro devotamento, infelizmente ... fallecia a clareza de vistas e a implacavel decisão ... as quaes jamais lograram resoluções duradouro ...mpho ; cedo viram frustrada a esperança de que as ...ulhas da explosão do Recife ateassem por todo o paiz ...s e simultaneas conflagrações ; não obstante chove- ... os testemunhos de adhesão de todos os angulos de ...rnambuco, de Alagôas e até da Parahyba e do Rio ...ande do Norte, o fóco do movimento permaneceu cir- ...scripto ás cidades do Recife e de Olinda e suas ...acencias, onde a reacção realista, apparelhada com ...ura de recursos bellicos, não teve difficuldade em ...ngui-lo. Perdida a batalha de Utinga, descoraçoa- ... as tropas republicanas, bloqueiado o Recife, a 20 de ...io estava restaurado o dominio real e nas praças ...quistadas a artilharia salvava o branco estandarte ... quinas novamente palpitando ovante á brisa atlan- ...a.

Ao excidio da revolução seguiu-se a sangrenta tra-

gedia das revindictas rancorosas; dos patriotas, r... escaparam ao faro dos beleguins e á infamia das d... ções. Manuel de Carvalho foi dos poucos a quem a ... poupou os horrores dos *persingangas*, as humilha... dos carceres bahianos e as supremas affrontas do pa... bulo: homisiado por algum tempo nas mattas do en... nho *Sant'Anna*, em Jaboatão, conseguiu emfim, graça... protecção do benemerito consul norte-americano Jos... Ray, embarcar para os Estados-Unidos.

Entretanto, parentes e amigos do expatriado, ... compromettidos no movimento, procuravam alcançar d... clemencia real o seu regresso; neste intuito seu prim... o Dr. Bernardo Teixeira de Carvalho, presidente da al... çada incumbida de julgar os rebeldes, reiterava inst... cias junto á sua mãe afim de que sollicitasse o perd... do filho; mas a illustre senhora, o coraçãc amantis... mo lacerado de acerbas máguas, respondia sempre c... estoicismo spartano: *Meu filho não tem de que pe... perdão, porque não é crime pugnar-se pela liberdade d... patria.*

Nobre resposta, digna da mãe dos Gracchos, e ainda mais admiravel por ser proferida nas imminencias de novas tribulações, que não tardaram em vir affligi-la.

Foragido, sem recursos, baldo de relações, numa terra extranha, ignorante da lingua, qual seria ali, naquellas longinquas paragens do glacial septentrião, o destino de Manuel de Carvalho: taes eram as melancolicas apprehensões que ulceravam a alma, já tão dolorida d... D. Catharina, nas longas horas de meditação em que ... mergulhavam as saudades do ausente.

Eis quando subito se espalha rapidamente no Rec... fe e, sem demora chega tambem até ao retiro campestr... a que se abrigára a desconsolada victima do absolutis... mo, um boato aterrador que foi augmentar-lhe as an...

...a e colloca-la sob a ameaça de sérios incommo-

Naquella época lavrava ainda intensamente a luta contra as armas portuguezas sustinham, havia al- annos, os republicanos do Uruguay, a quem a ...e do Rio de Janeiro disputava obstinadamente o do- ...o de toda a margem esquerda daquelle rio, reputa- complemento imprescindivel á integridade do seu ter- ...rio americano ; justificado pela enorme superioridade ...terial do inimigo, que lhe cortára as communicações ...ritimas com um estreito bloqueio e por terra o trazia ...ado por uma rêde de fortes divisões e brigadas, o ...fe dos orientaes, o denodado caudilho D. José Arti- ..., appellou para um recurso, nunca desprezado em ... circumstancias e quasi sempre muito efficaz: conce- ... cartas de corso a varios armadores norte-america- ..., assaz temerarios para se arriscarem a semelhante ...entura. Excellentes veleiros, bem armadas e guarne- ...das de amestradas tripolações, que a avidez do lucro ...itava ás mais arrojadas façanhas, estas velozes em- ...rcações começaram a surgir em diversos pontos do ...lántico do Sul, dando caça, raramente em vão, aos ...avios mercantes portuguezes, e zombando da vigilancia ...da perseguição dos cruzeiros e guarda-costas reaes.

Ora, em principios de 1818 appareceu, com obstina- ...frequencia, em aguas pernambucanas uma escuna ...peita, em que alguns presumiam ter visto arvorado ...avilhão de Artigas; a precisão com que manobrava ...avez dos intrincados meandros da costa parecia de- ...ar existir a seu bordo piloto muito pratico daquella ...vegação ; a animosidade persistente contra os rebeldes ...cidos suscitou logo fosse um delles, escapo á justiça ... alçada e ás masmorras d'El-Rei, o commandante do ...etenso corsario, e alguem—um covarde inimigo anony-

mo, de certo—lembrou, e não lhe faltaram crentes, nome de Manuel de Carvalho.

Ainda do seu azylo, escreveu na sua linguagem emphatica e apaixonada o autor d'*Os Martyres Pernambucanos*, aterrava com o seu nome o povo europeo de Pernambuco, e singularmente a mesma côrte immoral do tigre Rego ; o terror, que este monstro concebera d'esse grande Andrade, lhe fez acreditar que sob o nome do corsario lhe andava devassando a costa de Pernambuco, roubando os navios de commercio, e fornecendo de armas os rebeldes de Bonito : e houve testemunhas, que isso affirmaram ! e por milagre se desvaneceu uma terrivel tormenta, que esteve para desabar sobre sua innocente familia ! Entretanto, accrescenta o mesmo Padre Dias Martins, tudo prova o respeito, que se tinha ao nome do nosso heróe !

Com effeito, noticias pouco depois recebidas de New-York vieram dissipar completamente esta temerosa suspeita ; o emigrado pernambucano vivia ali pacificamente ; apropriára-se com facilidade da lingua ingleza e mercê do seu tino e perspicacia, conseguira collocar-se de fórma a manter-se com a precisa dignidade e decencia. Pungiam-lhe apenas amargos pesares pela sorte da Patria e dos infortunados companheiros de jornada, e cruciantes saudades dos seus.

E o seu exilio prolongou-se ainda por tres annos.

## II

Felizmente a revolução de 1817 não fôra apenas uma erupção isolada, logo sopitada e extincta sem projectar reflexos sobre o futuro; fôra um primeiro grito de angustia cujos echos se avolumaram num concerto horrisono de fundadas recriminações.

No seio da vasta monarchia bragantina, aquem e em mar, o fermento das novas idéas continuou augmentando, de dia a dia, a effervescencia dos espiritos, a determinar, em Portugal mesmo, os paroxismos iniciaes da agitação liberal, consubstanciados na insurreição portuense de 1820.

Com as suas consequencias immediatas e apparentes rejubilaram-se os patriotas brasileiros : não parecia garantida a completa realisação dos seus mais ardentes anhelos ?

Não haviam as Côrtes aberto aos presos da Bahia as portas dos carceres, e não promettiam uma constituição ?

E era natural este jubilo : as nações como os individuos sempre têm fé nas panacéas bem apregoadas, e, em 1820, o constitucionalismo era a formula mirifica de que a alchimia politica dos nossos bisavós esperava a prompta transmutação dum governo oppressor num regimen de liberdade, dum sombrio periodo de ruinosas tribulações numa phase aurea de fecunda tranquillidade.

Ephemera illusão !

Comprehendido na amnistia geral, pôde emfim Manuel de Carvalho voltar ao remanso do seu lar ; que de surprezas o aguardavam aqui, quão vario era o espectaculo presente da impressão que, no exilio, a memoria lhe guardára do patrio torrão !

Partira. quatro annos antes, por uma noute tormentosa de Junho, disfarçado e inquieto, em busca dum asylo entre extranhas gentes ; á funebre caligem do céo sem astros correspondia a treva nostalgica que lhe sombrava o animo, e o soturno aspecto da cidade silenciosa, como amordaçada pelo ferreo guante dos truculentos vencedores.

Hoje, de regresso á patria amada, a claridade

triumphal dum dia de Dezembro dourava as torres da igrejas e as frondes do arvoredo ; animava as ruas um multidão azafamada, laboriosa e alacre, e em todos os semblantes se lia a intima ventura dos desejos satisfeitos e dos receios dissipados.

Era que emfim, ao governo despotico de Luiz do Rego, succedêra a administração liberal da Junta presidida por Gervasio Pires Ferreira, e a provincia entrava na senda luminosa que parecia dever conduzi-la á independencia e ao regimen constitucional ; todos se felicitavam pela transformação operada, na firme crença de estarem terminados os dias melancolicos das conflagrações, e proxima a almejada phase de pacifico progresso e de fecunda tranquillidade social.

Cêdo devia fenecer esta risonha esperança !

O fermento que ebullia nas camadas dirigentes da sociedade pernambucana era a consequencia reaccionaria de aspirações seculares que não podiam ser satisfeitas, mesmo em parte, senão lentamente e a preço de ingentes sacrificios.

Já algures procurámos esboçar o aspecto politico da nossa terra naquelle periodo de angustias e de heroismos, esboço que pedimos venia para aqui transcrever, porquanto representa o scenario onde vae figurar salientemente o nosso biographado.

O lento processo da integração de Pernambuco ao corpo politico do imperio brasileiro constitue uma das phases mais agitadas e menos estudadas do passado nacional ; os episodios que se elando uns aos outros urdiram-lhe a trama sangrenta, comquanto intencionalmente desfigurados ou esquecidos pelos historiadores officiosos do segundo reinado, conservam ainda, nas paginas dos documentos contemporaneos, toda a nitidez do

mitivo aspecto, permittindo ao investigador imparcial onstrui-los com verdade.

Joeirando com attenção os depoimentos originaes de dividuos diversamente interessados nos acontecimen- ; comparando-os nos mais exiguos detalhes e na fei- o geral ; considerando a repercussão de successos ansactos e a influencia de factos synchronicos occor- dos no Rio de Janeiro, na Bahia e em Portugal ; pes- quisando na biographia anterior dos personagens diri- entes a explicação dos seus actos, chega-se a compre- ender exactamente o caracter das vicissitudes pernam- bucanas naquella epoca de violenta transição.

Galgavam alternadamente o poderio supremo os heróceres das facções adversas ; mas o fundo do quadro ermanecia o mesmo : sombrio e desolador. As peripe- cias variavam, persistia, porém, o espectaculo lastimoso um povo, na aurora da sua existencia autonoma, di- vidido pela cubiça de facciosos, brutalisado pelo mili- tarismo arrogante, ameaçado por vezes da explosão de uma luta de raças, flagellado pelos horrores da anar- chia, debatendo-se emfim no torvelinho de convulsões diarias em que sossobrou a genuina aspiração eman- cipadora e do qual emergiram triumphantes as conve- niencias dynasticas.

No ámago dos eventos a observação discortina em permanente conflicto os impulsos centrifugos do vivacis- simo espirito provincial, vagamente inclinado ao federa- lismo, porém, ainda mais sofrego da soberania local, e a acção opposta do sentimento nacional exigindo o con- graçamento dos interesses brasileiros para conquista da independencia sem quebra da integridade politica e territorial ; contrariando ambas estas tendencias, mas, sem poder para açama-las, apparecem, complicando o problema, os esforços da metropole por manter unido o

reino. Do choque destes diversos elementos, tão fund[illegible] mente antagonicos, nasceram as divisões intestinas qu[illegible] imprimiram á era da nossa emancipação o seu caract[illegible] tumultuario.

Eis o meio em que, dentro em breve, devia ser ch[illegible] mado a exercer influencia predominante o foragido d[illegible] 1817.

Gervasio Pires Ferreira, o presidente da nova Jun[illegible] Provisoria, era um homem probo e bem intencionado, a cuja extrema rectidão de caracter repugnavam os embustes e as perfidias muita vez necessarias para ob-viar as crises partidarias. Negociante prospero, figurára salientemente na infeliz tentativa de 6 de Março, mostrando animo varonil e generosa dedicação; porem, agora, em consequencia das amargas tribulações passadas, fizera-se pessimista, havendo peor lecção da experiencia quão arriscados são os lances decisivos.

A falta de malleabilidade e esta particular disposição de espirito foram as causas pessoaes do fracasso da sua administração; nutrindo aspirações de independencia radical e cioso da autonomia da provincia, adoptou uma politica contemporisadora que lhe foi fatal; conseguiu, é certo, frustrar as velleidades de reconquista das Côrtes de Lisbôa; mas succumbiu victima das machinações dos adeptos do Principe Regente. Estes incitados e habilmente dirigidos por Menezes de Drummond, a 1 de Junho de 1822, impuzéram á Junta o reconhecimento formal de D. Pedro como regente e chefe do poder executivo no Brasil, e inteira sujeição ás suas ordens; não satisfeitos com este primeiro triumpho os partidarios da centralisação foram repetindo os seus ataques até que, estimulados pelo espirito trefego e ambicioso de Bernardo José da Gama, o futuro Visconde de Goyanna, e guiados pela audacia do famigerado coro-

el Pedro da Silva Pedroso, depuzeram tumultuariamente, a 17 de Setembro, a Junta, sendo presos Gervasio e outros dos seus collegas.

Sete dias depois o Governo Temporario acclamado na occasião passava o poder para as mãos da nova Junta do Governo Provisorio, administração eleita que foi logo alcunhada de *Governo dos Matutos*, devido ao facto de pertencerem á classe agricola a maioria dos seus membros.

A attitude de Manuel Carvalho no decurso destes acontecimentos foi sempre digna de francos encomios ; ligado intimamente ao governo depôsto, a popularidade de que já começava a gozar e a importancia dos serviços que delle esperavam levaram os novos governantes a manterem-no nos cargos que occupava e onde servira com zelo e lealdade : sem quebra de dignidade consentiu em continuar a exerce-los, prevendo, talvez a imminencia de novas calamidades em que a sua acção poderia ser util.

Realmente a nova administração trazia no proprio seio os germens de discordias intestinas, filhas de mesquinhas vaidades, e estava destinada a cahir aos golpes dos seus mesmos factores depois de, por mais de um anno, arrastar uma existencia ingloria pontuada, quasi semanalmente, de rusgas, motins, pronunciamentos militares e tentativas de deposição que alarmavam a população, desprestigiavam o governo e humilhavam os seus representantes.

Pedroso, que se arvorára em *Protector*, foi o primeiro a se insurgir criminosamente contra as autoridades legaes, pavoneando, por mais de dous mezes, á frente da soldadesca indisciplinada, a insolencia dos seus desmandos. Com a versatilidade propria dum impulsivo, o desvairado Governador das Armas ora se os-

tentava abertamente patrono dos portuguezes, declarando-os a 24 de Dezembro, no Campo do Erario, *ipso facto* todos naturalisados ; ora favoneando os rancores nativistas da gentalha e prendendo, a 1 de Janeiro de 1823, a cento e oitenta cidadãos pacificos e laboriosos cujo crime unico era terem nascido além-mar, e menospresando sempre arrogante as ordens da Junta a quem, á força d'armas, chegou a compellir ao abandono do Recife, em 23 de Fevereiro, apezar dos esforços de Manuel de Carvalho para evitar tão vergonhoso alvitre, quando ainda não eram perdidas as esperanças de resistir com exito.

A mesma conducta briosa teve ainda o Intendente da Marinha quando, dias depois, o governo legal, forajido no Cabo, resolveu investir a cidade e bater o caudilho insurrecto ; conservando-se sempre na vanguarda, foi dos primeiros a penetrar em Afogados e dos que realisaram a captura de Pedroso, desanimado e abandonado da maioria dos seus sequazes.

Com a prisão e remessa para o Rio de Janeiro do ex-Governador das Armas não cessaram, porem, as afflicções da Junta, repetindo-se a miudo as arruaças sob o mendaz pretexto de que ella acariciava pretensões francamente democraticas.

Os successos posteriores demonstraram de sobra quanto era infundada semelhante accusação com referencia aos membros do governo ; quanto aos verdadeiros republicanos, os sonhadores dum Pernambuco independente—só ou federado com as provincias limitrophes—estes laboravam cautamente na sombra, prudencia aliás imposta até pelo novo significado que o epitheto do seu credo havia adquirido ; o qualificativo de *republicano* era então a injuria mais atroz, o apôdo mais ferino que o odio ou a vingança podia cuspir nas

ces dum cidadão ; delle se serviram com vantagem ra descredito dos adversarios no poder todos os par- os alternadamente em opposição. Entretanto não é ito negar que, astuciosamente disfarçados, os idéaes de 17 continuavam a abrasar muitos corações, e devemos uma fé aos que affirmam a interferencia do elemento nuinamente democratico em certos factos contempo- neos ; esta, porém, nunca se manifestou abertamente rguendo a bandeira de partido e nas vezes em que foi assignalada por alguns escriptores. occorreu sempre em ntima alliança com a autoridade constituida para ar- ima-la nos transes perigosos de assustadoras crises.

E', porém, assaz plausivel a supposição de que, já por este tempo, Manuel de Carvalho fôsse arregimen- ando secretamente os seus amigos e partidarios e prepa- rando o caminho á conquista do poder e ao triumpho do ideal democratico : as circumstancias propiciavam-lhe admiravelmente os designios.

A Junta, depois de gozar um breve praso de relativa tranquillidade, fortalecida pelo apoio do novo Governa- dor das Armas, viu, dentro em pouco, este imitar ao seu antecessor e tramar a sua deposição. Não conseguiu o coronel Joaquim José de Almeida, realisar os seus planos, porquanto na manhã de 15 de Setembro de 1823 foi inopinadamente acommettido, em sua propria resi- dencia, por um grupo de conjurados, todos militares, que declarando-o exonerado do cargo o conduziram preso para a fortaleza do Brum, onde devia aguardar a occa- sião de seguir para o Rio de Janeiro; este facto occor- reu, porem, sem cauzar profundo abalo no seio do gover- no provisorio, cujo presidente, Affonso de Albuquerque Maranhão retirou-se desgostoso e officiou para a Côrte que fôra depôsto.

Ficaram então á testa da administração Francisco

de Paes Barreto, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e Manuel Ignacio Bezerra de Mello; mas, a sua situação não melhorou com o afastamento do Governador das Armas e do presidente da Junta; fomentada violentamente por uma imprensa que não conhecia limites aos impetos da sua virulencia, a animosidade da opposição augmentava de dia a dia ominosamente.

Procurando refreia-la recorreu o governo ao peior dos alvitres: a prisão dos jornalistas adversos; Cypriano Barata, redactor da SENTINELLA DA LIBERDADE NA GUARITA DE PERNAMBUCO. e o capitão João Mendes Vianna, do ESCUDO DA LIBERDADE DO BRAZIL, foram recolhidos á fortaleza do Brum e sem demora embarcados para a Côrte, sob o pretexto de que era nociva á causa publica a sua ausencia do seio da Assembléa Constituinte a que tinham sido eleitos deputados.

Esta medida teve os mais funestos resultados para os seus promotores.

Acontecia que por occasião de serem arbitrariamente sequestrados aquelles dous jornalistas, já Pedro I havia fulminado a soberania nacional com o golpe de estado de 12 de Novembro; trouxeram a Pernambuco a noticia do extraordinario acontecimento os proprios representantes da provincia na camara dissolvida, e facil é imaginar quanto a sua presença entre os descontentes veiu a assoberbar a avalanche de odios que havia muito ameaçava a existencia do mallogrado *Governo dos Matutos*; das comarcas do norte já vinham rumores de preparativos revolucionarios e ao alliarem-se os contingentes pernambucanos, recentemente chegados da Bahia, á opposição, estava decidida a sorte da Junta, cujos membros resolveram emfim abandonar o poder allegando a imminencia duma luta civil.

No intuito de levar-se a effeito este designio foi

convocada uma sessão extraordinaria ou grande conselho para o dia seguinte, 13 de Dezembro de 1823.

Foi um espectaculo devéras singular.

Presidiu ao acto Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, com procuração e acquiescencia dos seus dous companheiros e com assistencia do clero, nobreza, povo e principaes chefes militares; com voz firme e pausada expôz o futuro Visconde de Suassuna o estado afflictivo da provincia, as reuniões amotinadas que se faziam já em Goyanna, e a opinião prevalecente de que destas circumstancias se originavam da permanencia da Junta á testa do governo, pelo que rogava, em seu nome e no de seus companheiros, a todos os congregados que, em bem da humanidade e do imperio, os dispensassem de uma administração em que haviam perdido toda a força moral, e cuja continuação só podia produzir males incalculaveis, terminando por sollicitar que se procedesse á nomeação de outro governo que os substituisse. Concedida a demissão aos impetrantes e decidido que se effectuasse sem tardança a nomeação da nova administração pelas pessôas presentes, comquanto devessem-na ractificar posteriormente os eleitores ou entregar-se o governo ao presidente nomeado pelo imperador, si nesse interim aportasse á provincia, procedeu-se á votação.

A quasi unanimidade dos suffragios recahiu sobre Manuel de Carvalho Paes de Andrade, para presidente, o bacharel José da Natividade Saldanha, para secretario, e os Drs. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, Francisco Xavier Pereira de Brito e Manuel Ignacio de Carvalho, Rev. Luiz José Cavalcanti Lins e os cidadãos Felix José Tavares de Lyra e Bento Joaquim de Miranda Henriques; em seguida a multidão enthusiasmada acclamou Governador das Armas ao bravo tenente-coronel

José de Barros Falcão de Lacerda, que acabava de conquistar tão virentes louros na campanha da Bahia.

Este resultado, aliás esperado, pareceu satisfazer amplamente os mais fervorosos anhelos da maioria, e nos immediatos o regosijo publico manifestou-se em toda a sua ruidosa plenitude ; os mais extremados sectarios da completa autonomia provincial saudavam no triumpho obtido a tão suspirada realisação dos seus ideaes e proclamavam-no abertamente.

Parecia que as aspirações republicanas, havia muito germinado latentes, podiam emfim abrolhar vigorosamente ; pelo menos a ninguem occorria impedir que partidarios dedicados do regimen democratico predispuzessem habilmente a opinião publica em favor dos seus planos, e assim via-se, nos comicios eleitoraes, nas frequentes reuniões politicas, oradores de inexhaurivel facundia estimularem sem rebuços a aversão manifesta ao imperador e á monarchia e apontarem enthusiastas para o exemplo da America Hespanhola, onde a espada victoriosa de Bolivar ia traçando as derradeiras paginas do drama heroico da independencia.

Nobres e desventurados sonhadores !

## III

A escolha do novo presidente não podia surprehender aos que vinham acompanhando com curiosidade intelligente a evolução dos successos : que ella se impunha, confessam os proprios escriptores manifestamente hostis ao recem-eleito.

Um delles, notavel pela extremada parcialidade com que relatou os fastos daquella epoca, ao passo que lhe negava, sem fundamento, «grande illustração», asseverava que «lhe suppria, porem, este defeito o prestigio de ha-

ver percorrido estranhos paizes, maneiras insinuantes e populares, bastante opulencia, sobeja ardidez, e a recordação de ter figurado no movimento politico de 1817. Cortejando os instinctos do povo em uma epoca de transformação politica, e quando a idéa liberal triumphava na Europa sobre as obsoletas doutrinas do direito divino, e na America creava ao seu sopro novos estados, outr'ora colonias ; pregando a excellencia dos principios republicanos, que havia bebido em sua peregrinação aos Estados-Unidos, e aproveitando-se sagazmente das difficuldades com que ainda lutava D. Pedro com o governo de Portugal, e com sérias questões internas ; Manuel de Carvalho logrou impôr-se á população pernambucana como o missionario das bôas crenças, como o homem que se podia impôr ás dissenções civis que se antolhavam imminentes.» [1]

E esta, na verdade, era a convicção sincera de quasi todos os patriotas.

Em meio, porem, do jubilo que agitava os seus numerosos adeptos, Manuel de Carvalho não esqueceu os compromissos contrahidos no dia da sua eleição ; assim, aproveitando-se do ensejo da votação dos deputados á nova Assembléa Geral, congregou os respectivos eleitores no dia 8 de Janeiro de 1824 ; estes ractificaram aquella eleição e, por unanimidade de votos, decidiram, quanto á escolha de novos deputados, que «se não deviam eleger, porque tendo a provincia já escolhido aquelles a quem incumbira de firmar o pacto social" e não tendo elles concluido aquella soberana commissão, e nem prostituido o seu caracter, era contrario á dignidade e decôro da mesma provincia nomear novos, e mesmo contrario ao direito, porque os procuradores depois

(1) *A. Pereira Pinto*—A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR. *Rev. Inst. Hist. Braz. Vol. XXIX, 2ª parte. pp. 78-79*

de se fazerem senhores do negocio, não podiam ser e... pulsos senão por prevaricação, ou suspeição, o que n... existia nos dignos deputados da provincia; e porqu... tambem o facto da dissolução do congresso, não era di... solutivo dos direitos dos povos em conservarem os se... mesmos representantes, tendo antes em sustentação d... sua dignidade o testemuuho de S. M. Imperial no d... creto de 13 de Novembro de 1823, em que altamente con... fessava que a excepção de alguns deputados, em todos os mais brilhavam as qualidades de verdadeiros repre... sentantes do Imperio brasileiro». (2)

Nobre e altiva resposta—a unica que então reboou contra as pretenções do despotismo—traduzindo clara... mente as intenções da provincia em resistir com firmeza a quaesquer attentados ao regimen constitucional, e de preferencia a annuir «ao restabelecimento do antigo e sempre detestavel absolutismo» (3), segregar-se da união e constituir-se em estado independente, para o que lhe sobejavam recursos.

Pouco depois chegou ao Recife a nomeação imperial do novo presidente, que recahiu desastradamente no proprio Francisco de Paes Barreto; a surpreza foi geral e extraordinaria; levando o Morgado do Cabo o conhecimento deste acto ao senado de Olinda, este, em data de 18 de Fevereiro, respondeu-lhe que «havendo os eleitores daquella parochia dirigido uma representação a S. M. Imperial solicitando a conservação de Manuel de Carvalho á testa da administração provincial, nada se devia innovar sem a decisão do Imperador,» accrescentando que «havendo o governo da provincia resolvido convocar

---

(2) Acta da sessão de 8 de Janeiro de 1824. *Livro 4.º* ARCHIVO MUNICIPAL DO RECIFE.

(3) *Representação* dos eleitores da provincia de Pernambuco a S. M. I. a 8 de Janeiro de 1824. *Ibidem*.

conselho de suas camaras municipaes para tratar do ...jecto em questão, era justo aguardar a sua delibera-...»

De facto, a 21 do mesmo mez, congregaram-se, no ...lacio da presidencia, os representantes das camaras ...o Recife, Olinda, Iguarassú, Pau d'Alho, Cabo e Li...moeiro ; expoz Manuel de Carvalho o fim da reunião e, depois de sua retirada da sessão, procedeu-se á escolha ...o presidente e secretario do conselho, sendo respectiva...mente eleitos João Pires Ferreira e Antonio Elias de Moraes. Visados os diplomas de todos os presentes, inqueriu Pires Ferreira si se devia empossar da presidencia a Paes Barreto ou si urgia nella conservar a Manuel de Carvalho ; *sem preceder a menor discussão e por unanimidade de votos*, resolveu-se contra o primeiro quesito e a favor do segundo, já porque não havia ainda sido dado qualquer deferimento pelo governo geral á petição dos eleitores de parochia, relativa á escolha por elles feita da pessôa de Manuel de Carvalho para presidente na provincia, já porque o capitão-mór Francisco Paes Barreto se havia elle proprio despido espontaneamente, a 13 de Dezembro anterior, das insignias do governo, confessando-se sem força moral para continuar na sua direcção. (4)

Deste modo, escreve um escriptor aulico, atravessavam os rebeldes ouzadamente o Rubicon !

Assim fortalecida pelo apoio das vereações e dos eleitores, a nova administração contava ainda, na imprensa, com a defeza dum denodado campeão : Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

Este carmelita extraordinario, afamado pelo seu profundo e variado saber, poeta e orador, mathematico

---

(4) Acta da sessão do conselho de 21 de Fevereiro de 1824—*Loc. cit.*

e jornalista, autor de pamphletos politicos muito applaudidos, encarnou a propaganda separatista.

Foi admiravel a energia e a constancia dos seus serviços á causa pernambucana ; homem ouzado e intelligente, decidido e enthusiasta, imbuido das idéas liberaes espalhadas pelo mundo pelos encyclopedistas francezes, Frei Caneca advogava os principios que abraçára com o vigor inquebrantavel que lhe valeu ser de futuro considerado o mais sincero republicano do seu tempo e a mais nitida personificação do espirito revolucionario brasileiro no começo de seculo passado.

Ao approximar-se o momento critico de ser lançado o cartel da revolta, a sua actividade recresceu ; cada um dos seus vibrantes artigos era uma investida victoriosa dos republicanos aos arraiaes monarchicos ; aos golpes dos seus argumentos, coordenados com logica, e ennunciados com precisão, ruiam os sophismas imperiaes e exalçado na sonoridade bellicosa da sua phrase ardente o ideal democratico ganhava de dia a dia novos adeptos ; polemista arguto, destruia sem esforço as capciosas razões rebuscadas pela cortezania em justificativa ás arbitrariedades do monarcha, que a sua analyse implacavel patenteava em toda a rispidez do despotismo.

Desde 25 de Dezembro de 1825 publicava, no Recife, o depois tão famoso hebdomadario intitulado *Typhis Pernambucano*, ostentando, como lemma symbolico, os versos de Camões :

*Uma nuvem que os ares escurece,*
*Sobre nossas cabeças apparece.*

A nuvem, disse acertadamente Oliveira Lima, ia-se entretanto tornando tão caliginosa quanto a que no poema epico precede á appariçáo do gigante Adamastor.

Irritado com as decisões do conselho de 21 de Fevereiro, o Morgado do Cabo, apoiado em parte da força de linha commandada pelos majores Seára e Lamenha Lins promoveu a deposição do presidente ; a 20 de Março, Manuel de Carvalho é de surpreza preso e recolhido á fortaleza do Brum.

Celere espalhou-se a noticia do attentado ; presto alarmou-se a população do Recife e de Olinda e a tropa não aliciada pelos conspiradores, e agiram com tamanha rapidez e energia que, tres horas depois de ali entrar á sombra duma escolta, Manuel de Carvalho regressava da fortaleza ao palacio da presidencia em meio dos vivas enthusiasticos dum multidão delirante : a sua popularidade e o seu prestigio iam em continuo augmento.

Paes Barreto, descoraçoado ante o revez, retirou-se apressadamente para o sul da provincia e, transpondo os seus limites, foi acampar com a sua gente na Barra Grande, em Alagôas, onde mais tarde devia constituir-se a base de operações da reacção imperialista.

Por este tempo aportava igualmente ao Recife uma divisão naval, composta das fragatas *Nictheroy* e *Piranga*, sob o commando do capitão de mar e guerra João Taylor, incumbido de empossar na presidencia ao morgado do Cabo.

Em conselho de vereações, celebrado a 7 de Abril, resistiram valorosamente os pernambucanos ás intimações do mercenario ao serviço do Imperador ; contrariado com estas denegações Taylor estabeleceu o bloqueio do Recife e portos visinhos, permittindo, porem, sahisse um brigue conduzindo ao Rio de Janeiro uma deputação encarregada de solicitar de D. Pedro a confirmação do presidente de eleição popular.

Foram completamente nullos os resultados desta providencia, como aliás era de esperar da indole au-

toritaria e vaidosa de D. Pedro, que ainda assim procurou operar indirectamente a realisação dos seus projectos.

Mas, ouçamos dum dos membros da mesma deputação a narrativa da audiencia que, apoz muitas delongas, lhe concedeu o monarcha, e seja Basilio Quaresma Torreão quem no-la faça no seu estylo caustico e facêto:

« Emfim, chegou o dia solemne. Como não achassemos um carro de dous assentos, nem então haviam, tomamos duas seges com boléa e partimos, isto é, eu e o vigario numa, e o Bastos noutra ; com este equipamento chegamos ao paço debaixo de applausos e reprovações. Aqui viamos um signal de encorajamento, além um «diabos os leve»—mais longe um attencioso que nos facilitava a passagem ; logo do outro lado, um que dizia em voz baixa, mais bem ouvivel : «São tres..... de Pernambuco.

« Fomos introduzidos na sala do docel. Nesta sala só era permittido entrar aos militares acima de major, e outras pessôas de titulos correspondentes, estivemos á espera supportando as risadinhas sarcasticas de Francisco José Martins [irmão do fallecido Domingos José Martins] e o Colaça e mais sucia. O Imperador dava audiencia em pé, sobre o 1.º degráo do throno : reparei que estava vestido de sobrecasaca verde e com uma só condecoração.

« Finda a audiencia, entrou para os seus aposentos, tomou a farda de que usava, com a grã-cruz e mais condecorações, e seis minutos mais ou menos tornou a apparecer, e subiu ao throno, e mandou-nos chamar. Entramos com as formalidades do estyllo, e sem mais preambulo fui lendo o meu papel, em o qual estavamos todos assignados.

« Terminada a leitura, disse o Imperador tomando-me o papel, que lhe offerecia :

—« Tenho resolvido que seja presidente não o morgado, e nunca o Carvalho ; obrei como um bom pae ; cortei a questão nomeando um terceiro, José Carlos Mayrink, para presidir a provincia de Pernambuco.»

« Então eu, comquanto não tivesse missão para tanto, tornei-lhe :

—« Senhor. por este acto paternal permitta-nos que, em nome dos pernambucanos, beijemos as mãos de V. M. Imperial.

« Até aqui tudo foi lisonjeiro, e se pudessemos nos retirar naquelle ponto, sahiriamos airosos, com grande desapontamento do Martins, que mostrava desejos de nos supplantar ; mas o Imperador continuou :

—« Sinto que os Pernambucanos me tenham sido traidores.

« Ao que repliquei :

—« Senhor, os Pernambucanos....

« O Imperador atalhou-me dizendo :

—« Não preciso que me diga nada ; eu sei mais do que Vmcê a historia de sua provincia.

« Abalancei-me para replicar (nisto é que foi o erro) :

—« Mas, Senhor, permitta-me Vossa Magestade que eu defenda os meus consti...

—« Mal tinha eu terminado a phrase, qnando o homem, com os olhos chammejantes, pondo nà bocca o dedo indicador, deu-me um *sio*.... dizendo em seguida :

—« Nem mais uma palavra !

« Então fizemos a ultima reverencia, e sahimos acompanhados do Martins, e mais caterva, quiçá convocados ad-hoc». [5]

Malogrado assim o objecto da commissão, regressaram os deputados a Pernambuco, desembarcando no Re-

(5) *Brasil Historico*. Vol. III pag. 104.

cife a 20 de Maio; Mayrink, porem, recebendo a carta imperial da sua nomeação e pouco desejoso de assumir ao governo em tão borrascosa conjunctura, entrou em negociações com Manuel de Carvalho; este seguro do seu prestigio e conscio da tibieza e irresolução do novo nomeado, não oppoz a menor difficuldade em demittir-se e entregar-lhe as redeas da administração, rogando-lhe atè que designasse para esse fim o dia conveniente.

Persistia ainda Mayrink nas suas vacillações quando os successos começaram a assumir feição ainda mais grave; a 17 de Junho tinha lugar a repulsa da camara de Olinda a cidadãos congregados para jurarem o projecto de Constituição offerecida pelo Imperador, allegando-se que não tendo comparecido todo o numero dos convidados, ou uma grande maioria, era claro o geral descontentamento de jurar aquelle projecto em presença dum bloqueio, e quando constava que em outras provincias por occasião deste juramento se haviam dado serios conflictos, e sollicitando-se por isso a Sua Magestade que houvesse de promulgar o pacto social *verdadeiramente constitucional*.

Accentuava-se o rompimento.

Pelo mesmo tempo tomavam vulto os boatos de que em Lisbôa se aprestava uma expedição recolonisadora contra o Brasil; boatos que logo pareceu confirmar a proclamação imperial, de 11 de Junho, annunciando aquelle projecto e que no caso de ataque, cada provincia teria de valer-se dos seus proprios recursos.

Obedecendo á ordem de concentração de forças Taylon levanta o bloqueio do Recife e parte para o Rio de Janeiro, ao passo que Manuel de Carvalho julgando o momento azado, em vista da propria çonfissão do monarcha de lhe fallecerem elementos para a lucta immi-

mente, iniciou os preparativos do seu plano de separação e independencia.

A data precisa em que foi proclamado no Recife o movimento revolucionario, que passou á historia com o nome de Confederação do Equador, ainda não está devidamente averiguada ; sendo, entretanto, de esperar seja o problema em breve resolvido pelo erudito e operoso historiador pernambucano Dr. F. A. Pereira da Costa, no substancioso estudo que sobre o assumpto vae dar ao prelo.

Entretanto é certo que a famosa proclamação de Manuel de Carvalho aos *Habitantes das Provincias do Norte do Brasil*, já traz a data de 2 de Julho de 1824 ; o *Manifesto aos Brasileiros*, que termina : «Brasileiros ! pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas ; o momento é este, salvemos a honra d'a Patria, e a Liberdade, soltando o grito festivo—*Viva a Confederação do Equador*,» apezar de não ter data, é provavelmente do mesmo dia, (6) porquanto já era conhecido no Rio, a 27 de Julho, quando D. Pedro I proclamou ao exercito, concitando-o a ir inflingir aos «infames facciosos, um castigo, e um castigo tal, que sirva de exemplo até para os vindouros.

Emquanto na Côrte se aprestavam os elementos para jugular a revolução, esta, irradiando do Recife, ia alastrando para o Norte ; a Parahyba, o Rio Grande do Norte, o Ceará e até o longinquo Piauhy acolheram favoravelmente o appello do presidente de Pernambuco, e por toda a parte se preparava a resistencia ás tropas imperiaes.

---

(6) Abreu e Lima é o unico que na sua *Historia do Brasil* (Documentos, pag. 124, Vol. II) dá positivamente a este manifesto a data de 21 de Julho, que se não encontra no original.

Foi um breve periodo de tão intensa actividade politica, como jamais, talvez, se reproduziu na nossa historia.

A imprensa, exclusivamente ao serviço da causa revolucionaria, era dirigida por homens de intelligencia, saber e dedicação : Frei Caneca no *O Typhis Pernambucano* ; José da Natividade Saldanha, o mulato poeta, no *O Argos Pernambucano*, e João Soares Lisbôa, no *Desengano aos Brasileiros*, contavam as adhesões que vinham espontaneas e numerosas fortalecer a confederação ; garantiam proxima a alliança do Maranhão e do Pará ; exaggeravam os recursos copiosos accumulados para a lucta ; provavam a tendencia absolutista da Côrte do Rio de Janeiro, e demonstravam a impossibilidade de Pedro I—«o principe portuguez que o Brasil imprudente e loucamente havia acclamado seu imperador»—distrair forças para combater a revolução, quando já sulcava o Atlantico a frota portadora do exercito recolonisador.

A leitura daquelles jornaes impunha a convicção na justiça da causa que fervorosamente defendiam, e de nenhum obstaculo poder mais impedir o desmembramento de toda a região septentrional do paiz e o triumpho final dos republicanos.

Mui diverso, porem, foi o desfecho da campanha.

Encarregado do commando da brigada expedicionaria destinada a operar contra os revolucionarios pernambucanos, o coronel Francisco de Lima e Silva embarcou no Rio de Janeiro, a 2 de Agosto, na divisão naval ao mando do almirante Cochrane, composta da náo *Pedro I*, da corveta *Carioca*, do brigue *Maranhão* e de alguns transportes.

Emquanto as forças do exercito eram postas em terra em Maceió, as navaes seguiram para o Recife, a fim de bloqueiá-lo.

Aqui chegado expediu Cochrane, a 19 e a 23 de Agosto, proclamações chamando os pernambucanos á obediencia das ordens imperiaes, e ameaçando-os, em caso contrario, da abertura das hostil idades; não sortindo resultado da intervenção officiosa do consul francez junto a Manuel de Carvalho, para a rendição da cidade, e expirado o praso concedido. o almirante, na meia-noute de 28 de Agosto, abriu o bombardeio, canhoneando o bairro do Recife durante duas horas e meia, sem, comtudo, causar senão damnos insignificantes.

Ao passo que assim tinham principio por mar as hostilidades, as forças do coronel Lima e Silva, depois de reunidas aos contingentes que o morgado do Cabo concentrára em Barra Grande, encetavam asua marcha em direcção á capital, de cujas adjacencias já se achavam proximas a 11 de Setembro. tendo batido os confederados em varias escaramuças ; no mesmo dia o bloqueio do porto era apertado com a chegada de duas fragatas, um brigue e sete canhoeiras ás ordens do chefe de divisão David Jewett, transportando oitocentos homens de tropa.

Seguiram-se, então, os renhidos combates que terminaram, a 17 de Setembro, com a tomada do Recife ; durante seis dias pelejou-se quasi sem interrupção e com grande encarniçamento e mortandade de parte a parte ; cedendo á superioridade e organisação do exercito imperial as forças dos confederados se retiraram em bôa ordem em direcção ao norte da provincia na esperança de se unirem aos revolucionarios do Ceará. mas, perseguidas sem descanço capitularam emfim, no sitio denominado do Juiz, a 28 de Novembro.

Ao findar o anno de 1824 a autoridade imperial estava restaurada em todo o dominio da ephemera *Confederação do Equador*, e ao dia brilhante, dourado de es-

peranças de liberdade, succedeu a noute temerosa duma reacção odienta ; foram as denuncias, as perseguições, os supplicios ; foi a intransigencia incoercivel da crueldade disciplinada ; foram as commissões militares punindo sem justiça e sem piedade ; foram os cadafalsos e a fereza bruta dos carrascos.

A uma circumstancia fortuita deveu Manuel de Carvalho escapar á sanha truculenta dos carnifices.

Aos 11 de Setembro, narra um seu biographo, pelas 6 horas da manhã, recebeu Manuel de Carvalho uma intimação do brigadeiro Lima e Silva, datada já do engenho *Garapú*, do dia anterior, para que lhe entregasse a cidade e depuzésse as armas. O presidente partiu sem demora para o acampamento dos Prazeres, tomou comsigo 300 homens, e dirigiu-se a reforçar o unico ponto por onde poderia passar o brigadeiro Lima e Silva em sua marcha sobre o Recife, mas logo em caminho soube que se havia já effectuado a passagem. Tornou-se então impossivel a Manuel de Carvalho unir-se ao grosso de suas tropas, e nesta situação os seus amigos o aconselharam que se puzésse a salvo. O patriota, porem, resistindo aos seus rogos, procurou um jangadeiro que o conduzisse a lugar de poder reunir-se ao exercito, mas não encontrando nenhum que se quizésse prestar, por temer o fogo continuo qre reinava em todas as direcções, recolheu-se em ultimo recurso, no dia seguinte, á bordo da fragata ingleza *Tweed*.

Os imperiaes, sofregos por se apoderarem do chefe supremo da revolução, se dirigiram para o sitio em que residia em Sant'Anna ; mas, ahi chegados encontraram apenas a sua veneranda mãe, entregue ás suas devoções. A capella estava brilhantemente illuminada e reza a tradicção, piedosamente recolhida pelo historiador inglez John Armitage, que, por espaço de seis mezes, a

illustre matrona ali mantivéra, dia e noute, cirios acesos ante o oratorio de N. S. da Conceição, a quem não cessava de implorar o successo da causa em que estava implicado o seu filho.

Assim encerrou-se tristemente a phase da existencia de Manuel de Carvalho, em que a sua personalidade esteve mais em evidencia e o seu nome echoava dum a outro extremo do paiz.

O juizo sereno da historia, igualmente infensa aos rancores partidarios e isenta de predilecções individuaes, não lhe póde ser desfavoravel ; em meio das peripecias daquelle periodo attribulado foi sempre digna e correcta ; não lhe cabe tampouco o apôdo de haver agido com leviana precipitação, pois escolheu para o rompimento definitivo a occasião mais propicia. Houvésse se realisado a annunciada expedição portugueza e qual teria sido então o resultado da revolução separatista ?

Que representava uma aspiração geral e encarnava uma tendencia historica, basta para prova-lo o facto assaz conhecido de que, ha pouco mais de dez annos, no auge da revolução de Setembro, os mesmos anhelos por que se bateram os patriotas de 1824 surgiram novamente animados do antigo vigor e por pouco teriam sido realisados.

Aos que, conhecidas as circumstancias de sua evasão, ainda ouzam atirar insidiosamente á sua memoria o labéo de transfuga, convem apenas lembrar que Venancio Henrique de Rezendo, José da Natividade Saldanha, José de Barros Falcão, o generalissimo da revolução, Basilio Quaresma Torreão, João Baptista Fonseca e vinte outros proceres da *Confederação do Equador* buscaram igualmente homisiar-se dentro ou fóra do paiz, e as victimas do «castigo» imperial foram-no sobretudo

da sua ingenuidade em acreditar na clemencia do monarcha victorioso e vingativo.

## IV

Transportado á Inglaterra pela embarcação a que se asylára, Manuel de Carvalho, baldo de recursos, dedicou-se outra vez com afan á vida commercial, comquanto a outro, dotado de menor noção de honra e rigidez de caracter, fôsse facil tornar-se millionario sem esforço.

Succedêra que, ainda presidente da Confederação do Equador, enviára para Londres um grande carregamento de pau-brasil, mercadoria então de monopolio do estado, destinando o seu producto á compra de armas e petrechos bellicos. O plenipotenciario de Pedro I, junto ao governo de Jorge IV, era então Felisberto Caldeira Brant Pontes, depois Marquez de Barbacena, que exigiu dos consignatarios do carregamento a respectiva entrega; estes, porem, se recusaram a faze-lo, declarando que só entregariam a mercadoria ou o seu valor ao remettente ou á sua ordem, resolução confirmada pelos tribunaes britannicos. Manuel de Carvalho, sem vacillar um instante ao ter conhecimento do resultado da pendencia, mandou, nobre e desinteressadamente entregar ao ministro o carregamento, declarando que não era propriedade sua e sim do governo da decahida Confederação do Equador.

E a venda do pau-brasil produziu £. 200000 ou cerca de 4.000:000$000 da nossa moeda, quantia de que, se quizésse, ter-se-ia apoderado ! ! !

Entretanto, ao tempo que assim procedia, dando tão alto testemunho da sua honradez, no Rio de Janeiro, sahiam da propria *Typographia Nacional* opusculos diffa-

matorios acoimando-o de contrabandista e ladrão, pamphletos que peza-nos dize-lo, eram da lavra de José da Silva Lisbôa, o futuro Visconde de Cayrú !

Na Inglaterra permaneceu Manuel de Carvalho até que, triumphando a patriotica revolução de 7 de Abril de 1831, poderam tantos exilados brasileiros regressar á terra natal.

Chegando a Pernambuco, a 11 de Dezembro do mesmo anno, o valoroso lidador de 1817 e 1824 teve a suprema alegria de verificar que os seus feitos não haviam sido esquecidos ; a sua recepção foi enthusiastica ; no dia seguinte ao seu desembarque renovaram-se as manifestações do regosijo popular ; logo apóz, os suffragios dos seus comprovincianos o elevaram ao seio do parlamento nacional ; mas, não chegou a tomar assento na camara temporaria por ter sido eleito senador pela Parahyba e escolhido por carta da Regencia de 11 de Janeiro de 1834.

Occupando nesta epocha o cargo de conselheiro do governo, lhe coube tomar interinamente conta da presidencia da provincia natal, cargo que a Regencia logo depois lhe confiou effectivamente pelo acto de 22 de Fevereiro de 1834.

Assolava então a zona meridional da provincia a rebellião cognominada de Guerra dos Cabanos e fomentada pelos adeptos do regresso do primeiro Imperador ao Brasil ; apesar da escassez de recursos, tão acertadas e energicas foram as providencias tomadas pelo presidente que em breve conseguiu suffocar as desordens e restabelecer o socêgo naquellas selvagens regiões.

A importancia do serviço prestado se evidencia plenamente dos testemunhos da mais elevada e justa consideração que lhe foram tributados. A Camara Municipal do Recife dirigiu-lhe uma felicitação, e pelo mes-

mo motivo foram celebrados esplendidos festejos; no Theatro Nacional foi levado a scena, com grande apparato, um elogio dramatico intitulado—*O Brasil Triumphante*—do qual eram heróes Manuel de Carvalho e o presidente da provincia de Alagôas.

Continuando á frente da administração provincial teve ainda o grande patriota que refreiar um dos motins quasi mensaes durante a epocha regencial: a ridicula sublevação alcunhada de *Carneirada*, do nome dos seus chefes, trefegos empreiteiros de rusgas e arruaças. Nesta occasião, conta Pereira da Costa, deu-se um curioso incidente: intimado por Antonio Carneiro Machado Rios a deixar a presidencia sob o pretexto de *ser Carvalho madeira velha*, retorquiu-lhe a queima roupa o velho confederado: *Carvalho é madeira velha, mas cozinha bem um Carneiro!*

Indo tomar assento no senado, seguiu pouco depois Manuel de Carvalho para o Rio de Janeiro onde fixou residencia e veiu a fallecer a 18 de Junho de 1855.

Ainda no mais acceso da campanha parlamentar que conduziu á proclamação da maioridade do segundo imperador, em 1841, revelou elle a persistencia do seu apêgo á democracia: instado pelo tambem senador Hollanda Cavalcante a aliar-se ao partido que procurava pôr termo ás incertezas e perigos resultantes da continuação da regencia, mostrou certa reluctancia e acquiesceu por fim dizendo: *Tenho entrado em revoluções para derrubar, mas não para levantar reis. Assim o querem, eu os acompanho; mas talvez tenham que se arrepender!*

E' que então já lavráva profundamente no seu espirito arguto e observador, temperado ao embate de todas as paixões, o risonho scepticismo que constituiu a feição dominante de encarar, nos seus ultimos annos, os homens e os acontecimentos.

Sem ser propriamente misanthropia ou egoismo, este estado d'alma do colendo pernambucano correspondia bem a esta resignada descrença na perfectibilidade da especie humana, que o grande poeta inglez tão bem traduziu quando fez Hamleto exclamar tristemente :

*I dont like men...*

Beberibe, Maio de 1904.

ALFREDO DE CARVALHO.

*Manteiga Bretel*

**A MELHOR DO MUNDO**

Peçam em todos os bons

trapiches e mercearias

# CHRONICA DE PERNAMBUCO

(*Continuação*).

## 1898

## NOVEMBRO

**16**—Assumiu o exercicio de Prefeito do Municipio do Recife o Dr. Lacerda de Almeida, sub-prefeito, por achar-se no Rio o Dr. Esmeraldino Bandeira.

**17**—Na *A Provincia* foi publicado o protesto que os conselheiros municipaes opposicionistas Dr. Barros Carneiro, Maia e Silva, Climaco da Silva, Ferreira Bartholo e J. Oliveira Bastos apresentaram, em sessão de 15, contra a execução da lei estadoal que privou o municipio de eleger prefeito e sub-prefeito, cargos que passaram a ser preenchidos por nomeação do Governador.

**25**—« Falleceu no Hospital Pedro II, victima de embolia cerebral. na idade de 120 annos, o preto Francisco Aquilino da Rocha, muito conhecido pela alcunha de Chico Tatú. Francisco Aquilino era a chronica viva de factos interessantissimos, passados durante a sua longa existencia de mais de seculo.

O seu genio folgazão, e a agilidade de seu corpo permittiam-lhe ainda o prazer de certas danças, principalmente do samba em que não encontrava mestre.»

— Foi suspenso o serviço de limpeza das ruas e de remoção do lixo dos domicilios, por ter sido a firma Napoleão Duarie & C., contractante desse serviço, multada no praso de tres dias em quantia superior a 7:000$000.

Essas multas foram impóstas por ter a firma, que não recebera da prefeitura as quotas semanaes, reduzido o numero do pessoal do serviço que se manifestou em gréve.

**26**—Foram neste e em dias subsequentes trocados varios officios entre a firma Napoleão Duarte & C. e o sub-prefeito, sobre a suspensão do serviço de limpeza, requisição de força para manutenção do serviço ; mandou o sub-prefeito pagar á firma a importancia que o Municipio lhe devia, deduzindo a proveniente das multas e a que é devedora pelo aluguel da propriedade em que funcciona a empresa e mais a da amortisação mensal da acquisição do material que foi vendido.

**29**—O Dr. Sub-Prefeito, á vista da recusa da empreza. mandou fazer por administração o serviço da limpeza publica.

# DEZEMBRO

**1**—O Dr. Sub-prefeito despensou 29 empregados da prefeitura municipal do Recife, por excederem do quadro do pessoal estabelecido em lei.

**11**—Realisou-se esplendida *matinée* no Theatro Santa Isabel, promovida pelo maestro Euclides Fonseca, em beneficio do patrimonio da familia do inditoso musico João Alves.

**12**—Tomou posse do cargo de Prefeito o Dr. Esmeraldino Bandeira.

**18**—No Lyceu de Artes e Officios, sob a presidencia do Dr. Martins Junior reuniram-se os operarios cigarreiros para tratar da industria e impóstos sobre o fumo.

Fizeram-se ouvir os Srs. Rangel Sobrinho e Manoel Carolino e passaram-se telegrammas á mesa do Congresso e redacções de jornaes do Rio.

**28**—Numeroso grupo de vendedores ambulantes foram ao Governador pedir sua intervenção no sentido de

ser cassada a ordem municipal que lhes prohibia fazer seu negocio nas ruas e praças.

**29**—Chegaram do Maranhão os jovens allemães Barão von Loeper e Joseph Bimeslehner, estudantes da Academia de Bellas Artes de Munich que nessa cidade apostaram effectuar em 3 annos uma viagem á volta do mundo partindo sem um real e occorrendo a todas as despezas da grande excursão exclusivamente com o producto da feitura de cartões de visitas preparados á navalha.

# 1899

## JANEIRO

**2**—Foi ferido por um tiro disparado por um desconhecido, o Dr. João Guimarães, na occasião em que o trem da linha ferrea de Beberibe, em que ia o offendido, chegava á estação do Arruda.

**4**—Em reunião effectuada no Lyceu de Artes e Officios, os operarios cigarreiros resolveram manter-se em gréve calma, á vista das exigencias das duas mais importantes fabricas de cigarros do Estado—*Caxias* e *Lafayette*.—

**7**—Chegou do Rio de Janeiro, sendo estrondosamente recebido o Dr. Rosa e Silva, Vice-Presidente da Republica. As festas prolongaram-se até o dia 9.

**9**—Reappareceu, depois de oito dias de suspensão, a *Gazeta da Tarde* que reformou sua typographia, ficando sob a direcção politica do Dr. Martins Junior.

**11**—Effectuou-se no Theatro S. Isabel o banquete offerecido ao Dr. Rosa e Silva pelos seus correligionarios. Ao *champagne* brindou S. Exc. o Desembargador Sigismundo Gonçalves a quem agradeceu o manifestado.

Por ultimo falou o Dr. Joaquim Correia de Araujo brindando o Dr. Campos Salles.

Durante o banquete teve logar um concerto vocal e instrumental, dirigido pelo maestro E. Fonseca com o concurso da conhecida cantora Mme. Cerutti.

— Grande numero de mercieiros fizeram declaração publica aos Srs. proprietarios das fabricas *Lafayette* e *Caxias* de comprar por mais 500 réis o milheiro de ci-

garros, comtanto que aquelles senhoros cedessem os 40 réis por cada masso de cigarros aos seus operarios.

**14**—Por telegramma o Presidente da Republica communicou ao Dr. Governador do Estado ter por decreto de hontem (13) supprimido o Arsenal de Guerra d'este Estado.

**24**—Falleceu o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda com 68 annos de idade. Homem illustre occupou posição saliente no Imperio e na Republica. O presente *Almanach* á pag. 49 rende o tributo de sua admiração a esse distincto pernambucano.

**28**—Resignou o cargo de Vice-Presidente do Estado o Dr. José Marcelino da Rosa e Silva.

S. Exc. deverá ser apresentado para preencher a vaga que no Senado Federal se abriu pela eleição do Dr. Rosa e Silva á Vice-Presidente da Republica.

**31**—Inaugurou-se o *Instituto Pasteur*, a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, sob a direcção do Dr. Rodolpho Galvão.

A inauguração que foi solemne, teve como orador o Dr. Almeida Cunha que falou em nome da Junta Administrativa da Santa Casa. Em seguida teve a palavra o Dr. Cosme de Sá Pereira, historiando a maravilhosa descoberta de Pasteur e citando casos de curas admiraveis.

## FEVEREIRO

**5**—Falleceu o venerando Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha. Membro influente de varias sociedades, exerceu diversos cargos na magistratura, chegando a ter assento no Superior Tribunal de Justiça.

**13**—Falleceu o estimavel medico e distincto lente de Inglez do extincto Curso Annexo o Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho. O *Almanach de Pernambuco* para 1901 cumpriu o seu dever estampando o retrato e a biographia de tam conspicuo cidadão.

**20**—Fundeou, sendo brilhantemente recebido, o vaso de guerra portuguez *Adamastor*, sob o commando do Capitão de mar e guerra Conselheiro Ferreira do Amaral. Esse crusador fôra adquirido e offerecido ao Go-

verno por particulares por meio de uma subscripção nacional.

**26**--Dentre as manifestações promovidas pela colonia portugueza, representada pelo *Gremio Caixeiral Beneficente Thomaz Ribeiro*, á guarnição do crusador *Adamastor*, as quaes constaram de visitas ás principaes autoridades do Estado e a diversos estabelecimentos publicos, litterarios e de caridade, visitas ao crusador, espectaculo no Theatro Santa Isabel, regata, excursão á *Usina Santa Filonilla*, de propriedade do Coronel Santos Dias, fogo de artificio no rio Capibaribe, baile no *Club Internacional*, sobresahiu a missa campal, promovida pela *Philarmonica Pedro Affonso* e celebrada no jardim da Praça da Republica, ás 8 horas do dia, pelo Bispo Diocesano.

## MARÇO

**2**—Deixaram a redacção do *Jornal do Recife* os Srs. Drs. Costa Netto, Hersilio de Souza e Gaspar Menezes que foram substituidos pelo Dr. Oswaldo Machado.

**3**—Segundo declaração do mesmo *Jornal*, o Dr. Paulo de Arruda que fôra seu redactor, embora não tivesse ainda tornado effectiva a sua retirada, comtudo resolvêra tirar seu nome do cabeçalho da mesma folha por ter resolvido retirar-se da redacção.

**25**--Pediu e obteve sua exoneração um dos Delegados de Policia da Capital, o Dr. Malaquias de Queiroz Barros. Em officio declarou que : *Lendo a Provincia de hoje referente aos factos constantes da carta publicada dos Srs. Gouveia & C. vi que fui victima em minha bòa fé pelas declarações que lhes forneci e que me foram pelos mesmos solicitadas antes da leitura da mencionada folha.*'' O Dr. Delegado referia-se á uma carta que dera aos Srs. Gouveia & C. sobre a diligencia de que fôra incumbido no *Mercado do Derby* para o fim de dar mão forte ao cumprimento da ordem do Prefeito Municipal, cassando a licença para o abatimento de gado no mesmo mercado, salvo determinação judicial em contrario que deveria respeitar.

**30**--O *Jornal do Recife* publicou a seguinte carta : *Recife, 29 de Março de 1899.-Illm. Sr. Luiz Pereira de Oliveira Faria. Chegando ao conhecimento dos abaixo assignados que pelos Srs. Gouveia*

*C. fôra V. S, chamado á responsabilidade como editor que é do Jornal do Recife, pela publicação feita, no numero de 24 do corrente, do artigo solicitado sob o titulo "A questão das carnes Verdes no Mercado do Derby" e com a assignatura Thiers, em defesa do nosso prezado amigo Dr. Esmeraldino Bandeira, mui digno prefeito do Municipio, apressamo-nos em offerecer a V. S. gratuitamente os nossos serviços de advogado. De V. S. amigos, veneradores e criados: Antonio Gonçalves Ferreira, F. Teixeira de Sá, Manoel Caldas Barretto, Joaquim Tavares de Mello Barreto, Estacio Coimbra, Antonio José de Almeida Pernambuco, Augusto Coelho de Moraes, João Barbalho U. Cavalcanti.*

— Entraram para a redacção do *Jornal do Recife* os Drs. Domingos Gonçalves e Alfredo Vauthier.

## ABRIL

**2**—Realisou-se á 1 hora da tarde no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. a cerimonia da entrega ao mesmo, da bandeira com que o bravo 14.º batalhão de infanteria, bateu-se na revolta de Canudos. O Coronel Eugenio de Mello, commandante do 14 º, depoz nas mãos do General Arthur Oscar a gloriosa bandeira que, por sua vez, fez a solemne entrega do precioso estandarte.

**4**—Assumiu o exercicio de Governador do Estado o Desembargador Sigismundo Gonçalves, na qualidade de Presidente do Senado, por ter resignado o cargo o Vice-Presidente do Estado, o Dr. José Marcelino.

**8**—No Palacio do Governo teve logar o banquete offerecido ao Dr. Correia d'Araujo cujo retrato foi inaugurado no salão de honra. Houve os seguintes brindes: do Conselheiro Rosa e Silva ao Dr. C. d'Araujo; d'este respondendo áquelle; do Conselheiro Gonçalves Ferreira ao Desembargador Sigismundo; d'este ao presidente da Republica, Dr. Campos Salles.

**27**—Em sessão extraordinaria reuniu-se a Associação Commercial Beneficente sob a presidencia do Commendador José da Silva Loyo Junior.

Foram approvadas duas propostas: Que a directoria se entendesse com o Governador para não serem augmentadas as taxas do actual orçamento; que pelos jornaes se rebatessem os ataques que o *Jornal do Recife* tem feito á classe commercial.

## MAIO

**8**—Foi assassinado em Canhotinho o Coronel João Renaux.

Membro influente do Partido Autonomista, seu assassinato, por emboscada, foi attribuido a motivos politicos ; sobre elle externou largas e repetidas considerações *A Provincia.*

**16**—O Sr. Delmiro Gouveia contou pela *A Provincia* que 349 saccos de farinha por elle comprados no dia 9, tinham sido apprehendidos pelo Prefeito Dr. E. Bandeira para serem retalhados no Mercado Publico ; que a conselho do Governador Dr. Sigismundo tinha procurado varios juizes para despacharem uma petição de manutenção e que não encontrára um que se julgasse competente, quando soube, no dia 11, que o Prefeito suspendera o cerco da Estação de Caruarú onde estava a farinha ; que elle a fôra buscar sem que durante o trajecto houvesse gritos sediciosos ; que tudo isso fôra levado ao conhecimento do Governador, por carta de 12, para que se não julgasse que fosse sedicioso o seu acto; que, finalmente, tinha sido muito bem tratado pelo Governador e Chefe de Policia.

O Dr. Sigismundo, em carta de 13, confirmou todas essas referencias e agradeceu o offerecimento que fôra feito da farinha pelo preço da acquisição, si o Estado precisasse.

## JUNHO

**2**—Falleceu o Revdm. Padre Arsène Vuilemin, illustrado e virtuosissimo sacerdote francez, que para este Estado viéra em 1859. Contava approximadamente 62 annos e gosava da maior e mais merecida veneração.

**19**—A Camara dos Deputados, o Senado e o Conselho Municipal votaram moções de congratulação ao Exm. Sr. Conselheiro Rosa e Silva por ter S. Exc. escapado da tentativa de aggressão de que foi victima no Rio de Janeiro por parte do Sr. Delmiro Gouveia.

O Dr. Governador dirigiu ao Dr. Rosa e Silva o seguinte telegramma :

*Sou interprete competente da grande maioria do Es-*

*C. fôra V. S, chamado á responsabilidade como editor que é do Jornal do Recife, pela publicação feita, no numero de 24 do corrente, do artigo solicitado sob o titulo "A questão das carnes Verdes no Mercado do Derby" e com a assignatura Thiers, em defesa do nosso presado amigo Dr. Esmeraldino Bandeira, mui digno prefeito do Municipio, apressamo-nos em offerecer a V. S. gratuitamente os nossos serviços de advogado. De V. S. amigos, veneradores e criados: Antonio Gonçalves Ferreira, F. Teixeira de Sá, Manoel Caldas Barretto, Joaquim Tavares de Mello Barreto, Estacio Coimbra, Antonio José de Almeida Pernambuco, Augusto Coelho de Moraes, João Barbalho U. Cavalcanti.*

— Entraram para a redacção do *Jornal do Recife* os Drs. Domingos Gonçalves e Alfredo Vauthier.

## ABRIL

**2**—Realisou-se á 1 hora da tarde no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. a cerimonia da entrega ao mesmo, da bandeira com que o bravo 14.º batalhão de infanteria, bateu-se na revolta de Canudos. O Coronel Eugenio de Mello, commandante do 14 º, depoz nas mãos do General Arthur Oscar a gloriosa bandeira que, por sua vez, fez a solemne entrega do precioso estandarte.

**4**—Assumiu o exercicio de Governador do Estado o Desembargador Sigismundo Gonçalves, na qualidade de Presidente do Senado, por ter resignado o cargo o Vice-Presidente do Estado, o Dr. José Marcelino.

**8**—No Palacio do Governo teve logar o banquete offerecido ao Dr. Correia d'Araujo cujo retrato foi inaugurado no salão de honra. Houve os seguintes brindes: do Conselheiro Rosa e Silva ao Dr. C. d'Araujo ; d'este respondendo áquelle ; do Conselheiro Gonçalves Ferreira ao Desembargador Sigismundo ; d'este ao presidente da Republica, Dr. Campos Salles.

**27**—Em sessão extraordinaria reuniu-se a Associação Commercial Beneficente sob a presidencia do Commendador José da Silva Loyo Junior.

Foram approvadas duas propostas : Que a directoria se entendesse com o Governador para não serem augmentadas as taxas do actual orçamento; que pelos jornaes se rebatessem os ataques que o *Jornal do Recife* tem feito á classe commercial.

## MAIO

**8**—Foi assassinado em Canhotinho o Coronel João Renaux.

Membro influente do Partido Autonomista, seu assassinato, por emboscada, foi attribuido a motivos politicos; sobre elle externou largas e repetidas considerações *A Provincia.*

**16**—O Sr. Delmiro Gouveia contou pela *A Provincia* que 349 saccos de farinha por elle comprados no dia 9, tinham sido apprehendidos pelo Prefeito Dr. E. Bandeira para serem retalhados no Mercado Publico; que a conselho do Governador Dr. Sigismundo tinha procurado varios juizes para despacharem uma petição de manutenção e que não encontrára um que se julgasse competente, quando soube, no dia 11, que o Prefeito suspendera o cerco da Estação de Caruarú onde estava a farinha; que elle a fôra buscar sem que durante o trajecto houvesse gritos sediciosos; que tudo isso fôra levado ao conhecimento do Governador, por carta de 12, para que se não julgasse que fosse sedicioso o seu acto; que, finalmente, tinha sido muito bem tratado pelo Governador e Chefe de Policia.

O Dr. Sigismundo, em carta de 13, confirmou todas essas referencias e agradeceu o offerecimento que fôra feito da farinha pelo preço da acquisição, si o Estado precisasse.

## JUNHO

**2**—Falleceu o Revdm. Padre Arsène Vuilemin, illustrado e virtuosissimo sacerdote francez, que para este Estado viéra em 1859. Contava approximadamente 62 annos e gosava da maior e mais merecida veneração.

**19**—A Camara dos Deputados, o Senado e o Conselho Municipal votaram moções de congratulação ao Exm. Sr. Conselheiro Rosa e Silva por ter S. Exc. escapado da tentativa de aggressão de que foi victima no Rio de Janeiro por parte do Sr. Delmiro Gouveia.

O Dr. Governador dirigiu ao Dr. Rosa e Silva o seguinte telegramma:

*Sou interprete competente da grande maioria do Es-*

*tado para affirmar-vos que o tendes prompto a lavar quulquer affronta que a cegueira partidaria por intermedio de algum suggestionado houve fazer-vos. Descançae em vossos amigos. Não se humilha um homem notavel e limpo por mandar-se um desvairado dirigir-lhe perante uma população civilisada algumas chufas ; o aggredido sereno, acatado por todos, volta as costas ao aggressor e deixa-o expor-se sosinho por si proprio, tal qual é, ao publico que não raro se enoja de entes que inconscientemente a tanto se abatem. Fui levar testemunho do meu apreço aos vossos dignos paes e filhos e encontrei-os calmos, como deviam estar, correctos.*

**25**—Realisou-se a sessão magna promovida pela Loja Capitular Cavalheiros da Cruz, em commemoração ao dia de S. João, padroeiro da Maçonaria.

Foi orador official o distincto advogado Dr. Vicente Ferrer.

## JULHO

**11**—Teve logar a reunião convocada pela Associação Commercial Beneficente para se discutir e deliberar sobre a attitude que as classes laboriosas devem assumir deante do orçamento estadual em vigor desde 1 do corrente. Falaram os Srs. Drs. Pereira Junior, Manoel Gomes de Mattos, Cunha Rabello, Samuel Pontual, José Bezerra e Alcedo Marrocos que propoz fosse transmittido um telegramma ao Presidente da Republica, Dr. Campos Salles, e ás principaes folhas da Capital Federal, protestando contra a direcção politica do Estado, por ter engendrado um orçamento monstruoso. Foram tambem approvadas uma moção apresentada pelo presidente da reunião Commendador Loyo Junior, protestando pelo mesmo orçamento, e a idéa da organisação de uma Associação Politica das Classes Productoras de Pernambuco.

Para organisar os estatutos foram acclamados os Srs. Loyo Junior, Antonio Carlos, e Drs. Gomes de Mattos, Cunha Rabello e Samuel Pontual.

A esta reunião que foi numerosissima e imponente, concorreram todos os membros influentes das classes commercial, industrial e agricola.

**14**—Noticiaram os jornaes que as continuadas chu-

vas que cahiram no Estado, occasionaram uma cheia pavorosa que se tem feito sentir com bastante intensidade não só no interior como nas proximidades desta capital.

**20**—Foi cercado o Mercado do Derby por uma força de policia sob a direcção do Dr. Pinto Mendes, 2.º delegado da capital, e dada a devida busca foi encontrada grande quantidade de armamento.

**25—26**—Publicou o *Jornal do Recife* o seguinte, em columna edictorial: O Sr. Delmiro Gouveia por intermedio de seu advogado o illustre Dr. Esperidião Monteiro requereu ao digno juiz do 2.º districto criminal a intimação dos redactores da folha para exhibirem os autographos dos diversos artigos publicados na Columna do Partido Republicano, nos quaes se discutia a personalidade do mesmo Sr. Delmiro. O *Jornal* apresentou o termo de responsabilidade assignado pelos Srs. Drs. Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, Estacio de Albuquerque Coimbra e Joaquim Pereira da Silva Guimarães, os quaes pelo *Jornal* de 26 declararam que tendo o procurador do requerente declarado que não acceitava a sua responsabilidade sob o pretexto de que os amparavam as imunidades de membros do Congresso do Estado, faziam publico que renunciavam toda e qualquer imunidade que por lei lhes coubesse.

**26**—Os redactores do *Jornal Pequeno* fizeram publico não lhes ter sido possivel regularizar a remessa dos numeros de seu jornal aos antigos assignantes do *Pequeno Jornal.*

— As classes productoras do Estado reuniram-se no edificio da Associação Commercial Beneficente para tomar conhecimento do projecto de estatutos elaborado pela commissão eleita.

Foi acclamada a seguinte Directoria: Presidente, Barão de Casa Forte; Vice-Presidente, Dr. Paulo de Amorim Salgado; 1.º Secretario, Dr. José da Cunha Rabello; 2.º Secretario, Eugenio Samico; Thesoureiro, Fernando Pereira da Silva.

O Centro tomou o nome de *Centro Politico da Lavoura, Commercio e Industria.*

**30**—Pelo *Jornal do Recife* declarou seu gerente o Sr. Luiz Pereira de Oliveira Faria que nada tem o *Jornal Pequeno* com o *Pequeno Jornal* cujo titulo é de

sua exclusiva propriedade, podendo os prejudicados com a suspensão do *Pequeno Jornal* receber sua indemnisação do declarante.

## AGOSTO

**10**—Tornou publico *A Provincia* por seus redactores Balthazar Pereira, Manoel Caetano, que, consultado em carta do Rio si adheria á concentração dos grupos opposicionistas de Pernambuco, na qual não entrava o Dr. Barbosa Lima, entrando, porém, o Dr. Coelho Cintra, respondêra por telegramma que absolutamente não estava de accôrdo com esse convenio.

**11**—Renunciou o cargo de Governador do Estado o Conselheiro Correia d'Araujo.

**12**—O Conselheiro Correia d'Araujo em publicação solicitada, no *Jornal do Recife*, iniciou sua defesa ás accusações que na Camara Federal lhe foram feitas pelos Srs. Drs. Affonso Costa, Coelho Cintra e Barbosa Lima. D'entre ellas salientou-se aquella em que os accusadores diziam que tinham sido illaqueados em sua bôa fé, por ter-se o Dr. Correia d'Araujo apoderado do Governo para o qual fôra eleito com a condição expressa de não acceitar o cargo.

**14**—Chegou do Rio o Sr. Delmiro Gouveia que foi recebido festivamente por seus amigos. A policia, sabendo que se aprestavam elementos de anarchia, tomou as providencias necessarias para o socego publico.

**15**—A commissão de cyclistas e dos empregados do commercio declarou não ter realizado regularmente a projectada manifestação de apreço ao Sr. Delmiro Gouveia, á vista da intimação do Delegado do 1.º Districto, Dr. Barros Rego, que lhe dissera ter ordens superiores para fazer dispersar os manifestantes.

## SETEMBRO

**7**—Foi inaugurada a magnifica hospedaria contigua ao Mercado da Estancia assim como o elegante pavilhão de diversões de propriedade dos Srs. Gouveia & C. Num dos salões da hospedaria celebrou missa o Vigario Augusto Franklin.

— O Instituto Litterario Olindense commemorou a data de hoje com uma conferencia feita pelo Dr. Ulysses Gerson da Costa.

Presidiu a sessão magna o Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado.

**16**—Falleceu o Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza. Juiz da Provedoria nesta Capital, era homem maior de 60 annos e nascera no Engenho Rosario do Termo de Serinhãem, Comarca do Rio Formoso. Formado em Direito em 1862, dedicára-se á magistratura que sempre illustrou, sendo considerado como um typo de honradez. Era dedicado ás lettras, tendo-se revelado como grande traductor dos classicos latinos.

Collaborador do *Almanach*, por varias vezes abrilhantára suas paginas.

**17**—Tendo *A Provincia* em sua edição de hontem affirmado, com relação aos documentos que o Dr. Julio de Mello Filho offerecera quando teve de prestar contas perante o Thesouro do Estado, *que no Thesouro não ha um de amostra*, declarou o *Jornal do Recife* que o Governador mandára hontem levar, por um empregado da Secretaria da Fazenda o Dr. Trindade Henriques, os alludidos documentos áquella Redacção afim de serem por ella examinados.

— Pelo *Jornal do Recife* e *A Provincia* o Dr. José Rodrigues Tavares de Mello iniciou sob o titulo *Ao Supremo Tribunal de Justiça e ao publico* a publicação dos factos e o procedimento que tem tido relativamente a acção de divorcio que sua mulher move no fôro d'esta Capital, e o procedimento de seu sogro.

**20**—Pelos mesmos jornaes o Coronel Manoel Antonio dos Santos Dias, sogro do Dr. Tavares de Mello, explicou seu procedimento nessa questão, os conselhos que déra a sua filha para requerer o divorcio, pois verificára os máos tratos que ella soffria do marido.

Sobre esse assumpto publicaram diversos artigos o Dr. Espiridião Monteiro, advogado do Dr. Tavares de Mello, o Dr. Benjamin Bandeira, advogado do Coronel Santos Dias e varios membros das familias e amigos das duas partes contendoras.

**22**—A requerimento do Sr. Delmiro Gouveia foi iniciada a formação da culpa no processo que, por crime de calumnia e injuria, move contra o Sr. Luiz Fari[illegible]

gerente do *Jornal do Recife* pelas publicações feitas na *Columna Republicana.*

**23**--Appareceu o jornal *A Concentração*, orgam dos interesses da opposição colligada neste Estado, tendo como redactores os Drs. Phaelante da Camara, Souza Pinto, Adelino Filho, Arthur Orlando, Tito Rosa, Luiz de Andrade, Arthur de Albuquerque e Gervasio Fiovanti.

**29**—Pelo *Estado de Pernambuco* o Dr. Manoel dos Santos Moreira, Procurador Geral do Estado, responsabilisou o Sr. Delmiro Gouveia por qualquer desacato que viesse a soffrer, declarando comtudo que directamente não receiava qualquer lucta e que não recuaria na repulsa da aggressão vinda pessoalmente do Sr. Delmiro Gouveia.

## OUTUBRO

**6**—Os Drs. Espiridião Monteiro e Tavares de Mello declararam na *A Provincia* terem sido hontem procurados no escriptorio do primeiro por quatro capangas armados e que felizmente não estavam presentes ; esses capangas, affirmaram elles, foram enviados pelo Sr. Coronel Santos Dias.

**7**--O Sr. Manoel Antonio dos Santos Dias Filho declarou que toda essa aggressão fôra pura invenção.

**10**--Foi assaltada a Usina Santa Philonilla, residencia do Coronel Manoel Antonio dos Santos Dias.

Eis o telegramma que ao Dr. Governador do Estado passou o referido Santos Dias : *Os scelerados assassinos, assalariados pelo miseravel José Tavares de Mello, mataram minha filha menor e um criado, saquearam minha casa e prometteram a minha familia que voltavam para acabar commigo e meus filhos, tentando inutilmente raptar á força bruta minha infeliz filha Thereza que resistio heroicamente sendo que eu não fui assassinado por estar ausente. Peço a V. Exc. garantias e providencias urgentes contra essa horda de scelerados ao soldo de José Tavares de Mello e Espiridião Monteiro, pois que os assassinos gritavam nada receiarem emquanto forem vivos estes dous chefes.*

O Dr. Leopoldo Lins, Chefe de Policia seguiu para o local do acontecimento, fazendo seguir para Victoria uma força de 50 praças de policia. A requerimento do Dr. Promotor Publico da Escada foi pelo Juiz Municipal expedido mandado de prisão contra os Drs. Tavares de Mello, Espiridião e Eduardo Tavares, irmão

d'aquelle. Os dous ultimos foram recolhidos incommunicaveis no quartel do Corpo Urbano de Policia, achando-se foragido o primeiro.

O Dr. Chefe de Policia telegraphou ao Dr. Governador declarando que o assalto se déra ás 6 horas da manhã na occasião em que os trabalhadores seguiam para o serviço.

Morreram cinco pessôas entre as quaes uma filha menor do Coronel Santos Dias, de nome Feliciana.

A's 8 horas e 55 minutos da noute, chegou na Estação de Cinco Pontas um trem especial da Estrada de Ferro de S. Francisco conduzindo os cinco cadaveres que foram recebidos por grande numero de amigos e compacta massa de povo.

**11**—Ao enterro da menor assassinada concorreu o que de mais selecto havia na Capital do Recife.

**12**—Chegou da Usina Santa Filonilla o Dr. Chefe de Policia com toda a força policial, conduzindo cinco dos criminosos assaltantes d'aquella Usina e o Dr. Espiridião Barretto, senhor do engenho *Judiá de Cima*, preso por ter homisiado os faccinoras em seu engenho.

**13**—Foi solto o Dr. Eduardo Tavares.

**21**—Foi inaugurado no salão de honra da Camara Municipal o retrato do Dr. Esmeraldino Bandeira, prefeito do Municipio do Recife.

**27**—Foi solto por *habeas corpus*, concedido pelo Tribunal da Relação, o Dr. Espiridião Monteiro.

## NOVEMBRO

**4**—Sob os auspicios dos piedosos monges do Mosteiro de S. Bento, em Olinda, appareceu um periodico de publicação trimestral, intitulado *Estandarte Catholico*.

**10**—Festejou ruidosamente a data de hoje o Instituto Litterario Olindense : Uma grande passeiata, partindo da séde do mesmo Instituto, estacionou em frente á Capella do Senhor dos Passos onde teve logar a bençam da pedra fundamental do monumento a Bernardo Vieira de Mello, officiando o Rvm. Monsenhor Marcolino.

Conduzida a pedra para o largo onde tem de ser erguido esse monumento falou o orador official da commissão Bernando Vieira de Mello, o Dr. Adelino Filho.

A's 7 horas da noute, na séde do Instituto fez larga

conferencia sobre o movimento politico-emancipacionista de 1710 o Dr. João Elysio.

Terminaram as festas com um esplendido fogo de artificio queimado no Largo da Abolição.

— *A Provincia* denunciou que o Desembargador Silva Marques, Chefe de Policia, déra ordem de soltura ao individuo João Mulambo, preso na Casa de Detenção como criminoso de morte, para que em troca d'esse favor accedesse aos pedidos do Dr. Esmeraldino Bandeira e coronel Santos Selva e ajustasse o assassinato de Delmiro Gouveia. Esta denuncia foi confirmada pelo depoimento do faccinora feito perante os Srs. Dr. Cupertino Cintra, Carlos de Moraes, Barão da Soledade, João Raposo, Francisco Machado Dias, Coronel Antonio Serapião de Albuquerque Frade, Coronel Augusto Magalhães e Augusto Botelho de Andrade.

— Para as estações telegraphicas do Brasil, telegraphou o Dr. Severino Vieira, Ministro da Viação e Obras Publicas, declarando que pelos calculos procedidos pelo Director do Observatorio do Rio de Janeiro, estava provado que era materialmente impossivel o encontro da Terra com o cometa Biéla, no dia 13 do corrente, como prophetisára o Dr. Falb.

A divulgação dessa noticia tranquillisou o espirito publico, consternadc com a possibilidade daquelle encontro de que resultaria o completo anniquilamento do nosso planeta.

**11**—Pelo *Jornal do Recife*, o Desembargador Antonio Pedro declarou ter dado ordem de soltura a João Mulambo por verificar que elle, ha oito mezes, achava-se preso sem lhe ter sido instaurado o respectivo processo, e que o detento não fôra preso em flagrante delicto.

**12** -Pelo *Jornal do Recife*, o Dr. Esmeraldino Bandeira declarou não conhecer João Mulambo e nunca ter sobre elle trocado palavra alguma com o Desembargador Antonio Pedro e Coronel Santos Selva.

## DEZEMBRO

**5**—Na *Loja da Noiva* entrou a parda velha Antonia Veronica da Conceição, que sendo suspeitada de furto de fazendas, soffreu o castigo de 12 bolos applicados por

um moleque, por ordem de um dos socios da firma o Sr. José Maria Pereira.

Houve grande ajuntamento de populares em frente á loja que foi apedrejada e obrigada a fechar.

Pereira fugiu pelos fundos da loja sendo preso em sua residencia, o mesmo acontecendo ao moleque.

**7**—Foi pelo Dr. Juiz de Direiro Rocha Carvalho annulada a queixa dada por Delmiro Gouveia contra o gerente e arrendatario do *Jornal do Recife*.

**12**—O vapor *Tucuman* que chegára de Hamburgo, encalhou nas pedras existentes entre o Pharol do Picão e a boia da Barra Grande.

— Pela *A Provincia* o Dr. Manoel Caetano protestou pela affirmativa que fizeram numa conferencia de cabala eleitoral effectuada no Club Popular de que seu irmão José Maria adheriria á *Concentração*, si fosse vivo. Terminou dizendo :

*Nas condições em que alguns politicos graduados entraram para a referida concentração, o martyr de 4 de Março, absolutamente não entraria. Isso porque antes de tudo, elle era um homem de honra e de coração.*

**14**—O Dr. José Mariano respondendo ao Dr. Manoel Caetano, pela *A Concentração*, affirmou que este só esperava um pretexto para romper contra elle e repetiu aquella declaração relativa ao Dr. José Maria.

**15**—Conseguio salvar-se o vapor *Tucuman* que estava prestes a submergir-se.

— Respondeu o Dr. Manoel Caetano ao Dr. José Mariano em artigo ineditorial na *A Provincia*, sob o titulo *De Guarda a um tumulo*, artigo de ataque a esse politico e de defesa á memoria de seu irmão, o que ainda fez no dia 19, promettendo continuar em dias subsequentes.

**18**—Foi assaltada ás 7 horas da noute a casa de residencia da Exm.ª Sr.ª D. Rita de Siqueira Santos, na *Usina Estrelliana*, do Municipio de Gamelleira. D. Rita foi assassinada com um tiro e oito punhaladas, fugindo os assassinos.

**23**— Os jornaes publicaram que pedira e obtivéra exoneração de commandante do 2.º districto o General Arthur Oscar.

**24**—Falleceu o estimado e conhecido medico Dr. Bruno Maia.

(*Continúa*).

# INDICAÇÕES

## CORREIO

### *Praça General Arthur Oscar*

(No antigo edificio do Arsenal de Marinha)

*Cartas*. Não ha limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondencia. As cartas pagam de taxa, 200 réis; para o exterior pagarão 400 réis por 15 grammas ou fracção.

Os bilhetes postaes simples pagarão 50 ou 100 réis; os duplos 80 ou 200 réis conforme forem para o interior ou para o exterior.

A taxa minima dos manuscriptos para o exterior será de 250 réis e das amostras de 150 réis.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou da insufficiencia.

*Registro*. O premio é de 200 réis além da taxa do porte.

O limite maximo do registro com valor é de 300$000.

As cartas pagarão, além do porte, registro ou outra qualquer taxa a que estejam sujeitas, até 10$000, 300 réis, e 150 rs. por cada 5$000 excedentes.

*Encommendas* (*pequenos objectos com valor mercantil*). Peso maximo: 3 kilogrammas. Dimensões maximas: Comprimento 40 centimetros; largura 22; altura 16.

Taxa: 150 rs. por 50 grammas.

Registro obrigatorio. As encommendas para o exterior só se expedem para Portugal, Madeira e Açores, e as unicas repartições que podem acceita-las são as administrações do Districto Federal, Bahia e Pernambuco.

*Amostras* (*objectos sem valor mercantil*). Devem ser acondicionadas de modo que seu conteúdo possa ser verificado. Peso maximo: 250 grammas para o interior e 350 para

o exterior. Dimensões maximas: Comprimento 30 centimetros; largura 20; altura 10.

Taxa (integral e prévia): Para o interior 150 réis por 50 grammas; para o exterior 100 rs. Registro facultativo.

*Impressos*. Os massos impressos, como os de manuscriptos, não podem exceder o peso de 2 kilogrammas nem apresentar sobre nenhum dos lados, dimensão superior a 45 centimetros de comprimento. Em cylindro de rolo poderão ter 10 centimetros de diametros por 75 centimetros de comprimento. Pagam 20 ou 50 grammas ou fracção, conforme são para o interior ou para o exterior.

*Jornaes e Revistas*. Pagam 10 réis por 100 grammas ou fracção.

Para o exterior a taxa é a mesma que a dos *impressos*.

*Vales*. Os tomadores de vales pagarão, além da taxa o registro: Até 25$000, 400 rs.; até 50$000, 700 rs.; até 100$000, 1$200; até 150$000, 1$750; até 200$000, 2$250 e 500 por 100$000 ou fracção excedente de 200$000.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

*Expressos*. Para que um objecto de correspondencia seja entregue logo após a chegada da mala, pagará o remettente mais 500 rs.

*Assignaturas de caixas* (*Preços p r semestre adiantado*) Na Capital Federal 25$000. Nas administrações e agencias de primeira classe 20$000. Nas outras administrações e nas sub-agencias 16$000. Nas demais agencias 10$000.

**MANTEIGA BRETEL**-E' a melhor do mundo

## TELEGRAPHO

## The Western Telegraph Company Limited

Antigas: *Brasilian Submarine Telegraph Company Limited* e *The Western and Brasilian Company Limited* reuni-

das desde o dia 1. de Fevereiro de 1900 em virtude do decreto n. 3307 de 6 de Junho de 1898.

RUA DO COMMERCIO — N. 2

| | *Francos* | | *Francos* |
|---|---|---|---|
| Grã Bretanha ..... | 3,75 | S. Vicente (directo). | 2,87 |
| Hollanda e França... | 3,75 | Madeira..... | 2,67 |
| Dinamarca..... | 4,15 | Ilhas Canarias..... | 5,12 |
| Suecia..... | 4,30 | Senegal, Dakar.. .. | 5,62 |
| Norucga..... | 4,25 | New-York (city) Brooklin Yonkers Nova | |
| Allemanha..... | 3.75 | Escossia..'..... | 4,30 |
| Portugal (directo).... | 3,92 | Outras Estações em | |
| Hespanha..... | 4.08 | New--York, Maryland, Pennsylvania. | 4,30 |
| Belgica..... | 3,75 | | |
| Italia..... | 4,05 | | |
| Austria Hungria..... | 4,20 | | |
| Rep. Argentina..... | 2.090 | Perú..... | 8,290 |
| Rep. Oriental..... | 2.820 | Bolivia ..... | 5,780 |
| Paraguay..... | 3.190 | Chile..... | 7,950 |

## Brasil

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará.... ..... | 1.250 | Rio de Janeiro ..... | 1.100 |
| Maranhão..... | 950 | S. Paulo..... ... | 1.400 |
| Ceará..... | 500 | R. Catharina..... | 1.500 |
| Bahia..... | 650 | Rio Grande de Sul.. | 1.700 |

e mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

# South American Cable Company Limited

*(Via Tenerife)*

RUA DO COMMERCIO — N. 36

| | *Francos* | | *Francos* |
|---|---|---|---|
| Allemanha..... | 4,82 | Grã Bretanha ..... | 4,30 |
| A. Hungria..... | 4,87 | Hespanha ..... | 4,63 |
| Belgica.. ..... | 4,62 | Hollanda..... | 4,72 |
| C. Verde (v. Bathurst) | 3,59 | Italia..... | 4,60 |
| Canarias (directo).... | 4,43 | Luxemburgo..... | 4,72 |
| Dinamarca..... | 4,70 | Noruega..... | 4,80 |
| E. Unidos N. York... | 5,55 | Portugal..... | 4,47 |
| Outras estações..... | 5,75 | Russia (Europa)..... | 5,20 |
| Nova Escossia. ..... | 5,55 | Suecia..... | 5,00 |
| Terra Nova..... | 5,55 | Suissa..... | 4,82 |
| Pennsylvania..... | 5,75 | Senegal (directo)..... | 4,23 |
| França e Corsega.... | 4,72 | Turquia (Europa)..... | 4,62 |
| Grecia .. ..... | 4,67 | | |

Ilha de Fernando de Noronha 250 rs. por palavra.

**Manteiga Bretel**-E' a melhor do mundo

# Telegrapho Nacional

RUA 15 DE NOVEMBRO—N. 29

**Succursal Rua do Commercio, funccionando até 5 horas da tarde**

*A Partir de Pernambuco:*

| | *Réis* | | *Réis* |
|---|---|---|---|
| Pará..... | 690 | Espirito Santo..... | 540 |
| Maranhão..... | 620 | Rio de Janeiro..... | 620 |
| Piauhy..... | 540 | Minas Geraes..... | 690 |

| | *Reis* | | *Reis* |
|---|---|---|---|
| Ceará..... | 450 | S. Paulo..... | 690 |
| Rio Grande do Norte.. | 350 | Goyaz..... | 800 |
| Parahyba..... | 240 | Matto Grosso..... | 850 |
| Alagoas..... | 240 | Paraná..... | 750 |
| Sergipe..... | 350 | Santa Catharina..... | 800 |
| Bahia..... | 450 | Rio Grande do Sul.... | 850 |

Quando o telegramma fôr trocado entre duas estações situadas em um mesmo ramal ou em uma linha que ligue varios Estados pelo interior, pagará a taxa correspondente ao numero de Estados que percorre por esta linha ou ramal. Além da taxa por palavra, qualquer telegramma paga mais uma taxa fixa de 600 rs. O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel. O telegramma urbano paga a taxa de 500 rs. até 20 palavras e mais 200 rs. por grupo de 10 palavras.

Tudo quanto o expeditor escrever entra no calculo da taxa; exceptuam-se os signaes de pontuação, traços de união e apostrophos. O logar do destino conta-se sempre por uma palavra.

Nos telegrammas em linguagem clara, cada palavra será taxada por tantas paiavras quantas vezes contiver 15 caracteres e mais uma por fracção de 15 caracteres. Os numeros escriptos em algarismos serão contados por tantas palavras quantas contiverem 5 algarismos ou fracção de 5 algarismos.

Nenhum telegramma poderá conter mais de 100 palavras taxadas.

Os telegrammas para o Amazonas são transmittidos até ao Pará pela via terrestre e d'ahi por diante pelo cabo da *Amazon Telegraph Company*, cuja tarifa por palavra, a contar de Belém, é a seguinte:

**MANTEIGA BRETEL**

| | |
|---|---|
| Soure, Mosqueira, Pinheiro e Cametá..... | 200 |
| Breves e Gurupá ..... | 400 |
| Chaves, Macapá e Monte alegre..... | 800 |
| Santarem e Alemquer..... | 1$000 |
| Obidos..... | 1$200 |
| Parintins..... | 1$400 |
| Itacoatiara ..... | 1$600 |
| Manáos ..... | 2$000 |

O expeditor pode tambem encaminhar o seu telegramma do Pará ou de outro qualquer Estado em diante, pelo Correio.

# Estradas de Ferro e Ferro-Carril

## Companhia Ferro Carril de Pernambuco

*Estação Central: Rua do Brum*

Esta companhia tem bonds para as seguintes linhas: Magdalena, Torre, Derby, Fernandes Vieira (pela linha da Conceição e pela linha do Hospicio), Santo Amaro (pela linha Aurora e pela linha do Hospicio), e Afogados (pela linha Herval e pela Duque de Caxias).

Alem dos bonds communs, de passageiros, ha os de *bagagem*.

Existem tambem bonds circulares durante as horas de maior movimento, para: Cinco Pontas, Estrada de Ferro Central, Ponte da Boa Vista, Ponte de S. Isabel e Estação de Limoeiro.

## Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco

*Estação Central: Largo das Cinco Pontas*

Esta estrada dirige-se para os seguintes pontos: Afogados, Boa-Viagem, Prazeres, Ilha, Cabo, Ipojuca, Olinda, Timbó-

Assú, Escada, Limoeiro, Freixeiras, Aripibú, Ribeirão, Gamelleira, Cuyambuca, Agua Preta, Una ou Palmares.

# Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

## *Estação Central : Una ou Palmares*

Partem os trens de Una em correspondencia com os trens da *Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco* e tocam nas estações de Pirangy, Bôa-Sorte, Catende, Jaqueira, Colonia, Marayal, Floresta!, Barro, Perypery, S. Benedicto, Quipapá, Agua Branca, Glycerio, Canhotinho, Angelim, S. João e Garanhuns.

De Glycerio parte úm ramal que toca em Agua-Vermelha, Serra Grande, Lage, Barra do Canhoto e União (Alagôas).

# Estrada de Ferro Central de Pernambuco

## *Estação Central: Rua da Detenção*

Dirige seus trens para : Areias, Tigipió, Soccorro, Jaboatão, Morenos, Tapera, Victoria. Francisco Glycerio, Russinha, Gravatá, Bezerros, Gonçalves Ferreira, Caruarú, S. Caetano e Antonio Olintho.

# Great Western of Brazil Railway Company Limited

## Estrada de Ferro do Recife a Limoeiro

## *Estação Central : Largo do Brum*

Partem seus trens para : Encruzilhada, Arrayal, Macacos, Camaragibe, S. Lourenço, Tiúma, Santa Rita, S. Severino (parada), Pau d'Alho, Carpina, Lagôa do Carro, Campo Grande, Limoeiro.

Outros trens chegando a Carpina seguem para: Tracunhaem, Nazareth, Junco (parada), Lagoa Secca, Baraúna, Alliança, Pureza, Timbaúba, Rosa e Silva, Itabayana e Pilar (Parahyba).

## Estrada de Ferro do Recife á Varzea e Dous Irmãos

*Estação Central: Rua do Sol*

Dirige seus trens que partem do Recife, do Largo do Theatro Santa Izabel, para: Rua do Sol, Rua Formosa, Officinas, Soledade, Caminho Novo, Manguinho, Entroncamento. D'ahi partem tres ramaes:

Arrayal cujas estações são: Espinheiro, Afflictos, Rosarinho, Tamarineira, Mangabeira de Baixo, Mangabeira de Cima, Casa Amarella, Monteiro.

Ramal de Dous Irmãos ou Linha Principal cujas estações são: S. José, Torre, Ponte d'Uchôa, Jaqueira, Parnameirim, Sant'Anna, Casa Forte, Caldeireiro, Monteiro, Porta d'Agua, Apipucos, Dous Irmãos.

Ramal da Varzea: Quatro Cantos, Lasserre, Magdalena, Zumby, Cordeiro, Iputinga, Caxangá, Ambolê, Varzea.

## Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

*Estação Central: Rua da Aurora n. 83*

Os trens partem da rua da Aurora tocando nas estações do Pires, Principe, João de Barros, Espinheiro, Encruzilhada. Segue d'ahi um ramal para: Beberibe, tocando no Ponto de Parada, Estrada Nova, Agua Fria, Fundão, Porto da Madeira e Beberibe, e outro ramal para: Olinda tocando no Hyppodromo, Campo Grande, Salgadinho, Duarte Coelho, Santa Thereza, Varadouro, Milagres e Carmo.

**MANTEIGA BRETEL**

# O anno de 1905 corresponde a

371—da povoação de Pernambuco.
312—da tomada e saque do Recife pelos Hollandezes.
275—da invasão hollandeza.
274—do incendio em Olinda.
265—da inauguração da 1.ª Assembléa Legislativa, na America do Sul, no Recife, em 27 de Agosto.
260—da batalha das Tabocas.
258—da 1.ª batalha dos Guararapes.
256—da 2.ª batalha dos Guararapes.
251—da expulsão dos Hollandezes.
195—do 1.º grito de Republica dado no Brasil, em Olinda, por Bernardo Vieira de Mello, a 10 de Novembro.
168—da guerra dos Mascates.
88—da revolução republicana em Pernambuco.
84—do apparecimento do 1.º jornal em Pernambuco, *Aurora Pernambucana*.
77—da proclamação da republica do Equador em Pernambuco.
57—da revolução praieira.
16—da proclamação da Republica Brasileira.
14—da Constituição de Pernambuco.

## Computo ecclesiastico

| | | | |
|---|---|---|---|
| Lettra dominical..... | *A* | Cyclo solar..... | *10* |
| Aureo numero..... | *6* | Indicação romana..... | *3* |
| Epacta..... | *XXIV* | Lettra do martyriologio. | *E* |

# Festas moveis

*15 de Janeiro* Ss. Nome de Jesus.
*25* » » Sagrada Familia de Jesus, Maria e José.

19 *de Fevereiro* Domingo da Septuagesima.
21 » Oração de Jesus no Horto.
26 » Domingo da Sexagesima.
28 » Commemoração da Paixão de Jesus.
5 *de Março* Domingo da Quinquagesima (**Carnaval**).
7 » » Sagrada Columna da Flagelação de Jesus.
8 » » Quarta-feira de Cinzas.
10 » » Corôa de Espinhos de Jesus.
12 » » 1.º Domingo da Quaresma.
15, 17, 18 *de Março* Temporas (Cinis).
17 *de Março* Lanças e Cravos de Jesus.
19 » » 2.º Domingo da Quaresma.
24 » » Santissimo Sudario de Jesus.
26 » » 3.º Domingo da Quaresma.
31 » » Cinco Chagas de Jesus.
2 *de Abril* 4.º Domingo da Quaresma.
7 » » Preciosissimo Sangue de Jesus.
9 » » Domingo da Paixão.
14 » » As Sete Dôres de Maria.
16 » » Domingo de Ramos.
23 » » Domingo de Paschoa.
30 » » 1.º Domingo depois da Paschoa (Paschoela).
1 *de Maio* Nossa Senhora dos Prazeres.
3 » » Invenção da Santa Cruz.
7 » » 2.º Domingo depois da Paschoa (Bom Pastor).
14 » » Patrocinio de S. José. 3.º Domingo depois da Paschoa.
28 » » N. S. da Piedade.
29, 30, 31 *de Maio* Rogações.
1 *de Junho* Ascenção do Senhor.
4 » » N. S. Refugio dos Peccadores.
11 » » Pentencoste ou Espirito-Santo. Anniniversario da Dedicação das Igrejas da Diocese de Olinda.
14, 16 17 *de Junho* Temporas (Ignis).
18 *de Junho* Santissima Trindade.
22 » » Corpo de Deus.
30 » » Sagrado Coração de Jesus.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | *de* | *Julho* | Preciosissimo Sangue de Jesus. |
| 9 | » | » | Os Anjos Custodios do Brasil. |
| 6 | » | » | Ss. Redemptor. |
| 0 | » | » | Sant-Anna. |
| 10 | *de* | *Agosto* | S. Joaquim. |
| 57 | » | » | Immaculado Coração de Maria. |
| 3 | *de* | *Setembro* | Nossa Senhora da Penha. |
| 10 | » | » | Ss. Nome de Maria. |
| 17 | » | » | N. S. das Sete Dôres. |
| 20, 22, 23 | *de* | *Setembro* | Temporas (Crux). |
| 24 | *de* | *Setembro* | N. S. dos Milagres. |
| 1 | *de* | *Outubro* | N. S. do Rosario. |
| 8 | » | » | Maternidade de N. Senhora. |
| 15 | » | » | N. S. da Pureza. |
| 22 | » | » | Sagradas Reliquias. |
| 12 | *de* | *Novembro* | Patrocinio de N. Senhora. |
| 19 | » | » | N. S. das Graças. |
| 3 | *de* | *Dezembro* | 1.º Domingo do Advento. |
| 20, 22, 23 | *de* | *Dezembro* | Temporas (Lux). |

# Festas Fixas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | *de* | *Janeiro* | Circumcisão do Senhor. |
| 6 | » | » | Epiphania do Senhor (DIA DE REIS). |
| 2 | *de* | *Fevereiro* | Purificação de N. Senhora. |
| 25 | *de* | *Março* | Annunciação de N. Senhora. |
| 24 | *de* | *Junho* | S. João Baptista. |
| 29 | » | » | S. Pedro e S. Paulo. |
| 15 | *de* | *Agosto* | Assumpção de N. Senhora. |
| 8 | *de* | *Setembro* | Natividade de Nossa Senhora. |
| 1 | *de* | *Novembro* | Todos os Santos. |
| 2 | » | » | Finados (*) |
| 8 | *de* | *Dezembro* | Immaculada Conceição de N. Senhora. |
| 25 | » | » | Natal. |

(*) Geralmente se suppõe que neste dia o sacerdote não póde celebrar missa alguma em intenção particular. Isto, porem, é um erro manifesto. Das tres missas que se celebram neste dia somente a *primeira* póde ser applicada particularmente a algum defuncto, e por esta é facultado ao sacerdote receber um estipendio ou esmola, nunca excedente á legitima taxada pela Diocese.

# Instrucções sobre o jejum e a abstinencia, segundo o Decreto de 6 de Julho de 1899

O Santo Padre Leão XIII concedeu por 10 annos aos Arcebispos e Bispos da America Latina a faculdade de dispensarem nas leis do jejum e da abstinencia os fieis que a pedirem, podendo subdelegar a mesma faculdade aos Parochos, Confessores, Missionarios e outros Sacerdotes. Os fieis que quizerem aproveitar-se da dispensa, deverão pedi-la para si e para todas as pessôas de sua casa, incluindo os hospedes e outras pessôas que nella se acharem nas horas de comida.

A dispensa não é dada para todos os dias de jejum e abstinencia, mas os fieis ainda que obtenham a dispensa ficam obrigados:

1. a jejuar na quarta-feira de Cinzas, nas sextas-feiras da Quaresma e na quinta-feira da Semana Santa, e não podem nestes dias comer carne nem uma vez no dia;

2. a jejuar nas quartas-feiras da Quaresma, nas sextas-feiras do Advento, podendo nestes dias comer carne uma só vez ao jantar, sendo prohibido comer ao mesmo tempo carne e peixe;

3. nas vesperas das festas do Natal, do Espirito-Santo, da Assumpção de Nossa Senhora, de S. Pedro e S. Paulo (29 de Junho) as pessôas dispensadas não são obrigadas a jejuar, mas não podem nesses dias comer carne nem uma só vez ao dia.

Nos dias de jejum e abstinencia todos podem comer ovos e lacticinios, mesmo na consoada.

Os Parochos e outros Sacerdotes nada podem pedir ou acceitar pela concessão das dispensas, mas sómente aconselhar aos fieis que procurem compensar a graça da dispensa, nos dias em que della usarem, com alguma oração ou alguma esmola em beneficio dos pobres ou de qualquer obra pia como hospitaes, asylos de orphãos, igrejas pobres, principalmente as matrizes que mais necessitarem de recursos para suas obras e a sustentação do culto.

Em caso de duvida consultem os fieis com os parochos ou qualquer sacerdote que lhes darão as explicações necessarias.

# Dias de jejum e abstinencia

**Pela Lei Geral da Igreja, pelo costume da Diocese de Olinda e pelo Decreto de 6 de Julho de 1899, de cujas vantagens gosarão exclusivamente os que as pedirem.**

| Lei Geral da Igreja | | | Costume da Diocese de Olinda | | Decreto 6 de Julho | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| JEJUM | | Abstinencia | Jejum | Abstinencia | Jejum | Abstinencia |
| | Anno Sex | | | Sim | | Não |
| | Anno Sab | | | Não | | N. |
| Adv. Sexta | | Sim. | Sim | * | Sim | * |
| Adv. Sabb. | | S. | S. | * | Não | N. |
| Temp Quart. | | S. | S. | * | N. | N. |
| Temp Sexta | | S. | S. | * | N. | N. |
| Temp Sabb. | | S. | S. | * | N. | N. |
| Vig. S. João B | | S. | S. | * | N. | N. |
| Vig. S. Pedro | | S. | S. | * | N. | N. |
| Qua-resma Segun. | | S. | S. | * | N. | N. |
| Qua-resma Terça | | S. | S. | * | N. | N. |
| Qua-resma Quarta | | S. | S. | N. (Trev. S.) | S. | * |
| Qua-resma Quinta | | S. | S. | N. (End S) | N. (E. S.) | N. (End. S.) |
| Qua-resma Sexta | | S. | S. | | S. | S. |
| Qua-resma Sabb. | | S. | S. | N (All. S) | N. | N. |
| | | Dom. da Q. | Não | N. (Não p.m.) | N. | N. |
| Quart. de Cinza | | S. | S. | S. | S. | S. |
| Vigilia do E. S | | S. | S. | S. | N. | S. |
| » da Trind | | S. | S. | S. | N. | N. |
| » da Assun | | S. | S. | S. | N. | S. |
| » Todos SS | | S. | S. | S. | N. | N. |
| » do Natal. | | S. | S. | S. | N. | S. |

(*) Só se pode comer carne uma vez ao dia, sendo proibido comer carne e peixe na mesma refeição (*in eadem mensae*)

# Calendario Brasileiro

## 1905

O CALCULO DAS PHASES LUNARES E DOS PHENOMENOS ASTRONOMICOS FOI FEITO PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

## JANEIRO

*31 DIAS*

Dedicado ao Menino Jesus

1—Domingo † CIRCUMCISÃO DO SENHOR. Oitava da Natividade ; s. Fulgencio, B. de Ruspe, D. I., s. Odilon, Abb., s. Euphrosina, V. *Festa* do Bom-fim na sua igreja em Olinda ; do Bom Jesus das Portas na igreja da Madre Deus ; do Menino Deus na Ordem Terceira de S. Francisco ; da Conceição na capella dos Remedios ; do Santo Christo no Convento de s. Francisco em Ipojuca e nas igrejas de s. José de Riba-Mar e Terço. **Feriado Federal**.

*Evangelho do dia : Circumcisão do Senhor.*

2—Segunda Oitava de s. Estevam ; s. Macario, de Alexandria ; s. Abelardo, Abb. ; s. Theodoro, B. de Marselha.

3—Terça Oitava de s. João ; s. Genoveva, V. ; s. Antero. Pp. M. ; s. Aprigio. B. de Beja.

4—Quarta Oitava dos Ss. Innocentes ; s. Tito, B. de Creta ; s. Gregorio. B. de Langre ; s. Farailde. V. e viúva.

5—Quinta Vigilia da Epiphania ; s. Telésphoro, Pp. M. ; s. Simeão Estellita ; s. Syncletica, V.

6—Sexta † EPIPHANIA DO SENHOR. Os tres Reis Magos ; s. Melanio, B. de Rennes ; s. Guerino, B. de Sião ; s. Ermenoldo, Abb. *Festa* nas matrizes de s. Antonio, s. José, Recife e Bôa-Vista.

*Evang. do dia : Visita dos Reis Magos a Jesus no presepio de Belém. guiados por uma estrella.*

7—Sabbado s. Luciano, M. ; s. Santino, B. de Senlins ; s. Anastacio, Arc. de Sens. ( *Hoje começam as nupcias solemnes*).

8—Domingo (1.º *dep. da Epiphania*) s. Gudula, V. e padroeira de Bruxellas ; s. Lourenço Justiniano, 1.º patriarcha ; s. Apolinario, B. de Hierapolis.

*Evang. da Dominga : Jesus no meio dos doutores.*

9—Segunda s. Pedro, B. de Sebasta ; s. s. Julião e Basilissa, Mm. ; s. Marcellino, B. de Ancona.

10—Terça s. Guilherme, Arc. de Bruges ; s. Nicanor, diacono.

11—Quarta s. Hygino, Pp., M. ; s. Paulino, patriarcha de Achiléa ; s. Theodosio, M.

12—Quinta s. Satyro, M. ; s. Prisca, M. ; s. Taciana, M.

☽ 13—Sexta Oitava da Epiphania ; s. Veronica, de Milão ; s. Leoncio, B. de Cesaréa ; s. Tiago B. de Nisible.

14—Sabbado s. Hilario, B. C. D. da I. ; s. Felix de Nola, M. ; s. Macrina, viúva.

15—Domingo (2.º *depois da Epiphania*). Ss. Nome de Jesus ; s. Amaro, Abb. ; s. Secundina, V. M. ; s. Isidóro, eremita. *Festa* na igreja de s. Amaro.

*Evang. da Dominga : Bodas de Caná.*

16—Segunda s. Berardo e comp. Mm. ; s. Marcello, Pp. ; s. Macario, do Egypto ; B. Estephania, V.

17—Terça s. Antão, abb. ; s. Sulpicio, B. de Bourges ; s. Ionilla e comp. Mm.

18—Quarta A Cadeira de s. Pedro em Roma ; s. Prisca V. M. ; s. s. Paulo e comp. Mm. ; s. Athanasio, B. de Alexandria. *Festa* na igreja de s. Pedro.

19—Quinta s. Canuto, rei da Dinamarca, M. ; s. s. Mario e comp., Mm. ; s. Arsenio, B. de Corfú.

20—Sexta s. s. Fabio e Sebastião, Mm. († no bisp. do Rio de Janeiro); s. Euthymio, abb. **Feriado no Districto Federal.**

(☽) 21—Sabbado s. Ignez, V. M. ; s. Epiphanio, B. de Paiva, ; s. Potrocolo, M. ; s. Publio, M.

22—Domingo (3.º *depois da Epiphania.*) Sagrada Familia de Jesus, Maria e José; s. s. Vicente e Anastacio, Mm. ; s. Gaudencio, B. de Novarra.

*Evang. da Dominga : Jesus cura um leproso e um paralytico.*

23—Segunda Esponsaes de Ss. Virgem com s. José ; s. Emerenciana, V. M. ; s. Eusebio. abb. ; s. Ildefonso, B. do Toledo.

*Evang. do dia : Um anjo apparece a José em sonhos e demove-o da resolução em que estava de deixar secretamente Maria Santissima.*

24—Terça s. Timotheo, B. M. ; N. S. da Paz ; s. Babylas, B. de Antiochia, M. ; s. Feliciano, B. de Foligni, M. *Festa* da Paz em sua igreja. *Principiam* as novenas da Saúde. **Feriado no Piauhy.**

25—Quarta Conversão de s. Paulo, App. († no bispado de S. Paulo); s. Ananias que baptisou s. Paulo ; s. Eucadio. monge. **Feriado em S. Paulo.**

26—Quinta s. Policarpo, B. de Smyrna, M. ; s. Paula, viúva ; s. Theogenes, B. M.

(☾) 27—Sexta s. João Crysostomo. Arc. de Constantinopla, D. **Feriado em Pernambuco.**

28—Sabbado s. Gonçalo de Amaranto, C. ; s. Cyrillo, patriarcha de Alexandria, s. s. Leonidas e comp. Mm. *Festa* de s. Gonçalo em sua igreja.

29—Domingo [4.º *depois da Epiphania*]. s. Francisco de Salles, B. de Genova e D.; s. Sulpicio, o severo; s. Pedro Thomaz, patriarcha de Constantinopla.

*Evang. da Dominga : Jesus acalma a tempestade.*

30—Segunda s. Martinha, V. M. ; s. Batilda, rainha de França ; s. João Esmoler ; s. Aldegunda, V.

31—Terça s. Pedro Nolasco, C. Redemptor dos captivos ; s. Marcella, viúva ; s. Gemeniano, B. de Modena.

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| L. N. 5 ás 3 h. 57 m. t. | L. C. 21 ás 4 h. 54 m. m. |
| Q. Cr. 13 ás 5 h. 51 m. t. | Q. M. 27 ás 10 h. t. |
| Apogeu 11 ás 11 t. | Perigeu 23 ás 5 t. |

# FEVEREIRO

28 DIAS

## Dedicado á Purificação de N. Senhora

1—Quarta s. Ignacio, B. de Antiochia, m.; s. Brigida, Abb. de Hildar; s. Severo, B. de Ravenna.

2—Quinta † PURIFICAÇÃO DE N. SENHORA e apresentação de Jesus no templo ou N. S. da Candelaria por causa das velas que neste dia se benzem e que são levadas em procissão; s. Lourenço, Arcb. de Cantuaria; s. Cornelio, centurião romano; s. Flosculo, B. de Orleans. *Festa* do Bom Parto, na igr. de s. Sebastião em Olinda e em s. José de Riba-mar; da Luz na matriz desta invocação e no conv. do Carmo; da Saúde no Poço da Panella e no conv. de s. Francisco.

3—Sexta s. Braz, B. de Sebasta, M.; s. Lupicino, B. de Lyão; s. Simeão, o Justo que recebeu a Jesus nos braços; s. Olivia, V.

4—Sabbado B. João de Britto; s. Joanna de Valois, rainha de França e fund. das Annunciadas; s. Eutichio, M.

5—Domingo (*5.º depois da Epiphania*) s. Felippe de Jesus; os Santos Martyres do Japão; s. Adelaide, V. Abb.; s. Pedro Baptista e seus 22 companheiros Mm.

*Evang. da Dominga: Parabola da boa semente e da zizania.*

6—Segunda s. Tito, B. C.; s. Dorothéa, V. M.; s. Armando, arceb. de Strasburgo; s. Silvano, B. de Emeso, M.

7—Terça s. Romualdo, Abb.; s. Adauto, M.; s. Ricardo, rei da Inglaterra.
8—Quarta s. João da Mata, fundador dos Trinitarios; ss. Paulo, Lucio e Cyriaco, Mm.
9—Quinta s. Apolonia, V. M.; s. Sabino, B. de Canosa. *Festa* na igr. de s. José de Riba-mar.
10—Sexta s. Escolastica, irmã de s. Bento. V.; s. Guilherme, de Aquitania; s. Zenon, correio e solitario.
11—Sabbado 1.ª Apparição de N. S. de Lourdes, s. Lazaro, de Milão; s. Adolpho, B. de Osnabruc.
☽ 12—Domingo [*6.o depois da Epiphania*] s. Paulo, 1.º eremita, C.; s. Eulalia, V. M.; s. Suzana, M.
*Evang. da Dominga: Parabola do grão de mostarda.*
13—Segunda s. Ildefonso, B. Conf.; s. Catharina de Recci; s. Gregorio 2.º, P. M.; s. Ermelinda,
14—Terça 2.ª App. de N. S. de Lourdes; s. André Corsino, B. C.; s. Valentim, B. M.; ss. Cyrillo e Methodio.
15—Quarta s. Agatha, V. M.; s. Faustina e s. Jovita, Mm.; s. Georgina, V.; s. Columbano, C.
16—Quinta Os vinte e seis martyres do Japão; s. Gregorio 1.º Pp.; s. Onésimo; s. Pamphilo e comp. Mm.
17—Sexta Fugida de N. Senhora para o Egypto; s. Flavio, Arceb. de Constantinopla; ss. Theodulo e Julião Mm.; s. Mariana, V.
18—Sabbado 3.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Theotonio, C.; s. Simeão, B. de Jerusalém, M.; s. Eladio, Arceb. de Toledo; s. Pulcheria, imp.
℣ 19—Domingo [*Septuagesima*] 4.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Cyrillo, B. de Alexandria, C. D. I.; s. Bonifacio, B. de Lousana; s. Gabino, M.; s. Conrado de Plaisance, solitario.
*Evang. da Dominga: Os obreiros da vinha.*
20—Segunda 5.ª App. de N. S. Lourdes; Os sete fundadores da Ord. dos Servitas da B. V. M.; S. Eleutherio, B. de Tournay, C.; s. Leão, B. de Catania.
21—Terça Oração do Senhor no monte das Oliveiras: 6.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Marcello, 1.o P.; s. Severiano, B. de Scythopolis, M; s.

Mariano, B. de Ravena, C.; s. Antero, B. de Brecia.

22—Quarta A Cadeira de S. Pedro em Antiochia; s. Papias, B. de Hierapolis; s. Abilio, de Alexandria.

23—Quinta 7.ª App. de N. S. de Lourdes: s. Pedro Damião, B. de Ostia e D.; s. Florencio, C.; s. Sereno, jardineiro, M.

24—Sexta 8.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Mathias; s. Primitivo, M; s. Ethelberto, rei de Kant; s. Sergio, M. **Fer. Federal.**

25—Sabbado 9.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Margarida de Cortona, penit.; s. Cesareo, medico; s. Altrude, V.

☾ 26—Domingo [*Sexagesima*] s. Raymundo de Penaforte, C.; s. Alexandre, patr. de Alexandria; s. Porphirio, B. dc Gase; s. Nestor, B. de Berga; s. Edigre.

*Evang. da Dominga: A palavra de Deus é semente.*

27—Segunda 10.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Leandro, B. de Sevilha; s. Honorina, V. M.; ss. Diniz e outros Mm.

28—Terça—Commemoração da Paixão do Senhor; 11.ª App. de N. S. de Lourdes; s. Leão 2.º P.; ss. Macario, Rufino, Justo, Theophila, Mm.; s. Romão, fund. dos Mosteiros do Monte Jura, Abb.

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| L. N. 4 ás 8 h. 46 m. m. | L. C. 19 ás 4 h. 32 m. t. |
| Q. C. 12 ás 2 h. t. | Q. M. 26 ás 7 h. 44 m. m. |
| Apogeu 8 ás 6 h. t. | Perigeu 23 ás 5 h. t. |

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

# Armazem de Molhados

DE

## Longarito Filho

46-Rua do Rangel-46

*Completo sortimento de vinhos finos, cervejas, licores, cognacs, doces de todas as qualidades, assim como especialidades em chás, verde e preto*

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

PERNAMBUCO

# BAZAR VICTORIA

Rua Barão da Victoria n. 29

## MIUDEZAS e PERFUMARIAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## COSTA REIS

# Fabrique Vendôme

## N. 39--Rua Barão da Victoria--N. 39

## Manoel Baptista Seve

*Cigarros,*

*Charutos*

*e Fumos.*

E' o unico estabelecimento neste genero que póde bem servir aos fumantes

**RECIFE**

# VIUVA KUGLER

## TINTURA PRETA

NAS TERÇAS

E

SEXTAS-FEIRAS

# TINTURARIA

Tinta de Côres

E

**Lavagem todos os dias**

**Rua Mathias de Albuquerque**

ANTIGA

*Rua das Flores n. 25*

# LOJA DE JOIAS

# Couceiro Irmãos

*Importação directa*
*de todos os artigos de Joalheria,*
*Relogios, objectos*
*de Electro-Plate, Lunetas e Oculos*

---

## Execução Perfeita

De qualquer trabalho d'Ourives
e Relojoaria.

## Compra-se Ouro e Prata

EM

## OBRAS VELHAS E MOEDAS

---

## 9 - Rua do Cabugá - 9

## PERNAMBUCO

# ARMAZEM

DE

# MOLHADOS E GENEROS ALIMENTICIOS

*Nacionaes e Estrangeiros*

Vende-se em grosso e a retalho

Garante-se a bôa qualidade das mercadorias e modicidade nos preços.

**Deposito permanente de cereaes**

Especialidades em vinho de pasto e chá que recebem directamente

*Teleg. Nepedrosa*

*Telephone N. 538*

# Neves Pedrosa & C.ª

**33-Rua da Penha-33**

Casa filial N. 8

RECIFE-PERNAMBUCO

# A Nacional

## Companhia de Seguros de Vida, Terrestres e Maritimos

FUNDADA EM 1903

### Directoria :

Presidente, Visconde Gonçalves Pinto, capitalista e proprietario; Secretario, Dr. J. A. Pereira de Lyra, Gerente do Banco das Classes; Thesoureiro, Commendador Joaquim da Silva Carneiro, capitalista e proprietario.

### Conselho de Administração :

Coronel André Maria Pinheiro, negociante e capitalista; Dr. Francisco Vieira Boulitreau, lente da Escola de Engenharia e proprietario; Coronel Francisco Tertuliano de Albuquerque, capitalista e proprietario; Dr. Adolpho Simões Barbosa, lente da Faculdade de Direito do Recife; Dr. Virgnio Marques Carneiro Leão, lente da Faculdade de Direito do Recife e proprietario.

### Conselho Fiscal :

Coronel Joaquim Pereira da Silva, director do Banco das Classes; Major Manoel do Nascimento C. Burlamaqui, proprietario; Leopoldo Goetschel, negociante.

---

Esta sociedade, a mais nova que existe actualmente no Brasil, tem a sua séde á rua do Bom Jesus n 23.

E' a que mais vantagens offerece aos segurados.

Procurem ver suas tabellas e confrontem-nas com as demais.

**SÉDE SOCIAL**

**23-Rua do Bom Jesus-23**

Pernambuco

# A. J. Madeira & C.

## FABRICA DE GELO

**Fabrica de Pregos de todas as grossuras e comprimentos**

A vontade do comprador

## *Fabrica de bebidas*

Como sejam : Vinho de Cajú, Genipapo, Abacaxi, Cognacs, Licores e Vinagre.

## Fabrica e Refinação de Sal

*Tem sempre grande deposito deste artigo de todas as qualidades*

**Capunga--Pernambuco**

# Armazem de Miudezas

## João Rufino da Fonseca

79—Rua 15 de Novembro—79 (*Antiga do Imperador*)

**Importador de mercadorias extrangeiras e nacionaes**

**End. Telegraphico-RUFINO**

Pernambuco

# Alves de Freitas Irmãos

**Casa fundada em 1850**

## Armazem de generos alimenticios de primeira qualidade

*Vendas em grosso e a retalho*

Especialistas em chá, vinhos finos, licôres, champagnes e todas as mercadorias proprias do seu ramo de negocio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Rua do Barão da Victoria n. 69**

*Adresse telegraphico — ALVES*

**Caixa do Correio n. 54 — Telephone n. 78**

PERNAMBUCO

# CASA IMPORTADORA

CASA FUNDADA EM 1865

## Louças, vidros, porcelanas e chrystaes

Artigos de electro plate, objectos para presentes, lustres para carbonico e lampadas de todos os systemas

## João Dias Moreira

**N. 16 — Rua 1.° de Março - N. 16**

(ANTIGA DO CRESPO)

**TELEPHONE N. 60**

**Pernambuco**

# DROGARIA BRAGA

DE

## GUIMARÃES, BRAGA & COMPANHIA

Rua Marquez de Olinda n. 60 DEPOSITO-Rua Domingos José Martins n. 144

Caixa Postal n. 23 End. Teleg. BRAGA

Casa especialista em drogas, tintas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Tem sempre em deposito grande quantidade de todos os artigos proprios para pintura.

Recebe directamente da França, Allemanha, Inglaterra e Estados-Unidos, todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, garantindo a qualidade dos mesmos.

Unicos fabricantes da verdadeira Salsa, Caroba e Cabacinho.

RECIFE-PERNAMBUCO

# Amorim Silva & C.

## Commissões e Consignações

Agentes: da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão

## Empreza de Sal e Navegação

Empreza Maritima Brasileira

Endereço Telegraphico: SILVAMORIM

CODIGOS:

**AI, ABC, RIBEIRO, COMMERCIAL BRAZILEIRO E PARTICULAR**

Caixa Postal n. 71

*Rua do Commercio- № 42-1.° andar*

PERNAMBUCO

UM DOS MAIS IMPORTANTES

E O PRIMEIRO

# Armazem de Fazendas

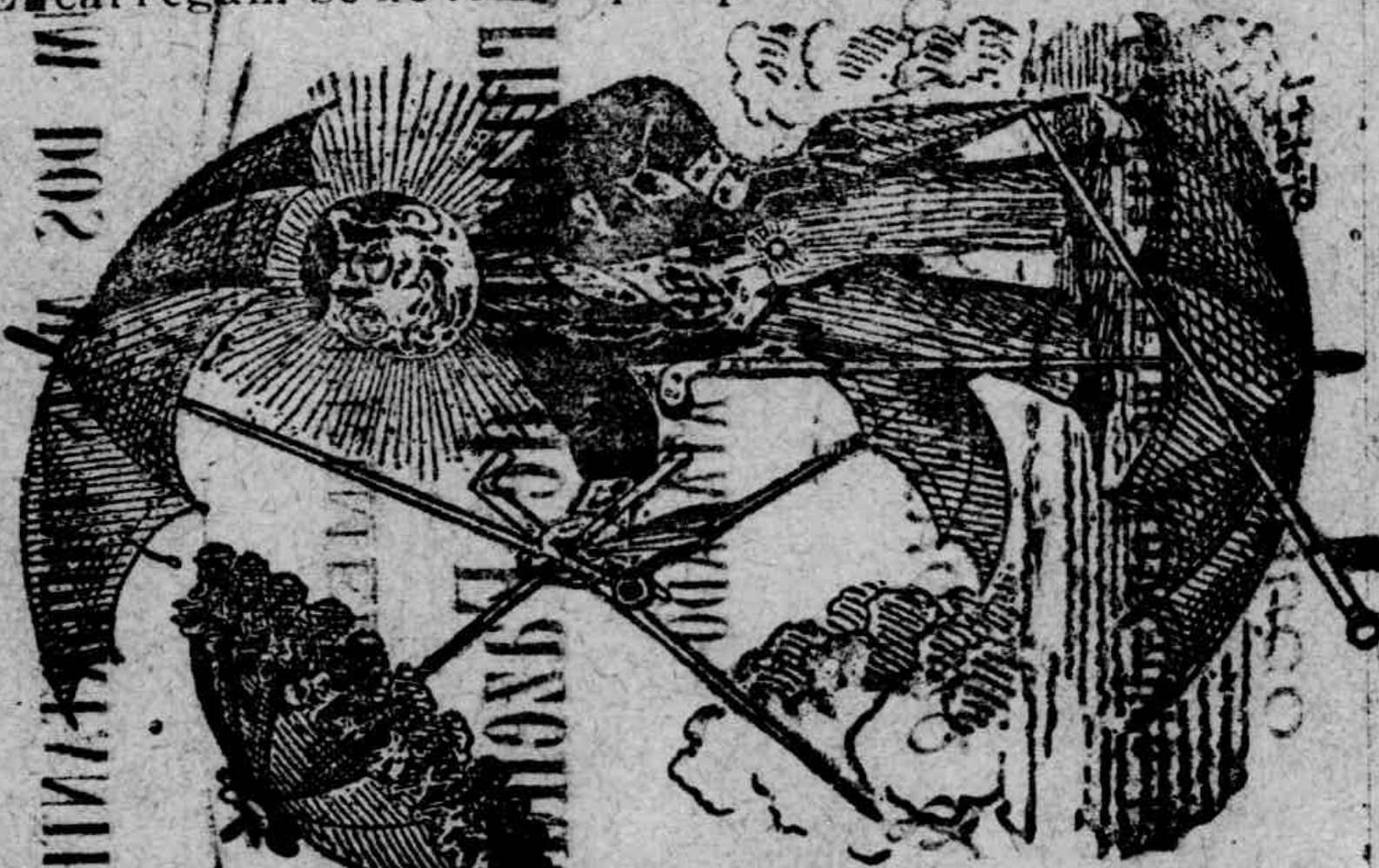
POR ATACADO

*Rodrigo, Carvalho & C.*

**67-Rua 15 de Novembro-67**

**PERNAMBUCO**

Completo sortimento de **Bengalas** e artigos para **Chapéos de Sol.**
Encarregam-se de toda e qualquer encommenda para Europa.



**Fabrica de Chapéos de Sol e Bengalas**
**Arlheiro & Irmão**

**CASA IMPORTADORA**
VENDAS EM GROSSO E RETALHO

**40 — Rua Barão da Victoria — 40**
PERNAMBUCO

# Chapelaria Adolpho

Uma das mais antigas e acreditadas

**Tem sempre novidades**

SORTIMENTO ESPECIAL

Rua Barão da Victoria–8

## Adolpho de Castro e Silva

Recife - Pernambuco

# Fabrica a Vapor de Calçados

## *Paiva, Oliveira & C.ª*

FABRICA: Rua do Livramento n. 1

**PERNAMBUCO**

# Cruzeiro do Sul

## MANOEL E. SIMÕES

*Rua Nova n. 26*

**Armazem de Importação de Fazendas e Modas**

*Confecções e Perfumarias*
*Roupas por medida*

Novidades por todos os vapores

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

***Grande deposito de artigos de alta novidade***

RECIFE

# MARÇO

31 DIAS

## Dedicado a S. José

1—Quarta 12.ª App. de N. S. de Lourdes ; s. David, Arc. de Galles, e s. Eudoxio, Mm. ; s. Antonina, M. ; s. Rozendo, B. de Dumia ; s. Adrião, M.
2—Quinta 13.ª App. de N. S. de Lourdes ; s. Simplicio, P. ; s s. Lucio e Primitivo. Mm.
3—Sexta 14.ª App. de N. S. de Lourdes ; s. Cunegundes, mulher de s. Henrique ; s. s. Cleonico, Eutropio e Basilisco, soldados, Mm. ; s. Camila, V.
4—Sabbado 15.ª App. de N. S. de Lourdes ; s. Casimiro, da Polonia ; s. Lucio, P. M. ; s. Eugenio, B. M.
5—Domingo (*Quinquagesima.*) **Carnaval ou Entrudo**. s. Virgilio, B. de Arles ; s. Phocas, M.; s. Olivia, V. M.

*Evang. da Dominga : Jesus cura um cégo.*

6—Segunda s. Collecta Boilet, reform. da Ord. de s. Clara ; s. Euphrosino, M. **Feriado em Pernambuco.**
7—Terça A Sagrada Columna da flagellação do Senhor ; s. Thomaz de Aquino, C. D. ; s. s. Pertua, Felicidade e comp. Mm. (*Hoje á tarde cessam as nupcias solemnes*).
8—Quarta CINZAS. s. João de Deus, fund. da Ord. da Caridade ; s. João d'Avîla ; s. s. Apollonio, Philemon e outros Mm.

*Evang. do dia : Não vos mostreis tristes como hypocritas quando jejuardes.*

9—Quinta s. Francisca Romana, viúva ; s. Catharina de Bolonha, V. Abb. das Clarissas , s. Gregorio, B. de Nyassa.
10—Sexta Corôa de espinhos do Senhor ; Os s. s. quarenta martyres de Sebasto ; s. Disciola, M.
11—Sabbado s. Sophronio, patriarcha de Jerusalem;

s. Euthymio, B. de Sardes, M. . s; Candido e outros Mm.

12—Domingo (*1.o da Quaresma*) s. Gregorio 1°, o Grande, Pp. C. D.; s. Theophano, abb.; s. Fina, v. *1.ª Festa* annual da Soc. s. Vicente de Paulo.

*Evang. da Dominga: Jesus é tentado pelo demonio.*

13 -Segunda B. Sancha, viuva; s. Nicépharo, patriarcha de Constantinopla; s. Euphrasia. **Feriado no Amazonas.**

☽ 14—Terça s. Mathilde, da Germania; s. Felicissimo, de Nicomedia, M.; s. Bonifacio, B. de Ross.

15—Quarta (*Temporas Cinis*) s. Zacharias, P.; s. Abrahão, eremita e sua sobrinha, penitente. **Feriado em Alagôas.**

16—Quinta s. Cyriaco, diacono, M.; s. Julião da Celicia, M.; s. Agapito, arceb. de Ravena.

17 Sexta (*Temporas Cinis*) Lança e Cravos do Senhor; s. Patricio, Ap. da Irlanda, B. C.; s. Gertrudes, M.; s. José de Arimathéa.

18—Sabbado (*Temporas Cinis*) s. Gabriel, archanjo; s. Alexandre, B. de Jerusalem; s. Eduardo, de Inglaterra.

19—Domingo (*2.° da Quaresma*) s. José, esposo da B. M. V., padroeiro da Igreja Universal. *Festa* na matriz d'esta invocação, na sua igr. de S. José do Riba-mar e na matriz de Agua Preta. *Procissão* do Senhor atado â columna que sai da igr. do Livramento. **Fer. no R. Grande do Norte.**

*Evang. da Dominga: Transfiguração de Jesus sobre a montanha.*

20—Segunda s. Cyrillo, B. de Jerusalem, C. D.; ss. Alexandra, Claudia e Euphrasia, Mm; s. João de Parma, franciscano.

☾ 21—Terça s. Bento, abb., patr. dos monges do Occidente; s. Bevillo. B. de Catania.

22—Quarta s. Basilio, de Ancyra, C. M.; s. Déo-Gratias, B. de Carthago; s. Catharina, filha de s. Brigida.

23—Quinta s. Turibio, arceb. de Lima; s. Liberato, medico e seus comps. Mm.; s. Proculo.

24—Sexta Sagrado Lençol do Senhor; Instituição do

Ss. Sacramento; s. Irineu, B. de Sirmio, Mm. s. Adelmar, monge.

25—Sabbado † ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA. 16.ª App. de N. S. de Lourdes; ss. Quirino e seus 2ó2 comp. Mm. **Feriado no Ceará.**

*Evang. do dia: O anjo Gabriel annuncia á Maria que ella dará a luz a Jesus.*

26—Domingo [*3.º da Quaresma*] s. Dimas, o Bom Ladrão, C.; s. Ludgero, B. de Munster; s. Braulio, B. de Saragossa. *Procissão* do Bom Jesus dos Afflictos que sai da igr. de S. José de Riba-mar.

*Evang. da Dominga: Jesus expelle um demonio mudo e responde aos que o querem tentar pedindo-lhe lhes mostrasse algum prodigio do céo.*

27—Segunda s. João Damasceno, C. D. I.; s. Augusta, V. M.; s. Roberto, B. de Worms.

28—Terça s. João Capistrano, C.; s. Sixto, 3.º P.; ss. Prisco, Malco e Alexandre, Mm.

29—Quarta ss. Jonas, Barachisio e comp. Mm.; s. Eustasio, abb.

30—Quinta s. Joáo Climaco, abb.; s. Zozimo, B. de Syracusa.

31—Sexta As Cinco Chagas do Senhor; s. Benjamin, Diac. M.; s. Balbina, V.

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| L. N. 6 ás 2 h. 59 m. m. | L. C. 21 ás 2 h. 36 m. m. |
| Q. C. 14 ás 7 h. 40 m. m. | Q. M. 27 ás 7 h. 15 m. t. |
| Apogeu 8 ás 6 h. t. | Perigeu 21 ás 9 h. m. |

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

# ABRIL

30 DIAS

## Dedicado ás Dôres e á Solidade de Nossa Senhora

1—Sabbado s. Hngo, B. de Grenoble ; A santificação de s. João Baptista ; s. Theodora M.

2—Domingo (4.º *da Quaresma.*) s. Francisco de Paula, fund. da Ord. dos Minimos, s. Urbano, B. de Langres ; s. Floberda V. *Procissão* do Bom Jesus das Dôres que sai da igreja de s. Gonçalo.

*Evang. da Dominga : Com cinco pães e dous peixes Jesus alimenta cinco mil pessoas.*

3—Segunda s. Benedito de s. Philadelpho, C. ; s. Irene e suas comp. Mm. ; s. Ulpiano.

4—Terça s. Isidoro, de Sevilha, B. C. D. ; s. Hildeberto. Abb. M. ; s. Hermano, B. Inglez.

5—Quarta 17.ª App. de N. S. de Lourdes ; s. Vicente Ferrer. B. C. ; s. Juliana, V. que por sua devoção ao Ss. deu causa á instituição da festa solemne de Corpus-Christi ; s. Alberto, B. de Montecorvino.

6—Quinta s. Maria Epypciaca ; s. Celestino, 1.º P.; s. Prudencio, B. de Troyes ; s. Celso. B. de Irlanda.

7—Sexta Preciosissimo Sangue do Senhor ; s. Calliope M. ; s. Saturnino, B. de Verona ; s. Epiphanio, B. e outros Mm. ; s. Alberto, benedictino. **Feriado no R. G. do Norte e Paraná.**

8—Sabbado s. Amancio, B. de Come ; s. Perpetuo, B. de Tours ; s. Diniz, B. de Corintho.

9—Domingo (5.º *da Quaresma ou da Paixão*) s. Acacio, B. de Mesopotamia; s. Cacilda, V. *Procissão* de Encontro que sai da igreja de Santa Cruz. **Feriado no Rio de Janeiro.**

*Evang. da Dominga : Os judeus accusam Jesus como possesso.*

10—Segunda Martyrio de s. João Baptista ; O propheta Ezequiel ; s. Béda, monge.

11—Terça s. Leão Magno 1.º P., C. D. ; s. Felippe,

B. de Gortyna ; s. Isaac. solitario ; s. Eustorgio, de Nicomedia, M.

☽ 12—Quarta s. Constantino, B. de Gap. ; s. Zenon, B. de Verona ; s. Julio, P.

13—Quinta s. Hermenegildo, principe, M. ; A Beata Ida, condessa de Bolonha.

14—Sexta As sete dôres da B. Maria Virgem ; s. Justino, M. ; s. s. Tiburcio e Comp. Mm. ; s. Lidivina, V. *Festa* das Dôres na igreja do Livramento e no Conv. da Penha.

15—Sabbado s. s. Basilissa e Anastacia, M. ; s. Eutichio, M.

16—Domingo (*Ramos*) s. Bento José Labre ; s. Engracia V. M. ; s. Fructuoso, Arc. de Praga. *Officio* de Ramos em diversas igrejas. *Procissão* do Bom Jesus das Chagas que sai da igreja do Paraiso. *Começa* a correr o praso de 15 dias para o cumprimento do preceito da communhão paschoal. *Abre-se*, á tarde, o retiro recluso dos confrades da sociedade de S. Vicente de Paulo para terminar na Quinta-feira maior.

*Evang da Dominga : Paixão de Jesus, segundo S. Matheus.*

17—Segunda s. Aniceto P. M. ; s. Estevam Abb. ; s. s. Elias, Paulo e Izidoro, monges. Trasladação das reliquias de s. Vicente de Paulo. *Procissão* de Enfermos na freguezia do Recife.

18—Terça A beata Maria da Incarnação, conversa carmelita; s. Galdino, Arc. de Milão. *Procissão* de Enfermos em S. Antonio.

℣ 19—Quarta (*Trevas*) s. Leão IX P. ; s. Ursmar, B. ; s. Hermogenes e outros Comps. Mm. *Procissão* de Enfermos na Bôa Vista.

20—Quinta (*Endoenças*) († *do meio dia em diante*). s Theotimo, B. de Tomes ; s. Ignez do Monte Pulciano, V. e Abb. ; s. Helena, V. Solitaria. *Exposição* do SS. em *laus perenne* em diversas igrejas e lavapés.

*Evang. do dia : Jesus lava os pés dos seus discipulos.*

21—Sexta [*Paixão*] († *até meio dia*). s. Anselmo, B. de Cantuaria ; s. Cypriano. B. de Brescia. *Procissão* do Senhor Morto. **Feriado Federal.**

22—Sabbado [*Alleluia*]. s. s. Soter e Caio. Pp. Mm. ;

s. Leonidas, M. ; s. Opportuna, V. Abb. (*Descobrem-se* as imagens.) *Officio* na Cathedral e em diversas igrejas.

23—Domingo (*Paschoa.*) s. Jorge, M. ; s. Geraldo, B. de Toul ; s. Adalberto B. de Praga.

*Evang. da Dominga : Resurreição de Jesus Christo.*

24—Segunda s. Felix, de Sigmaringa. M. ; s. Roberto, Abb.

25—Terça s. Marcos, evangelista. (As ladainhas chamadas de s. Marcos.)

☾ 26—Quarta N. S. do Bom Conselho.

27—Quinta s. Turibio de Mogrovejo, B. C. ; s. Anthymo, B. ; s. Zita.

28—Sexta s. Paulo da Cruz, C. ; s. Vital, M. ; s. s. Didimo e Theodoró, Mm.

29—Sabbado s. Pedro de Verona, M. ; s. Roberto. Abb.

30—Domingo *Paschoela* chamado tambem *in albis e quasimodo.* s. Catharina de Senna, V. ; s. Sophia. V. M. ; s. Eutropio, B. de Saintes. *Começam* as nup ias solemnes. *Termina* o praso para o cumprimento do preceito da communhão paschoal. *Preparação* para o mez de Maria Santissima.

*Evang. da Doming · Jesus resuscitado entra no Cenaculo, reapparece ahi oito dias depois e reprehende a Thomé de sua incredulidade.*

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| L. N. 4 ás 8 h. 54 m. t. | L. C. 19 ás 11 h. 18 m. m. |
| Q. Cr. 12 ás 7 h. 22 m. t. | Q. M. 26 ás 8 h. 54 m. m. |
| Apogeu 4 ás 7 h. m. | Perigeu 18 ás 8 t. |

**A MANTEIGA BRETEL**

**E' a melhor do mundo**

# MAIO

**31 DIAS**

## Dedicado á Virgem Maria Mãe do Salvador

1—Segunda N. S. dos Prazeres; ss. Philippe e Iago, menor, app.; s. Sigismundo, rei de Borgonha, M.; O propheta Jeremias, M.

2—Terça B. Mafalda, V.; s. Constantino, C. **Fer. no Espirito Santo.**

3—Quarta Invenção da Santa Cruz; s. Juvenal, B. de Varni; s. Alexandre, P., M. **Feriado Federal.**

4—Quinta s. Monica, mãe de s. Agostinho; s. Paulino, M.

5—Sexta Conversão de s. Agostinho, B. C. D.; s. Hilario, B. d'Arles.

6—Sabbado s. João ante a porta latina; s. Judith M.

7—Domingo (*2.º depois da Paschoa*) *Domingo do Bom Pastor*; B. M. V. mãe do Divino Pastor; s. Estanisláo, B. de Cracovia, M; s. Bento, 2.º Pp.; s. Donatilla, V. M.; *2.ª Festa* do Soc. de s. Vicente de Paulo.

*Evang. da Dominga: Parabola do Bom Pastor.*

8—Segunda App. de s. Miguel Archanjo; s. Eladio, B. de Auxerre.

9—Terça s. Gregorio Naziazeno, arc. de Constantinopla, D.; s. Geroncio, B. de Servia, M.; s. Prisco, B. de Nocera.

10—Quarta Oitava da Invenção da Santa Cruz; ss. Gordiano e Epimacho, Mm.; O propheta Job; s. Silvestre, B. de Besançon.

11—Quinta s. Atanasio, patriarcha de Alexandria, D. I.; s. Illuminato, C.; s. Mameto, B. de Vienna.

12—Sexta B. Joanna, V.; s. Epiphanio, arc. de Salamina, D. I.

13—Sabbado s. Pio 5.º, Pp.; N. S. dos Martyres; s. Pedro Regalado; s. João, o Silenciario, B. **Feriado Federal.**

14--Domingo [*3.º depois da Paschoa*] Patrocinio de s. José; B. Egydio, C.; s. Bonifacio, M.; s. Pacomio, instituidor dos Cenobitas.

*Evang. da Dominga: Expiicação das palavras: Um pouco mais e não me vereis mais, um pouco mais e ver-me-eis.*

15 - Segunda s. João Baptista de la Salle, C.; s. Pedro de Lampsaco; ss. André e comp. Mm.; s. Dympna, V. M.

16—Terça s. João Nepomuceno, M.; s. Simão Stock, geral dos Carmelitas.

17—Quarta s. Paschoal Baylão, C., franciscano.

(☽) 18--Quinta s. Venancio, M.; s. Eurico, rei da Suecia, M.; s. Theodoto, carcereiro e as sete Ss. Vv. suas comps. Mm. **Feriado em Sergipe.**

19—Sexta s. Ivo, C.; s. Prudenciana, V.

20--Sabbado s. Bernardino de Senna, C., franciscano, s. Austregesilo, B. de Bourges.

21—Domingo (*4.º depois da Paschoa*) 8ª do Patrocinio de s. José: s. Antonino. arc. de Florença; s. Felix de Cantalice, capuchinho.

*Evang. da Dominga: Jesus annuncia aos seus discipulos que volta para seu Pae e que virá o Esp. Santo.*

22 Segunda s. Rita de Cassia, viuva; s. Quiteria, V. M. s. Helena, V.

23—Terça s. João Baptista de Rossi, C.; s. Julia, V. M.; s. Desiderio, B. de Vienna. **Feriado no Espirito-Santo.**

24--Quarta N. S. Auxiliadora, pad. dos Salesianos; s. Vicente de Leirins; s. João do Prado, franciscano; ss. Donaciano e Rogaciano, Mm.

25—Quinta s. Gregorio 7.º, Pp., C., s. Urbano, P. M.

(☾) 26--Sexta s. Philippe Nery, fund. da Congregação do Oratorio; s. Eleutherio, P. M.; s. Agostinho, Ap. de Inglaterra; s. Quadrato, B. de Athenas.

27--Sabbado s. Béda, o Veneravel, C. e D. I.; s. João 1.º P. M.; s. Eutropio, B. de Orange.

28--Domingo [*5.º depois da Paschoa*] N. S. da Piedade; s. Agostinho, B. C.; s. Germano, B. de Paris.

# JULIA & A. DOEDERLEIN

**44-Rua Barão da Victoria-44**

Importação directa de miudezas

Modas e Fazendas

**Vendas em grosso e a retalho**

ESPECIALIDADES:

Em fitas de todas as qualidades e larguras.
Em bicos de algodão, linho e seda.
Em bordados transparentes e cambraia Victoria.
Em enfeites para chapéos e vestidos.
Em guarnições e galões de vidrilhos.
Em gazes lisas e preguiadas.
Em toucas e chapéos para creanças.
Em flores, plumas e aigrettes.
Em espartilhos e meias.
Em setinetas, linho e madapolão.
Em fazendas e vestidos.
Em toalhas de meza e guardanapos.

**FABRICAÇÃO e grande escolha de roupa branca para Senhoras e creanças.**

**Enxovaes completos para noivas**

O edificio é illuminado completamente á luz electrica

**Adresse Telegraphico:—DOEDERLEIN**

# Ferreira, Rodrigues & C.

## Importadores e Exportadores

DE

## Generos de Estiva em grosso

32 -- Rua da Madre de Deus -- 32

Endereço Telegraphico: **União, Recife**

**TELEPHONE N. 443**

**Pernambuco**

# COMPANHIA

# Fiação e Tecidos de Pernambuco

CAIXA DO CORREIO 103

*Endereço Telegraphico nacional*

**ERROT**

EXTERIOR — **MELODIUS**

ESCRIPTORIO

## 6—RUA MARQUEZ DE OLINDA—6

SÃO SEUS DIRECTORES :

*Manoel José da Silva Guimarães.*

*José João d'Amorim.*

*Thomaz Comber.*

# COMPANHIA

DE

# Seguros Maritimos e Terrestres

# "AMPHITRITE"

## FUNDADA EM 1883

***Autorisada pela Carta Patente N. 19***

## Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1903

| | |
|---|---|
| Capital nominal..... | 1.000:000$000 |
| Capital realizado..... | 400:000$000 |
| Deposito no Thesouro Federal..... ..... | 200:000$000 |
| Fundo de reserva..... | 217:000$000 |
| Lucros suspensos ..... | 120:077$115 |
| Sinistros pagos..... .... | 1.812:068$798 |
| Dividendos distribuidos... | 446:000$000 |

**Os Directores**

*Arthur Augusto d'Almeida.*
*José Antonio Pinto.*
*João José d'Amorim.*

# LIVRARIA CONTEMPORANEA

## *RAMIRO M, COSTA*

*Livros primarios e secundarios em linguas estrangeiras. Litteratura, Sciencias e artes.*

***Papelaria :***

*A mais importante escolha em toda a sorte de papeis para commercio, particulares e escolas.*

**Instrumentos de musica** para Banda e Orchestra.
**Objectos para presentes** A mais rica variedade.
**Papel pintado para forro de casa,** soberba variedade.
**Accessorios** para bilhar e photographia.
**Adornos de sala,** uma infinidade difficil de relacionar.

**2-Rua Primeiro de Março-2**

**RECIFE**

# COSTA LIMA & C.

**28-Rua da Madre de Deus-28**

*Importam directamente e vendem em grosso todo genero de Estivas e são especialista em Papel de todas as qualidades para impressão de jornaes de todos os formatos, para obras, para embrulho, pardo e de côres para confetti e flôres.*

**Tintas de impressão, papelão etc.**

**RECIFE**

# Fabrica de Tecidos Paulista

**Fabrica--em Paulista**

**Municipio de Olinda**

**Séde--no Recife**

**Rua Bom Jesus N. 1**

Caixa no Correio N. 15

**DIRECTORIA:**

*Cornelio R. Padilha.*
*Herman Lundgren Junior.*
*Luiz Parente Vianna.*

# Just, Basto & C.

## 62 - Rua do Bom Jesus - 62

AGENCIAS ✕ REPRESENTAÇÕES

Executam pedidos para mercadorias de todos os paizes da Europa, dos Estados-Unidos da America do Norte e do Rio da Prata.

Grande sortimento de amostras e catalogos de todos os artigos de importação.

Especialidade em machinas, motores e bombas.

## Agencia do Lloyd Paraense

**Sociedade Anonyma de Seguros Maritimos e Terrestres**

COM SÉDE EM BELÉM DO PARÁ

| | |
|---|---|
| Capital..... | 1.200:000$000 |
| Fundo de reserva..... | 303:089$320 |

**Premios razoaveis--Liquidações promptas**

## COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

## 62--Rua do Bom Jesus--62

*Just, Basto & C.*

# FABRICA LAFAYETTE

## Manipulação de fumos e cigarros

*Grande Lithographia*

e Fabrica de Cartas de Jogar

FABRICA :

**Padre Muniz 15, 17 e 19**

## *Moreira & C.*

CASA MATRIZ :

PALACETE A'

*Rua 1.° de Março N. 8*

*Evang. da Dominga: Tudo quanto pedirdes a meu Pae em meu nome vos será concedido.*

29—Segunda (*Rogações*) s. Maria Magdalena de Pazzis, V.: s. Cyrillo, menino, M.; s. Sicimodo, M.

30—Terça [*Rogações*] s. Pedro Celestino, P.; s. Felix 1.º, P. M.; s. Fernando 3.º, rei de Castella.

31—Quarta [*Rogações*] s. Angela de Mericia, V., fund. das Ursulinas; s. Petronilla, V. *Encerramento* do mez de Maria Immaculada.

## Phases da Lua

L. N. 4 á 1 h. 30 m. t.
Q. C. 12 ás 4 h. 26 m. m.

Apogeu 1 ás 2 h. t.

L. C. 18 ás 7 h. 16 m. t.
Q. M. 26 aos 30 m. m.

Perigeu 17 ás 3 h. m.

Apogeu 29 ás 4 h. m.

**MANTEIGA BRETEL**-E' a melhor do mundo

# JUNHO

30 DIAS

## Dedicado ao Sagrado Coração de Jesus

1—Quinta † ASCENÇÃO DO SENHOR; ss. Cleto e Marcelino, pont., Mm. **Feriado em Goyaz e no Amazonas.**

*Evang. do dia: Jesus declara os milagres que operarão os que nelle crerem e eleva-se aos Céos perante os Apostolos.*

2—Sexta B. Maria Anna de Jesus de Paredes; s. Marcelino e comps. Mm.; s. Erasmo, B. de Formia.

● 3—Sabbado ss. Nereu, Achileu, Domitilla, V., e Pancracio Vm.; s. Cecilio, C.; s. Clotilde, rainha de França.

4—Domingo (*6.º depois da Paschoa*) N. S. Refugio dos Peccadores; s. Francisco Caracciolo, fund. dos Clerigos Regulares Menores; s. Optato, B. de Mileve; s. Quirino, B. de Sisseg.

***Evang.** da Dominga: Diz Jesus que os Apostolos darão testemunho d'Elle.*

5—Segunda s. Bonifacio, arc. de Mayence, M.; s. Dorotheu, M.; ss. Zenaide, Cyra, Valeria e Marcia, Mm.

6—Terça s. Norberto. arc. de Magdeburgo, C.; s. Philippe, um dos sete primeiros diaconos da Igreja; s. Claudio, arc. de Besançon.

7—Quarta s. Ubaldo, B. C.; s. Paulo, B. de Constantinopla, M.; s. Spissina e alguns outros Mm.; s. Ezeleinda, V.

8—Quinta s. Medardo, B. de Noyon; s. Gildardo, B. de Ruão; s. Salustiano, C.

9—Sexta ss. Primo e Feliciano, Mm.; s. Pelagia, V. M.

◑ 10—Sabbado s. Margarida, da Escossia; s. Astero, B. de Petra.

11—Domingo (*Espirito-Santo ou Pentecostes*) Anniversario da Dedicação das Igrejas da Diocese de Olinda; s. Barnabé. ap.; s. Flora; s. Leão 3.º P.

***Evang.** da Dominga: Aquelle que me ama guardará minha palavra.*

12—Segunda s. João Facundo, C.; s. Basilido e comp. Mm.; s. Adalberão, B. de Augsburgo. **Feriado no Rio G. do Norte e no Esp. Santo.**

13—Terça s. Antonio de Padua, C. Padr. principal da Cidade do Recife e da Diocese de Olinda; s. Triphylo, B. de Nicossia. **Fer. no Piauhy.**

14—Quarta (*Temporas Ignis*) s. Basilio Magno, arc. de Cesaréa, D. I.; s. Methodio, patr. de Constantinopla; s. Simplicio, B. de Bourges.

15—Quinta ss. Vito, Modesto e Crescencio, Mm.; s. Abrahão, abb.; s. Landelino, abb.

16—Sexta (*Temporas Ignis*) 18.ª e ultima App. de N.

S. de Lourdes; Triumpho da S. Cruz; s. João Francisco Regis, C.; s. Aureliano, B. de Arles.

☽ 17—Sabbado (*Temporas Ignis*) B. Thereza, rainha de Leão, viuva; ss. Nicandro e Marciano, M.; s. Agripino, B. de Come; s. Ismael e comps. Mm. **Feriado em Pernambuco.**

18—Domingo [1.º *depois de Pentecostes*] Ss. Trindade; Oitava da Dedicação das Igrejas; ss. Marcos e Marceliano, irmãos, Mm. s. Amando, B. de Bordéos; s. Marina, Vm.

*Evang. da Dominga: Missão dos discipulos de Jesus Christo.*

19—Segunda s. Juliana de Falconieri, V.; ss. Gervasio e Protasio. M.; s. Deodato, B. de Nevers.

20—Terça Oitava de s. Antonio de Padua; s. Silverio, Pp., M.; s. Florentina, V.; s. Aldegunda, V.; s. Ida, de Gand, V.

21—Quarta s. Luiz Gonzaga, C.; s. Demetria, V. M.; s. Raul, arc. de Bourges.

22—Quinta † CORPO DE DEUS; s. Paulino, B.; s. Juliano, de Petréa, M.: s. Albano, M.; s. Saturnino, de Petréa, M. **Feriado no Pará.**

*Evang. do dia: Jesus declara aos judeus que a sua carne é verdadeira comida e o seu sangue é verdadeira bebida.*

23—Sexta Vigilia de s. João Baptista; s. Christina, a admiravel, viuva; s. Jacob, B. de Tolosa.

24—Sabbado † NATIVIDADE DE S. JOÃO BAPTISTA; s. Romula; s. Gerasino, de Calabria.

*Evang. do dia: Nascimento de S. João Baptista. Zacharias recupéra a fala e prophetisa.*

☾ 25—Domingo [2.º *depois de Pentecostes*] N. S. do Soccorro; s. Guilherme, abb.; s. Prospero, de Aquitania, C. D. I.

*Evang. da Dominga: Parabola dos convidados que se desculpam e dos que os substituem.*

26—Segunda ss. João e Paulo, irmãos, Mm.; s. Vigilo, B. de Trente, M.; s. Maxencio, abb.

27—Terça s. Adelino, C.; s. Ladislão 1.º, rei da Hungria; s. João de Montier.

28—Quarta s. Leão 2.º, Pp. C.; s. Irineu, B. de Lyão, M.; Vigilia dos ss. Pedro e Paulo, app.

29—Quinta † S. PEDRO E S. PAULO; s. Acrosia. *Festa* de s. Pedro na igreja de s. Pedro dos Clerigos.

30—Sexta Sagrado Coração de Jesus ; Commemoração de s. Paulo, app., s. Lucina; s. Emiliana, M.; s. Adila, V. *Festa* de s. Paulo na igreja de S. Pedro dos Clerigos.

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| L. N. 3 ás 3 h. 37 m. m. | L. C. 17 ás 3 h. 31 m. m. |
| Q. C. 10 ás 10 h. 45 m. m. | Q. M. 25 ás 3 h. 26 m. m. |
| Perigeu 13 ás 11 h. t. | Apogeu 25 ás 10 h. t. |

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

# JULHO

31 DIAS

## Dedicado ao Purissimo Sangue de N. S. J. C.

1 –Sabbado Oitava da Natividade de s. João Baptista; O sacerdote Aarão, levita ; ss. Casto e Secundino, Bb. Mm.; s. Leoncio, B. de Autun.

2—Domingo (*3.º depois de Pentecostes*) Preciosissimo Sangue do Senhor. Visitação da Ss. Virgem ; ss. Processo e Martiniano, Mm. († no Arc. da Bahia). *Festa* do Bom Jesus das Chagas na igreja de S. José de Riba-mar e no Asylo de Alienados. **Feriado na Bahia.**

*Evang. da Dominga: Parabola da ovelha desgarrada.*

3—Segunda s. Phocas, jardineiro. M.; s. Heliodóro, B. de Altino; s. Anatolio, B. de Laodicéa.
4—Terça s. Isabel, rainha de Portugal; s. Odon, arc. de Cantuaria; s. Lauriano, B. de Sevilha; s. Raymundo, C.
5—Quarta s. Antonio Maria Zacharias, C.; s. Pedro de Luxemburgo, B. de Metz; s. Zoé, M.
6—Quinta Oitava dos ss. Pedro e Paulo, app.; s. Isaias, propheta, M.; s. Tranquillino, M.; s. Domingas, V. M.
7—Sexta s. Pulcheria, V.; s. Panteno, C.; s. Felix, B. de Nantes; ss. Claudio e comp. Mm. **Feriado em S. Catharina.**
8—Sabbado ss. Cyrillo e Methodio, Pp. Conf.; s. Procopio, M.; s. Auspicio, B. de Tolosa. **Feriado em S. Paulo e em Sergipe.**
☽ 9—Domingo ((*4.º depois de Pentecostes*) Os Anjos Custodios do Brasil; s. Ephrem, d'Edessa, D. I; s. Cyrillo, B. de Cortyne, s. João da Colonia. *Evang. da Dominga: A pesca milagrosa.*
10—Segunda Os sete santos irmãos Mm. e s. Felicidade, sua mãe; s. Apollonio, M.; ss. Rufina e Segunda, Vv. Mm.
11—Terça Oitava de s. Isabel; s. Pio 1.º Pp. M.; s. Tiago, B. de Nisible; ss. Sabino e Cypriano, Mm.
12—Quarta s. João Gualberto, abb.; ss. Nabor e Felix, Mm. **Feriado no Ceará.**
13—Quinta s. Anacleto, Pp., M.; s. Eugenio, B. de Carthago; s. Esdras, propheta.
14—Sexta s. Boaventura, B. de Albano, D. I.; ss. Papias e Donato. **Fer. Federal, em S. Paulo, R. G. do Sul e Minas Geraes.**
15—Sabbado Bb. Ignacio de Azevedo e comp. Mm. Brasileiros; s. Evronia, V. *Começa* ás 3 horas da tarde no Carmo a grande indulgencia.
℣ 16—Domingo (*5.º depois de Pentecostes*). Ss. Redemptor; N. S. do Carmo; s. Sizenando, Diac. M.: *Festa* no Conv. do Carmo. Os que visitarem a igreja do Carmo e nella orarem segundo as intenções do Papa, ganharão indulgencia plenaria tantas vezes quantas entrar na referida

igreja desde 3 horas de hontem até ao pôr do sol de hoje.

*Evang. da Dominga: Noção da verdadeira justiça.*

17—Segunda s. Aleixo, C.; s. Marcelina, V.; s. Leão 4.º Pp., s. Generoso, M.

18—Terça s. Camillo de Lellis, C.; ss. Symphorosa e 7 filhos Mm.; s. Frederico, B. de Utrecht.

19—Quarta s. Vicente de Paulo, fund. da Ord. das Missões. *Festa* no Seminario e na igreja do Rosario. *Terceira* festa da Sociedade de S. Vicente de Paulo; s. Arsenio, anachoreta.

20—Quinta s. Jeronymo Emiliano, C., s. Margarida, V. M.; s. Aurelio, arc. de Carthago. **Feriado na Parahyba.**

21—Sexta s. Henrique, imp. C.; s. Praxedes, V.; s. Victor, de Marselha, M.; s. Julia, V. M.

22—Sabbado s. Maria Magdalena, penitente; s. José da Palestina; s. Meneleu, ab.

23—Domingo (*6.º depois de Pentecostes*) s. Apollinario, B. de Ravena, M.; s. Liborio, B. de Mans.

*Evang. da Dominga: Segunda multiplicação de pães.*

☾ 24—Segunda s. Francisco Solano, Pp.; Vigilia de s. Tiago Maior, app.; s. Christina, V. M.; s. Lobo, B. de Troyes. **Fer. em Pernambuco.**

25—Terça s. Tiago Maior, ap.; s. Christovam, M.; ss. Théa e Valentina, Vv. e S. Paulo, M.

26—Quarta s. Germano, B. de Auxerre.

27—Quinta s. Pantaleão, medico, M.; s. Sophia, rainha da Ethiopia.

28—Sexta ss. Nazareu, Celso e Victor 1.º, Pp., Mm. s. Innocencio 1.º, Pp. C.; s. Victor, Pp. **Feriado no Maranhão.**

29—Sabbado ss. Lazaro, Martha e Maria, irmãos; ss. Felix 2.º, Simplicio, Faustino e Beatriz, Mm.

30—Domingo (*7.º depois de Pentecostes*). s. Anna, mãe da Ss. Virgem; ss. Abdon e Sennen, Mm.; s. Rufino, M. *Festa* de s. Anna na igreja da Madre Deus e na capella dos Noviços na Ordem Terceira do Carmo.

*Evang. da Dominga: Jesus ensina o que é um falso propheta.*

31—Segunda s. Ignacio de Loyolla, fund. da Comp. de Jesus, C.; s. Democrito e Comp. Mm.

## Phases da Lua

L. N. 2 ás 3 h. 30 m. t.
Q. C. 9 ás 3 h. 26 m. t.
Perigeu 10 ás 3 h. m.

L. C. 16 á 1 h. 12 m. t.
Q. M. 24 ás 10 h. 49 m.
Apogeu 23 ás 5 h. t.

**A MANTEIGA BRETEL**
**E' a melhor do mundo**

# AGOSTO

**31 DIAS**

**Dedicado á N. Senhora Rainha das Virgens**

1—Terça s. Pedro Advincula ; Os sete machabeus e sua mãe, Mm. ; s. s. Fé, Esperança e Caridade.
2—Quarta N. S. dos Anjos ; s. Affonso Maria de Ligorio, B. C. D. I. ; s. Estevam P. M. *Festa* da Porciuncula. Os que visitarem qualquer igreja de Franciscanos e nella orarem segundo as intenções do Papa, ganharão indulgencia plenaria tantas vezes quantas entrar nella, isto é, desde 3 horas da tarde de hontem até ao pôr do sol de hoje.
3—Quinta Invenção de s. Estevam, protomartyr; s. Lydia ; s. Gaudencio B. de Coira.
4—Sexta s. Domingos, fund. da Ord. dos Dominicanos ; s. Aristarco ; s. Tertuliano, M.
5—Sabbado Dedicação de N. S. das Neves. *Festa* no Conv. de s. Francisco em Olinda ; s. Afra e suas comps. Mm. ; s. Cassiano, B. de Autur ; s. Osvaldo, rei da Inglaterra, M. **Feriado na Parahyba.**

6—Domingo (8.º *depois de Pentecostes.*) Oitava de S. Anna ; Transfiguração do Senhor. (Titular da Igreja Cathedral de Olinda ) s. Sixto P. M.

*Evang. da Dominga : Parabola do ecónomo infiel.*

☽ 7—Segunda s. Caetano de Thienne, fund. da Ord. dos Theatinos, C. ; s. Donato, B. de Arrezzo ; s. Alberto, do Monte Tropano.

8—Terça s. s. Cyriaco e comps. Mm. ; s. Hormisdas, M. ; s. Emiliano, B. de Cirico ; s. Severo. C.

9—Quarta s. Emygdio, B. M. ; s. Romão, M. ; O B. João de Salerno ; s. Antonio, de Alexandria.

10—Quinta s. Lourenço, M. *Festa* na igreja de s. Lourenço ; s. Deusdedit. C.

11—Sexta s. s. Tiburcio e Suzana, Mm. ; s. Taurino, B. de Evreux.

12—Sabbado s. Clara, V. e Abb. ; s. Eusebio, B. de Milão.

13—Domingo (9.º *depois de Pentecostes.*) Oitava da Transfiguração do Senhor. s. Hypolito, M. ; s. Cassiano, B. de Todi. M. ; s. Landulpho, B. de Evreux ; s. Radegunda, rainha de França.

*Evang. da Dominga : Jesus chora sobre Jerusalem e annuncia a sua destruição.*

14—Segunda Vigilia da Assumpção de N. Senhora ; s. Eusebio. M. ; s. Athanasia, viúva e M. ; s. Marcello, B. de Apaméa.

☾ 15—Terça † ASSUMPÇÃO DE N. SENHORA. *Festa* nos Convs. do Carmo, Penha e Gloria, na igreja do Paraiso e na Cap. dos Noviços na Ord. 3.º de S. Francisco ; s. Alipio, B. de Tagasta. **Feriado no Pará e no Matto Grosso.**

*Evang. do dia : Jesus em casa de Martha e Maria.*

16—Quarta s. Roque, C. ; s. Tito. diac., M.

17—Quinta Oitava de s. Lourenço ; s. Mamede, M. ; s. Liberato, Abb. e comps. Mm.

18—Sexta s. Helena, Imp., viúva ; s. Agapito, M.

19—Sabbado s. Jacintho. P. ; s. Luiz, B. de Tolósa; s. André, tribuno, M.

20—Domingo (10.º *depois de Pentecostes*) s. Joaquim, pae de N. Senhora ; s. Bernardo, Abb. D. I. ; s. Leovigildo, M.

*Evang. da Dominga : Parabola do phariseu e do publicano.*

ARMAZEM DE ASSUCAR

# PINTO ALVES & C.

Commissões e Consignações

CASA FUNDADA EM 1870

CAIXA POSTAL N. 44

Endereço Telegraphico-Pintalves

NS. 2 e 4—RUA DO APOLLO—NS. 2 e 4

PERNAMBUCQ

# Chapelaria Raphael

CASA FUNDADA EM 1885

*Especialidade em :*

**Chapéos de phantasia e pello de**

**LEBRE**

## *Raphael Dias*

**2-Rua Barão da Victoria-2**

**Telegrammas-RAPHAEL**

*Telephone N. 369*

PERNAMBUCO

# LIVRARIA ECONOMICA

**Fundada em 1845**

**A mais antiga no norte do Brasil**

**Livros de litteratura moderna, Instrucção primaria e secundaria, ensino superior**

**Papelaria, Livros em branco, Papel Pintado para forro**

**Agencias para todos os jornaes de modas e revistas litterarias, romances para assignaturas**

## *Manoel Nogueira de Souza*

19—RUA BARÃO DA VICTORIA—19

**RECIFE**

# COMPANHIA

DE

# Seguros Maritimos e Terrestres

# INDEMNISADORA

## Estabelecida na cidade do Recife em 1855

## Deposito no Thesouro Federal 200:000$000

### Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1903

| | |
|---|---|
| Capital de responsabilidade | 1.000:000$000 |
| Capital realisado..... | 300:000$000 |
| Fundo de Reserva..... | 50:000$000 |
| Lucros & Perdas..... | 63:776$270 |
| Premios obtidos..... | 5.684:262$059 |
| Sinistros pagos..... | 3.026:510$346 |
| Dividendos distribuidos... | 1.192:000$000 |

OS DIRECTORES :

*Francisco Augusto Pacheco.*
*Alvaro Pinto Alves.*
*Alfredo Flaviano de Barros.*

# GALERIA ELEGANTE

Grande loja de molduras a mais antiga e acreditada.

Especialidade em quadros, espelhos e estampas.

Artigos para desenhos, vidros de espelhos e para vidraça, lanças para cortinados, transparentes, etagères, etc. Fabrica de quadros e trabalhos de douramento. Vendas vantajosas em grosso e a retalho.

## 30-Rua Barão da Victoria-30

Recife - Pernambuco

# Pernambuco Powder Factory

## FABRICA DE POLVORA

DE

**PERNAMBUCO**

*Polvora de todas as qualidades*

Em varias embalagens

Proprietario: HERM. LUNDGREN

*Escriptorio: 5-Rua do Commercio-5*

# Armazem de Assucar

DE

## Eugenio Cardoso & C.

**Endereço Telegraphico—AYRES**

Caixa do Correio N. 61

**Caes da Companhia Pernambucana N. 6**

RECIFE-PERNAMBUCO

# GRANDE DESCOBERTA

## ELIXIR SANATIVO

Este maravilhoso medicamento composto por Firmino de Figueiredo, cura radicalmente:

*As dores rheumaticas.*

*As hemorrhagias de qualquer especie.*

*As molestias de garganta.*

*As cólicas intestinaes.*

*As frieiras, rachaduras.*

*As boqueiras*, e muitas outras molestias que se achão descriminadas no prospecto que acompanha o vidro.

---

***Vende-se este grande e extraordinario remedio em todas as Pharmacias***

**Approvado pela Junta de Hygiene**

---

**Preço de 1 vidro 2$500**

# Miranda, Souza & C.

**GRANDE ARMAZEM DE FERRAGENS**

DEPOSITO DE MACHINAS PARA

**Descaroçar algodão**

*Graxa do Rio Grande do Sul, Oleos lubrificantes, Arame farpado, Cimento pyramide, Oleo de linhaça, Tintas*

**Agente do Formicida-PESTANA**

**64 e 66 - RUA MARQUEZ DE OLINDA - 64 e 66**

*Telephone n. 46*

**End. Teleg.-LAVOURA**

# CASA DE CONFIANÇA

## Rua 15 de Novembro n. 40

*( Antiga do Imperador )*

### GRANDE ARMAZEM DE GENEROS ALIMENTICIOS

Neste antigo e acreditado estabelecimento o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento de generos de primeira qualidade, assim como grande variedade em vinhos finos do Porto, Madeira, Moscatel, Xeres, Collares e para meza etc.

*Telephone n. 5*

## PEREIRA & FERREIRA

PERNAMBUCO

---

# COMPANHIA

## TETHYS, de Seguros Maritimos e Terrestres

*Fundada em 12 de Dezembro de 1893*

RUA DO COMMERCIO-14 (PREDIO PROPRIO)

**Deposito no Thesouro Federal Rs. 200:000$000**

Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1903

| | |
|---|---|
| Capital nominal..... | 500:000$000 |
| Capital realisado..... | 200:000$000 |
| Integralisação feita pela Companhia | 100:000$000 |
| Sinistros liquidos ..... | 535:849$730 |
| Dividendos distribuidos..... ..... | 192:000$000 |
| Fundo de Reserva..... | 150:000$000 |
| Reserva Especial..... | 40:000$000 |

DIRECTORES

*Corbiniano de Aquino Fonseca.*
*Eugenio Cardoso Ayres.*

21—Segunda s. Joanna Francisca Fremiot de Chantal, viúva, fund. da Ord. da Visitação de Maria; A B. Umbelina, irmã de s. Bernardo.
22—Terça Oitava da Assumpção; s. Timotheo e comps. Mm.; s. Hypolito, B. D. I. M.
☾ 23—Quarta s. Philippe Benicio, C.; Vigilia de s. Bartholomeu, App.; s. Sidonio Apollinario, B. de Clermont.
24—Quinta s. Bartholomeu, App.; s. Aurea, V. M.
25—Sexta s. Luiz. rei de França, C.; s. Nemesio, diacono e sua filha; s. Lucilla, M.
26—Sabbado s. Lourenço de Brundusio, C.; s. Zeferino, P. M.; s. Genesio, M.
27—Domingo (11.º *depois de Pentecostes*) Immaculado Coraçao de N. Senhora; s. José de Calasans. C.; s. Cesario, B. de Arles; s. Rufo, B. de Capua. *Festa* do Im. Coração no Conv. da Penha, e do Bom Jesus da Dôres na igreja de s. Gonçalo.

*Evang. da Dominga: Jesus cura um surdo-mudo perto de Sidonia.*

28—Segunda s. Agostinho, B. C. D. I.; s. Hermeto. M.
29—Terça Degolação de s. João Baptista; s. Sabina, M.; s. Adolpho, B. de Metz.
♋ 30—Quarta s. Rosa de Lima, V.; s. s. Felix e Adaucto, Mm.; s. Fiacrio, anachoreta.
31—Quinta s. Raymundo Nonato, C.; s. Isabel, V.; s. Amato, B. de Nusco; s. Cesidio, M.; s. Ovidio.

## Phases da Lua

L. N. 1 á 1 h. 43 m. m.
Q. Cr. 7 ás 7 h. 56 m. t.
L. C. 15 á 1 h. 12 m. m.
Perigeu 4 ás 6 t.

Q. M. 23 ás 3 h. 50 m. m.
L. N. 30 ás 10 h. 53 m. m.
Apogeu 20 ás 11 h. m.

**MANTEIGA BRETEL ! !**

# SETEMBRO

30 DIAS

## Dedicado á Nossa Senhora das Dôres

1—Sexta s. Clara da Cruz de Montefalco, V.; s. Egydio, abb., e ss. 12 irmãos mm.; s. Lopo, B. de Sens.
2—Sabbado s. Estevam, rei da Hungria; s. Brocardo, de Galiléa; s. Concordia.
3—Domingo [*12. depois de Pentecostes*] N. S. da Penha; s. Simão Estellita; ss. Euphemia, Dorothéa, Tecla e Erasma, Vv. mm. *Festa* no conv. da Penha.
*Evang. da Dominga: Do bom samaritano.*
4—Segunda s. Rosa de Viterbo; ss. Marcello e Valeriano, mm.; s. Rosalia, V.; s. Candido.
5—Terça s. Lourenço Justiniano, 1.º Patriarcha de Veneza; s. Bertino, abb.; s. Obdulia.
6—Quarta Oitava de s. Rosa de Lima; s. Onesiphoro, discipulo dos App.; s. Zacharias, propheta; s. Eva, Vm.
7—Quinta s. Clodoaldo, C.; s. Regina, Vm.; s. João, diacono. **Feriado Federal.**
8—Sexta † NATIVIDADE DE N. SENHORA; ss. Adrião e 23 comps. mm.; s. Anastacio, Pp.; s. Corbiniano, B. de Frisigen. *Festa* do Cenaculo na igr. do Espirito-Santo; do Bom Conselho no conv. de s. Francisco e do Bom Parto na igr. de Riba-mar.
*Evang. do dia: Genealogia de Jesus Christo.*
9—Sabbado s. Pedro Clavel, C.; s. Gorgonio e seus comps. mm.; s. Omer; B. de Terouane; s. Osmana, V.; s. Sergio, Pp., C.; ss. Rufino e Rufiniano, irmãos, mm.
10—Domingo (*13.º depois de Pentecostes*) Ss. Nome de Maria; s. Nicoláo de Tolentino, eremita; s. Pulcheria, Imp.; s. Sabino, B. Macon.
*Evang. da Dominga: Jesus cura dez leprosos.*
11—Segunda Bb. Carlos Spinola e comps. mm.; ss.

Proto e Jacintho, irmãos gemeos, mm.; s. Theodora de Alexandria, penitente.

12—Terça ss. Macedonio, Theodulo e Taciano, mm.; s. Juvencio, B. de Pavia; s. Flodoaldo, B. de Mende, m.

13—Quarta s. Amado, B. de Sião; s. Lidorio, B. de Tours; s. Heraclia.

14—Quinta Exaltação da Santa Cruz; s. Catharina de Genova, viuva; s. Cypriano. B. de Carthago, m. *Festa* do Bom Jesus da Redempção na igreja de s. José de Riba-mar.

15—Sexta Oitava da Natividade de N. Senhora; s. Nicomedes, m.; s. João, o anão; s. Melitina, m.

16—Sabbado ss. Cornelio e Cypriano, Pp. mm.; s. Eugenia, V. **Feriado em Alagôas.**

17—Domingo (*14.º depois de Pentecostes*) N. Senhora das Sete Dôres; Impressão dos estigmas no corpo de s. Francisco de Assis; s. Lamberto, B. de Maestricht, m.; s. Columbia, Vm.

*Evang. da Dominga: Não se pode servir a dous senhores. Parabola da Providencia.*

18—Segunda s. José de Cupertino, C.; ss. Sophia e Irene, mm. em Chypre; s. Methodio, B. de Tyro, D. I. M.

19—Terça s. Januario, B. de Benevento e seus comps. mm.; Apparição de N. S. de La Salette (1846); s. Lucia da Escossia, V.

20—Quarta [*Temporas Crux*] ss. Eustachio e comps. mm.; s. Fausta, Vm.; s. Candida, Vm.; Vigilia de s. Matheus. **Feriado no Rio Grande do Sul e no Municipio do R. de Janeiro.**

21—Quinta s. Matheus Ap. e Evang.; s. Jonas, propheta; s. Iphigenia, V.

22—Sexta (*Temporas Crux*) s. Thomaz de Villa-Nova, arc. de Valença; s. Mauricio e comps. mm.; ss. Digna e Eremita, Vv. mm.

23—Sabbado [*Temporas Crux*] s. Lino, Pp., M.; s. Tecla, Vm.. s. Constancio, sacristão.

24—Domingo (*15.º depois de Pentecostes*) N. S. dos Milagres; N. S. das Mercês; s. Geraldo, B. de Chonad, m.; O B. Dalmacio Moner.

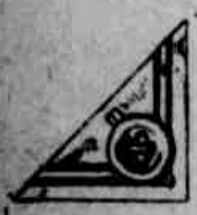
*Evang. da Dominga: Jesus resuscita a filha da viuva de Naim.*

25—Segunda s. Pedro de Arbúes, m.: s. Cleóphas, disc. de Jesus Christo; s. Firmino, B. de Amiens; s. Herculano, soldado, m.
26—Terça ss. Cypriano e Justina, mm.; s. Amancia, C.; s. Flaviano, B. de Antiochia.
27—Quarta ss. Cosme e Damião, m. *Festa* em sua igr. em Iguarassú; s. Elisiario e s. Delphina, sua mulher; s. Florentino, m. Anniversario da morte de s. Vicente de Paulo.
28—Quinta s. Vencesláo, duque de Bohemia; s. Eustachia, V.; s. Silvino, B. de Genova.
29—Sexta Dedicação de s. Miguel Archanjo. *Festa* nas matrs. do Recife, Bôa-Vista e s. Antonio, na sua igr. em Afogados e do Orago na matriz de Barreiros. S. Theodata, m., s. Victorino, C.
30—Sabbado s. Jeronymo, C. D. I. *Festa* na Sé de Olinda. S. Antonino, B. de Maux. *Preparação* para o mez do Rosario.

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| Q. C. 6 á 1 h. 49 m. m. | Q. M. 21 ás 7 h. 54 m. t. |
| L. C. 13 ás 3 h. 50 m. t. | L. N. 28 ás 7 h. 39 m. t. |
| Perigeu 1 ás 9 h. m. | Apogeu 17 ás 2 h. m. |

Perigeu 29 ás 3 h. t.

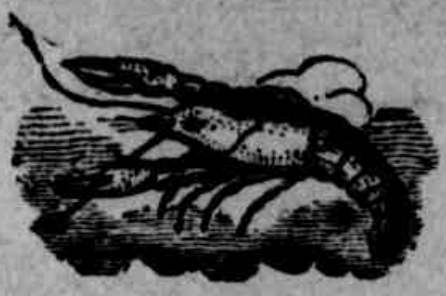


*Manteiga Bretel*

**A MELHOR DO MUNDO**

Peçam em todos os bons

trapiches e mercearias



# OUTUBRO

31 DIAS

## Dedicado ao Santissimo Rosario de Maria

1--Domingo (*16.º depois de Pentecostes*). N. S. do Rosario; s. Remigio, B. de Reims, C.; s. Verissimo; ss. Maxima e Julia, suas irmães, Mm. *Celebra-se* o mez do Rosario nos convs. e matrs. e na sua igr. na freguezia de s. Antonio. *Festa* nas matrs. do Corpo Santo, s. Antonio, igr. do Rosario de s. Antonio. *Indulgencia* plenaria para os que visitarem a igr. do Rosario e nella orarem segundo as intenções do Papa; esta indulgencia se ganha tantas vezes quantas se entrar na igr. desde 3 horas da tarde de hontem até ao pôr do sol de hoje.

*Evang. da Dominga: Jesus cura um hydropico em dia de sabbado. Ensina a humildade.*

2—Sgunda Os ss. Anjos da Guarda; s. Theophilo, monge; s. Eleutherio, soldado e seus comps. Mm.

3—Terça s. Diniz, o Areopagita, B. M.; s. Maximiano, B. de Bagaia.

4—Quarta s. Francisco de Assis, fund. da Ord. dos Franciscanos' *Festa* nos convs. de s. Antonio de Olinda, da Penha e na igr. de s. José de Riba-Mar; s. Leocadi, B. de Laodicéa.

☽ 5 -Quinta ss. Placido e comps. Mm.; s. Aura, abb.; s. Austricliano, C.; s. Fullia, V.

6—Sexta s. Bruno. fundador da Ordem da Cartuxa; s. Erotides, M.; s. Erotipes, M.; s. Modesta, V.

7—Sabbado s. Marcos, Pp., C.; s. Sergio e Comps. Mm.; s. Justina, de Padua, M.; s. Osita, V.

8--Domingo [*17.º depois de Pentecostes*] Maternidade de Nossa Senhora; s. Brigida, viuva, princeza da Suecia; s. Thais, penitente; s. Pelagia, penitente.

*Evang. da Dominga: Jesus dá o grande mandamento da Lei.*

9—Segunda s. Dionisio, B. de Paris e seus comp

Mm.; s. Andronico e s. Athanasia, sua mulher. Mm.; s. Astrogilda.

10—Terça s. Francisco de Borgia, C.; s. Techilda, V. Abb.; s. Paulino, B. de York.

11—Quarta s. Santino, B. de Maux; ss. Leonardo e Philonila, irmãos do Ap. s. Paulo; s. Nicacio, de Ruão.

12—Quinta s. Walfrido, B. de York; s. Herlinda, V. abb. **Feriado Federal.**

☾ 13—Sexta s. Eduardo, de Inglaterra, C.; ss. Daniel, Samuel e seus comps. Mm.

14—Sabbado s. Calixto, Pp. M.; s. Bernardo d'Arce, C.; s. Fortunata, V. e seus irmãos Mm.

15—Domingo [*18.º depois de Pentecostes*] N. Senhora da Pureza; s. Thereza de Jesus, V. e fund. da Ord. das Carmelitas descalças. D. I. *Festa* na Ordem Terceira de S. Francisco. Visita-se o Hospital. S. Aurelia, V.

*Evang. da Dominga: Jesus cura um paralytico em Capharnaum,*

16—Segunda s. Gal, abb. s. Celina; s. Martiniano e seus irmãos Mm.

17—Terça B. Margarida M. Alacoque. Foi a esta simples filha da Visitação do Paray-le-Monial que Jesus Christo manifestou a vontade de que uma festa particular fosse feita para honrar o seu Sacratissimo Coração; s. Clemente, de Lodi; s. Solina, V. M.

18—Quarta s. Lucas Evangelista; s. Trifonia.

19—Quinta s. Pedro de Alcantara, C., Padroeiro do Brasil. *Festa* no Hospital Pedro II. *Visita-se* o mesmo estabelecimento; s, Saviniano, B. de Sens.

20—Sexta s. João Cancio, C.; s. Iria, V. M.; s. Cleopatra, religiosa.

☾ 21—Sabbado ss. Ursula e comps. Vv. Mm.; s. Hilarião, M.; s. Zaina. M.

22—Domingo [*19.º depois de Pentecostes*] Sagradas Reliquias guardadas nas Igrejas da Diocese de Olinda; B. Gonçalo de Lagos, C.; s. Maria Salomé, mãe dos Apostolos ss. Tiago e João; s. Cordura, M.; s. Ulberto.

*Evang. da Dominga: Parabola de um reino dos céos as-*

*semelhando a um rei que celebra as bodas de* [illegible] *filho. Convidados que recusam e a veste nupc*[illegible]

23—Segunda s. Edwiges, V. patriarcha de Const[illegible] tinopla ; s. João Capistrano, religioso.

24—Terça s. Raphael Archanjo ; s. Proculo, arc[illegible] Constantinopla; s. Cleto, C. **Feriado em S**[illegible] **gipe.**

25—Quarta ss. Chrispim e Chrispiniano, Mm.; [illegible] Chrysantho e s. Daria sua mulher, Mm.; s. Ga[illegible] dencio, B. de Brescia.

26—Quinta Oitava de s. Pedro de Alcantara; s. Ev[illegible] risto, Pp. M.; s. Luciano e seus comps. Mm[illegible] s. Sigisbaldo, B. de Metz.

27—Sexta Vigilia de ss. Simão e Judas, Aps. ; [illegible] Fromancio, Ap. da Ethiopia; s. Elesbão, rei d[illegible] Ethiopia.

28—Sabbado ss. Simão e Judas Thadeu, Aps.; [illegible] Honorato, B. de Versalhes.

29—Domingo (*20.º depois de Pentecostes*). N. S. de[illegible] Agonisantes ; Trasladação de s. Isabel, rainh[illegible] de Portugal, viuva; s. Narciso, B. de Jerusa[illegible] lém; s. Feliciano, de Vaga ; s. Ermelinda, V[illegible]

*Evang. da Dominga: Jesus cura o filho de um officia*[illegible] *em Capharnaum.*

30—Segunda s. Affonso Rodrigues, C.; s. Asterio, B[illegible] I ; s. Serapião, B. de Antiochia: s. Eutropia, M[illegible]

31—Terça Vigilia de Todos os Santos ; s. Quintilia[illegible] no, M.; s. Volfango. B. de Ratisbonna. *Termi*[illegible] *nam* os exercicios do mez do Rosario de Maria[illegible]

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| Q. C. 5 ás 10 h. 34 m. m. | Q. M. 21 ás 10 h. 31 m. m[illegible] |
| L. C. 13 ás 8 h. 43 m. m. | L. N. 28 ás 4 h. 38 m. m[illegible] |
| Apogeu 14 ás 11 h. m. | Perigeu 28 ás 2 h. m. |

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

# NOVEMBRO

**30 DIAS**

## Dedicado ás Almas do Purgatorio

1—Quarta † FESTA DE TODOS OS SANTOS. s. Maria de Neocóra, escrava, M. *Romaria* dos confrades da Sociedade de S. Vicente de Paulo á ermida de N. S. do Monte, em Olinda, partindo da Matriz da Bôa Vista ás 4 horas da madrugada.

*Evang. do dia : Sermão das Bemaventuranças.*

2—Quinta † DIA DE FINADOS s. Ascendino e comps. Mm. ; s. Jorge, B. de Vienna ; s. Victorino, B. de Pettaw ; s. Justo, M. **Feriado Federal.**

3—Sexta s. Malaquias, Arc. de Armagh ; s. Sylvia, mãe de S. Gregorio, P. ; s. Yda, condessa.

4—Sabbado s. Carlos Borromeu, Arc. de Milão, C.; s. s, Vital e Agricola, Mm. ; s. Claro, B. M.

5—Domingo (21.º *depois de Pentecostes*) N. S. da Misericordia ; B. Martinho de Porrez, C. ; s. Bertilla, Abb. Challes ; s. Zacharias e sua mulher s. Isabel.

*Evang. da Dominga : Parabola do Rei que faz prestar contas a seus servos.*

6—Segunda s. Leonardo, eremita ; s. Severo, B. de Barcelona, M.

7—Terça s. Florencio, B. de Strasburgo ; s. Ernesto, Abb. M. ; s. Herculano, B. de Perouse, M. **Feriado na Bahia.**

8—Quarta Oitava de Todos os Santos ; s. s. Quatro Corôados, irmãos, Mm. ; s. Godofredo, B. de Amiens ; s. Claudio, o Carcereiro.

9—Quinta Dedicação da Archi-Basilica de S. Salvador ; s. Theodoro, M. ; s. Agripino, B. de Napoles ; s. Leocadio, senador.

10—Sexta s. André Avelino, C. ; s. Triophonio e comps. Mm. ; s. Demetrio, B. de Antiochia. **Feriado em Pernambuco.**

11—Sabbado s. Martinho, B. de Tours, C. ; s. Menna, M. ; s. Verano, B. de Lyão.

☽ 12—Domingo (22.º *depois de Pentecostes*) Patrocinio de N. Senhora ; s. Martinho 1.º, P. M. ; s. Nilo, anachoreta ; s. Livino, M. ; s. Renato, B. de Angers.

*Evang. da Dominga : Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.*

13—Segunda s. Estanisláo Kostka ; s. Homem-bom, negociante ; s. Bricio, B. de Tours ; s. Eugenio, B. de Toledo.

14—Terça s. Josaphat, Arc. de Poloczk, M. ; s. Lourenço. Arc. de Dublin ; s. Beltrando, Abb.

15—Quarta s. Gertrudes Magna. V. e Abb. ; s. Secundino, M. ; O B. Alberto Magno, B. de Ratisbona. **Feriado Federal**.

16—Quinta s. Didaco, B. de Cahors; s. Edmundo, Arc. de Cantuaria ; s. Quintiliano, B. de Seleucia. **Feriado no Ceará, no Pará e no Piauhy**.

17—Sexta s. Gregorio Thaumaturgo, B. de Neocesaréa ; s. s. Alpheu e Zacheu, M. ; Hilda, M. **Feriado em S. Catharina**.

18—Sabbado Dedicação da Basilica de s. s. Pedro e Paulo ; s. Odon, Abb. ; s. Romão, M. ; s. Alda, V. **Feriado no Maranhão**.

☾ 19—Domingo (23.º *depois de Pentecostes*) N. S. das Graças ; s. Isabel, da Hungria, viúva ; s. Ponciano, P. M. ; s. Benigno, de Armac.

*Evang. da Dominga : Jesus resuscita a filha de um chefe da Sinagoga.*

20—Segunda s. Felix de Valois, fund. dos Trinos, C. ; s. Edmundo, rei da Inglaterra. M. ; s. Silvestre, B. de Chalons sur Sãône. **Feriado no Espirito Santo**.

21—Terça Apresentação da B. Virgem Maria no Templo ; s. Gelasio, P. ; s. s. Demetrio e Honorio, Mm. **Feriado no Amazonas**.

22—Quarta s. Cecilia V. M. ; s. Pragmacio, B. de Autun ; s. Filemon e s. Appia, sua mulher, Mm.

23—Quinta s. Clementino, P. M. ; s. Felicidade, M. ; s. Lucrecia, V. M. ; s. Urbano, C.

24—Sexta s. João da Cruz, C. ; s. Chrysigono, M. ; s. Firmino M.

25—Sabbado s. Catharina, V. M. ; s. Jocunda, V. ; s. Erasmo, M.

26—Domingo (24.º *depois de Pentecostes*) s. Silvestre, Abb.; s. Pedro Alexandrino, B. M.; s. Conrado, B. de Constança ; s. Delphina.

*Evang. da Dominga : Jesus prediz os prodigios do fim do mundo e annuncia o juizo universal.*

27—Segunda Festa da medalha milagrosa de N. Senhora ; s. Maximo, B. de Riez ; O B. Leonardo de Porto Mauricio.

28—Terça s. Estevam. o moço; s. Theodulo da Syria e comps. Mm.; s. Sosthenes.

29—Quarta Vigilia de s. André, Ap.; s. Saturnino, B. de Tolosa.

30—Quinta s. André.; s. Trajano, B. de Saints ; s. Amara, V. M.

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| Q. C. 3 ás 11 h. 19 m. t. | Q. M. 19 ás 11 h. 14 m. t. |
| L. C. 12 ás 2 h. 51 m. m. | L. N. 26 ás 2 h. 27 m. t. |
| Apogeu 10 ás 11 h. m. | Perigeu 25 ás 2 h. t. |

# DEZEMBRO

**31 DIAS**

**Dedicado ao Immaculado Coração de Maria**

1—Sexta s. Eloy, B. de Noyon ; s. Deodoro, presb.; s. Mariano, Diacono M.

2—Sabbado s. Bibiana, V. M.; s. Eusebio, presb. e comps. Mm. ; s. Silvano, B. de Troade. *Hoje* á tarde cessam as nupcias solemnes.

3—Domingo (1.º *do Advento*) s. Francisco Xavier, C.; s. Fulgencio, B. de Otricoli ; s. Nicephoro.

*Evang. da Dominga : Parabola da figueira e do juizo final.*

4—Segunda s. Barbara, V. M. *Festa* na igreja do

Livramento. s. Osmundo, B. de Salisbury ; s. Bernardo, B. de Parme.

5—Terça s. Pedro Chrysologo, B. de Ravenna, C. D. I. ; s. Sabbas, Abb. ; s. Geraldo, Arc. de Praga.

6—Quarta s. Nicoláo. B. de Myre, C. ; s. Theophilo B. de Antiochia ; s. Gertrudes, Viúva.

7—Quinta Vigilia da Immaculada Conceição ; s. Ambrosio, Arc. de Milão, D. I. ; s. Victoria, V. M. ; s. Fara, V., Abb.

8—Sexta † IMMACULADA CONCEIÇÃO DE N. SENHORA, padroeira do Brasil. *Festa* no Arco da Conceição, na igreja da Conceição dos Militares e em varias igrejas ; s. Sophronio, B. de Chypre. 4.ª *Festa* da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

*Evang do dia : O Anjo Gabriel é enviado por Deus á Virgem Maria.*

9—Sabbado s. Leocadia, V. M. ; s. Cyro. B. de Pavia. **Feriado em Matto Grosso.**

10—Domingo (2.º *do Advento*) Trasladação da Santa Casa de N. Senhora para Loreto. ; s. Melchiades, P.; s. Eularia, V. M.

*Evang. da Dominga : Embaixada de S. João Baptista e resposta de Jesus qne glorifica o Precursor.*

11—Segunda s. Damaso, P. C. ; s. Daniel Estellita ; s. Sabino, B. de Plaisance.

12—Terça N. S. do Guadelupe ; s. Epimacho e comps. Mm. ; s. Valerio. Abb. ; s. Synesio, M.

13—Quarta s. Luzia. V. M. *Festa* na Matriz do Corpo Santo, na igreja de S. Pedro dos Clerigos e no Livramento ; s. Otilia, V. Abb.

14—Quinta s. Esperidião, B. de Trimythante ; s. Agnello, Abb. ; s. Lupicino, B. de Vienna.

15—Sexta Oitava da Immaculada Conceição ; s. Victor e comps. Mm. ; s. Valeria, B. de Abbensa. **Feriado em S. Paulo.**

16—Sabbado s. Eusebio, B. de Verseil, M. ; s. Adelaide, Imp. ; s. Albina, V. M. *Começa* a novena do Menino Deus.

17—Domingo (3.º *do Advento*) s. Lazaro, resuscitado; s. Vivina, V. ; s. Olympia, viúva.

*Evang. da Dominga : Mandam os judeus de Jerusalem sacerdotes e levitas a João Baptista.*

18—Segunda Espectação do parto de N. Senhora ; N. Senhora do O'. *Festa* na igreja do Livramento ; s. s. Rufo e Zozimo, Mm. ; s. Auxencio, B. de Mopsueste.

☾ 19—Terça s. Nemesio. M. ; s. Fausta, mãe de s. Anastacio ; s. Timoleão, diac. M. **Feriado no Paraná.**

20—Quarta (*Temporas Lux*) Vigilia de s. Thomé, Ap. ; s. Philogono, B. de Antiochia ; s. Domingos de Silos.

21—Quinta s. Thomé, Ap. ; s. Glicerio, M. ; s. Themistocles, pastor, M.

22—Sexta (*Temporas Lux*) s. Isichrião, M.; A B. Angelina de Corbara, M. ; s. s. Demetrio, Honorato e Floro, Mm.

23—Sabbado (*Temporas Lux*) s. Servulo, mendigo e paralytico ; s. Victoria, V. M. ; s. s. Theodulo, Saturnino e mais oito Mm. de Creta.

24 Domingo (4.º *do Advento*) Vigilia da Natividade de N. Senhor ; s. s. Phrasilla e Emiliana, Vv.; s. Delphino, B. de Bordéos ; s. Venerando, B. de Auvergne.

*Evang. da Dominga : Chronologia sagrada. João Baptista préga o baptismo da penitencia.*

25—Segunda † NATIVIDADE DE N. S. JESUS CHRISTO. *Festas* em todas as igrejas e pontifical na Cathedral ; s. Eugenia V. M. **Feriado no Espirito Santo.**

*Evang. do dia* { 1.ª missa : *Nascimento de Jesus Christo.* 2.ª missa : *Os pastares no presepio.* 3.ª missa : *No principio era o Verbo.*

● 26—Terça s. Estevam, Protomartyr, 1.º Diac. ; s. Diniz, P. ; s. Marinho. M.

27 -Quarta s. João, Ap. e Evang.; s. Fabiola, viúva; s. Lydia, M.

28—Quinta Os s. s. Innocentes, Mm. ; s. Abel, o 1.º dos justos ; s. Domicio, M.

29—Sexta s. Thomaz de Cantuaria, M.; s. Trophino; s. Ursino, B. de Bourges. Os anjos no presepio.

30—Sabbado s. Sabino, B. de Assis e comps. Mm. ; s. Anisio, B. de Thessalonica. Os pastores no presepio.

31—Domingo s. Silvestre 1.º P., C.; s. Melania, a

# Instituto 19 de Abril

## Collegio Porto Carreiro

FUNDADO EM 1883

*Grande estabelecimento de educação e instrucção para o sexo masculino*

Direcção do Bacharel

**Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro**

**Com a collaboração de selecto corpo docente**

Acceita alumnos:—Internos, semi-internos e externos

***Mantem os seguintes Cursos:***

Curso primario ou Aula Infantil,
Curso de Preparatorios Avulsos,
Curso de Madureza,
Curso de Commercio.

**53 - Rua do Hospicio - 53**

***RECIFE***

18—Segunda Espectação do parto de N. Senhora ; N. Senhora do O'. *Festa* na igreja do Livramento ; s. s. Rufo e Zozimo, Mm. ; s. Auxencio, B. de Mopsueste.

☾ 19—Terça s. Nemesio. M. ; s. Fausta, mãe de s. Anastacio ; s. Timoleão, diac. M. **Feriado no Paraná.**

20—Quarta (*Temporas Lux*) Vigilia de s. Thomé, Ap. ; s. Philogono, B. de Antiochia ; s. Domingos de Silos.

21—Quinta s. Thomé, Ap. ; s. Glicerio, M. ; s. Themistocles, pastor, M.

22—Sexta (*Temporas Lux*) s. Isichrião, M.; A B. Angelina de Corbara, M. ; s. s. Demetrio, Honorato e Floro, Mm.

23—Sabbado (*Temporas Lux*) s. Servulo, mendigo e paralytico ; s. Victoria, V. M. ; s. s. Theodulo, Saturnino e mais oito Mm. de Creta.

24 Domingo (4.º *do Advento*) Vigilia da Natividade de N. Senhor ; s. s. Phrasilla e Emiliana, Vv.; s. Delphino, B. de Bordéos ; s. Venerando, B. de Auvergne.

*Evang. da Dominga : Chronologia sagrada. João Baptista préga o baptismo da penitencia.*

25—Segunda † NATIVIDADE DE N. S. JESUS CHRISTO. *Festas* em todas as igrejas e pontifical na Cathedral ; s. Eugenia V. M. **Feriado no Espirito Santo.**

*Evang. do dia* { 1.ª missa : *Nascimento de Jesus Christo.* 2.ª missa : *Os pastares no presepio.* 3.ª missa : *No principio era o Verbo.*

● 26—Terça s. Estevam, Protomartyr, 1.º Diac. ; s. Diniz, P. ; s. Marinho. M.

27 -Quarta s. João, Ap. e Evang.; s. Fabiola, viúva; s. Lydia, M.

28—Quinta Os s. s. Innocentes, Mm. ; s. Abel, o 1.º dos justos ; s. Domicio, M.

29—Sexta s. Thomaz de Cantuaria, M.; s. Trophino; s. Ursino, B. de Bourges. Os anjos no presepio.

30—Sabbado s. Sabino, B. de Assis e comps. Mm. ; s. Anisio, B. de Thessalonica. Os pastores no presepio.

31—Domingo s. Silvestre 1.º P., C.; s. Melania, a

# Instituto 19 de Abril

## Collegio Porto Carreiro

FUNDADO EM 1883

*Grande estabelecimento de educação e instrucção para o sexo masculino*

Direcção do Bacharel

**Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro**

Com a collaboração de selecto corpo docente

Acceita alumnos:— Internos, semi-internos e externos

***Mantem os seguintes Cursos:***

Curso primario ou Aula Infantil,
Curso de Preparatorios Avulsos,
Curso de Madureza,
Curso de Commercio.

**53 - Rua do Hospicio - 53**

***RECIFE***

GRANDE ARMAZEM

DA

# Cruz Vermelha

FAZENDAS E MODAS

*Atelier de Modistas Estrangeiras*

Grande Alfaiataria e Camisaria

*Confecções e Tecidos de alto luxo*

50 % de abatimento

Grande e assombroso sortimento de fazendas que são vendidas em liquidação permanente

para acabar os grandes saldos que existem em seus depositos.

**Carvalho & Comp.**

48-Rua do Barão da Victoria-48

**PERNAMBUCO**

# Talho do Commercio

DE

# Luiz Gomes & C.

Antiga Casa de *A. S. Raposo*

## 2 --- Largo da Penha --- 2

Endereço Teleg. - Rapenha

Telephone ~ N. 89

PERNAMBUCO

# Peitoral de Caboatan e Guayacol

Preparado por: —**Abilio Benicio Correia**

***Approvado pela Excellentissima Inspectoria Geral de Hygiene***

Cura radicalmente a *coqueluche* ou *tosse convulsa*, *asthma*, *bronchite aguda e chronica*, *defluxo*, *influenza*, e em geral, as molestias chronicas das vias respiratorias.

Este prodigioso preparado tem sido indicado com excellentes resultados no tratamento da tuberculose.

Preços: 1 vidro 2$000; 1 duzia 20$000

*Deposito Geral Pharmacia Rosario*

**Rua Larga do Rosario N. 11—Recife**

## TONICO INDIANO

Preparado por — **Abilio Benicio Correia**

Para *conservar e aformosear* o cabello. E' tambem um *excellente* preparado contra as *caspas* e todas as affecçõee do couro cabelludo e é de um *perfume* sem igual.

Preços: 1 vidro 1$500; 1 duzia 15$000

*Vende-se nos armazens e lojas de miudezas e nas barbearias.*

Deposito Geral - Pharmacia Rosario

**Rua Larga do Rosario N. 11---Recife**

# A SUL AMERICA

## Companhia Nacional de Seguros de Vida

### FUNDO DE GARANTIA 12.000:000$000

*Séde no Rio de Janeiro no predio de sua propriedade á*

### Rua do Ouvidor-56

Esta Companhia, a mais importante em funccionamento na America do Sul, tem agencias em todos os Estados do Brasil.

Emitte todas as especies de apolices de seguro, inclusive a com ***amortisações semestraes*** de sua exclusiva propriedade, por carta patente do Governo Brasileiro, decreto n. 1977 de 24 de Dezembro de 1865.

A apolice «coupon» garante um juro annual de 5 ou 6 %, que a apolice proporciona desde que o seguro esteja em vigor, juro este que é calculado sobre a ***importancia total*** das prestações pagas, de forma que, de anno para anno, a somma d'ahi resultante augmenta, reduzindo assim a importancia do custeio do seguro.

São seus medicos examinadores no Recife: Drs. Constancio Pontual, Antonio da Silva Ferreira e Manoel Bastos de Oliveira.

**Succursal em Pernambuco:**

***36-RUA MARQUEZ DE OLINDA-36***

Gerente *Ildefonso Simões*

**BANQUEIRO: RIVER PLATE BANK**

# Padaria Democrata

(Marca registrada)

## Beirão & Almeida

*Neste estabelecimento encontra-se especialmente grande sortimento em farinha de trigo, pão, bolachinhas de leite, biscoutos de todas as qualidades, bolachas finas proprias para chá, Doninhas, Donzellas, Seu Anastacio e as saborosas*

## DEMOCRATAS

Em diversos formatos

## Rua Duque de Caxias n. 30

## Recife-Pernambuco

# LOJA DE FAZENDAS

## FINAS E DE MODAS

*Domingos Coelho & Soares*

**56 - Rua da Imperatriz - 56**

RECIFE-PERNAMBUCO

# Casa Ingleza

## E. Brack & C.

*Estabelecida no Brasil em 1881*

**RUA BARÃO DA VICTORIA-50**

ESQUINA DA RUA DE SANTO AMARO

Importadora de Novidades

*EM ARTIGOS DE*

## *Modas, Miudezas*

*Espartilhos, perfumarias*

*e roupa para crianças*

Caixa Postal -- 11

**Telegrammas-BRACK**

PERNAMBUCO

CASA DE
Moveis

Casa Importadora

26 Praça Barão de Lucena 26

# Vianuto Raul

*Compra-se, vende-se, troca-se e aluga-se moveis*

ESTRANGEIROS E NACIONAES

Preços sem Competencia

**RECIFE**

# A ROSA DOS ALPES

DE

## Antonio Domingues de Lima

N. 32 Rua Barão da Victoria, N. 32

*Neste estabelecimento encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas, assim como o que ha de moderno em modas e artigos de phantasia para presentes.*

*Escolhidos perfumes dos melhores fabricantes francezes e inglezes.*

*Rendas, bordados, fitas, galões, luvas, grinaldas e véos para noivas. Leques de madreperola, gaze de seda e de algodão.*

## *Brinquedos para creanças*

## PREÇOS COMMODOS

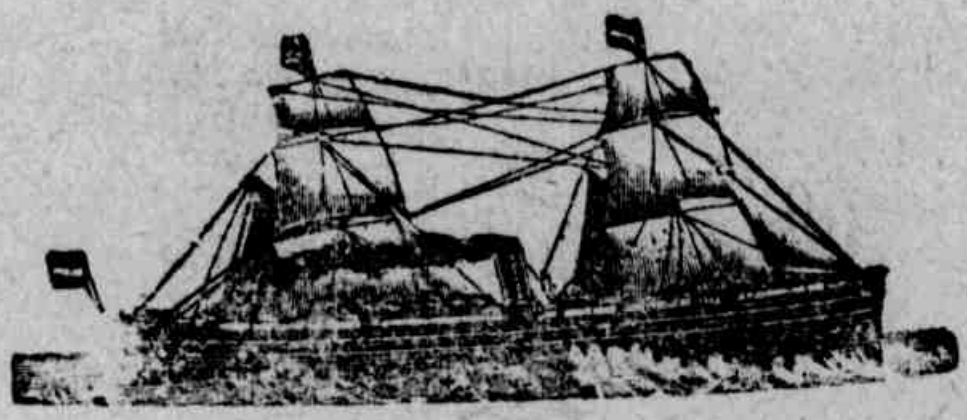
RECIFE—PERNAMBUCO

# COMPANHIA

DE

# SERVIÇOS MARITIMOS

## de Pernambuco



1 -- Caes da Companhia Pernambucana - 1

Proprietaria de *alvarengas* é a unica Companhia em Pernambuco que póde fornecer Alvarengas para carregar ou descarregar mercadorias de qualquer qualidade tanto dentro como fóra do porto.

*Possuidora de Rebocadores de primeira classe*

**Fornecedora de Aguada em Alvarengas especialmente preparadas para esse fim. Contracta reparos de navios para o que tem grande deposito de material necessario.**

*Fornece lastro por preço commodo*

# Fabrica de Chapéos de Sol

CASA IMPORTÄDORA

## ANTONIO FRANCISCO AREIAS

**№ 6-Rua do Cabugá-№ 6**

*Completo sortimento de chapéos de seda, alpaca, merinó, brim, etc.*
*Artigos diversos para o fabrico de chapéos de sol. Concerta-se chapéos de sol e bengalas em meia hora.*

*Vendas em grosso e a retalho*

PERNAMBUCO

## ARMAZEM PROGRESSO

DE

## Manoel Pereira da Silva & C.

***10-Largo da Penha-10***

VENDE-SE BARATO

Variado sortimento de generos alimenticios nacionaes e estrangeiros

*Deposito permanente de Cereaes*

**VENDE-SE**

***EM GROSSO E A RETALHO***

**TELEPHONE N. 596**

PERNAMBUCO

moça ; s. Columba, V. M. ; s. Froberto, Abb. Maria no presepio. *Te-Deum* na Cathedral.

*Evang. da Dominga : Prophecias do velho Simeão e de Anna.*

## Phases da Lua

| | |
|---|---|
| Q. C. 3 ás 4 h. 18 m. t. | Q. M. 19 ás 9 h. 49 m. m. |
| L. C. 11 ás 9 h. 6 m. t. | L. N. 26 á 1 h. 44 m. m. |
| Apogeu 7 ás 8 h. t. | Apogeu 23 ás 8 h. t. |

MANTEIGA BRETEL ! !

# ECLIPSES

*Eclipse parcial da lua* :—19 de Fevereiro.

Grandeza do eclipse—0,410 , o diametro da Lua sendo *um*.

Tempo medio civil do Rio de Janeiro

| | |
|---|---|
| Entrada da Lua na penumbra | 1 h. 47 m. tarde |
| Entrada na sombra..... | 3 h. 5 m. » |
| Meio do eclipse..... | 4 h. 8 m. » |
| Sahida da sombra..... | 5 h. 14 m. » |
| Sahida da penumbra..... | 6 h. 28 m. » |

Logares que tem a Lua no zenith nas epochas respectivas das phases :

| Longitude | | Latitude |
|---|---|---|
| 109º 39' E. | | 10º 59' B. |
| 91º 54' E. | | 10º 47' B. |
| 75º 55' E. | de Paris | 10º 36' B. |
| 59º 56' E. | | 10º 24' B. |
| 42º 11' E. | | 10º 12' B. |

*Eclipse annular do sol*, invisivel no Brasil; 5 de Março.

| | T. medio Civil do Rio | Longitude | Latitude |
|---|---|---|---|
| | H. M. | | |
| Começo do eclipse geral, Março 5..... | 11 27 n. | 49° 57' E | 38° 16' A |
| Começo do eclipse annular, Março 6..... | 0 40 m. | 28° 47' E | 50° 59' A |
| Começo do eclipse central | 0 43 » | 28° 1' E | 52° 0' A |
| Eclipse central ao meio dia verdadeiro..... | 1 59 » | 107° 1' E | 43° 19' A |
| Fim do eclipse central..... | 3 56 » | 170° 48' E | 18° 16' A |
| Fim do eclipse annular..... | 4 0 » | 170° 4' E | 17° 14' A |
| Fim do eclipse geral..... | 5 13 » | 150° 25' E | 4° 30' A |

Pontos extremos da linha boreal de simples contacto:

| Long. | Lat. |
|---|---|
| 40° 36' E | 17° 17' A |
| 160° 44' E | 16° 40' B |

*Eclipse parcial da Lua*, visivel no Brasil; 14—15 de Agosto.

| | |
|---|---|
| Entrada da Lua na penumbra, Agosto, 14. | 10 h. 15 m. n. |
| Entrada na sombra, Agosto, 14..... | 11 h. 46 m. » |
| Meio do eclipse, Agosto, 15..... | 0 h. 48 m. m. |
| Sahida da sombra, Agosto 15..... | 1 h. 50 m. » |
| Sahida da penumbra, Agosto 15..... | 3 h. 22 m. » |

Grandeza do eclipse—0,292.

Logares que tem a Lua no zenith nas epochas respectivas das phases:

| Longitude | | | Latitude | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 19· | 38' | O. | 13· | 56' | A |
| 41· | 36' | O. | 13· | 45' | A. |
| 56· | 39' | O. de Paris | 13· | 38' | A. |
| 71· | 39' | O. | 13· | 30' | A. |
| 93· | 40' | O. | 13· | 18' | A. |

*Eclipse total do Sol*, invisivel no Brasil, 30 de Agosto.

| | T. medio Civil do Rio | | |
|---|---|---|---|
| | H. M. | Longitude | Latitude |
| Começo do eclipse geral..... | 7 45 m. | 79· 40' O | 37· 15' B |
| Começo do eclipse total..... | 8 48 » | 98· 4 ' O | 49· 50' B |
| Começo do eclipse central.... | 8 49 » | 99 33' O | 50º 6'B |
| Eclipse central ao meio dia verdadeiro..... | 9 57 » | 14· 43' O | 45· 52' B |
| Fim do eclipse central..... | 11 41 » | 53· 3' E | 18· 30' B |
| Fim do eclipse total..... | 11 42 » | 52· 26' E | 18· 12' B |
| Fim do eclipse geral..... | 0 45 t. | 35· 10' E | 5· 31' B |

# ESTAÇÕES

O Outono começa em 21 de Março, ás 4 h. 5 m. da manhã.

O Inverno começa em 21 de Junho, ás 11 h 59 m. da noite.

A Primavéra começa em 23 de Setembro, ás 2 h. 37 m. da tarde.

O Verão começa em 22 de Dezembro, ás 9 h. 12 m. da manhã.

**MANTEIGA BRETEL**-E' a melhor do mundo

# Phenomenos astronomicos

## Janeiro

4 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 8 h. da noite.
7 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N. , á 1 h. da manhã.
8 Saturno em conjuncção com a Lua. ás 11 h. da manhã.
9 Venus em conjuncção com a Lua, ao meio-dia.
11 Mercurio estacionario, ás 7 h. da manhã.
12 Jupiter em quadratura com o Sol, ás 6 horas da manhã.
13 Jupiter em conjuncção com a Lua, a 1 h. da tarde.
14 Mercurio em conjuncção com Urano, ás 10 horas da manhã.
20 Sol entra em Aquarius, ás 2 h. da tarde.
22 Mercurio em sua maior elongação, ás 7 horas da noite.
26 Marte em quadratura com o Sol, ás 8 h. da noite.
27 Marte em conjuncção com a Lua, ás 7 h. da noite.
30 Venus no nódo ascendente, ás 10 horas da manhã.
30 Mercurio no nódo descendente, ao meio dia.

## Fevereiro

2 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 11 h. da manhã.
5 Saturno em conjuncção com a Lua, á 1 h. da manhã.
8 Venus em conjuncção com a Lua, ás 11 h. da manhã.
9 Mercurio no aphelio, ás 5 h. da tarde.
10 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.
12 Saturno em conjuncção com o Sol, ás 5 h. da tarde.
14 Venus em sua maior elongação, ao meio dia.
19 O Sol entra em Pisces, ás 5 h. da manhã.
19 Eclipse parcial da Lua.
24 Mercurio em conjuncção com Saturno, ás 4 h. da tarde.
24 Marte em conjuncção com a Lua, ás 9 h. da noite.

## Março

2 Mercurio em sua maior latitute heliocentrica S., ás 3 h. da manhã.

4 Saturno em conjuncção com a Lua, ás 2 h. da tarde.
5 Venus no perihelio, ás 2 h. da manhã.
5 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 8 h. da noite.
5 Eclipse annular do Sol, invisivel no Brasil.
8 Venus em conjuncção com Jupiter, ás 6 h. da tarde.
9 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 8 h. da noite.
9 Venus em conjuncção com a Lua, ás 10 h. da noite.
10 Mercurio em conjuncção superior com o Sol, ás 2 h. da manhã.
16 Neptuno estacionario ás 8 h. da noite.
21 Mercurio no nódo ascendente, ás 3 h. da manhã.
21 O Sol entra no signo de Aries ; começo do outono, 4 h. da manhã.
24 Marte em conjuncção com a Lua, ás 4 h. da tarde.
25 Urano em quadratura com o Sol, ás 9 h. da manhã.
25 Mercurio no perihelio, ás 5 h. da tarde.
26 Venus em sua maior latitude heliocentrica, N. ás 10 h. da noite.

## Abril

1 Saturno em conjuncção com a Lua, á 1 h. da manhã.
2 Marte estacionario, ás 6 h. da tarde.
4 Mercurio em sua maior elongação, ás 7 h. da manhã.
4 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica, ao meio dia.
6 Venus estacionaria, a 1 h. da tarde.
6 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 8 h. da manhã.
6 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da tarde.
7 Venus em conjuncção com a Lua, ás 2 h. da manhã.
8 Urano estacionario, ás 4 h. da tarde.
13 Mercurio estacionario, às 9 h. da manhã.
17 Venus em conjuncção com Jupiter, á meia noite.
20 Sol entra em Taurus, ás 4 h. da tarde.
20 Marte em conjuncção com a Lua, á meia noite.
23 Mercurio em conjuncção inferior com o Sol, ás 7 h. da noite.
27 Venus em conjuncção inferior com o Sol, ás 7 h. da manhã.
28 Mercurio no nódo descendente, ás 11 h. da manhã.
28 Saturno em conjuncção com a Lua, ao meio dia.

## Maio

3 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 4 h. da manhã.
3 Venus em conjuncção com a Lua, ás 9 h. da manhã.
4 Jupiter em conjuncção com o Sol, ás 3 h. da manhã.
4 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 10 h. da manhã.
7 Mercurio estacionario, ás 3 h. da manhã.
8 Mercurio no aphelio, ás 5 h. da tarde.
8 Marte em opposição com o Sol. ás 5 h. da tarde.
10 Mercurio em conjuncção com Venus, ás 10 h. da manhã.
11 Marte no nódo descendente, ás 7 h. da manhã.
17 Marte em conjuncção com a Lua, ás 7 h. da noite.
18 Venus estacionaria.
21 Mercurio em sua maior elongação, ás 9 h. da manhã.
21 O Sol entra em Gemini, ás 4 h. da tarde.
21 Venus no nódo descendente, á meia noite.
24 Saturno em quadratura com o Sol, ás 8 h. da manhã.
25 Saturno em conjunção com a Lua, ás 10 h. da noite.
29 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S., ás 2 h. da manhã.
30 Venus em conjuncção com a Lua, ás 5 h. da tarde.

## Junho

1 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.
1 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 6 h. da manhã.
2 Mercurio em conjuncção com Jupiter, ás 8 h. da manhã.
13 Saturno estacionario, ás 11 h. da manhã.
13 Marte em conjuncção com a Lua, ás 6 h. da manhã.
17 Mercurio em nódo ascendente, ás 2 h. da manhã.
17 Marte estacionario, ás 5 h. da manhã.
21 Mercurio no perihelio, ás 4 h. da tarde.
21 O Sol entra em Cancer ; começo do inverno ; meia noite.
22 Saturno em conjuncção com a Lua, ás 7 h. da manhã.
24 Mercurio em conjuncção superior com o Sol, ás 7 h. da manhã.
24 Urano em opposição com o Sol, ás 9 h. da manhã.
25 Venus no aphelio, ás 10 h. da manhã.
26 Mercurio em conjuncção com o planeta Neptuno, ás 7 h. da noite.

28 Venus em conjuncção com a Lua, ás 5 h. da tarde.
29 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 2 h. da manhã.
30 Neptuno em conjuncção com o Sol, ás 6 h. da manhã.

## Julho

1 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N., ás 11 h. da noite.
3 Sol no apogeu, ás 11 da manhã.
3 Mercurio em conjuncção com a Lua, á 1 h. da tarde.
4 Venus em conjuncção com Jupiter, á 1 h. da tarde.
6 Venus em sua maior elongação, ao meio dia.
11 Marte em conjunção com a Lua, ás 6 h. da manhã.
17 Venus em sua maior latitude heliocentrica S., ás 8 h. da noite.
19 Saturno em conjuncção com a Lua, á 1 h. da tarde.
23 O Sol entra em Léo.
25 Mercurio no nódo descendente, ás 11 h. da manhã.
26 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 8 h. da noite.
28 Venus em conjuncção com a Lua, ás 11 da manhã.

## Agosto

2 Mercurio em sua maior elongação, ás 5 h. da manhã.
3 Mercurio em conjunção com a Lua, a 1 h. da manhã.
4 Mercurio no aphelio, ás 4 h. da tarde.
8 Marte em conjuncção com a Lua, ás 6 h. da manhã.
14 Venus em conjuncção com o planeta Neptuno.
15 Eclipse parcial da Lua.
15 Saturno em conjuncção com a Lua, ás 6 h. da tarde.
16 Mercurio estacionario, ás 5 h. da manhã.
23 Saturno em opposição com o Sol, ás 6 h. da manhã.
23 Jupiter em conjuncção com a Lua, ao meio dia.
23 O Sol entra em Virgo, ás 6 h. da tarde.
25 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S., á 1 h. da manhã.
26 Marte em quadratura com o Sol, ás 3 h. da tarde.
27 Venus em conjuncção com a Lua, ás 11 h. da manhã.
29 Jupiter em quadratura com o Sol, á 5 h. da manhã.
30 Eclipse total do Sol, invisivel no Brasil.

## Setembro

5 Marte em conjuncção com a Lua, ás 4 h. da tarde.
8 Mer urio estacionario, ao meio dia.
9 Urano estacionario, ás 10 h. da manhã.
11 Saturno cm conjuncção com a Lua, ás 9 h. da nôite.
12 Venus no nodo ascendente, ás 3 h. da manhã.
13 Mercurio no nodo ascendente, á 1 h. da manhã.
15 Mercurio em sua maior elongação, ás 7 h. da manhã.
17 Mercurio no perihelio, ás 4 h. da tarde.
19 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 11 h. da noite.
23 O Sol entra em Libra; começo da primavera; 3 h. da tarde.
23 Urano em quadratura com o Sol, ás 11 h. da noite.
25 Jupiter estacionario, ás 4 h. da tarde.
26 Venus em conjuncção com a Lua, ás 9 h. da manhã.
27 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N., ás 11 h. da noite.
27 Mercurio em conjuncção com a Lua, á meia noite.

## Outubro

4 Neptuno em quadratura com o Sol, ás 4 h. da manhã.
4 Marte em conjuncção com a Lua, ás 9 h. da manhã.
8 Marte em conjuncção com Urano, ás 6 h. da tarde.
8 Saturno em conjuncção com a Lua, á meia noite.
12 Mercurio em conjuncção superior com o Sol, ás 7 h. da manhã.
13 Neptuno estacionario ás 11 h. da noite.
15 Marte em sua maior latitude heliocentrica S., ás 3 h. da manhã.
15 Venus no perihelio, ás 5 h. da tarde.
17 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 4 h. da manhã.
21 Mercurio no nódo descendente, ás 11 h. da manhã.
23 O Sol entra em Scorpius, ás 11 h. da noite.
26 Venus em conjuncção com a Lua, ás 6 h. da manhã.
28 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 7 h. da noite.
31 Saturno estacionario, ás 5 h. da manhã
31 Mercurio no aphelio, ás 3 h. da tarde.

## Novembro

2 Marte em conjuncção com a Lua, ás 7 h. da manhã.
5 Saturno em conjuncção com a Lua, ás 5 h. da manhã.
6 Vénus em sua maior latitude heliocentrica N., ás 3 h. da tarde.
8 Marte no perihelio, á 1 h. da tarde.
13 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 4 h. da manhã.
19 Saturno em quadratura com o Sol, ás 10 h. da manhã.
20 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S., á meia noite.
22 O Sol entra em Sagittarius, ás 7 h. da noite.
24 Jupiter em opposição com o Sol, ás 6 h. da manhã.
25 Venus em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.
27 Mercurio em sua maior elongação, ás 5 h. da manhã
28 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.

## Dezembro

1 Marte em conjuncção com a Lua, às 7 h. da manhã.
2 Saturno em conjuncção com a Lua, ás 2 h. da tarde.
6 Mercurio estacionario, ás 4 horas da manhã.
10 Mercurio no nódo ascendente, á 1 h. da manhã.
10 Jupiter em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.
14 Mercurio no perihelio, ás 3 h. da tarde.
15 Mercurio em conjuncção inferior com o Sol, ás 7 h. da noite.
21 Mercurio em conjuncção com Venus, ás 11 h. da noite.
22 O Sol entra em Capricornus; começo do verão; 9 h. da manhã.
24 Mercurio em conjuncção com a Lua, ás 6 h. da tarde.
24 Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N., ás 10 h. da noite.
25 Venus em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.
25 Mercurio estacionario, ás 11 h. da noite.
26 Marte em conjuncção com o Sol, ás 4 h. da tarde.
26 Urano em conjuncção com o Sol, ás 4 h da tarde.
30 Saturno em conjuncção com a Lua, ás 3 h. da manhã.
30 Marte em conjuncção com a Lua, ás 8 h. da manhã.
31 Neptuno em opposição com o Sol, ás 5 h. da manhã.

# EXPEDIENTE

Em primeiro logar o nosso agradecimento aos favores recebidos do Sr. Karlos Weber, digno auxiliar do commercio da Bahia.

Esse illustre amigo, não contente em offertar livros e jornaes para a *Bibliotheca* do *Almanach*, conseguio grande e bôa collaboração dos litteratos bahianos e da *Nova Cruzada*, brilhante pleiade de estudiosos que na capital daquelle Estado se batem pelo fulgor das lettras patrias no Norte do Brasil.

---

A correspondencia para o *Almanach* deve ser dirigida até ao mez de Abril ; as listas das decifrações até ao mez de Maio, devendo conter *o numero da composição* (E NÃO O NUMERO DA PAGINA), *decifração, localidade e assignatura.*

Toda a collaboração do *Almanach* deve ser feita com *lettra intelligivel.*

---

Como o numero de collaboradores augmenta de anno a anno, em uma desproporção enorme, e seja grande a difficuldade na escolha de artigos charadisticos, fazemos constar que terá direito á preferencia o artigo charadistico que vier acompanhado da lista de decifrações do *Almanach* transacto.

Isto não quer dizer, como pareceu a muitos, que os antigos collaboradores deixem de ser contemplados, caso não enviem suas listas.

---

O *Almanach de Pernambuco* concede dous *Premios :* um que constará da publicação e inserção, no annuario seguinte, do retrato e, sempre que fôr possivel, dos traços biographicos do *primeiro collaborador* que decifrar todas as composições do presente *Almanach;* e outro que

constará do offerecimento de um livro ou de um mimo no valor nunca inferior a 10$000, á escolha do segundo collaborador em identicas condições.

---

PEDIMOS QUE TODA A CORRESPONDENCIA PARA O ALMANACH SEJA FRANCA DE PORTE.

RESOLVEMOS NÃO MAIS ACCEITAR CARTAS SEM A FRANQUIA DEVIDA.

OS SRS. COLLABORADORES QUE NÃO FIGURAREM NO ALMANACH OU A CUJOS NOMES NÃO FOR FEITA A MENOR REFERENCIA, DEVEM DESCONFIAR QUE SUAS CARTAS FORAM DEVOLVIDAS POR INSUFFICIENCIA DE PORTE NO CORREIO.

---

E' de necessidade imprescindivel a indicação dos diccionarios onde se encontrem as palavras parciaes e a total das composições charadisticas.

---

Rogamos que só nos enviem artigos *ineditos*. O *Almanach* deve ter uma feição nova cada anno e, conscientemente, não acceitaremos artigos que alguma vez tenham sido publicados.

---

A charada n. 284 é baseada no *Diccionario* de H. Zeferino de Albuquerque.

MANTEIGA BRETEL

## Publicações offerecidas

Agradecemos, cordialmente, as offertas das seguintes:

*A Imprensa*. Jornal litterario, artistico e noticioso que se publica no Crato, importante cidade do Ceará, sob a direcção do Sr. Antenor Madeira.

E' de publicação semanal e são seus redactores os Srs. B. Sobrinho e J. Bemvenuto.

*Nova Revista.* Um numero especial d'este jornal, publicado na Bahia, em homenagem ao grande brasileiro Dr. Manoel Victorino, foi-nos offerecido pelo nosso distincto amigo Sr. Karlos Weber, auxiliar do commercio d'aquelle Estado.

Varios artigos em louvor áquelle grande homem que se extinguio no dia 9 de Novembro de 1902 e cujo retrato orna a primeira pagina, abrilhantam as 12 paginas da *Revista* que tem como membros da commissão de redacção os Srs. Godofredo Vianna, Alvaro B. dos Reis, Jacintho Costa, A. Moniz Sodré e Borges de Barros.

*Nova Cruzada.* Bella revista litteraria publicada na Bahia e que já conta tres annos de existencia. E' mais uma offerta com que nos distinguio o estimavel Sr. Karlos Weber, verdadeiro amigo e apreciador do *Almanach.*

Um dos numeros traz o retrato do Dr. F. Mangabeira, bom poeta bahiano ha pouco fallecido, e artigos em louvor á sua memoria.

*Saudação*, por Themistocles Machado.

Bellos e energicos alexandrinos recitados em sessão da *Liga Cearense*, commemorando o dia 25 de Março. Sem preoccupação de arte, esses versos foram escriptos sob a dolorosa impressão do expatriamento da familia a que foi obrigado o autor, pelo governo do Ceará.

Como diz o distincto poeta : Transtormei meu verso num latego de chammas afim de eternisar esses monstros o governador do Ceará, Dr. Pedro Borges e o do Amazonas, Coronel Silverio Nery) na memoria dos meus coevos e leva-los atravez da historia á maldição dos pósteros.

*Cantos e prantos* Versos de Luiz de Castro e Silva' do Ceará, publicados em 1902. Essa offerta do nosso distincto collaborador Sr Mario Romulo Linhares forma um volume de 191 paginas, cheias de poesias simples e ingenuas, sem filiação a escola alguma; primeiros versos de um poeta noviço para quem o seu apresentante ao publico o Sr. Mario Baptista, do Maranhão, pede toda a benevolencia por ser um aspirante á Poesia.

*Relatorio apresentado á mesa regedora eleita para o*

*anno compromissal de 1903 a 1904 pelo Irmão Juiz Adolpho de Castro e Silva.*

Este bello trabalho, util pelas luzes e pela firmeza dos conceitos e opiniões com que trata a debatida questão entre a Veneral Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz de Santo Antonio do Recife e o Vigario Collado da mesma Freguezia, vem mais uma vez patentear ao publico a correcção do procedimento da mesa que regeu os destinos da Irmandade, uma das mais ricas do Estado.

*D. Loura.* Poemeto de Jansen de Capistrano, do Paraná.

São sete composições lyricas em que o autor canta, com originalidade de expressão e de verso, a sua paixão por D. Loura, terminando pelo hymineu do poeta com sua amada.

O poeta abre o poemeto com a seguinte quadra que dá a nota do seu trabalho:

*Versos sem arte, Dona Loura, é apenas*
*um grito d'alma no ésto da paixão.*
*Dize-me tu, si acaso me condemnas*
*como calar a voz do coração?*

A impressão typographica do trabalho é optima e original; honra as officinas da Livraria Economica dos Srs. Annibal Rocha & C., de Curityba.

*O Estimulo.* Jornal que nos visita todos os annos, vindo da Cidade de Belém, Pará.

Orgam da Academia de Lettras Fagundes Varella, o numero de 3 de Outubro é dedicado especialmente ao Sr. Almerindo Bahia, presidente da Directoria da Academia, pelo seu anniversario natalicio.

*O Fanal.* Periodico humoristico e litterario que se publica no Pará.

O 1.º numero appareceu no dia 28 de Setembro e apparecerão outros numeros em dias indeterminados, mas quasi sempre em datas memoraveis.

São seus redactores: os Srs. Manoel Gama, J. J. de Oliveira, José Tavares, Antonio Rocha, Eduardo Filho, Ezequiel Vasconcellos e José Herminio.

*Discurso de Alfredo Seixas.* Opusculo que contém

o discurso que o intelligente e habil Sr. Alfredo Seixas pronunciou como representante dos estudantes do Gymnasio Pernambucano, a 4 de Outubro de 1903, no Cemiterio Publico de Santo Amaro por occasião da romaria promovida á memoria do saudoso poeta Paulo de Arruda.

*O Phanal*, orgam do Gremio Jaboatense 6 de Março.

Inscreve debaixo de seu titulo os bellos versos de Victoriano Palhares :

*O povo cégo tacleia*
*Mas si quereis que elle enxergue*
*Entregai-o a Gutemberg*
*E o povo tudo verá.*

e procura cumprir a missão a que se dedicou na imprensa litteraria.

*Corporação Operaria de Camaragibe*. 6.º Relatorio comprehendendo o semestre de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1903, e que foi apresentado á Assembléa Geral, realisada em 30 de Agosto do mesmo anno.

E' prospero o estado d'essa Corporação, organisada entre os operarios da Fabrica de Tecidos de Camaragibe, tendo dado um *bonus* de 10 % aos seus consumidores, um dividendo de 8 % aos accionistas e ficando ainda com algum saldo.

As escolas que contam 106 meninos e 72 meninas sob a direcção das Irmãs da Sagrada Familia, o serviço religioso dirigido pelo Padre Ludovino Richters, os Concelhos Profissionaes, a Sociedade de Mutuo Soccorro, sociedades de distracção, tudo mostra a união que reina entre os operarios e os bons fructos colhidos d'essas aggremiações em que se cultiva o corpo e o espirito.

*A Evolução*. Periodico litterario de publicação mensal que se publica em Belém. Tem como redactores litterarios os Srs. Frederico Souza e Almeida Cruz.

*Ad Lucem*. Oração proferida em nome da Academia Pernambucana de Lettras perante os ossos de Paulo de Arruda, no Cemiterio Publico de Santo Amaro, em IV—X—MCMIII pelo distincto litterato Dr. Bianor de Medeiros.

Esta perfeita e bem acabada oração veio mais de uma vez avigorar o conceito que gosa na litteratura pernambucana, o intelligente orador. Sincera nas affirmações, bella na fórma, expressiva nos conceitos, ornada de encantadoras figuras oratorias deleita o espirito de quem a ler.

O valente orador e digno representante da Academia Pernambucana de Lettras explica a razão do titulo que tomou para sua oração, quando diz: AD LUCEM *é a divisa do Templo sumptuoso junto ao qual velamos* e AD LUCEM *evola-se imponente a bellesa moral d'esta homenagem*.

*O Beija-flor*. Orgam da perfumaria *Beija-Flor* com séde á praça Tiradentes n. 54 e de propriedade de M. M. Raposo & C.

Devido á obsequiosidade do Sr. Braga, proprietario do Salão Braga neste Estado, temos recebido com regularidade esse jornalzinho reclame, bem organisado litteraria e commercialmente.

*O Canindé*, jornal de interesses geraes, litterario, noticioso e artistico que, sob a direcção redactorial dos Srs. A. Rocha, Th. Barbosa e Cruz e Filho, se publica em Canindé, do Estado do Ceará.

*Revista Charadistica*. Periodico litterario e recreativo fundado no Rio de Janeiro.

E' propriedade de uma associação de charadistas, que todos se occultam sob pseudonymos.

*O Leão da Floresta*. Elegante e bem impresso livro de 78 paginas em que o Dr. Chateaubriand de Mello enfeixou diversos artigos e chronicas referentes á sogra, aos leões e sos ratos, publicados em *O Noticias*, do Pará.

O autor que é funccionario publico federal antigo e de posição, dirigindo-se ao publico explica a rasão de seus artigos quando diz :

*Ferido em minha dignidade de funccionario por escriptos malsinantes e na de genro que devéras estima sua sogra, surgi na imprensa sem que tivesse pretenção a jornalista e menos a litterato, usando apenas de um direito.*

O titulo que o autor dá a seu livro é o que elle apresentou em substituição ao de Chã de Carpina, salubre logar em Pernambuco, do municipio de Páo d'Alho, onde

elle encontrou o restabelecimento da saúde de sua Exma. esposa, profundamente abalada por gravissima molestia.

*A Evolução.* Periodico independente, litterario e noticioso que se publica na cidade de Amargosa, Estado da Bahia.

*Bohemia dos Nóvos.* Revista litteraria que se publica em Fortalesa, Ceará, e cujo corpo redacional se compõe dos Srs. V. Arruda Gondim, como Redactor Chefe, B. Meira Filho, como Redactor Secretario, e Raymundo Porto, como Redactor Gerente.

*Paulo de Arruda* (*in memoria*) por Theotonio Freire e Arthur Muniz.

Este opusculo de 45 folhas contem um estudo sobre a vida de Paulo de Arruda, desde estudante de preparatorios até academico, na lucta pelo subsistencia, passando por todos os estadios de homem publico e jornalista, mal comprehendido pelos que o cercavam.

Seus primeiros ensaios feitos em 1889 na *Gazeta da Tarde*, sua vida litteraria na *Sociedade Gonçalves Dias*, a feição politico-reacionaria que imprimiu no jornalzinho *A Tarde* da malfadada epocha do governo de Barbosa Lima, a collaboração e depois co-redacção do *Jornal do Recife*. *Pequeno Jornal*, *Jornal Pequeno*, *Revista Contemporanea*, tudo passa debaixo de nossos ólhos, estudado minunciosamente pela penna de ouro de Th. Freire.

Na segunda parte, Arthur Muniz publica a oração «*pronunciada junto ao monumento que a Amisade e a Justiça erigiram ao querido extincto.*

*A Idéa.* Orgam do *Instituto Litterario 2 de Julho* que se publica no Rio Grande do Norte.

São seus redactores os Srs. J. Martins de Vasconcellos, F. de Hollanda e Souza Campos.

*Estações.* *A Bohemia dos Nóvos*, sociedade litteraria fundada em Fortaleza, começa a dar fructos sasonados das locubrações de seus socios. E' assim que ora se nos apresenta esta bella collecção de versos que, sob o nome de *Estações*, acaba de publicar o Sr. Angelitano Martins, já em 2.ª edição.

E' a historia de um amor que termina pela repulsa do objecto amado por não ser mais digno do amor do

poeta, em cujo horisonte uma nova estrella disponta lusente e clara. O poeta diz expressivamente que :

*Este livro é sepulcro azul de nosso amor*
*Dá-lhe a bençam de teu olhar.*

*O Municipio*. Orgam independente e noticioso que se publica em S. Lourenço da Matta, d'este Estado.

Tem como redactores os Srs. E. de Souza e B. Mello. Bem redigido e nitidamente impresso veio preencher grande lacuna na vida d'aquella localidade futurosa e de clima amenissimo.

*Estatuaria* e *Poema do Olhar*, versos de Faria Neves Sobrinho.

Si *Chimeras*, *O Hydrophobo* e *Morbus* não tivessem obrigado o publico que lê a collocar o intelligente Faria Neves na primeira plaina dos litteratos pernambucanos, esse punhado de versos, agora publicados, attrahiriam sobre o poeta o olhar dos que se deliciam em apreciar a bôa poesia.

Na *Estatuaria* o poeta anima o artista a pegar num blóco de marmore e formar a figura de Christo sobre a Cruz ; anima-o e exclama, depois da obra acabada :

*Bravos ! Artista ! Applaudo-te ! Venceste !*
*Tudo, ó alma de eleito, conseguiste !*
*Arrancá-la do marmore podeste*
*Do Nazareno a grande imagem triste !*

O artista não deve, porem, descançar, e o poeta lembra-lhe esculpir a Humanidade ; mas vê que o braço do esculptor pende, a face empallidece e o poeta reconhecendo a angustia que devasta todas as energias do craneo do artista, justifica-o e fechando o poemeto, exclama :

*....ouve e crê : p'ra as deslumbradoras*
*Formas, gravar no marmare sem véos*
*Da Humanidade era mistér que fôras*
*Tu mesmo um Deus.*

O *Poema do Olhar* é um poema todo feito de caricias, lyrico, em que o poeta scisma em tudo quanto possam exprimir os olhos d'alma :

. . . . . *olhos de creança*
*Que inda ha pouco se abriu para a luz, e no entanto,*
*Ignorante da vida, ignorante da morte*
*Symbolisa a esperança.*

Apparece depois o amor, o amor capaz de :

*Intimidar leões e derrubar montanhas*

que transparece no olhar materno.

Depois o olhar enamorado, o orgulhoso, o furtivo, o inquieto, o olhar saudoso dos velhos :

*Velhos ! Quanta saudade em vossos ólhos tristes !*
*Que tristeza infinita o vosso olhar encerra,*
*Quando sobre o passado as palpebras descerra*
*E vê, pela memoria, os risos que sorristes.*

Afinal o poeta indaga o seu proprio olhar e bellamente termina :

*E eis que volvo a mim mesmo, o proprio olhar perscruto:*
*Que dizeis ólhos meus? Fala, minh'alma, fala !*
*Dize por meu olhar quem és ! E no absoluto*
*Largo, fundo silencio, unicamente escuto*
*Bater-me o coração descompassado e louco....*
*Mergulha-se-me o olhar em névoas pouco a pouco,*
*E minh'alma a tremer dentro de mim se cala.*

*O Guarany*. Orgam humoristico-litterario que se publica no Pará, sob a direcção do Sr. José Pires Ferrara, e gerencia do Sr. Rocha Moreira.

*O Guamaense*. Jornalzinho litterario, noticioso, commercial e independente que iniciou sua publicação em S. Miguel de Guamá, florescente cidade de Pará.

São seus redactores os Srs. Ignacio de Albuquerque e Jeronymo Tavares.

*O Bohemio.* Orgam da *Bohemia Serrana* e que se publica em Baturité, do Ceará.

Entra no 2.º anno de existencia e continúa a ser bem redigido e promettedor.

*Propedeutica Politico—Juridica.* Utilissimo trabalho de Arthur Orlando, da Academia Pernambucana de Lettras.

Livro de 202 fartas paginas que encerra dez assumptos variados, vem concorrer mais para alicerçar o conceito em que é tido o talento polymorpho de seu autor.

A nacionalidade brasileira, a historia e a philosophia do direito como bases para o estudo das instituições juridicas, o verdadeiro conceito da palavra soberania, e do *habeas-corpus*, da sociedade e tantos outros, são largamente tratados por Arthur Orlando que, embora politico militante e activo, não se esquece um instante das lettras e acaba de dotar a litteratura juridica com um brilhante de alta valia.

*Representação dirigida á Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia* pelo Commercio da Praça da Bahia, e, em geral, do Estado, contra o imposto estadoal de consumo sobre bebidas alcoolicas.

Offerta do assiduo e intelligente collaborador Alfredo Fonseca de Almeida, é um trabalho fóra das normas communs das representações a córpos politicos, e foi o inicio de um protesto contra as extorsões que o Governo da Bahia exerceu sobre o commercio e que terminou pelo fechamento de seus estabelecimentos nos ultimos dias do governo do Dr. Severino Vieira, e somente cessou depois que o novo governador Dr. Marcelino prometteu attender a diversas reclamações relativas ao assumpto.

*Escorço Biographico do Barão de Lucena* pelo Dr. Netto Campello. E' um trabalho probidoso e de merito este do jovem lente da Academia de Direito do Recife.

E' uma obra sincera e verdadeira, cheia de documentos e varias transcripções que lhe dão alto valor. Ha nella muitos conceitos indiscutiveis sobre as qualidades moraes e intellectuaes do B. de Lucena a quem o Brasil e principalmente Pernambuco deve muita sorte de favores e melhoramentos reaes.

Toda a vida do Barão de Lucena discorre clara e serena nas paginas d'esse livro bem sentido e melhor pensado e que vem avolumar a serie dos livros que ha tempos resolveu trazer á luz, com pequenas interrupções, o Dr. Netto Campello, estudioso litterato pernambucano.

*A execução de Silvino de Macedo.* Este bello livro do Dr. Vicente Ferrer, intelligente advogado de nosso fôro é um estudo critico e historico sobre aquelle episodio da revolução de 6 de Setembro, e que já foi publicado pelo *Commercio de S. Paulo* e *Jornal Pequeno* deste Estado, com excepção de muitas notas e diversos commentarios e observações que foram anexadas ao livro que se tornou, ainda mais por isso, de alto valor litterario e historico.

O que torna mais interessante o episodio do fusilamento de Silvino de Macedo, é o estudo dos antecedentes desse barbaro assassinato, os documentos officiaes que lhe estão apensos e as cartas trocadas com o almirante Custodio a proposito da trasladação dos ossos dos fusilados da armada.

E' um monumento pequeno mas duradouro esse, levantado pelo habilissimo chronista Dr. Ferrer, cujo estylo ligeiro e pittoresco attráe a attenção do leitor e deixa-lhe suave impressão.

*O Mensageiro.* Periodico da «Mocidade Catholica», religioso, litterario e noticioso, que inicia sua publicação em Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

*O Lyrio.* Periodico litterario, de publicação mensal em Belem, no Pará.

Com um lusido corpo de redactores e sob a direcção do Sr. Minervino Cardoso e gerencia do Sr. Azevedo Damasceno, vai singrando com felicidade o largo mar da publicidade indigena.

*Ensaios de Critica.* Arthur Orlando, talento privilegiado, que aborda a todas as questões mais complexas com profundo conhecimento de mestre, reuniu nesse livro artigos de complexão diversa e sobre varios assumptos.

Aqui trata do *Adulterio* que elle julga nâo dever mais figurar nos codigos, admittindo o divorcio como a unica sancção contra a infidelidade conjugal ; ali estuda magistralmente as figuras de Tobias Barreto e

Sylvio Romero ; alem é o Japão que passa em toda a luz de civilisação sob sua penna de critico moderno, declarando ao terminar que os japonezes são máos operarios, inhabeis organisadores e commerciantes desacreditados ; acolá é um estudo completo e exhaustivo sobre *O Crime*, o melhor tratado moderno em lingua portugueza.

O livro fecha com um hymno a Pernambuco.

*Outros Estados reclamarão para si os voos da aguia, o rugido do leão pertencerá a Pernambuco*, é a phrase com que Orlando abre esse capitulo que termina assim :

*A infiltração do pensamento livre dos hollandezes atravez do caracter nobre dos portuguezes é a explicação desses extraordinarios acontecimentos, que constituem a arca santa das gloriosas tradições de Pernambuco.*

Esquecendo-se um momento da politica, Arthur Orlando volta a occupar o logar de pontifice das lettras que lhe fôra dado pelos litteratos de Pernambuco.

*Almanach Popular Brasileiro.* Antigo e conceituado annuario que no Rio Grande do Sul publica o activo e intelligente Sr. Alberto F. Rodrigues.

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

# CORRESPONDENCIA

MARRECO TAPEROENSE (*Bahia.*) O velho general tam temivel pelas victorias alcançadas, quer reformar-se ou já attingiu á compulsoria ?

Não lhe tem despertado a energia a luta nos prélios charadisticos do *Almanach* onde se acha em pé de guerra a mais brilhante phalange brasileira ?

B. S. MENDONÇA (*Itabayana*). Uma de suas charadas não fórma sentido, e a outra tem como conceito uma palavra que hoje tomou sentido pejorativo e está riscada do vocabulario decente.

J. F. QUEIROZ (*Correntes*), J. B. C. DE MENEZES (*Itabayana*). Charadas sem sentido... rua !

M.ª R. L. [*Ceará*]. Sentimos immenso não poder ser agradaveis a V. S. que tem remettido varios trabalhos para o *Almanach*, pelas razões que vamos expôr : O seu soneto, alem de ser de organisação fraca na idéa e no modo de expressar-se, tem versos frouxos e errados, como os do ultimo terceto :

*Tal vive e é asssim que ella existe*
*De lascinante mágoa, pesar tyranno.*

Quanto ás biographias, julgamos que é um genero de difficil de apreciação. Estarão os biographados no caso de merecer essa distincção ? Como julga-los, nós que não temos dados para isso ?

Si fossemos a publicar quantas biographias nos apparecem, ellás tornar-se-iam sem valor, esse tributo ao merito que, muitas vezes, não é mais que um tributo de amisade.

E sabe V. S. em que redundaria ? Na troca de elogios biographicos.

Imagine que, logo após recebermos a que nos remetteu sobre a Sr. L. C., trouxe-nos o correio um soneto de uma outra biographada de V. S., acompanhado de notas que, tudo junto, se podia traduzir por uma biographia de V. S.

Eis o *Almanach* se tornando orgam de uma sociedade de elogios mutuos.

Preferimos á biographia, descripções da naturesa brasileira, de cidade, villas etc,, que torne conhecida por todo mundo não só a fertilidade de nosso Brasil como tambem a sua grandeza.

D. ADELIA DE S. P. [*Bahia*]. Suas cinco charadas não teem merito nem scientifico nem litterario.

Qual a vantagem de se saber o metal descoberto em 1807, em 1751 e assim por diante ?

Qual o engenho na organisação d'esses enigmas ? Qual a originalidade ? Depois : Onde verificar as decifrações ? Quaes os diccionarios ?

O talento de V. Exc. bem póde ser empregado em assumpto de mais utilidade.

J. V. (*R. G. do Sul*). Não, não receiamos a competencia. Firmado no nosso trabalho quotidiano, pa-

rece-nos que o *Almanach* melhora dia a dia. A chronica– resenha fiel do que se tem passado no Estado—, as descripções dos pontos principaes da Capital e dos Municipios. as producções litterarias dos neophitos nas lettras, animados pelo nosso bom acolhimento, o conjuncto de bons artigos dos litteratos cujos nomes já se acham feitos e gosam de justa fama, tudo isto dá um realce ao *Almanach* que, áfóra modestia, não inveja as glorias alheias.

Desde seu inicio que o *Almanach* é o primeiro annuario que apparece á venda, não copía informação alguma de seus congeneres.

A' critica azeda e injusta de V. S. respondemos tomando de emprestimo as palavras da fabula *Le serpent et la lime :*

*Ceci s'adresse à vous, esprits du dernier ordre,*
*Qui, n'étant bons à rien, cherchez sur tout à mordre :*
*Vous vous tourmentez vainement.*
*Croyez-vous que vos dents impriment leurs outrages*
*Sur tant de beaux ouvrages ?*
*Ils sont pour vous d'airain, d'acier, de diamant,*

*O Almanach de Pernambuco* bem póde pedir, como faziam os poetas aos espectadores, a paga de seu trabalho e de suas vigilias, gritando : *Plaudite, cives !*

TH. SOBRAL (*Amarante*). O logogripho não corresponde á relação que deve haver entre o numero das lettras da palavra total e o numero das combinações parciaes.

A charada não forma sentido e... (V. S. foi caipóra !) não veio a decifração nem d'um nem d'outro trabalho ! !

J. C. (*Gloria*). Ha diversas incorrecções em seus versos que só podem ser concertados por V. S.

Ha, alem d'isso, impropriedades de comparações.

V. S. compara o mar a

*Uma féra ferida nas montanhas*

como si, por acaso, ella fosse ferida nas planicies *não tirasse gritos das entranhas.*

Compara a sua bella a *ondas travessas, pequeninas.*

A voz lembra *cousas joviaes ou rosas ou boninas.*

Em muitos d'esses casos a comparação nasceu da necessidade da rima ; apparece a palavra como um bordão, com arrimo ao verso, uma *cheville*, na phrase dos francezes.

E não queremos notar :

*Ergui machinalmente os olhos ao céo* que é um verso errado e

ENVADIO *meu pobre coração* por *invadio* que podia ser erro de copia.

Alem do mais, e para terminar : a idéa é banal e commum.

J. J. R. (*Amarante*). Um logogripho de 15 lettras deve ter pelo menos 8 combinações parciaes e não 6 como o de V. S. O mesmo diremos a A. S. BELTRÃO (*Amaragy*).

G. G. [*Codó*]. Remettemos V. S. para o *Almanach* de 1903 a pags. CXXII—*Biriba*.

J. C. DE S. BORGES [*Amarante*]. Muito interessantes suas charadas formadas de nome de pessôas ; mas onde ficaram as decifrações ?

J. P. A. (*S. J. Marcos*). Nas charadas exagonaes e semelhantes deve haver certa relação entre os versos e as combinações parciaes.

Assim : 1 verso para cada combinação.
2 versos « « «
1 quadra « « « etc.

Do contrario torna-se quasi indecifravel a charada.

D. VIRGINIA (*Pará*). Triste e pesaroso vimos apparecer o anno de 1903 sem que uma carta de V. Exc. viésse perfumar nossa banca de trabalho.

Eis que o anno de 1904 irrompe alegre e o correio dá-nos a bôa nova de vossa correspondencia. Mas quanta infelicidade ! A composição que V. Exc. nos envia tem 16 lettras no conceito e somente tres combinações ! Envie-nos outras composições, como sabe fazer, engenhósas e não as queira difficultar como fez.

Não temos outras produções de V. Exc.

DR. SALLES BATERIA. (*Amaragy*). Como especimen do genero epistolar e de orthographia *à la diable* ; arregalem os leitores os ólhos :

*Pella premeira ves que occuppo as pagnas do seu maravilhozo Almanach.*

*Vou tão tarde; mais agóra foi que mi recordoume; espero ser atendido.*

Seguem-se umas charadas.

E continúa :

*Offerecida estas charadqs a Exma. Sra. Dona Eduvygem e a meu collega de escola Raul.*

*Si as simentes forem boas athe para o anno se Deus for servido.*

Sem mais commentarios.

D. ANNA P. C. TELL (*Pará*). Ahi vai a resposta á timida e esquiva senhora [disfarçada ? ] :

« A timidez é o encanto da mulner ; tu sabes lá como eu adóro a sensitiva, só porque retráe as folhas quando mão profana lhe toca ? »

LICARIÃO DIOGENES [*Bahia*]. Impossivel de aproveitar todas as charadas que nos enviou formando um acrostico. Algumas não eram dignas de figurar e por isso desmanchando o acrostico fizemos publicar somente duas composições.

JOÃO CAFANGA. Tardou e quasi encontrava a porta fechada.

Por felicidade suas bôas protectoras—a graça e o mimo de suas producções—abriram uma pequena fresta e, que pena ! sómente uma das interessantes andorinhas poude entrar e foi aninhar-se no quente ninho das folhas .. do *Almanach*.

A outra ficou de fóra a espéra que volte a primavera e para o anno todas as portas e janellas abrir-se-ão para lhe dar agasalho, o quente agasalho da amisade verdadeira e sincera.

D. ROSA ALVES ISSEJÓ. Diz V. Exc. :

Si o Dr. dá-me licença,
Si permitte o bom doutor,
Sem provocar desavença,
Essa noviça. Senhor.

Em vosso bello *Almanach*
Publicará charadinhas
Embora soffram de *achaque*
Embora sejam *feiinhas*.

Mas eu sou novel auctora,
Ficarei agradecida
Por me vêr coll'boradora
Entre as collegas mettida.

Responde o nosso Director :

Minha pobre e humilde choça
'Stá ás ordens de quem quizer,
Mesmo que seja por troça
Que um rapagão, gente moça,
Venha fingir-se mulher.

As producções enviadas
Não tem notavel *achaque*
São duas bôas charadas,
Com certo engenho formadas,
Que veem honrar o *Almanach*.

Entre as collegas mettida
Vossencia dá-lhes valor.
A modestia é prohibida
Em quem é tam conhecida
— Rosa - carissima flôr.

UM PRINCIPIANTE (*S. Antônio de Jesus—Bahia*). Por maior que fosse nossa bôa vontade, foi impossivel satisfaze-lo na publicação do soneto : *O mar e o meu coração*.

Ha nelle incorrecções de linguagem, má adjectivação, sem que se encontre alguma idéa aproveitavel.

Assim temos :

*Oras* (?) *calmo alegre e satisfeito*
*Oras* (?) *tredio, raivoso, gentio*
*Occasiões tem ares de despeito*
*Nunca pulsa num continuo perfeito*
*..... bella e calma mansidão*
*E a elle o enleio em que tem* VEVIDO
*De setta, chaga e* ENGRATIDÃO

E assim por diante.

M. X. P. B. (*Rio Formoso*). O bem lançado artigo

sobre *Tamandaré* póde muito bem figurar acompanhando um cliché do *Hospital do Isolamento* representando parte differente do que a que foi incluida no *Almanach* de 1902.

É, por isso, que V. S. não honra este anno as paginas do *Almanach ;* para o anno occupará o logar a que tem direito pelo talento e preparo litterario.

H. S. TAPAJÓS. Bem diz o povo: *Uns se queixam porque não apanham, outros porque não lhes dão.*

Uns se queixam porque figuram na *Correspondencia* e pedem que atiremos suas producções ao fogo sem que lhe digamos cousa alguma; outros, como V. S. (é impagavel!) acham tanto sal nessa parte do *Almanach* que pedem para ser amarrados ao poste do gracejo, e collocados na berlinda e zangar-se-iam, por certo, si ahi não figurassem.

E' preso por ter cão e preso por não ter cão ou como a historia do moleiro, do filho e do burro.

V. S. é exquisito em tudo: desde a fórma da carta cujo *P. S.* occupa duas vezes mais espaço do que propriamente a carta, até ao estudo que faz na assignatura de uma charada e na sua decifração, alegrando-se ao descobrir declarações amorosas nellas, e nellas banhando de gosos o espirito que se compraz nessas subtilezas puerís. E' extraordinario! De genio meticuloso, como mostra, V. S. talvez seja mulher capeada em um nome de homem.

Está satisfeito com a tunda? Si bem V. S. a pediu, melhor o satisfizemos.

JOSÉ MARIA (*Alagoas*). E' natural sua inclinação pela mulher amada: é o instincto da natureza: *Trahit sua quemque voluptas* ou

*Le lion sur le loup s'élance furieux*
*Le loup cherche l'agneau; l'agneu le marjolaine*
*Moi je te suis...*

ou si quizer em inglez como pergunta Schelley:

*Why not I with thine?*

O que não é natural é que sua amada aguente a estopada que V. S. lhe quer dar em tam' ruins e tam numerosos versos sem arte.

A. C. CORDEIRO F. Conselho e rapé dá-se a quem pede, diz o povo. E é o caso. Na sua opinião, o *Almanach* tem quebra-cabeças e isto o prejudica e assim em vez de grande tiragem elle se reduzirá a uma tiragem insignificante. E diz isso com uma sem-cerimonia, uma simplicidade de encantar !

V. S. julga do criterio alheio muito antes de saber escrever e dizer as cousas; e temos um trabalho diario de colleccionar artigos, estuda-los, julga-los, escolhe-los, corrigi-los para um desconhecido nas lides charadisticas dizer :

*Almanach a* QUEM *já conhecia, muito bem* COLEGIDO, DEFECIES *as* DEFRAÇÕES. *porque desgosta* DECEFRADORES, *terem que luctar as julgue* CORRETAS, etc., e d'ahi por diante a escorregar por maiores asneiras. V. S. quer ensinar padre nosso a vigario ou como se diz em latim : *Piscem nature docetis ?*

D. ADELINA. [?] Que diziamos a V. Exc. o anno passado ? Poucos decifradores meteram dente na charada !

Quanto á reclamação que faz, temos a dizer que não publicaremes duas produções charadisticas com a mesma assignatura, só si forem do mesmo genero que, nesse caso, irão em grupo. E' o que aconteceu com V. Exc. que tem em nós o maior admirador.

Felizmente o demonio do peccado não tentou V. Exc. e ainda uma vez lembrou-se de nós remettendo materia bôa e nova para ser publicada. Lembre-se de nós todos os annos ; não tem mais desculpa de faltar á chamada para enfileirar-se no batalhão das bellas damas que a nosso lado combatem pela victoria do *Almanach de Pernambuco*.

DARCHY VARCHY (*Rio*). Respondemos á pergunta : Dous trabalhos charadisticos de um só auctor só por excepção publicaremos, a não ser que sejam charadas novissimas que agruparemos formando um todo.

JAGUAR (*Amazonas*) ; LILITHA (*Olinda*) ; A. GONÇALVES PASSOS [*Petrolina*] ; MASSON DE FIGUEREDO (*Jaboatão*) ; POMPILIO NUMA PESSOA [*Pará*] ; MANOEL DE CAMPOS MONTENEGRO (*Palmares*) ; RUBEN MORENO (*Therezina*) ; MANOEL SIMÕES GODINHO [*Belmonte - Bahia*] ; JOSÉ CANDIDO BARBOSA [*Pará*] ; CLUB DOS DEMO-

NIOS [*Pará*] ; CONSTANTINA CUNHA (*Oliveira do Brejinho—Bahia*).

Chegaram tarde e a más horas. Suas producções vão ser examinadas e para o anno conversaremos.

*Adhuc sub judice lis est.*

**A MANTEIGA BRETEL**

**E' a melhor do mundo**

# DECIFRAÇÕES

1 Jaluzia.
2 Quimão.
3 Herva de Sam Julião.
4 Escorcioneira.
5 Acanthobotrya.
6 Orelha de gigante.
7 Escrofularia.
8 Estanca-cavallos.
9 Agulha de Pastor.
10 Escuta tres vezes falla só uma.
11 Megalosaurio.
12 Saudade-saúde.
13 Susana.
14 Omate.
15 Talento.
16 Pobretão.
17 Pantaleão.
18 Beata.
19 Victoria.
20 Fedéa.
21 Abadia.
22 Gravata.
23 Graças.
24 Ouro.
25 Acútiboia.
26 Ibrahim-bey.
27 Akasaka.
28 Ada-aad.
29 Babi-abib.
30 Atrop-tropa.
31 Cajú.
32 Prosapia.
33 Delirio.
34 Famınto.
35 Pardessus.
36 Bargada.
37 Galarim.
38 Relampago.
39 Padaria-acaria-daciaaria.
40 Biscato.
41 Dadiva.
42 Cadi-Cadiz.
43 Manucodiata.
44 Mangas de velludo.
45 Maria Galante.
46 Monotono.
47 Aba.
48 Alfama.
49 Facundo.
50 Saleira.

51 Ripuario.
52 Protomedico.
53 Molestias.
54 Barcelona.
55 Engadina.
56 Ocaso.
57 Pomeridiano.
58 Hemina.
59 Zeferino.
60 Calamita.
61 Saudade.
62 Quirino.
63 Ilote.
64 Homeose.
65 Ricadona.
66 Aspar.
67 Malhador.
68 Chicoria.
69 Breva.
70 Gato-azeg-teto-ogolote-oxys-tymo-eson.
71 Justino.
72 Açorda.
73 José de Barros Lima.
74 Pacato.
75 Numero.
76 Tavão.
77 Cravo.
78 Kent-Evora-novelo-tremate-alacir-otite-erea.
79 Escambo.
80 Titara.
81 Mirmidão.
82 Entelechia.
83 Abacaxi.
84 Namoro.
85 Apollinaria.
86 Passapé.
87 Parisella.
88 Sarda.
89 Geraldo.
90 Saleira.
91 Violado.
92 Cabra.
93 Zara.
94 Furaparedes.
95 Furtamoça.
96 Ligamento.
97 Pealo.
98 Olhado.
99 Atalho.
100 Mordente.
101 Morso—torso—marso—mopso—morto—morse.
102 Casula.
103 Andrina.
104 Tineta.
105 Paguel.
106 Camao.
107 Corpoferario.
108 Laracha.
109 Chusma.
110 D. Elisa F. Mattos Grintenn.
111 Lucrecio.
112 Maeta-acsac—espia—taixi—acaid.
113 Poema.
114 Romance.
115 Dobrado.
116 Catalogo.
117 Safasafa.
118 Kara.
119 Hipogeu.
120 Huperú.
121 Ambiesquerdo.
122 Tacacá.
123 Maca.
124 Jaca.
125 Kouopio.
126 Valeriana.
127 Ariranha.
128 Cariama.
129 Coralina.
130 Xaca.
131 Novidade.

132 Pagamento.
133 Mandobre.
134 Nomico.
135 Tyrosina,
136 Invalido.
137 Leonor.
138 Manucodiata.
139 Rangel—Angelo.
140 Sagrado.
141 Doice.
142 Canhamaço.
143 Philomela.
144 Francisco Xavier de Oliveira.
145 Heitor da Silveira,
146 Damiana da Cunha.
147 Edade.
148 Batueira.
149 Salvamento.
150 Sahida.
151 Um pintor separadona cidade.
152 Spadafóra.
153 Negróla.
154 Onusto.
155 De buracos.
156 Soado.
157 Marujo.
158 Carnestolendas.
159 Arda.
160 Transpiração.
161 Coração de S. Thomaz.
162 Celidonia.
163 Persica.
164 Epiornis.
165 Eugenio.
166 Aba.
167 Generala.
168 Fusta.
169 Salica-libera-carary.
170 Borracho,
171 Cucurucú.
172 Contagião.
173 Botelho.
174 Diabelha.
175 Siderotechnia.
176 Doente.
177 Mucum.
178 Incapaz.
179 Ostrogodo.
180 Jacintho.
181 Angelica.
182 Pansophia.
183 Toutinegra.
184 Trigamilha.
185 Apocope.
186 Roque.
187 Agá.
188 Faminto.
189 Imaginario.
190 Guteta.
191 Moca.
192 Antemilha.
193 Artusia.
194 Aresto.
195 Sicario.
196 Inconsciente.
197 Couraça.
198 Opalina.
199 Mesquita.
200 Alaitchavuche.
201 Beja.
202 Salvaguarda.
203 Vicente.
104 Franco.
205 Luiz.
206 Leal.
207 Lyra.
208 Napoleão.
209 Prelecção.
210 Romana.
211 Sardonico.
212 Gurgutuó.
213 Evaporação.
214 Batega.
215 Barrica.

216 Escaro.
217 Albino.
218 Amara.
219 Calado.
220 Arcano.
221 Amor.
222 Abula.
223 Culpado.
224 Guamacajú.
225 Alalia.

**Manteiga Bretel**-E' a melhor do mundo

# DECIFRADORES

D. Francisca Erichsen Carneiro

(D. Lia)

Dr. Abdon Pétit Guimarães Carneiro

(Dr Klein)

PARANAGUA' PARANA'

DRA. D. MARIA AUGUSTA MEIRA DE VASCONCELLOS FREIRE.

DR. JOSÉ MARIO DA SILVA FREIRE--Recife-Pernambuco.... .... ..... 225

*D. Marietta N. G. Lins*—Aracajú-Sergipe... 225

*Alfredo dos Anjos*—Recife-Pernambuco,. ..... 225

*José Rodrigues dos Anjos*—Recife-Pernambuco. 225

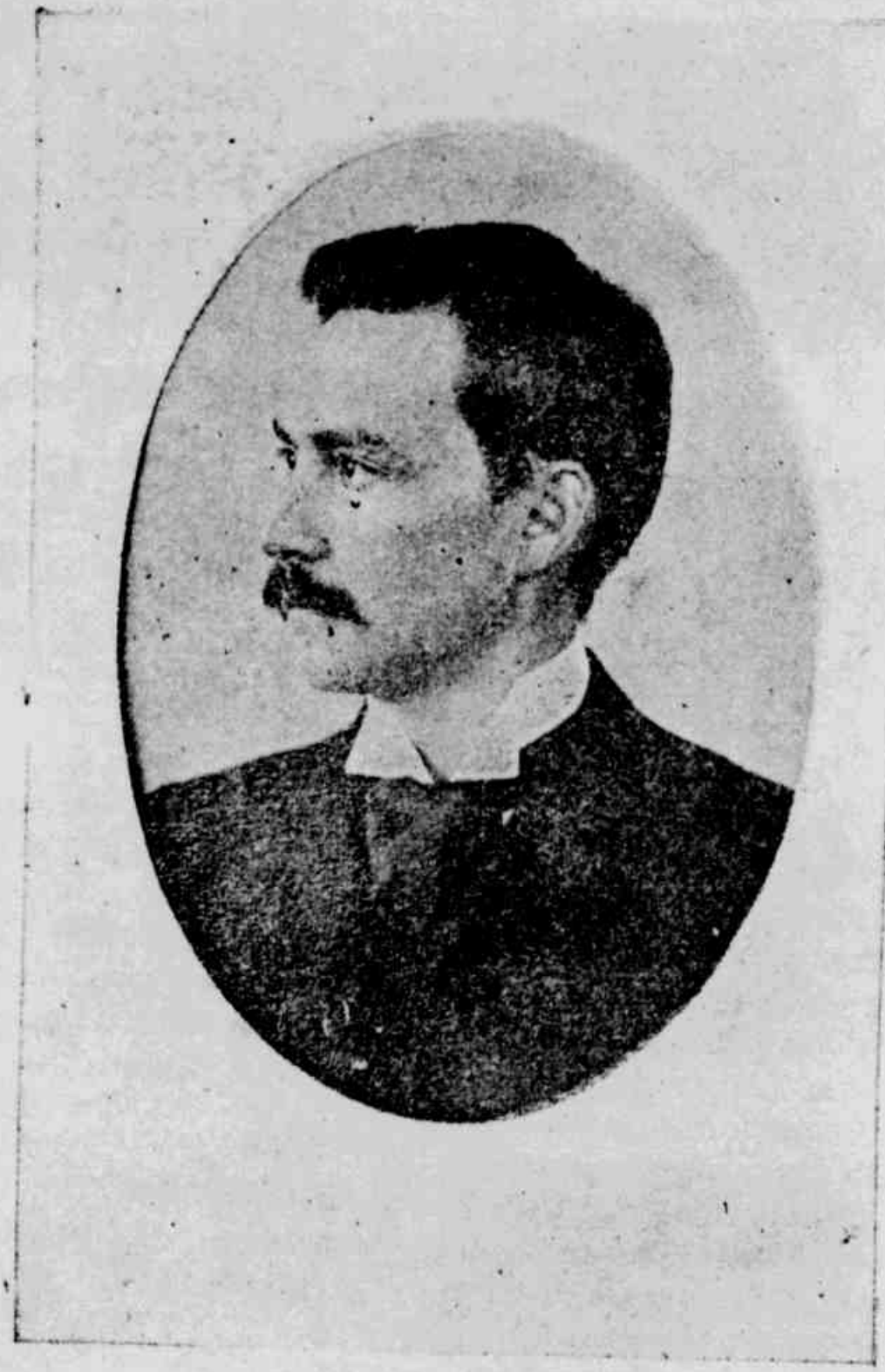
*Virgilio Nogueira*—Cascatinha-Rio..... 225
*Romeu Santos*—Pernambuco .... ..... 225
*Ruben de Albuquerque Santos*—Corôa Grande-Pernambuco..... ..... ..... 225
*Lilitha*—Olinda-Pernambuco... ..... 225
*J. Selva*—Recife-Pernambuco..... 225
*Antonio Franklin Lindoso*—S. José da Corôa Grande-Pernambuco ..... 225
*D. Regina Costa*—Caruarú-Pernambuco..... 225

J. de Mattos—Caruarú-Pernambuco..... 219
Valdemar—Bôa Vista-Bahia ..... 218
Dr. Menelau Roques Sá Bouquet—Pernambuco. 216
João da Costa—Parahyba..... .. 216
José de Souza Alves—Alagôas..... 209
D. Adelina Mattos—Pernambuco..... 207
Lisbonina—Santos-S. Paulo..... 203
José de Paula Assumpção—S. João Marcos-Rio 202
José Xavier da Costa—Olinda-Pernambuco.... 200
Club dos Fortes—Pará ..... 199
D. Rosa Olindense, Olinda—Pernambuco..... 195
B. A. F. Barreiras—Bahia..... 195
Velhinho Carioca—Rio de Janeiro..... 195
Antonio Chaves. Belem—Pará..... 193
D. Maria Joaquina F. Chaves. Arary-Maranhão ..... 190
Acylino Marques da Silveira. Joazeiro—Bahia 184
Behemot, 1.º Secretario do Club dos Demonios—Pará ..... 181
D. Anna Pompeo C. Tell. Belém—Pará..... 179
Antonio A. Gonçalves Passos. Petrolina—Pernambuco ..... 179
Manoel Xavier. Petrolina—Pernambuco..... 179
D. Izabel O. Gondim. Sobral—Ceará..... 178
Um Charadomaniaco. Belém—Pará ..... .. 178
Anacleto Pamplona Belem—Pará..... 178
Simão d'Armada. Recife—Pernambuco . ..... 178
Carlos Faraldo. Belém—Pará..... 174
Zeferino Marques.. Riachuelo-Paraná..... 173
Amphilophio de Castro. Muritiba—Bahia. .... 170
D. Dolores Lima. Belém Pará..... 170
Alex. Poggio [actor]. Belém—Pará..... 169
Antoninho. Rua de Nazareth—Bahia..... 167

Darcy Warchy. Derby—Pernambuco..... 166
Dr. Aleixo Gangepo. Belém—Pará..... 165
Antonio Moraes. Joazeiro-Bahia ... ..... 165
Licarião Diogenes. Cachoeira—Bahia..... 165
Vivaldo Pereira. Curraes Nóvos-Rio Grande do Norte.... .. ..... ..... ..... 165
José Candido Barbosa. Belém-Pará..... 162
Capitão Catão—Recife ..... 159
José Soares—Recife..... ... ..... 157
Manoel Genuino d'Oliveira—Pernambuco ..... 152
D. Alice Aurea Samico Saldanha—Pernambuco 152
Oriente—Recife..... 150
Gaúcho Potyguar. Curraes Nóvos—Rio G. do Norte ..... ..... 149
Antonio Cypriano Cordeiro Fonseca Bello Jardim—Pernambuco ..... 146
Masson de Figueredo. Jaboatão—Pernambuco. 142
D. Joaquininha. Montes Claros-Minas Geraes 141
Constantino Teixeira Cunha. Oliveira do Brejinho- Bahia..... 140
J. Pitanguy—Sergipe..... ... 140
José Cupertino Tenorio. Bom Conselho—Pernambuco..... ... 140
D. Alda Brazil—Sergipe..... .. 139
Agá. Belem—Pernambuco..... 138
Narciso de Verçosa. Barreiros -Pernambuco.. 136
José Sobreira. Palmares—Pernambuco..... 135
Oriensyc. Lagôa Secca—Pernambuco ..... 134
D. Rosa Alves Issejó. Recife—Pernambuco.. 132
Gustavo Pinto. Capunga—Recife..... 132
Oriensyc. Bonito—Pernambuco..... 131
Ivan Rapadoff. Barra do Rio Grande—Bahia 130
Club dos Levitas. Bonito—Pernambuco..... 130
Alf. Vidal. Cimbres—Pernambuco... ..... 129
J. C. R. Pesqueira-Pernambuco..... 128
D. Alice Maciel—Bahia..... 127
Calouro Rosarense. Rosario do Catete-Sergipe 125
Jotava—Recife..... ... ..... 124
Osorio de Barros. Palmeira de Garanhuns-Pernambuco ..... ..... 122
Manoel Simões Godinho. Belmonte-Bahia..... 122
José Augusto C. Mello-Parahyba do Norte... 120
Pacifico da Paz. Palmeira—Pernambuco..... 119

Agá. S. Vicente-Pernambuco..... 115
Jaspyneto. Secretario do Club dos Caçadores Contemporaneos-Parahyba ..... 114
Antonio da Silva Marques—Rio Grande..... 113
Pacifico da Luz, Jaicós-Piauhy..... 113
José Moreira Cardoso. Recife—Pernambuco. 113
Pastor de Alavão. Barra do R. Grande—Bahia 111
Antonio Hermino C. de Lyra—Recife..... 111
C. D. M. & C—Recife..... 111
Julio da Silva—Pará ..... 111
Club dos Pequenos. Regeneração-Piauhy.... 110
Manoel de Campos Lima Montenegro. Palmares—Pernambuco ..... 110
Gonçalo José de Macedo Lima. Rio Formoso—Pernambuco..... 109
José Raul Lopes Rodrigues. Barra do R. Grande—Bahia..... 106
Rufino Ramos. Belém-Pará ..... 106
Jeronymo Tavares. Guamá-Pará..... 106
Manoel Domingos Paes Barreto. Rio Formoso-Pernambuco ..... 105
Pedro F. de Moraes. Gamelleira--Pernambuco 103
Filomeno Hilarião Borges--S. Luiz do Maranhão..... 102
Benedicto Ferreira. Amarante-Piauhy..... 101
D. Margarida Loia. Bom Conselho--Pernambuco..... 101
Francisco Paula. Mossoró--Rio G. do Norte.. 100
Antonio G. Carneiro—Parahyba..... 100
Manoel Bandeira. Macáo—Rio G. do Norte.. 100
Ingenuo—Pernambuco ..... 99
Doncilia Benejofer. Amarante-Piauhy..... 98
Caloiro Incognito. Camaragibe—Pernambuco.. 97
João Cancio da Silva Borges. Amarante-Piauhy 97
João B. Correia de Menezes. Itabayana—Parahyba ..... 96
C. Cunha—Amazonas..... 96
Carlos Leal-Minas Geraes ..... 96
José Paulo. Manáos-Amazonas..... 96
José Soares Mendonça. Itabayana--Parahyba 96
Benito Soares Mendonça. Itabayana--Parahyba 96
Ursulino Santos. Rio Mapuá-Pará..... 96
J. R. da Silva. Amarante--Piauhy..... 95

Simão Botelho-Pará ..... 95
José Paulino da Costa. Pao dos Ferros--Rio G. do Norte.... ..... .... 95
Jasmire. S. Francisco de Villa Bella--Pernambuco..... 95
Th. Sobral. Amarante--Piauhy..... ..... 94
Zuzú. Jardim-Ceará .. ..... ... 94
A. Soares Junior. Mossoró--R. G. do Norte.. 91
D. Petronilla Calderon Coutinho. Amarante.. 90
João José Ribeiro. Amarante--Piauhy..... 89
Jonafião Varlhoro. Mamanguape-Parahyba.... 87
Um principiante, S. Antonio de Jesus--Bahia. 86
Joaquim Guarabira de Vasconcellos. Labréa--Amazonas..... ..... . ..... ... ... 84
D. Celina Brasil. Páo dos Ferros--R. G. do Norte..... ..... 83
Demosthenes Castro. Joazeiro--Bahia ..... 81
Targino Soares. Mossoró--R. G. do Norte.... 79
Aureo Salimens. Limoeiro--Pernambuco..... 72
Antonio Eugenio de Souza Machado. Escada--Pernambuco..... . . 71
D. Adelia da Silva Pontes--Bahia..... 69
Pompilio Numa Pessôa--Pará..... 68
Domingos de Freitas Tocantis. Manicoré--Amazonas..... ..... 62
Mylton Guerra. Manáos--Amazonas ..... 61
Brandão. Rio Solimões--Amazonas..... 60
José Christovão de Andrade. Caruarú--Pernambuco..... 60
João Baptista Xavier. Tiuma--Pernambuco... 60
Manoel Oliveira Menor Junior. Recife--Pernambuco..... 60
M. Morel. Lagedo de Canhotinho--Pernambuco..... 57
G. Paranhos. S. Antonio de Jesus--Bahia..... 56
D. Consuelo C. Paim--Bahia ..... 53
A. R. A. Lima. Nazareth--Pernambuco ..... 51
Luis Dahlia. Mamanguape--Parahyba..... 50
Djalma A. Soeiro. Codó--Maranhão..... 50
Anolpe e Joal. Fortaleza--Minas..... 50
Zephiro. Canhotinho--Pernambuco..... ... 45
Onofre Andrade. Sylverio Nery--Amazonas... 45
Firmino Azevedo. Pilar--Parahyba..... .. 39



Dr. Petit Carneiro

M. Salles Coelho. Gravatá--Pernambuco..... 38
Antonio de Souza Beltrão. Amaragy--Pernambuco..... 37
Um matuto nazareno--Nazareth da Matta..... 32
José C. de Siqueira Santos. Lagedo de Canhotinho--Pernambuco ..... 32
D. Rosa A. Ribeiro--Bahia ..... 26

**A MANTEIGA BRETEL**

**E' a melhor do mundo**

# D. Francisca Erichsen Carneiro

# Dr. Abdon Pelit Guimarães Carneiro

Com a presente homenagem que tributamos aos nossos illustres collaboradores e insignes decifradores, que alcançaram o primeiro logar na lista geral dos decifradores das composições enigmaticas do nosso annuario anterior, tornamos publicos os nomes verdadeiros de *D. Lia* e do *Dr. Klein* sentindo não podermos dar, por motivos extranhos á nossa vontade, a photogravura d'aquella.

O nosso vencedor, que somente ha dois annos (1903) iniciou neste *Almanach* a pag. 39 com a Charada casal, a sua valiosa collaboração. occupando, então, o quarto logar na lista absoluta dos decifradores, mostra-nos o desenvolvimento que tomou o seu espirito culto, por essa sorte de passa-tempo, obtendo agora o primeiro logar.

E', pois, incontestavel o merito do distincto amador, que vae tambem se tornando conhecido em publicações congeneres dentro e fóra do Paiz, e onde vae annualmente se salientando.

A causa, porém, d'esse interesse deriva-se, principalmente, do gosto e pratica que sobre o caso, ha mais tempo, adquiriu a sua Exma. Esposa.

Foi ella, certamente, que com o seu excepcional preparo e vocação admiravel para as lutas charadisticas,

fez despertar em seu marido o enthusiasmo e o interesse por tão util diversão.

Ha, portanto, razão em dizer que o *Dr. Klein* não leva neste particular, vantagem alguma a *D. Lia.*

Isto posto, são justas e merecidas as nossas saudações ao venturoso par, cujos nomes occupam este anno em o nosso *Almanach* o logar de honra e que esperamos que por muitos annos aos mesmos ficará reservado.

***

O Dr. Abdon Petit Guimarães Carneiro é membro de uma das mais distinctas familias paranaenses.

Filho legitimo do fallecido Commendador Manuel Ricardo Carneiro, ex-thesoureiro da Alfandega de Santos, e de D. Delphica Guimarães Carneiro, conta 27 annos completos de idade, pois nasceu a 29 de Outubro de 1876, na cidade de Paranaguá.

O Abdon Carneiro, como lhe chamavam os preparatorianos do Lyceu Paranaense antes de conhecerem a alcunha de *Petit*, dada em familia pela sua franzina e pequena estatura, revelou, desde aquelle tempo, muito gosto e applicação pelas lettras, distinguindo-se tambem entre os seus collegas pela fina educação e comportamento exemplar que mantinha.

Tendo prestado os primeiros exames em seu Estado natal, foi completa-los na Capital do Rio de Janeiro, em cuja Academia de Medicina e Pharmacia matriculou-se com 16 annos de idade, em 1903, sendo portador de uma bonita serie de notas plenas e distinctas.

Já, então, a alcunha de *Petit*, tinha-se tornado tão generalisada, que elle proprio incluiu em seu verdadeiro nome.

Em 1898 concluiu na referida Faculdade o seu brilhante curso medico.

A sua these escripta sobre a «*Pathogenia do Syndroma paraplegico*» é uma synthese dos mais importantes estudos e observações até então feitos, e mereceu os mais francos elogios dos profissionaes.

***

Em 11 de Junho de 1899, desposou a Exma. Sra.

D. Francisca Erichsen Carneiro, sua conterranea e filha do Exm. Sr. Conselheiro Dr. Conrado Caetano Erichsen.

Seu pae, de origem dinamarqueza, é hoje desembargador aposentado do Tribunal da Relação do Estado do Paraná e um dos vultos mais acatados da magistratura brasileira. A sua veneranda progenitora a Exma. Sra. D. Etelvina Martins Erichsen é uma das senhoras mais respeitadas e illustres da sociedade paranaense.

A virtuosa esposa do nosso illustre vencedor, é uma jovem senhora de um cultivo intellectual pouco commum.

Affeita á litteratura que lhe serve de preciosa distracção nas horas vagas, D. Chiquita, como lhe chamam em familia, foi, no verdor das primaveras, mimoso e querido secretario particular de seu digno Pae.

O concurso que lhe prestou, já quanto á correspondencia particular, já nas multiplas escripturações das causas forenses, é recompensado pela grande estima e admiração que a sua illustrada familia e amigos lhe dispensam.

O consorcio do Dr. Petit Carneiro, o incansavel investigador da sciencia medica, foi, portanto, uma fonte perenne de felicidade, perfeitamente provada pela correcção e carinho com que mutuamente zelam a venturosa harmonia do lar, onde papeiam duas innocentes avesinhas Zaira e Milton.

***

A tendencia profissional do aguçado e preparado espirito do Dr. Petit Carneiro não ficou limitada exclusivamente á medicina clinica.

Logo após dois annos de obter o diploma, o jovem medico lobrigou no vasto horisonte das suas aspiraçõcs, o astro scientifico que devia aureolar o seu talento, os seus esforços e a sua dedicação em prol da humanidade enferma,

Era, então, a bactereologia.

Sob a influencia directa do distincto sabio e bactereologista brasileiro. Dr. Adolpho Lutz, praticou, durante algum tempo, no respectivo Instituto da Capital Paulista, recebendo do tão preclaro Director todas as luzes sobre os arcanos da microscopia.

Em 23 de Fevereiro de 1901, o Dr. Petit Carneiro foi nomeado pelo governo d'aquelle Estado de S. Paulo, Auxiliar do Director do Instituto Serumtherapico.

Ali encontrou o amplo terreno para saciar a sêde de sua vocação na vida pratica ; e, graças ao seu methodo de trabalho e aos proveitosos ensinamentos do já muito afamado bactereologista nacional o Dr. Vital Brasil, em tempo curto, viu coroado de benefico resultado o ponto objectivo de suas locubrações.

E, assim, foi, porque a 30 de Outubro do mesmo anno, a Directoria do Serviço Sanitario d'aquelle Estado, escolhera-o para ir á Cidade de Campos, do Estado do Rio de Janeiro, em missão especial.

Grassava, então, com intensidade naquella Cidade a epidemia de peste bubonica e era mister e opportuno que um profissional habilitado fosse ali proceder ás experiencias, estudos e observações sobre o serum antipestoso e vaccina, preparados no respectivo Instituto Paulista.

De tal modo o Dr. Petit correspondeu á confiança do cargo, tão satisfactoriamente desempenhou a espinhosa tarefa e tão grandes foram os seus serviços clinicos, que os seus collegas, auctoridades e a população inteira fizeram-lhe sinceras manifestações de reconhecimento, e homenagens ao merito do habil profissional, por occasião da extincção do mal levantino.

Aquellas provas tão expontaneas ede corações agradecidos foram, com phrases encomiasticas, secundadas pela imprensa local, representada pelo «*Monitor Campista* e *Gazeta do Povo*» em seus numeros de 26 de Dezembro do mesmo anno.

***

Razões de ordem intima, obrigaram-no a deixar o logar que occupava no Instituto Serumtherapico Paulista, indo a passeio á cidade de Paranaguá a 2 de Fevereiro de 1902.

Tão captivantes foram as provas de regosijo dos seus conterraneos á sua chegada e tão insistente o appello que lhe fizeram para não mais voltar, que o Dr. Petit Carneiro, a despeito de ter parentes e muitos amigos na Capital Paulista, deixou-se por lá ficar.

Ali presta serviços clinicos incondicionalmente á pobreza enferma, que nelle encontra um protector dedicado, um coração generoso, um apostolo humanitario em todas as occasiões que o procura.

Por isso são quotidianamente proclamados os actos de benemerencia do illustrado medico, tão estimado em todas as classes de sua terra natal e onde quer que conviva.

Como amigo o Dr. Petit Carneiro é prestimoso, sincero e devotado e para a familia um irreprehensivel—um chefe exemplar.

E é d'este modo que o Dr. Abdon Petit Guimarães Carneiro, mantendo com todo o criterio o nome honrado de sua illustre familia, vae tão cedo conquistando titulos de incontestavel valor.

Com esta rapida resenha de sua preciosa vida, rendemos um simples preito de homenagem, que é extensivo á sua Exma. Senhora a quem apresentamos os mais respeitosos votos.

**MANTEIGA BRETEL**

*A melhor do mundo*

O 2.º Premio que constou da offerta dos *Estudos da Litteratura Brasileira de José Verissimo* coube aos valentes batalhadores Dra. D. Maria Augusta Freire e Dr. Mario Freire.

# COLLABORADORES


| | | | |
|---|---|---|---|
| Alfredo de Carvalho | III | A. Firmo Lealdade | 27 |
| Alexandre Borburena | 8 | A. Soares Junior | 29 |
| Augusto d'O. Galvão | 12 | Antonio de B. Maia | 31 |
| Alice Maciel (D.) | 14 | Affonso S. da S. Freire | 32 |
| Alf. Fredoca | 16 | Adelaide Folard. (D.) | 38 |
| A. Pamplona | 16 | Adelina Mattos (D). | 56 |
| Antonio T. de Cerqueira | 20 | Antonio F. Lindoso | 64 |
| Arnaldo Lins | 25 | Arlindo Andrade | 76 |

Aleixo Gangepo 76
Aureo Salmens 77
Alfredo dos Anjos 89
Antonio C. C. Fonseca 93
Antonio E. de S. Mach. 94
Alda Felicia (D.) 95
A. de Sá Chermont 96
Arthur de Salles 100
Amphilophio Castro 102
Ambrosio Gomes 102
Amelia Bevilaqua (D.) 103
Antonio da S. Marques 112
Aurea Saldanha (D.) 112
Alda Brasil 117
Aldecar 122
A. Costa e Silva 125
Antoninho 127
Analpe e Joal 128
Anna Tell (D.) 137
Arthur Muniz 145
Arthur Bahia 153
Agá 163-177
Alvaro Reis 173
A. R. de Andrade Lima 176
Alex. Poggio 176
Antonio G. Carneiro 178
Acylino M. Silva 179
Antocha 180
Branocett Snobb 27
Braz Tisana 48
Brandão 79
Benedicto Sá (Dr.) 80
Bila Gondim (D.) 88
Benedicto Ferreira 100
Bacharel Clemente 133
Benicio de Carvalho 144
B. A. F. 176
Carlos Costa 8
Castor e Pollux 25
Carlota Praça (D.) 31
Candido Leitão Junior 36
Cordélia Silva (D.) 41
Carlos Faraldo 41
Celina Brasil (D.) 42
Caloiro Incognito 58
Club dos Levitas 63
Consuelo Paim (D.) 64
Clovis Bevilaqua 69
Carlos P. Carreiro 71-181
Club dos Pequenos 94
Cagliostro 96
Cicero da Mata 134
Carxapabar 139
Capitão Catão 144
Catmar 152
Calouro Rosarense 178
Djalma A. Soeiro 11
Darcy Warchy 28
Drane Dardeja 30
Domingos Tocantins 80
David Israel 80
Dudú Peralta 88
Durval de Brito 119
Doncilia Benejofer 144
Dolores Lima (D.) 173
Elisa Cunha (D.) 6
Ermira Fiore (D.) 31
Edelio d'Alfama 63
E. de Sá Pereira (D.) 126
F. A. Pereira da Costa 1
Falcão Fernandes 39
F. Oliveira 74
Faria Neves Sobrinho 78
Fernando Caldas 101
Filemon Menezes 108
Geraldo Paranhos 61
Gervasio Fioravanti 62
Gonçalo Lima 80
Gastão Diniz 87
Galdino de Castro 116
Gregorio Gomes 117
Gaúcho Potyguar 120
G. Salles 160
Gustavo Pinto 174
Hildebrando Tapajós 15
Hermeto Lima 57

Isaac Cerquinho 13-98
Isabel Gondim (D.) 37
Ivan Rapadoff 63
Ignez da Costa (D.) 78
Ingenuo 111
J. J. Dias do Rego 5
J. Moreira Cardoso 8
J. Pires 9
J. Cup. Tenorio 10-75
Julio P. Carreiro 24-94
Juvenal Antunes 25
J. Silva 26
Joven Lauro 32
João R. Silva 35
José do Amaral 38
José Raul L. Roiz. 44
Juquinha 46
J. M. da S. Freire 48
J. Magalhães 58
Juca Lobo 62
J. R. M. 70
Juca e Zezé 79
José de Barros Lima 89
J. A. 96
Jaspyneto 99
J. Pitanguy 101
Joca Pastor 102
João X. da Costa 108
José C. S. Santos 111
João da Costa 119
Jonafião Varlhoro 124
Julio Cesar 126
José de S. Alves 127
Jorge de Alencastro 127
João B. Xavier 128
J. 135
José Soares 138
Jader de Andrade 155
João Cafanga 158
Jeronymo Tavares 160
Joaquim D. Chaves 166
José Paulino da Costa 176
Klein (Dr.) 154
Lydia (D.) 20
Lia Braga (D.) 32
Luiz Dahlia 56
Leite Lamenha 68
Lima e Souza 73
Lisbonina 115
Layette Lemos 120
Luiz Maciel Pinheiro 134
Licarião Diogenes 172
Marreco Taperoense 6
M. L. d'Albuquerque 12
Marcos da Costa 13
Moreno Brandão 14
Menelau Roques 24
Mimoranduba 41
Milton Guerra 42
M F. Oro 46
Manduca Vieira 47
Maria Augusta (Dra.) 47
Mario Freire 57-61
Misael Cardoso 79
M. Salles Coelho 91
Manoel G. de Oliveira 95
Mello Leite 106
M. Morel 112
Margarida Loia (D.) 117
Mario Mello 121
Manoel D. P. Barreto 125
Manoel Leal 153-171
Maria J. Chaves (D.) 157
Masio Damara 159
Manoel Xavier 160
Marco Lino 166
Manoel Menor 175
Nadir Nobre 9
Negro de Tino 22
Nogueira Lima 28
Noli Tosnas 40
Ney da Silva 138
Narciso Verçosa 141
Olympio Bonald 58
Osorio de Barros 71
Oriente 120

Oriensyc 128
Olympio Galvão 136
Oriensyc 174
Philoclio 23-169
Pastor de Alavão 30
P. F. 56
Prisco Pardo 87
Pacifico da Paz 107
Philomena Calderon (D) 107
Pereira da Costa 129
Pacifico da Luz 174
Romeu Santos 15
Robur 72
Raymundo Magalhães 77
Renato de Carvalho 95
Raphael Leal 107
Rosa Ribeiro (D.) 111
Raymundo Vianna 112
Rosa Issejó (D.) 174
Rufino Ramos 179
Sixto Pardal 32
Simão d'Armada 40
S. Potyguaré (D.) 48-68
Sebastião Galvão 49
Souza Pinto 92
Santos Crespo 93
Simão Botelho 96
Silva Campos 109
Solano Bandeira 116
Sebastião Bandeira 121
Sebastopól 171
S. Pardal 175
Targino Soares 45
Th. Freire 164
Um principiante 67
Um charadista 68
Um professor 79
Um formidoloso 111
Ursulino Santos 170
Virginia Medeiros (D). 45
Velhinho Carioca 110
Virgilio Gomes 135
Virgilio Nogueira 152
Zeferino Candido 7
Zagloba 44
Zezé 64
Zuzú 125
Zeferino Marques 133


MANTEIGA BRETEL

## ERRATA

Charada n. 135—3 em vez de 2
Charada n. 164—*Mentira* em vez de *ventura*.
Charada n. 173—*Conhecido* em vez de *desconhecido*.

**Igreja dos Inglezes**

# Igreja dos Inglezes

ANTES da construcção de uma igreja que servisse de templo aos subditos britannicos, as praticas protestantes eram celebradas num predio particular situado á rua do Hospicio, precisamente o que tem hoje o n. 47. sob a capellania do Padre G. Tuckins, que foi o primeiro ministro da igreja anglicana em Pernambuco.

Depois, sob resolução dos commerciantes inglezes, residentes nesta capital, ficou decidida a construcção de um edificio proprio, que é o actual *Templo Protestante*, vulgarmente conhecido pelo nome de *Igreja dos Inglezes* que foi solemnemente installada pelo ministro protestante Padre Charles A. Austin.

A *Igreja dos Inglezes* é situada á rua da Aurora, na esquina da rua Formosa, hoje Conde da Bôa-Vista, *inter-muros*, isoladamente, cerca-

da nas faces d'aquellas duas ruas por um elegante gradil de ferro sobre uma base de alvenaria e pedra, com dous portões de entrada em frente ao edificio.

'E' de proporções regulares e mede internamente 12 metros de largura sobre 17 de extensão, independente do santuario que se abre ao fundo, tendo dos lados duas sacristias.

No santuario, de uma bella pintura e ladrilho de mosaico, fica ao fundo um altar, sobre o qual se ostentam umas allegorias de bôa pintura, representando o *Agnus Dei* e os quatro Evangelistas ; e aos lados, inscriptos em inglez, em caractéres gothicos, o Decalogo e a Oração Dominical, sobre laminas metallicas, como são tambem aquellas allegorias, e no alto abre-se uma alterosa janella, de vidraça colorida, formando no seu todo um bello conjuncto ornamental pelos seus caprichosos lavores e sobre cuja archivolta se lê a seguinte legenda, como que de consagração do templo: *Praise God in his sanctuary. Praise him in the firmament of his power.*

A sala da oração, com o ladrilho de marmore branco, é bastante clara pela luz que recebe de oito grandes janellas, que são de um bello effeito pela sua vidraça colorida, e nas quaes se estampam, destacando-se das suas ornamentações, os Passos do Senhor e alguns paineis de factos notaveis da sua vida.

No côro, com a varanda volteada, de balaustres de madeira envernisada, ostenta-se ao centro, sobre um cornijamento geral, que serve de base á mesma varanda, um escudo das ar-

mas reaes da Grã-Bretanha, dourado e em relevo, figurando no laço em que se inscreve a legenda—*Dieu et mon droit*—a data de 1838, allusiva á construcção do templo; e em baixo do côro, e junto a uma das escadas de ascenção, está a pia baptismal, de marmore branco com primorosos lavores em relevo.

A um lado do santuario ergue-se o pulpito, isoladamente, de fórma octogonal, deixando ver em cada uma das suas faces lindas ornamentações de talha, e na propria côr da madeira de que é feita toda a peça. Foi construido em Pernambuco, e inaugurado em 1897, como se vê de uma inscripção em latim sobre uma placa de metal collocada na base da mesma peça.

No centro da entrada do santuario, e voltada para a sala de oração, ergue-se uma alterosa estante de latão polido, e de um primorosissimo trabalho de modelação e cinzel. Uma grande aguia, de azas distendidas e com as garras apoiadas sobre a parte superior da columna, é propriamente dita a estante, sobre a qual se vê uma Biblia *in-folio*, de primorosa edição ingleza e luxuosa encadernação.

Nas paredes da sala de oração, e em altura superior, figuram varias placas de marmore branco com inscripções abertas, e algumas com brazões d'armas, em relevo, consagradas á memoria de pessôas notaveis da colonia ingleza fallecidas em Pernambuco, quer particularmente, como bemfeitores da igreja, quer por outra ordem de serviços e distincções.

Destacamos, para figurar em primeiro logar, a placa consagrada ao cavalheiro Eduardo Watts, consul da Inglaterra em Pernambuco,

failecido em 24 de Dezembro de 1840, cujo nome se acha intimamente ligado á historia da fundação do templo, porquanto lhe coube na sua gerencia consular lançar os seus fundamentos em Janeiro de 1838, dirigir as obras da sua construcção, e solemnemente realisar a sua inauguração no anno seguinte; e em segundo logar o nome do Dr. Loudon, porque a sua memoria é tambem digna de veneração entre nós, os pernambucanos, não sómente pelos serviços que prestou, zelosa e desinteressadamente, nos mistéres da sua profissão de medico distinctissimo, como tambem na sua qualidade de homem de sciencia, porquanto a elle se devem as primeiras observações meteorologicas feitas nesta capital. (1842 e Janeiro e Fevereiro 1843).

O templo é de um só pavimento e externamente de uma architectura simples, mas bem disposto e construido; e no seu conjuncto geral, de um bonito aspecto principalmente observado ao longe, destacando-se da arborisação e jardins que o contornam.

Dá entrada ao edificio um elegante portico que assenta sobre degráos de pedra em suas tres faces, formadas por arcadas sobre pilastras, coroando a da frente um frontão triangular. Este portico é de construcção recente e em substituição do primitivo, cujo frontão assentava rectilineamente sobre duas columnas de pedra.

O serviço religioso do templo é dirigido por um capellão, unica autoridade ecclesiastica da religião protestante em Pernambuco.

F. A. Pereira da Costa.

# LOGOGRIPHOS 1 a 7

1, 3, 1, 6, 5, 10
1, 6, 5, 1. 6, 7
4, 3, 8, 10
1, 3, 8, 9, 7
3, 2, 7, 8, 5, 10
1, 6, 5, 1, 3, 8, 7
6, 10, 8, 9, 7
1, 6, 3, 9, 7

1, 13, 12, 3, 8
3, 11, 13, 12
6, 3, 10, 11, 5, 8
3, 10, 3, 10, 9
1, 7, 6, 2, 9, 1, 13
6, 3. 11, 13
6, 12, 3, 4, 13
13, 6, 3

3, 2, 1, 6, 8
4, 7, 9, 10
5, 3, 4, 1, 8
3, 8, 3, 1, 8
9, 1, 3, 2, 10, 8
3, 8, 3, 4, 8
6, 5, 8, 9, 1
3, 2, 8

3, 2, 9, 8, 5
6, 1, 8, 2, 3
6, 1, 9, 11
6, 3, 9, 8, 7
1, 6, 1, 8, 5
6, 1, 2, 3, 6, 11
6, 10, 4, 5, 8
9, 1, 9, 5

7, 8, 9, 11, 8
8, 6, 9, 12
7, 10, 3, 4, 5
5, 11, 12, 6, 10
5, 7, 12, 6, 5
11, 5, 10, 1, 12
3, 2, 6, 4
7, 12 ,9, 10, 3, 4, 5

4, 8, 5, 1
5, 1, 9, 1, 3
1, 5, 11, 1
1, 7, 1, 7, 8
1, 9, 8, 7, 8, 1
9, 6, 2, 1
2, 8, 1, 7, 3
9, 10, 7, 9, 1

7, 1, 3, 8
9, 4, 2, 8, 10, 1
7, 6, 9, 8
7, 12, 2, 9, 4
1, 11, 2, 4, 5
10, 4, 11, 9, 1
2, 12, 9, 2, 4
10, 1, 7, 8

Mimosa e singela flôr
Fui colher á refeição,
Tendo para esta medida
Madeira de construcção.

É feio bicho o insecto
Dentro do vaso, bem sei,
Porém com este instrumento
No jogo me aventurei.

Nada tem difficuldade
P'ra quem sabe decifrar...
Uma doce melodia
Vá no instrumento cantar.

J. J. DIAS DO REGO.

# Hora da "Ave-Maria"

*Ave-Maria !* além modula o sino,
Vendo extinguir-se vagaroso o dia...
Aves em côro, desprendendo um hymno,
Repetem do arvoredo—Ave-Maria !

De um lago azul no espelho crystallino
Mira-se Venus, plena de alegria ;
Turva-se agora o occaso purpurino,
Terna e morosa a viração cicia.

Eis que, rompendo as nevoas do oriente,
O plenilunio d'ouro, sorridente
Surge tranquillo e cheio de primores,

E, então, diffundem, pelo bosque immenso,
Nuvens subtis de um deleitoso incenso
Os corações dulcissimos das flôres !

D. Elisa de Almeida Cunha.

## Charada invertida por lettras 8

Os males que me atormentam
neste estado me tem posto,
a fraqueza me definha
e me põe sulcos no rosto—5

Veio o Doutor, receitou-me :
puro ar, bom vinho, pão,
e passeios repetidos
na cidade do Hindostão.

Bahia. Marreco Taperoense.

# VIXIT

Meu pai ! meu velho pai ! tu já não vives...
mas eu não comprehendo a tua ausencia !...
Debalde eu te procuro em toda a parte,
te vejo dentro em mim... na consciencia...
sem que minha loucura ao menos farte !.

Escrevendo eu te vejo, eu te converso,
porque sempre eu te vi como um amigo,
companheiro do bem, da desventura,
que outr'ora soluçou tambem commigo
no fundo da prisão sombria, escura...

Mas, que digo ? ! dormitas, pobre pai !
envolto na mortalha dos finados,
tendo o pranto somente de quem sabe
como os dias lhe fogem desgraçados,
não percebe afinal por onde acabe,

desconhece si a vida um'outra vida
é possivel de ter nessa balburdia,
em que sempre a mentira extravagante,
a fabula grotesca ou muito estúrdia
no berço derramou luz vacillante !

Meu pai ! meu velho pai ! tu já não vives...
mas eu não comprehendo a tua ausencia !...
Debalde eu te procuro e sem achar-te,
te vejo dentro em mim... na consciencia...
nas sombras do passado... em toda a parte !...

(Dos *Epicombos*).

Pesqueira—Pernambuco.

ZEFERINO CANDIDO GALVÃO FILHO.

## ENIGMA 9

Sei de certo operario intelligente
Que só faz uma especie de trabalho.
Que fará elle então, perspicua gente?
Responde, amigo meu, tu que és um alho?

CARLOS COSTA.

# Quero-te assim

Quero-te assim, formosa e candida donzella,
Sem a tola ostentação que outras soem fazer;
Quero-te assim, que és violeta singela,
Que o perfume subtil tenta embalde esconder!

Tu'alma ingenua e pulchra aos olhos se revela;
És tal qual eu sonhei, qual pude conceber
Quando ousei debuxar do meu ideal na tela
O sublime perfil de archanjo e não mulher!

Quero-te assim; serás meu anjo protector,
A guiar-me na vida os vacillantes passos
P'ra vencer da desdita os perfidos abrolhos.

Dá-me, ao doce fulgor desses teus bellos olhos,
Te enlaçando feliz e risonha em meus braços,
A ventura que aspira o meu ardente amor!

Olinda. ALEXANDRE BORBOREMA.

## Charadas 10 e 11

1—2—Depressa. Traze-me o vaso com a bebida.
1—2—Isolado na escuridão do crepusculo.

JOSÉ MOREIRA CARDOSO.

# Attracção

*Why not I with thine ?*

SHELLEY.

As fontes vão ter ao rio,
Os rios vão ter ao mar.
E os ventos, num murmurío,
Costumam se misturar.

Nada no mundo é sosinho.
Pois que nada é singular;
Lei celeste: em cada ninho
Sempre se vê junto um par.

P'ra que fugir, moreninha,
Da lei da eterna attracção?
Porque não has de ser minha ?
Hei de fazer excepção ?

J. PIRES.

# Perguntas historicas 12 e 13

*A' Exma. Sra. D. Carolina Ramos*

Qual o pasteleiro que se tornou conhecido por um traço satyrico de Boileau e que, para se vingar mandou imprimir uma satyra de Cottin contra Boileau e servindo-se d'ella para embrulhar os bolos que sahiam da sua loja, alcançou vóga d'este modo e enriqueceu ?

---

Qual o carvoeiro inglez que se tornou celebre pela sua paixão pela musica e que teve a idéa de organisar em sua casa sessões de musica que foram, ao que se diz, a origem dos primeiros concertos publicos em Londres ?

Rio Vermelho—Bahia. NADIR DE SOUZA NOBRE.

# Soror Angela

Novembro. Tardo descamba o sol.
Tarde de estio canicular.
« Descem as sombras lentas e tristes ! »

.....

A ingente mole que além se ergue, tão negra e tão merencoria é o sacrario onde se recolhem as almas !

O que não teve no mundo sinão lagrimas e dôres, vae buscar um consolo alli, portas a dentro, na lage fria, aos pés da Cruz !

O que vagou a mercê das ondas encapelladas, batido pelas tempestades desencadeiadas, sem uma estrella polar que o rumo lhe indicasse, alli encontra o porto seguro, num lago manso e sereno onde se reflecte serena e mansa da alma a placidez.

E' o convento !—Abrigo dos desgraçados, és manancial de graças !

Do lado posterior a sombra negra estende-se preguiçosamente, invadindo o pequeno jardim cuidadosamente tratado pelas monjas que, como phantasmas negros, passam e repassam silenciosas, mudas !... não, si os labios nada dizem, falla bem alto o coração da freira !

O jardim, agora, é como um campo de morte onde jazem cadaveres de flôres estioladas pelo sol do estio.

Algumas monjas andam alli a preparar a terra...

E aquella que ha pouco se ergueu de junto de um canteiro, tem um ar tão triste !

Parece que soffre aquella freira !

Si soffre ?

Saudade infinda o peito lhe corróe !

A sua historia resume-se em duas palavras :

Brilhou como um astro de primeira grandeza no meio social em que viu a luz do dia ; rica e nobre, de uma belleza angelica, foi o pomo cubiçado pelos mais nobres e ricos mancebos ; escolheu um, que não era rico, que não era nobre, mas que era o amado das musas, um em cuja fronte Deus accendera o facho da inspiração ; musico e poeta, elle soube encadeiar-lhe a alma na corrente mystica dos sons, e abrasa-la na pyra ardente de suas ardentissimas estrophes... Idyllio que suppunham eterno quando Atropos veio cortar o fio d'aquella doce existencia, d'aquelle sonho de amor... Flavia abandona o mundo e busca no convento o allivio para a grande dôr que a devora...

Como é triste, como é triste a soror Angela.....

Bom Conselho—Pernambuco.

JOSÉ CUPERTINO TENORIO.

## LOGOGRIPHO 14

Linda ave aqui se vê 3, 4, 5, 8
P'ra nesta argola passar 7, 6, 7, 2
E sendo planta é tambem 1, 8, 7, 7, 2
Nome de moça, vulgar.

Codó--Maranhão. DJALMA A. SOEIRO.

# Simile

Ergue-se o vento brusco, irresistivel,
Rompendo e devastando tudo, forte ;
Depois abranda e vai quasi insensivel,
Lasso, talvez, do rábido transporte.

E sóbe ao céo com rapidez incrivel,
E o chão escarva, num furor de morte,
Oscúla a vaga e a flôr, leve, aprazivel,
E tudo empolga, assim, de Sul a Norte !

Ora brando, ora rijo, como o vento,
Galopa sem cessar meu pensamento,
Na ancia de vagar, tenaz, immensa...

E vôa aos céos da Luz e da Bonança,
E fende as ondas glaucas da Esperança,
E rola ao pó, funesto, da Descrença !

Quipapá AUGUSTO D'OLIVEIRA GALVÃO.

## Charadas 15 a 17

2—1 A producção da viagem fica no fundo.
2—1 Sobejo de môlho fica na terra.
2—1 Menina, olha, fica na Asia.

Maranhão. M. L. D'ALBUQUERQUE.

## TROVA POPULAR

Tu'alma branca, de neve,
Angelical, santa, bôa,
Deslisa em meu peito, breve,
Como a garça na lagôa.

# Obras de Deus

AO VIGARIO PINTO

— Vigario que deu-me um dia,
Na pura e sagrada pia
De sua matriz—*o sal*,
E que por certo hade um dia
Dar-me com toda alegria
O *nó* matrimonial.

O Auctor.

Deus fez a lua. as estrellas,
Deus fez as nuvens, o ar,
Deus fez o vento, as montanhas,
As serras, a terra, o mar ;

Deus fez as moças bonitas,
Deus fez as flôres gentis,
Deus fez o céo, fez o mundo...
Deus fez emfim o que quiz !

E tudo, e tudo fazendo,
Fez um vigario de um *pinto !*
De um *pinto* fez um vigario
Mas um vigario distincto !

Limoeiro—Pernambuco. Isaac Cerquinho.

## Charada casal 18

Apara no masculino
E é comido no feminino—3
E no rio da primeira
Dê-me um pedaço da derradeira.

Porto-Alegre. Marcos da Costa.

# MARINHA

*Ao Dr. J. Pires Ferreira.*

Como esbraseia do horisonte a téla !
Como em nimbos de púrpura sangrenta
O occaso tincto, ao sol, torva e cruenta,
Deplora a morte heroicamente bella !...

Eis pouco a pouco o céo que se constella
De astros de um brilho palpitante. Augmenta
Vespertina saudade luctulenta .
A hostia do luar, que se revela.

O mar soluça e clama, o vento guaia...
Sobre o rochedo, que alcantila a praia,
Quebra-se a rude e lamentosa vaga.

Mal se percebe na amplidão marinha
A vela, que enfunada se avisinha
Da costa, que a maré montante alaga.

Entre-Montes—Alagôas. MORENO BRANDÃO.

## Enigma 19

Quem desejar vêr um gato
Em fructo ser transformado,
Troque logo a sexta letra
Com muito geito e cuidado.

E tambem si o quizer vêr
Em lind'ave convertido,
Mude logo a letra setima
Com cautela e com sentido.

Bahia. D. ALICE MACIEL.

## Charada antinomica 20

*Offerecida á gentil auctora do terno logogripho á pag. 80 do Almanach para 1904*

Por ultimo disseste estava—1
No céo o teu bem querido—1
Ai, pobre de mim, julgava—2
Qu'eu era o hom'escolhido.

Sergipe. HILDEBRANDO SARAIVA TAPAJÓS.

## CHARADA 21

Sou eu a causa de tudo,
De tudo fui Creador,
Sem mim jamais haveria
O pranto, o riso ou a dôr.—2

Pois tenho grande funcção
Onde a liberdade medra;
Sem mim o homem seria
Uma estatua de pedra—2

Si no velho Portugal
Me mostro tam altaneiro,
Reinando lá D. Fernando,
De graças—fui o luzeiro—

Corôa Grande—Pernambuco. ROMEU SANTOS.

## CHARADA 22

*No album de uma exma. educadora.*

Teu nome, todo candura,
Exprime a santa doçura
Do sorrir de Jehovah !
Candidamente se expande,
Beijando o crystal de Candi—2
Que só delicias lhe dá !—1

Educando as creancinhas,
A's almas dessas florinhas
Tu, em pensamento, vôas :
As flôres, com que te exilas,
Perfumam cidades, villas—2
Exhalando essencias bôas !—2

Meu nome, sem primazia,
Inscreve-lo eu não devia
Sob os olhos de Candóca ;
Porem teu album, Candinha,
Honra á assignatura minha,
Ou seja—

ALFONSE FREDÓCA.

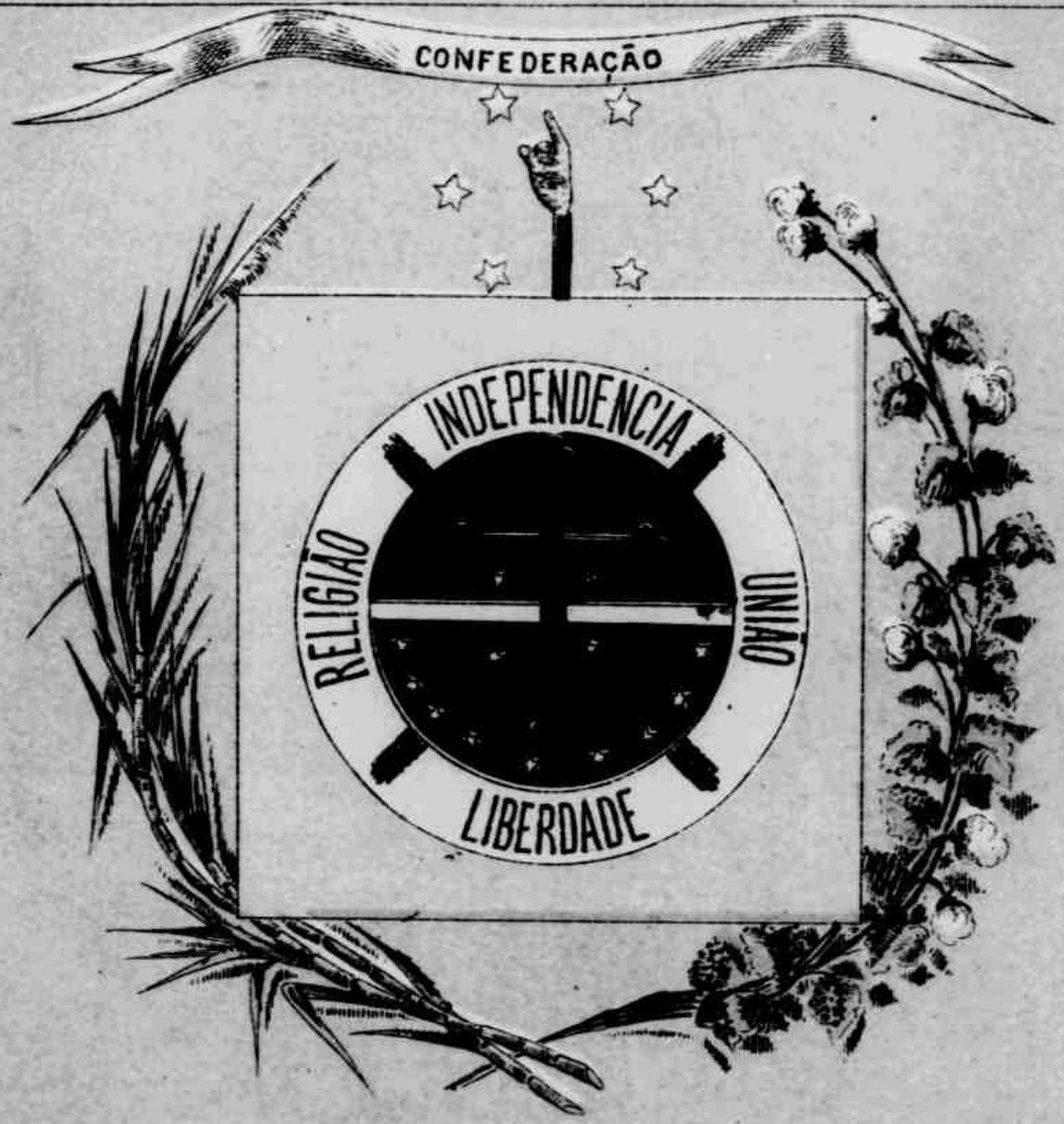
Bahia

## Charadas 23 e 24

1—2—O filho de Neptuno offertou um tecido á irmã de Marte.
2—1—A deusa dos pastores vivia em contradicção com a filha de Mercurio.

A. PAMPLONA.

Pará.




LITH. BARBOSA PRIMO & Cª

BANDEIRA DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR.

# A Bandeira da Confederação do Equador

ESTÁ hoje evidentemente provado que a bandeira da Revolução em Pernambuco, de 1824, nunca foi hasteada em combates, sendo apenas organisada pelos confederados.

Firmado em magistral artigo do illustrado homem de lettras e engenheiro Dr. Alfredo de Carvalho, nosso estimadissimo collaborador, vamos apresentar a disposição das côres e dos symbolos que figuraram naquella bandeira, pois «reconstruir a bandeira de 1824, tal qual a conceberam os seus autores, é tarefa fructuosa como subsidio ao conhecimento das tendencias e das idéas dominantes na época.»

Quem primeiro descreveu o desenho da bandeira foi o Dr. A. J. de Mello Moraes em nota, á pag. 24, da *Biographia do Dr. Manoel Joaquim de Menezes.*

A disposição era a seguinte:

« Campo azul celeste, tendo no centro um escudo *esquartelado*, de amarello gema, ladeado de um ramo de canna e outro de algodão. Dentro do escudo desenhava-se um circulo branco, no qual se viam gravadas estas palavras em caractéres pretos—RELIGIÃO—INDEPENDENCIA—UNIÃO — LIBERDADE—; separando estes nomes quatro feixes de varas escarlates. Este circulo era dividido por uma faxa branca que o separava em duas partes eguaes. A superficie era de azul ferrete, tendo no centro uma cruz floreteada de escarlate, com duas estrellas brancas por baixo das extremidades dos braços, assim como outras duas na altura dos dous terços inferiores e por baixo mais nove estrellas em semi-circulo. Na parte superior do escudo erguia-se uma haste esqarlate, a qual terminava por uma mão, no centro da qual desenhava-se o olho da Providencia, circulado por seis estrellas brancas. A mão apontava para uma flamula branca que lhe ficava no alto, sobre a qual se via a palavra—CONFEDERAÇÃO. »

Esta descripção não foi acceita pelo Dr. Joaquim Norberto de Souza e Silva, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, o qual apresentou em sessão d'esta sociedade um outro modelo e propoz fosse nomeada uma commissão ou um membro do Instituto para, examinando os dous modelos, désse conta ao mesmo Instituto do resultado da comparação.

O Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, nomeado para esse fim, apresentou o seguinte relatorio em sessão de 4 de Outubro de 1861 :

« Cumprindo a ordem que recebi do Instituto, fiz copiar o desenho que me foi remettido da bandeira adoptada pela revolução de 1824 em Pernambuco, tendo em vista a biographia recentemente publicada do Sr. Dr. Manoel Joaquim de Menezes, onde em uma nota vem descripta a referida bandeira.

« Na copia se corrigiram alguns erros do desenho que foi presente, e passando á comparação da nota, encontrei divergencia notavel.

« A nota diz que sobre o fundo azul celeste a bandeira tinha um *escudo esquartelado* amarello gemma; o desenho mostra um *escudo quadrado* d'esta côr com o mais que indica a nota; mas nem pelo desenho nem pela sequencia da nota se deprehende que seja *esquartelado* o escudo, isto é, dividido em quatro partes. Parece, pois, que se quiz dizer escudo *quadrado* e assim o fiz desenhar conforme está no original. »

Assim a estampa annexa, organisada sob indicação do Dr. Alfredo de Carvalho, é a reproducção fiel do modelo apresentado pelo Dr. Joaquim Norberto, que por sua vez era certamente o mesmo desenho enviado para a Côrte, pelo Governador da Bahia Dr. Francisco Vicente Vianna em 25 de Novembro de 1824, conforme se infere d'um trecho da *Noticia historica sobre a revolução pernambucana de 1824* pelo Dr. Antonio Pereira Pinto ; é a bandeira da Confederação do Equador.

## Charada casal 25

A's direitas é um homem
A's avessas é mulher;
Isto é facil de entender,
A's direitas é um homem,
Por caçoada não tomem,
Bem que hão de resolver;
A's direitas é um homem
A's avessas é mulher—2

*Elle* na santa escriptura
Todos podem conhecer,
Sua fama até nós dura,
Elle na santa escriptura
Teve vida honrada e pura,
Neste facto devem crêr,
Elle na santa escriptura
Todos podem conhecer.

*Ella* ensinou bem seus filhos
A de fructos se manter,
Como alimento os comer
Ella ensinou bem seus filhos;
Isto vae sem trocadilhos
Para não aborrecer,
Ella ensinou bem seus filhos
A de fructos se manter.

Paranaguá—Paraná.

D. Lydia.

## O Velhinho

Ao Mendes Martins.

E elle, o bom velhinho, soluçando
A historia de seus dias foi narrando.

Em mim fitando o seu olhar dolente
Cahir deixou u'a lagrima luzente.

« Senhor, me disse, eu choro a companheira
« Que a sorrir accendia-me a lareira.

« Nós eramos assim tão amiguinhos,
« Como um casal de mansos cordeirinhos.

« Si da roça voltava fatigado,
« Alegremente eu a trazia ao lado.

« Deus levou-a p'ra si, não era minha,
« Não... não... não era—a bôa da velhinha.

« Morreu »... e mais não disse o leal velhinho
Dilacerado por agudo espinho.

Ah! Nunca mais sorrio... ninguem sabia
Que lhe farpeava o peito uma agonia.

Mas um dia elle vio de sua filha
A netinha... Do lar—a maravilha !

Loira, vivaz, alegre e tão pequena,
Como si fosse lucida phalena.

Em a vendo ficou extasiado
Contemplando a creança, enamorado.

E' a imagem daquella santa morta
Essa menina que a alma lhe conforta.

Evocando o velhinho a mocidade
Vio reflorir somente uma saudade.

E elle que não ria-se,—sorrio-se ;
De goso sua face contrahio-se.

Abraçado á creança, chorou tanto
Que a cobrio com as bagas de seu pranto.

E ali ficou, coitado! adormecido,
Calmo e sereno... Assim tinha vivido!...

(Do «*Angelus*»).

Bom Conselho– Pernambuco.

ANTONIO TENORIO DE CERQUEIRA.

## Charada 26

Eu guardo dentro do peito
Bem dentro do coração,—2
Com muito desvelo e geito
Uma secreta paixão.

E neste affecto que enlaça
Os nossos dous corações,
A imagem d'Ella perpassa
Como um bando de illusões.

Mas, ah! o sonho dourado
Que em minha mente se gera,
Como um remoto passado,
Não passa d'uma chimera!

Pois que não tenho a ventura
De tê-la em minha choupana—1
Ouvindo-lhe a voz tam pura
Que de seus labios dimana.

Já pois que a fatalidade
Em minha sorte perdura,
Vou carpir na soledade
Tam acerba desventura.

Ou então ir para a guerra
Meu grande affecto olvidar,
Bem longe da ingrata terra
Onde o Amor quiz me matar!...

NEGRO DE TINO.

# Pernambuco e o Egypto

Ha por vezes na historia coincidencias curiosas.

Em 1817 o famoso khediva Mahomet-Ali solicitava do governo de D. João VI a remessa de sementes de canna de assucar, cujo cultivo projectava encetar em vasta escala nas numerosas propriedades do seu dominio privado, seguro da uberdade do solo egypcio e do labor gratuito do *fellah*; a côrte do Ric de Janeiro accedeu promptamente ao pedido, obtendo do governador de Pernambuco, Luiz do Rego, lhe fosse enviada farta provisão da preciosa gramminea, do plantio do qual surgiu na terra dos Pharaós a industria assucareira.

Decennios apoz, em 1880, quando os poderes publicos, encarando de soerguer entre nós a mesma industria, concederam amplos favores ás emprezas que installassem fabricas modelo, houve uma companhia ingleza—*The Central Sugar Factories of Brazil Limited*—que em vez de encommendar na Europa, para os seus «engenhos-centraes» do Cabo, Escada, Agua-Preta e Palmares, um material de accordo com as clausulas do seu contracto e as exigencias da fabricação naquella epocha, adquiriu simplesmente por baixo preço os apparelhos de refugo, provenientes das usinas do vice-rei do Egypto.

*Sic vos non vobis ! ! !*

Fernandes Vieira—Recife.

PHILOCLIO.

## Charada 27

Porque é que todo careca
Jamais tira seu chapéo ?—2
Porque sempre velhas damas
Cobrem o *nariz* co'um véo ?—2
Porque é que ás vezes usamos
Ficando longe de nós ?—1
Porque sempre, sempre temos
E ás vezes nos tolhe a voz ?—2
E' ave—sua plumagem
Disputada por selvagem
Como prenda sem igual
Para fazer seus berloques
Para enfeites de bodoques
Lá na Africa Central.

DR. MENELAU ROQUES SÁ BOUQUET.

## Lenda

Conta uma lenda que Jesus, um dia,
Andava a passear de manhã cêdo.
Um ninho, além, num laranjal pendia
Deserto, balouçando no arvoredo.

Jesus se approximou ; tremulo, a medo,
O ninho lhe contou quanto soffria,
E murmurou-lhe, em vápido segredo,
A morte da pequena cotovia.

Lacrimejando, Christo beija o ninho...
E de tarde... voltava o passarinho,
Entoando as canções da primavéra...

Meu coração é ninho desolado.
— Christo ! Resurge-lhe o ideial sonhado
Que se evolou nas azas da Chiméra !

JULIO PORTO CARREIRO.

## Charada 28

1–2 –Estudei .o animal e vi que era do genero dos crustaceos.

Aracaty. ARNALDO LINS.

# DISTANTE

Sosinho estou carpindo esta saudade
Que, aos poucos, vae-me, agora, aniquilando ;
Como tam cedo ergueu-se o alado bando
Dos roseos sonhos de felicidade!

Fui louco ! Acreditar na intensidade
Da ventura, que me ia acariciando !
E a luz d'aquelle sonho andar pensando
Tivesse a duração da eternidade !

Fui louco, sim ! Depois de haver, confiante,
De venturas, intermino, sonhado
De amor, um paraiso embriagante,

Como um proscripto, aqui, saudosamente,
Ouço o cantar dos gósos do Passado
Na solidão terrivel do Presente.

Ceará-Mirim. JUVENAL ANTUNES.

## Charadas 29 a 31

2–2–Oh ! que embaraço, pegue a ave com este panno.
1–2–Num monte do Minho corre um corpo metallico.
1–2–1–Temos em 24 horas aqui uma doença.

Parahyba do Norte. CASTOR E POLLUX.

# A velocidade comparada

(A. L. KICKMANN)

| | *Em um segundo* | |
|---|---|---|
| Caracol | 1 | millimetro |
| Peão | 1 | metro |
| Cavallo a passo | 1,2 | » |
| Peão a passo accelerado | 2 | » |
| Cavallo a trote | 3,5 | » |
| Vento calmo | 4 | » |
| Cavallo a galope | 4,5 | » |
| Barco a vapor | 5 | » |
| Barco a vela | 8 | » |
| Transatlantico | 10 | » |
| Patinador | 12 | » |
| Trem de carga | 12 | » |
| Tempestade | 17 | » |
| Omnibus | 18 | » |
| Pombo viajante | 18 | » |
| Velocipede em corrida | 20 | » |
| Cavallo em corrida | 25 | » |
| Trem expresso | 26 | » |
| Andorinha | 45 | » |
| O som | 330 | » |
| Bala de espingarda de carregar pela culatra | 430 | » |
| Bala de artilharia | 450 | » |
| Rotação da Terra no Equador | 450 | » |
| Movimento da terra em roda do sol | 30 | kilometros |
| Luz | 300.000 | » |
| Electricidade | 400.000 | » |

J. SILVA.

## ENIGMA 32

*Ao Sr. José Cupertino Tenorio.*

Si o Tenorio se consome
Compulsando a geographia,
Em breve descobre o nome
Da cidade da Oceania.

Das sete lettras a prima
Quem desprezar, não se engana:
A's vessas a ir se anima
A' cidade americana.

Bahia. A. FIRMO LEALDADE.

## A' Armida

Os versos que escrevi em minha juventude
E que venho a teus pés, feliz, depôr a medo,
Cantam de nosso amor o candido segredo,
Exaltam-te a virtude.

Césse a minha ventura, o fado cruel mude
A doce primavéra em negro inverno, cedo,
Ou cruel dissabor ponha em minh'alma, tredo;
O sonho que me illude,

Este sonho de amor que occulto com carinho,
Eterno viverá guardado no meu peito,
Com intimo cuidado.

As folhas que deixei cahir em teu caminho
Apanha com respeito:
Nellas de nosso affecto a historia hei celebrado.

Rio de Janeiro. BRANOCETT SNOBB.

## LOGOGRIPHO 33

Alguem me disse um dia:—«Soffres tanto ! 9, 14, 4, 13, 6
Cruciam-te, de certo, acres torturas? 1, 2, 3, 13, 4, 15, 4, 6, 7
Queres sorrir, folgar, gozar venturas ? 5, 4, 13, 2, 7
Casa. Serás feliz, eu te garanto !

Cerca-te negra, fria solidão ? 15, 6, 5, 8, 4, 16
Jaz a tu'alma em trevas envolvida ?
Casa... Depressa os filhos chegarão 10, 4, 15, 16, 6
Para o céo aclarar de tua vida. »

E—louco!—eu cri que só no casamento 2, 9, 16, 12, 13, 11
Para os meus males fim encontraria ! 13, 8, 3, 1, 4, 12, 6
E, sem pensar, ás pressas, num momento 5, 8, 7. 10 16, 3, 4. 6

Casei... Mas desde então—forte caipora !—5, 8, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 3, 2,
Ainda soffro mais do que soffria
E não têm cura os males meus agora !

Derby—Recife. DARÇHY WARCY.

# A escama

(APÓS A LEITURA DE UM SONETO DE M. ROSENTINO)

*Ao Dr. Lupicino A. da Costa Barros.*

Plena manhã de primavera !

Ergue-se no oriente o dia, rumoroso e cheio de sons alegres, mysticos, alados...

Resplende o rei astral, e a passarada, numa alegria communicativa e estonteante, canta no beiral dos telhados, na copa das arvores e á margem dos regatos.

Dulce e Celina, duas virgens meigas, duas donzellas de belleza seductora e casta, passeiavam, de braço, pelo

campo a fóra, saltitantes e alegres, fruindo a phase mais venturosa da existencia, quando se possúe a mente iriada de sonhos côr de rosa.

A' beira de um lago de superficie placida e azul, onde se espelhavam e refulgiam os raios esplendorosos do sol; onde boiavam, espalmando as azas, cysnes de uma brancura de neve, Dulce e Celina detiveram-se por um instante a olhar para uma escama qne, abandonada sobre a areia, brilhava iriada de luz de chamma fosca, reverbéro dos raios solares.

Essa mimosa petala fulgente não merecera a attenção de Celina.

Dulce, porém, habil florista, alegremente guardára com cuidado aquella escama, que brilhava abandonada sobre a areia.

Dias depois Dulce mostrava a Celina a escama brilhante, mudada em flôr maravilhosamente.

Era um trabalho primoroso e artisticamente feito! Dulce soubera com habilidade rarissima transformar aquella escama azul, algente, numa flôrinha perfeita e mimosa, em cujas pequeninas pétalas o seu talento de artista conseguira até infiltrar um perfume suavissimo.

— Muito póde a mão da mulher—gentil artista—, muito póde essa mão que tem luz e faz primores, disse Celina, radiante de alegria.

Recordára-se, então, da manhã primaveril, em que vira abandonada sobre a areia aquella escama algente, azul, brilhando aos raios do sol que se espelhavam e refulgiam na superficie serena do lago, onde cysnes de uma brancura de neve boiavam, espalmando as azas.

Bom Conselho—Pernambuco. NOGUEIRA LIMA.

## ENIGMA 34

A melhor parenta é a primeira que se distingue em brincar na corda.

Mossoró—R. G. Norte.

A. SOARES JUNIOR.

# O Coração... geographico

*Ao José Frasão da Silva.*

O coração é grande continente,
Cheio de mares, cheio de bahias,
E ali existe desde as terras frias
Até a zona mais central e ardente.

Elle compõe-se de um paiz somente,
Com muitas rochas, muitas penedias.
Vive em agitação todos os dias :
—E' o palpitar do coração da gente.

Ha uma quadra bondosa no paiz,
E que por ser, assim, muito feliz
Só é dado gosar para as creanças :

E' a quadra em que a fecunda e vasta flóra
D'um verde bello, toda, se colóra
Pela vegetação das Esperanças !...

Rio de Janeiro. DRANE DARDEJA.

## Charada enigmatica 35

Minha primeira é segunda,
Minha segunda é primeira,
A terceira não é bôa
Porque é a derradeira.
E agora p'ra terminar
Vae manga de vidro achar.

Barra do Rio Grande---Bahia.

PASTOR DE ALAVÃO.

## Charadas 36 a 38

*Ao Sr. Zagloba* (do Ceará)

2—2--Tens aspecto de macaca quando vestes este casaco.
3--1--Treme de frio, cobre a ponta do nariz com este manto.
1--1-Foge d'aqui, e á primeira pessôa que encontrares, dá esta tua roupa.

D. Ermira Fiore.

## CHARADA 39

*A' Exma. Snra. Dra. Maria Augusta e ao Snr. Dr. Mario Freire.*

*Emquanto* o nauta ligeiro.—2
No *paquete* deita as velas,—1
*Nesse intervallo*, o ajudante
Põe as cordas parallelas.

Bahia. Dr. Antonio de B. Maia.

## Enigma 40

As duas partes primeiras
São oppostas ás finaes
Um dá tudo, outro dá nada,
Quasi nada, querem mais?

Rio de Janeiro. D. Carlota Praça.

## Charadas invertidas por lettras 41 a 43

A bebida é feita de trigo - 4
O remedio é para curar opilação—3
O astronomo descobrio a estrella -4

Cova das Onças. JOVEM LAURO.

## CHARADAS 44 a 46

2—2—Commandante opulento tem greda fina.
2 -1—Levantar a nota para a vaidade,
2-1—Vai-te para o abysmo opprimir.

Barbalho—Bahia.

AFFONSO SIZENANDO DA SILVA FREIRE.

## Logogripho (TELEGRAMMA) 47

*A' Exm. Sra. D. Maria Augusta Freire.*

E' uma cousa simples a dignidade real? { 4, 2, 6, 7 / 1, 5, 3, 7 / 4, 2, 3, 7

Ceará. SIXTO PARDAL.

## Charadas : syncopada e novissima 48 e 49

3—Arvore dá fructo--.2.

1--1--LIA DE MAGALHÃES BRAGA.

D. Edwiges de Sá Pereira

# D. Edwiges de Sá Pereira

Não cabe nos moldes restrictos d'este *Annuario* o estudo critico das obras litterarias ou a explanação dos feitos honrosos de seus biographados.

Seu ponto de mira é mais modesto: sómente visa curvar-se perante o merito; apresentar em publico a figura d'aquelles que, encerrados na couraça da modestia, mal são conhecidos no ambito estreito de raros amigos; ou tornar conhecidas em todo o Brasil as figuras dos que apenas são estimados e admirados nesse canto do norte brasileiro.

O *Almanach de Pernambuco* que tem correspondentes litterarios nas capitaes dos Estados do Brasil e em muitas cidades do interior, levará nas ondas placidas do elogio conscienccioso e verdadeiro as qualidades moraes e intellectuaes da poetisa cujo nome encima estas linhas, da discipula que honra o mestre que nestas paginas mais uma vez confirma as distincções que lhe tem conferido no curso publi-

co da *Escola* onde ella aperfeiçôa seu espirito e seu coração.

« O estylo é o homem » é phrase corriqueira e hoje sem contestação. Assim melhor que nossas palavras valem por uma apresentação ao publico as linhas abaixo, simples e modestas, delicadas e harmoniosas que, todas, retratam o coração e a intelligencia de quem as traçou.

Que ellas falem por nós, e que levem ao espirito dos que nos lerem a convicção do quanto vale a joven e brilhante poetisa cujo retrato orna as paginas modestas do *Almanach de Pernambuco*.

---

« Filha legitima do bacharel José Bonifacio de Sá Pereira e D. Maria Amelia Rocha de Sá Pereira, nasci no interior do Estado de Pernambuco, em Barreiros, pequena e florescente cidade graciosamente edificada á margem de um magestoso contribuinte do oceano.

Ahi cresci e me eduquei ; a minha natureza harmonisava-se perfeitamente com a natureza do campo (que o era quasi o meu torrão natal) e foi impressionada por esta, decerto, que rimei a minha primeira estrophe, entoei a primeira canção.

O affastamento dos rumores da Capital, o socego, a calma que são como o apanagio da vida campesina mais afervoraram o meu amor ao estudo, á litteratura em geral e á poesia em particular.

Era eu quasi uma creança ainda quando comecei a versejar e as minhas primeiras pro

ducções, avaramente guardadas dos olhares extranhos, completamente desconhecidas de todos, viram a luz da publicidade em um pequeno jornal manuscripto, o *Echo Juvenil*, exclusivamente redigido por mim e distribuido entre meus irmãos com a condição expressa de o não mostrarem a ninguem.

Avalie-se, portanto, qual não foi a minha surpreza, a minha alegria excessiva ao vêr um dia uma das poesias escriptas no meu jornalzinho publicada no *O Paiz* precedida de uma apresentação de Arthur Azevedo que disto fez o assumpto de sua *Palestra*.

As impressões que esse facto causou-me jamais hão de sahir-me da memoria.

O incitamento não podia deixar de produzir bom resultado; continuei, dispuz-me a collaborar em diversos jornaes deste e de outros Estados, revistas, annuarios e, em 1901. publiquei um livrinho de versos intitulado *Campesinas* com um prefacio do provecto homem de lettras Dr. Antonio de Souza Pinto.

Este facto alcançou-me o ser considerada *Membro Correspondente da Academia Pernambucana de Lettras*.

Actualmente trato da confecção de um outro livro, redijo com diversas patricias o *Lyrio*, revista mensal e feminista, e frequento o curso da Escola Normal do meu Estado.»

**Charada syncopada** 50

3--Aguardente é bôa bebida—2.

Amarante--Piauhy. JOÃO R. SILVA.

# O MONGE

A M. V. DE C.

O solitario e ascetico eremita
Odiava os prazeres vís, mundanos,
Do monte adusto o cimo ha muito habita,
Cedo fugiu aos perfidos enganos.

Contava-se de sua mocidade
Bella historia de amor (talvez ficção).
Procurando saber toda a verdade,
Interroguei-lhe o triste coração.

Gentil retrato lhe mostrei um dia ;
Elle o fitou ardentemente, immerso
Em negro sonho : « E' bello qual Sophia,
A virgem mais formósa do universo. »

Narrou-me, então, o solitario monge,
Uma historia poética de amores :
« Foi nesses tempos, diz, que vão bem longe,
Nessa quadra gentil plena de flôres...

Qual divina visão mysteriosa
Passou por mim, um dia, indifferente,
E bella e moça e pura e graciosa
Quem me ateiou no peito amor de crente ;

Cabellos negros, bastos, ondeantes,
Rosto moreno, meiga qual bonina,
Tendo um fio de pérolas brilhantes
Engastado na bocca purpurina ;

Voz modulando célicos harpejos,
Busto de fada e torneados braços,
Pé pequenino supplicando beijos,
Eis seu retrato nos mais leves traços.

Eramos noivos. Oh ! quanta ventura
Não antevia ! e castigou-me Deus !
Dentro em pouco baixou á sepultura
O archanjo inspirador dos sonhos meus.

Morreu tuberculosa, aos céos alou-se
Deixando o tredo lodaçal—a terra—...
Para este pobre eremiterio eu trouxe
Toda a saudade que minh'alma encerra.

Deixei o mundo onde hei soffrido tanto...»
Depois ficou em negra scisma absorto,
E, prorompendo em afflictivo pranto,
*Cahiu por terra como corpo morto.*

..... .....

Sabes quem era essa mulher formosa
Que lhe acordou a mente adormecida?
Eras tu, eras tu, rubente rosa,
Tu, minha meiga e pura Margarida.

Rio de Janeiro. CANDIDO LEITÃO JUNIOR.

## LOGOGRIPHO 51

*Ao illustre Engenheiro Cintra Luiz.*

Si algum dinheiro eu tivesse 1, 3, 4, 6
Já sabia o que faria.
Minha mesa fôra franca 2, 3, 5, 4, 3
Nada então me faltaria.

De moscatel as garrafas
Cheias té quasi a garganta, 4, 6, 2, 3
Doces, bolo e acepipes, 1, 6, 5, 6, 3
Tudo isto posto a janta.

Para o almoço, toca agora: 2, 6, 5, 4, 3
Rosbife, *peixe*, fritada, 1, 6, 4, 3
Queijo fresco, chocolate,
Gorda gallinha recheada.

Especie de aguia teria
Como emblema de riquesa,
Suspensa por fios d'ouro
No centro de minha mesa.

Sobral—Ceará. D. ISABEL OMPHALE GONDIM.

# No circo de Roma

*Ao Francisco Alexandrino.*

...Mais um leão indomito, bravio,
Movendo a cauda, e a juba sacudindo,
Entra na arena... Atrôa um desafio,
Que abala o circo e vai repercutindo.

A' multidão percorre um calefrio,
Quando elle a fita, ameaçador, rugindo.
Subito ha gritos, hurrahs, vozerio,
O Gladeador audaz mede-o, sorrindo.

Ferido assim de escarneo, o leão avança
E é tal a raiva sua na peleja,
Que não recúa e de investir não cança.

Porém o forte braço que inda o alveja
No rijo peito mais lhe crava a lança,
Rola-o por terra... O sangue espadaneja.

Bom-Conselho--Pernambuco.

JOSÉ DO AMARAL.

## CHARADA 52

*Aos Srs. Jocarmo e Dr. Mario Freire.*

O logar onde se enterrou Aarão—1
Dizem que se tingiu de vermelhão,—3
O povo de terror, todo se espanta,
Sem encontrar a explicação do caso :
Foi derramada d'um enorme vaso
Toda a tinta extrahida d'esta planta.

Bahia.

D. ADELAIDE M. FOLARD.

# Os maiores lagos

| | Kil. quadrados |
|---|---|
| Mar Caspio | 440.000 |
| Superior | 84.000 |
| Victoria Nyansa | 75.000 |
| Aral | 68.000 |
| Huron | 62.000 |
| Michigan | 62.000 |
| Tanganika | 40.000 |
| Baikal | 34.000 |
| Tchad | 27.000 |
| Nyassa | 27.000 |
| Erié | 25.000 |
| Winnipeg | 27.000 |
| Grande lago dos Escravos | 21.000 |
| Grande lago do Urso | 21.000 |
| Balkach | 21.000 |
| Ontario | 20.000 |
| Ladoga | 18.000 |
| Maracaibo | 16.800 |
| Grande lago Salgado | 14.500 |
| Athabasca | 11.000 |
| Principe Rodolpho | 10.250 |
| Onéga | 10.000 |
| Kossogol | 10.000 |
| Bangweolo | 10.000 |

## Charadas 53 a 55

2—1—Que petisco de salada e gordura !
2—2 - Sobre o cobertor felpudo a ave picava a flôr.

2—1 FALCÃO DE FERNANDES PELLES.

# Ave ! Maria

*A meu irmão José Martins.*

Ave ! Maria de graças cheia !
Sois de minh'alma ledo sorriso,
Candida estrella, Mãe de doçura,
Formosa rosa do Paraizo.

Luz que me guia na vida os passos,
Mãe de caricias e de bondade,
Sacrario santo, que trago n'alma,
Mimoso lyrio de castidade.

Mãe desvelada, Mãe carinhosa,
Acceita os versos que vos compuz :
Pobres, sem arte, mas verdadeiros,
Candida e pura Mãe de Jesus.

SIMÃO D'ARMADA.

## Logogripho 56

*Exm. Sr. 6, 4. 2, 15 18 Antero 13, 7, 11, 9, 4 de 16, 5, 10, 17, 1, 16*

Não reside mais em 4, 8. 14, 2, 17, 10 o illustre 3, 13. 1, 5, 12, 6, 4, encarregado do 3, 4, 2, 6, 14, 8, 7, 10, 3, 16, 4 de que V. Exc. me falla, e sim seu representante 7, 17, 16. 8, 12, 5, 4 da 6, 4, 5, 3, 18, 9, 6, 10, 4 que me disse : a 6, 4, 2, 3. 7, 8, 12. 16, 3, 10, 4 nem Deus consegue, porque não ha conformidade nas opiniões.

Eis o que tenho a esclarecer,

De V. Exc.
8, 18, 16, 13 amigo e servo

Bonito—Pernambuco.

NOLI TOSNAS E LENMIDA.

# Confissão

(GILDON)

Amo e essa affeição extrema e louca
E' meu primeiro amor virgem, confesso ;
Não treme, ao declarar-te, minha bocca :
Em ti vivo e comtigo desfalleço.

Si chegas junto a mim, sinto apressado
Bater meu innocente coração,
Agradavel tremor penetra, ousado,
No meu sangue si premo tua mão.

Mas si me osculas, que profundo abalo !
Oh ! meu querido amor, não sei conta-lo ! !

D. CORDÉLIA SILVA.

## Charadas 57 a 59

2—1—Um gato que o Agripino tem só come peixe.
2—1—Deste tecido minhas manas têm lenços.
2—1—Depois de Janeiro irei a um paiz da Grecia.

Pará. CARLOS FARALDO.

# Bismarck no Brasil

(RESPOSTA A UMA CONSULTA DE « PHILOCLIO »)

*Estimado confrade :*

Não fôra mistér bordares tão carinhosos encomios ao meu pobre saber das cousas patrias, para obteres cabal resposta á tua delicada consulta. Bem como tu tenho ouvido, com

frequencia, fallar duma viagem, assaz demorada, do Principe de Bismarck ao nosso paiz.

Ainda em 1897, quando em excursão ao Amazonas, pessôas circumspectas contaram-me das assombrosas proezas cynegeticas do futuro unificador da Allemanha, do sangue frio e da audacia do prodigioso «chanceller de ferro;» treze annos antes, em 1884, esta tradição fortalecêra-se graças ao humour de Carlos von den Steinen que—terminada quasi a sua famosa expedição de Matto-Grosso ao Pará e chegado a uma miseravel aldeia ribeirinha do Xingú, a Piranhocara--colhia dos velhos do logar a noticia do temerario emprehendimento do Principe Adalberto da Prussia e do seu impavido companheiro, o Conde de Bismarck, subindo até ali o rio desconhecido em 1843. O prestimoso sabio allemão os escutou sorrindo benevolamente e, «longe de destruir a ociosa legenda acariciada pelos ingenuos habitantes daquella remota paragem, avigorou-lhes a crença affirmando que o homem formidavel, seu visitante d'então, ainda depois regulára satisfactoriamente outras questões hydrographicas mais graves e mais importantes do que a relativa ás nascentes do Xingú.»

Dizendo assim o douto ethnologo de Duesseldorf- o amor patrio docemente lisongeado—alludia á posse do Rheno, fronteira tão cobiçada pela França, e mentia apenas em parte, porquanto na comitiva do Principe Adalberto havia realmente um Conde de Bismarck—*Bohlen*, grande devoto de St. Humberto e collateral do Conde de Bismarck--*Schoenhaussen*, o futuro

«vice-imperador» da Allemanha, que jámais p
sou terras brasileiras.

Eis tudo que *ex-abrupto* te póde dizer so
bre o assumpto o

*Confrade e amigo,*

MIMORANDUBA.

## Charadas 60 e 61

2—1—Tenho aversão ao viver solitario e acho-o mesmo detestavel.
3—1—2—No verão nota que tenho fraquesa.

Páo dos Ferros.—R. G. do Norte.

D. CELINA BRAZIL.

## TROVA POPULAR

Si observo os teus predicados,
Vejo em ti contradição:
Si tua bocca é pequena,
Os teus olhos grandes são.

## Charadas 62 e 63

1—2—Ponha uma parte do laxante na vasilha para ser extrahida a parte corante.
2—1—Meu cavallo castanho claro foi comprado no Icó por pouco mais de cinco centimos.

Manáos. MYLTON GUERRA.

# MADRUGADA

Surge a matina tépida e brilhante
Inundando a campina de esplendores,
E morna a brisa em languidos rumores
Afaga, sorridente, a luz errante !

Na selva canta o rouxinol, amante
Das pulchras flôres de brilhantes côres,
Garulas aves, arrulando amores.
Enchem a solidão com seu descante !

Tudo é bello e reluz, tudo é singelo,
A choça, o monte, a selva, o prado bello
E o celifluo sussurro da deveza !...

Nesta hora o vate, vendo a pomba mansa,
Que traz no bico o ramo da esperança,
Descanta o amor, o prado, a natureza.

Barra do Rio Grande---Bahia.

JOSÉ RAUL LOPES RODRIGUES.

## Euigma 64

*A' Exmà. Sra. D. Elisa F. Mattos Grintenn.*

Si do nome d'esta moça
Prima lettra fôr tirada
Num palacio, paço ou côrte
Vê-la-ás logo virada.

Si, porém, vós preferis
Vêr a ultima amputada,
Num terreno alagadiço
Ella será transformada.

Ceará. ZAGLOBA.

# Canção

Acorda, meu anjo, vamos
Pela praia divagar.
— Olha: a doce luz da lua
Bate em cheio sobre o mar.

Cheio de estrellas luzentes,
O céo é tão bello agora;
E a brisa suave e branda
Por entre a folhagem, chora.

E a voz de alguem que vagueia
Lá ao longe em pleno mar.
Ouves? Parece um lamento
Tão triste, que faz chorar.

Acorda, meu anjo, vamos
Pela praia divagar.
— Olha: a doce luz da lua
Bate em cheio sobre o mar.

D. Virginia Antero de Medeiros Furtado.

## CHARADAS 65 e 66

*Ao Biriba.*

Duas charadas bem faceis
Venho aqui apresentar:
Um modelo original—2—2
E uma deusa exemplar—1—2

Mossoró.— R. G. Norte.

Targino Soares.

# TRIOLET

Venha o cópo, corra o vinho,
Salte a aguardente tambem...
Eu não sei cantar sosinho...
Venha o copo, salte o vinho
Que vou cantar, de mansinho,
Os desprezos de meu bem,
Venha o cópo, corra o vinho,
Salte a aguardente tambem.

JUQUINHA.

# LOGOGRIPHO 67

*A Baroncio.*

Salto, rio, canto, grito 2, 10, 19, 20, 15
(Mas não sou alienado 5, 9, 7, 8, 14, 3
Nem tam pouco um debochado
Sem vergonha) Tenho dito. 9, 10, 4, 11, 20, 7, 21, 9, 8

Sadio, gordo, bonito 2, 10, 6, 6, 15
Não devo nada a ninguem
Tenho sempre meu vintem 1, 15, 10, 9, 3
Para fumar meu cigarro.

Embora com algum sarro 11. 15, 19, 20, 21
Para que vida melhor ? 16, 12, 21, 14, 3
Quem tam bôa assim a tem ?
Si ha por ahi alguem 3. 6, 16, 17, 19, 18, 4

Levante o dedo maior 1, 15. 12
Sim ! Tambem tenho um amor. 21. 1, 13, 4, 21. 9, 10

Conceito : Embora exquisito
E' um homem. Tenho dito.

Mossoró---R. G. do Norte. M. F. ORO.

## Charadas prefixadas

Esta nova especie de charadas é facil de ser comprehendida.

Eis praticamente exposta a sua decifração :

*2—O estampido resoou na solidão.*

A palavra total é RETIRO.
As parciaes : TIRO—*estampido* ; RE-prefixo.

---

Para serem decifradas :

## Charadas prefixadas 68 a 70

1—Na Asia encontra-se pimenta.
2—Na vestimenta está a borboleta.
2—A ave passa bem.

B. do Rio Grande.—Bahia. MANDUCA VIEIRA.

## Charada em quina 71

*A' Exma. Sra. D. Lia.*

Esta raiz, na Africana
Cidade é ora encontrada ;
Reinou, califa Ommiada,
No trabalho da colheita
E' judeu e fundou seita.

DRA. D. MARIA AUGUSTA M. DE V. FREIRE.

## Charadas 72 e 73

3–3—A praça publica causa-me horror, fica-se doudo no meio d'aquella multidão.
1—2—Neste ilhéo o preguiçoso ganha somente 10 soldos.

Ceará-Mirim.—Rio Grande do Norte.

DR. BRAZ TISANA.

## Enigma 74

Sou moça formosa e bella,
Ave tambem posso ser ;
Si me trocarem a oitava
Lettra, então me hão de ver
Em substancia ficar;
Si de novo permutarem,
Que linda concha do mar !

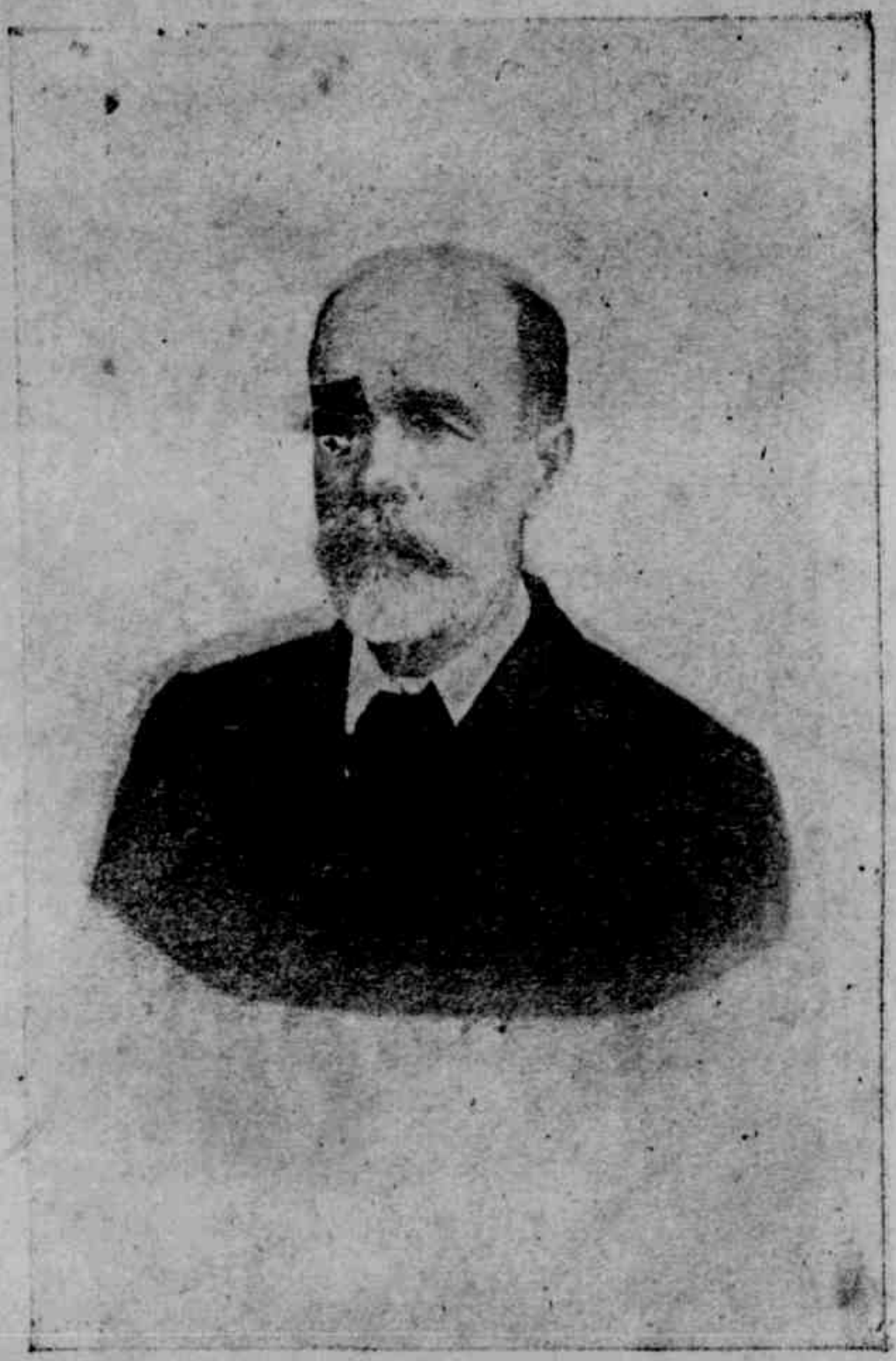
Caruarú—Pernambuco. D. SANTINA POTYGUARÉ.

## CHARADAS 75 a 77

*A' pseudo-prima D. Zayde da Silva Freire.*

1—1—3—Prima ! és ciumenta e falsa
2—2—Fementida penso que teu marido deve fazer reparo ;
1—1—1—porque és da raça dos ricaços que adoravam esta planta.

J. M. DA SILVA FREIRE.



Dr. Francisco de Lacerda

# Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda

É o nome de um dos pernambucanos que dignificaram a terra que lhe foi berço — Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda. Os que têm culto pela honra e pela dignidade hão de venerar e exaltar devidamente a grandeza de seu animo, seus eximios attributos de trabalhador incomparavel; assignalando, salientemente, os serviços por elle prestados á agricultura e á sua terra em funcções publicas.

Foi um cidadão sempre cheio da melhor vontade em tudo quanto podesse concorrer para o desenvolvimento material e moral de sua terra. Mas seu criterio era sempre esclarecido e sensato.

Rico e abastado, desde seu nascimento, ligado proximamente ás familias Rego Barros, Cavalcanti Lacerda, Albuquerque e outros ramos das que constituiam a antiga nobreza pernambucana e numa epoca em que isso valia

extraordinariamente e grande cabedal se fazia, nunca teve taes preoccupações de sangue, porque uma nobreza unica elle via—m'o disse algumas vezes,—a do trabalho honrado. E praticava assim realmente — esse homem de incontestavel superioridade; elle era um exemplo raro e, por isso mesmo, notavel no meio de uma sociedade abundante de enfatuados e insignificantes, acolhendo sempre aos homens de bem, aos que, sob qualquer condição, honestamente luctavam pela vida.

Todo aquelle que o communicava achava-lhe um caracter expansivo, um genio directamente franco, polido e maneiroso. E elle gostava grandemente dos individuos de modos francos e essa qualidade nunca o offendia.

Nasceu a 2 de Agosto de 1831, no engenho *Trapiche*, do municipio do Cabo, nesse mesmo engenho em que tambem vira a luz seu tio, Francisco do Rego Barros, o benemerito Conde da Bôa-Vista, a quem tantos serviços deve Pernambuco. Foram seus paes João do Rego Barros, e D. Ignacia Militana Cavalcanti Lacerda, Barão e Baroneza de Ipojuca.

Seus primeiros estudos foram feitos na cidade do Recife, sob a direcção do professor Jeronymo Cezar Marinho Falcão. Matriculando-se na Faculdade de Direito em 1848 recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1852.

Casando-se em 1853 com a Exm.ª Sr.ª D. Mariana de Sá do Rego Barros foi estabelecer-se no engenho *Guararapes*, da freguezia de Muribeca, dedicando-se á agricultura, pela qual sempre manifestou extraordinario gosto. Por esse

tempo exerceu o cargo de delegado do municipio de sua residencia e não passou alem, a parte por elle tomada na politica dominante do paiz.

Em 1863, porém, deixou Muribeca donde passou para a freguezia da Varzea, municipio do Recife, firmando sua residencia no engenho *S. Francisco*, que comprou a herdeiros de Joaquim Canuto de Figueredo e outr'ora pertencera a André Vidal de Negreiros.

Ahi, com os escravos que herdara de seus antepassados, continuou a dedicar-se á agricultura, nunca tendo comprado um siquer, mas sim, dado carta de liberdade a todos, antes de ter sido decretada a abolição, que já encontrou o braço livre trabalhando em seu engenho.

Ainda nessa nova localidade, apezar da grande consideração que gosava no partido conservador, circumscreveu sua politica ao circulo da freguezia.

Em 1859, com outros, fundou o *Imperial Instituto de Agricultura*, que lhe deu o titulo de socio bemfeitor, em virtude de relevantes serviços prestados.

Emprehendedor theorico e pratico ao mesmo tempo, em 1874, transformou no seu engenho *S. Francisco* o systema do fabrico d'assucar, feito sob velha rotina. A instancias suas, em 1876, o velho septuagenario, Barão de Muribeca, intelligente agricultor, deixou tambem o vetusto modo do fabrico. E ainda induziu acompanha-lo, a seu primo, o coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, senhor do engenho *Mamcluco*, e pae do actual Barão de Suassuna.

A partir d'aquella epocha, e á iniciativa sua, começou pois o aperfeiçoamento do fabríco do assucar em Pernambuco.

Depois não cessando-lhe a preoccupação que tinha, de melhorar a cultura do ramo que escolhera, comprava e usava constantemente dos instrumentos mais modernos e aperfeiçoados. Em 1878 mandou buscar os trilhos *Decawille* e sentou-os em sua propriedade, para fazer a conducção das cannas em carros de tracção animal.

E o fanatico do trabalho vai, tendo em mira o seu objectivo, em 1881 aos Estados-Unidos da America do Norte, para estudar quanto possivel o progresso da agricultura naquelle paiz, visitando nessa occasião a fabrica de assucar da Luiziania, e trazendo de lá os melhoramentos que encontrou, inclusive muitos instrumentos e objectos uteis.

Depois de já ter servido como deputado geral do Imperio, na legislatura de 1882 a 1885, em 1886 foi eleito, no regimen da lei Saraiva, vereador da Camara Municipal do Recife, mas não terminando o tempo em vista do advento da Republica em 1889. Em Dezembro, porem, desse ultimo anno, creada a Intendencia Municipal, sua figura correctissima, como vereador durante todo o tempo que servira, se impôz para ser escolhido intendente, na organisação provisoria e proveitosa que teve a edilidade do Recife, servindo nesse cargo até 1891. A divida de 336:000$ que havia contrahido o municipio, em 1872, para construir o mercado publico de S. José, já muito se avolumava com os juros vencidos que não eram pagos, quando

por indicação sua o producto liquido do estabelecimento começou a ser entregue ao Banco do Brasil, restando, unicamente, na occasião de sua sahida em 1891, 38:000$ a liquidar. O Dr. Pinto Damaso seu intimo amigo, espirito intelligente e aliás illustrado, foi a quem coube a gloria de ver extincta completamente similhante divida pagando de uma só vez toda a importancia restante e conseguindo, nessa hypothese, do mesmo Banco a dispensa dos juros. Aqui cabe dizer, porém, quem sabe bem como tudo passou, que foi o Dr. Lacerda que, mesmo fóra da Intendencia, inspirou ao Dr. Damaso aquella lembrança, temendo que o abandono do pagamento não annullasse todo o esforço que empregara. E de facto o ex-presidente da Intendencia e mais tarde Prefeito, confiando bastante em seu valor, tinha satisfação em acceder aos desejos d'aquelle em quem sempre encontrava um bom amigo, um guia seguro em muitos assumptos de natureza pratica, pois que realmente elle era um espirito eminentemente pratico e lucido.

Na sua passagem pela municipalidade do Recife, quer no periodo da Camara quer no da Intendencia, é preciso que fique assignalada uma caracteristica bem distincta de sua personalidade: -- era um espirito recto, justiceiro, e nunca houve empenho, politica (e nesta parte foi sempre mau politico), nem amisade que o torcesse a negar o direito a quem quer que fosse: elle era uma verdadeira segurança. Nesse ponto seu nome lembra a tradicção que deixou no Recife, como Juiz do Commercio, seu irmão Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Em 1892 foi eleito senador estadoal e com esse cargo terminou sua carreira politica.

Possuidor de grande fortuna e podendo viver tranquillamente de suas rendas não quedou-se entretanto, e em 1893 o vemos novamente em viagem para os Estados-Unidos, pensando em buscar o material preciso e mais aperfeiçoado, para montar uma usina, formada dos engenhos que então já eram de sua propriedade—*S. João*, *S. Cosme* e *S. Francisco*. Em 1894 de volta inicia as obras e em 1895 tem o prazer de inaugura-las, apezar de contratempos soffridos, dando á usina a denominação de *S. João*, por ser situada nas terras desse engenho. Naquella fabrica o que ha de mais notavel sobretudo, e foi o principal objectivo de seu fundador, é a economia de braços, conseguindo-se com a despeza unica de 50$ diarios fabricar 200 saccos de assucar. Na usina *S. João* nenhuma lenha se consome e o bagaço da propria canna é o combustivel que dá sobejamente para todo serviço, trabalhando somente até as 3 horas da tarde. A usina tem capacidade para esmagar, em 20 horas, 400 toneladas. A súa custa ainda vê-se alli, sobre o rio Capibaribe, entre os engenhos *S. Cosme* e *S. João*, uma bella ponte de ferro, com 160 metros de extensão e dividida em 4 vãos. Trouxe da Inglaterra duas machinas de lavrar a terra, do fabricante John Fowler, que ainda funccionam com grande aproveitamento. E cortam toda a região da usina *S. João*, 20 kilometros de estrada de ferro, de duas bitolas e que foram construidas sem auxilio do governo ou de qualquer outra ordem.

E quando tudo tinha feito e devia ao menos repousar, porque era sadio na verdade mas de constituição franzina e alçava alem de 60 annos, cuida em fazer um palacete todo de ferro e pedra, no alto de uma collina, com uma vista explendida... E construiu a obra gigantesca, a maior e mais bella habitação do Municipio do Recife...Exhaurido, porém, de tanto esforço superior... á meia noite de 24 de Janeiro de 1899, no engenho *S. Francisco*, junto de sua extremosa esposa e rodeado dos amados filhos extinguiu-se-lhe a existencia, voando sua alma para o Seio Omnipotente de Deus.

Sim o seu genio soffrego de trabalho gastou-o cedo, porque sem outra necessidade, trabalhou demais, multiplicando de mil formas sua prodigiosa actividade...

E nem se pense que esse homem que tão directamente se votava á agricultura ahi parava sua educação. Fallava facilmente inglez e francez, sendo entendido em mechanica. Sua conversação sempre interessante era variada e rapida pela vivacidade de sua intelligencia. Exprimia-se facilmente e com admiravel lucidez synthetisando maravilhosamente apreciações, juizos e respostas dadas. Tinha prodigiosa memoria.

*
**

Prestando esta homenagem á memoria do saudoso amigo, cumpro um dever. E' bem escasso o tributo em relação a estatura moral do vulto a quem é dedicado.

SEBASTIÃO DE VASCONCELLOS GALVÃO.

## Charadas 78 e 79

1—1—Tenha mão! Antes do rei está a moeda.
1—2—Consinto, mulher, e só assim terás valor.

Mamanguape—Parahyba. LUIZ DAHLIA.

## LOUCURA

Flôr amarga, mandrágora embebida
Em toda a seiva má que a terra cria,
Ver-te é sentir na ultima agonia
A honra a morrer, em doudo amor perdida.

Queres, mas sinto após tua fugida,
Negas, mas tudo o olhar me concedia...
Tens a attracção do mal; como eu queria
Nesse mal embeber a minha vida.

No rochedo escalvado do desejo
Humilde, preso estou, e o amor eu vejo
Picar-me o coração, qual fero abutre.

Menos dóe o punhal de algoz sedento,
Do que esse amor que odeio e que acalento,
Do que esse amor fatal que hoje me nutre.

P. F.

## Charada em quadro, por syllabas 80

Soffri de ti um aggravo
Apesar da convivencia,
Sendo tu uma operaria,
Zela a planta com decencia.

D. ADELINA MATTOS.

# EM LEILÃO

Ponho em leilão meu coração, senhores!
Quem dá mais! Quem dá mais! Examinai-o....
Elle está cheio de illusões de Maio,
Cobre-lhe a vida um estendal de flôres.

Vêde-o bem fibra â fibra e analysai-o;
Jamais sentiu as truculentas dôres
Pois dos odios do mundo e dos amores
Nunca na vida perpassou-lhe o raio.

Tem fé, tem crença, tem bondade extrema.
Quem dá mais! Quem dá mais! Vale uma poema
Toda a sua nobre e alta phantasia...

— Dou um beijo por elle.
— Feito o preço.
E á mais formosa dama que eu conheço
Assim vendi meu coração um dia.

Rio de Janeiro. HERMÉTO LIMA.

## Charada octogonal 81

*Ao valente Dr. Klein.*

Não fica na povoação
Nem na Arabica cidade
Este pincaro da Europa
Onde ha plantas. E' verdade.

Uma mulher que é artista,
Este, da França, pintor
Desejava ve-lo rei,
— Rei antigo de valor.

MARIO FREIRE.

# NO JURY

Do tribunal estava a sala cheia,
Via-se a villa em peso ali presente,
Por ouvir, anciosa, impaciente,
D'um *rábula* estouvado a bella estreia.

O réo submettido a julgamento
Naquelle dia, um tal Manoel Facheiro,
Era accusado por um ferimento
Causado noutrem que o ferio primeiro.

Chega o momento... Espectativa immensa !
E o *rábula* com gesto sacudido
Dá começo, a puxar por *ésse* e *érre :*

«Senhores do conselho de sentença!
Quem com ferro ferir, assim ferido
Será : *fero fers tuli latum ferre.*»

Bom Conselho—Pernambuco. OLYMPIO BONALD.

## Charada augmentativa 82

3—Do boi tira-se uma substancia inflammavel.

Camaragibe—Pernambuco. CALOIRO INCOGNITO.

# Correntes Maritimas

(*Traducção para o* ALMANACH)

Os tres oceanos Atlantico, Pacifico e Indico têm, cada um, suas correntes geraes e particulares sem que corram ellas isoladamente.

Nas proximidades do equador e parallelamente a essa linha, cada oceano é atravessado por uma outra corrente—a equatorial—que, seguindo rumos diversos, vem depois alimentar as correntes geraes.

## Oceano Atlantico

No hemispherio norte o *Gulf Stream* (corrente do golpho) é a mais notavel e a mais conhecida das correntes geraes.

Foi um capitão de baleeiros chamado Folger que, em 1770, indicou a Franklin a existencia desse notavel rio do mar, traçando seu trajecto numa carta, desde a sahida do Mexico : eram os limites dos baleeiros.

O *Gulf-Stream* sae do golpho do Mexico e se dirige a principio para N.E. Chegando ás paragens da Terra Nova, divide-se em dous ramos : um se dirige para a ilha da Madeira, outro atravessa todo o Oceano Atlantico, chega no Oceano Glacial Arcti o até 8Ɛ° de latitude e aquece as costas da Noruega, de Spitzberg e extremidade septentrional da Nova Zembla onde foram encontradas madeiras de jangada e de bambús, provenientes de paizes inter-tropicaes.

As aguas desta grande corrente differem das das outras pela transparencia, côr, densidade, temperatura e grão de salgadura.

O volume das aguas equivaleria ao de um canal de 80 kilometros de largura sobre 300 metros de profundidade, onde a agua tivesse a velocidade de 6 kilometros por hora. A influencia benefica do *Gulf-Stream* se estende aos climas mais longinquos e se faz sentir até em Spitzberg.

Com effeito, sem a agua quente que sae do golpho do Mexico e que o *Gulf Stream* conduz até o Oceano Glacial, as costas da Inglaterra e da Irlanda seriam presa do gelo como as do Labrador, e a Noruega desappareceria como a Groenlandia sob immensos geleiros.

Os inglezes chamam a essa corrente—*Pae das tempestades.*

A E. do *Gulf Stream*, entre os Açores, as Canarias e as ilhas do Cabo Verde, acha-se *o mar dos sargaços* ou *mar de Varech*, que os companheiros de Colombo chamaram os limites do Oceano.

Esta especie de sargaços encontra-se nas Antilhas, ilhas de Cabo-Verde e nas ilhas isoladas do golpho do Mexico.

*Corrente equatorial.*—A corrente equatorial do Atlantico tem sua fonte no fundo do golpho de Guiné. Diri-

ge-se para O. e no cabo de S. Roque divide-se em dous ramos: um segue a costa N. da America do Sul com o nome de *corrente da Guyana*, penetra no mar das Antilhas e vae alimentar o *Gulf Stream*, depois de ter contornado o Yucatan. O outro ramo segue a costa E. do Brasil até o rio da Prata.

Uma corrente polar desce ao longo do Labrador, divide-se em dous ramos que abraçam a ilha de Terra Nova, juntam-se ao S. desta ilha e costeiam os Estados-Unidos.

## Oceano Pacifico

Em logar de uma só corrente equatorial parece que o Oceano Pacifico tem duas correntes equatoriaes correndo de E. a O. como nos outros mares, uma ao N. outra ao S. do equador.

Esta vae alimentar o *Gulf-Stream* do Pacifico; aquella se divide em dous ramos comprehendendo entre elles a Australia.

A corrente analoga ao *Gulf-Stream* parte do norte do grande archipelago da Asia e se dirige para as ilhas Aleutas, roçando o littoral do Japão, cuja temperatura é adoçada. Os japonezes chamam-n-a *Kuro-Sivo* (corrente negra) pela côr de suas aguas.

Proximo ao Japão esta grande corrente divide-se em dous ramos: o 1.º sóbe para N. ao longo do Kamtschatka e penetra no estreito de Behring; o 2.º alcança a costa N. O. da America, diminue de velocidade e se perde em uma direcção parallela a essa costa.

Emfim a ponta meridional da America divide em duas esta corrente fria: a primeira como nome de *corrente de Humbold* sóbe ao longo da costa e refresca singularmente as costas do Chile e do Perú. Chegando ao S. do equador se desvia para O. e depois para O.S.O.

A outra parte da corrente polar contorna o cabo Horn e vae perder-se na costa oriental da America.

## Oceano Indico

A corrente equatorial corre ao S. do equador na direcção de O.

Na altura das ilhas Mascarenhas a corrente se divide em tres ramos: o 1.º dirigindo-se para S.O. passa ao S. de Madagascar e alcança de novo a corrente no

cabo das Agulhas; o 2.º continuando seu caminho a O. alcança a costa de Madagascar, junto a ilha de Santa Maria ; o 3.º se desvia para N.O., contorna o cabo de Ambar, continúa para as Comores e se divide em dous ramos no seu encontro com a costa da Africa : um dirigindo-se ao S. constitue a corrente de Moçambique ; o outro ao N. se dirige para o cabo Guardafui.

Alem d'estas correntes podem-se enumerar : a do Mediterraneo que, dividindo-se em dous circuitos, tem depois um ponto de commum perto de Malta; a de Moçambique que costeia a Africa e perto do cabo da Bôa Esperança toma o nome de corrente das Agulhas; as das ilhas Maldivas e Laquedívas, etc.

J. MAGALHÃES.

## Perguntas enigmaticas 83 e 84

Exm. Sr. Dr.: Peço a V. Exc. o obsequio de perguntar aos perspicazes collaboradores do vosso conceituado annuario si nesta prosa existe cantico.

*Post-scriptum* : Sendo possivel queira tambem solicitar dos mesmos o nome de um rio, que possam os amantes do vicio sorver sem cerimonia.

Bahia. GERALDO PARANHOS.

## Quadra

(*No album de Arthur Muniz*)

Dos dotes que te enaltecem
Ha um que tem muito brilho,
Ante elle todos fenecem...
.....
Tu és, poeta, um bom filho.

MARIO FREIRE.

## ENIGMA 85

Sou apparencia dos corpos,
Impressão particular,
Sou amarella, sou verde,
E da que mais lhe agradar.

Sou bandeira, sou insignia,
Distingo varias nações,
E si tenho accento agudo
Sem lêr recito orações.

Sergipe. JUCA LOBO.

## *SONETO*

*(Em um desenho do album de João Diniz)*

Vês, formosa, na folhagem
Como um ninho se abrigou?
— Quando o Amor quiz hospedagem
Foi nas sombras que encontrou.

Lá no escuro da ramagem
Não ouviste quem cantou ?
Entender essa linguagem
Só quem ama ou quem amou...

Não vás longe pela estrada,
Vem commigo, doce amada,
Sei de cór este caminho.

Não te queiras ir tão cedo,
Ouve, escuta-me um segredo :
— Vamos nós fazer um ninho ?...

GERVASIO FIORAVANTI.

## Enigma 86

No meu todo de seis letras
Um instrumento ha de achar,
Mas, si trocar a terceira,
Encontrará, sem canceira,
Uma rede de pescar.

Bonito—Pernambuco. CLUB DOS LEVITAS.

## Charada decapitada 87

Esta planta, tu ouviste—1, 2, 3, 4
Diz a mulher que achou—2, 3, 4
Num braço estreito do rio,—3, 4
Lá n'agua a pobre ficou.—4

Barra do Rio Grande---Bahia.

IVAN RAPADOFF.

## Enigma 88

Do nome de certo homem
Encerrando lettras seis,
Incontinente deveis
Fazer alterações dessas :
Trocar prima pela sexta
E segunda pela quinta
P'ra verdes como se pinta
Outro homem, ás avessas !

Bahia. DR. EDELIO DE ALFAMA.

## ENIGMA 89

Volto, traduzo, traslado,
Mudo de idéas até,
Por alguem tomo interesse,
Vejo de novo o que é,
E si me põem accento
Engenho movido a pé.

ZEZÉ.

## Charadas 90 e 91

*Ao amigo Romeu Santos.*

2—1—Do tronco d'esta planta fiz um esparavel.
1—1—D'esta freguezia partio o filho de Jacob para uma cidade de França.

S. José da Corôa Grande. Pernambuco.

ANTONIO FRANKLIN LINDOSO.

## Enigma 92

Sou tecido magnifico
E de muita utilidade,
Sou magnifico tecido
E de bôa qualidade.
No entanto. si de meu nome
Segunda lettra é mudada
Encontras uma senhora
Formosa e bem delicada.

Bahia.

D. CONSUELO C. PAIM.

**Companhia Pernambucana**

# Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor

Em 1852 o senador Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque e os commerciantes e capitalistas Luiz Gomes Ferreira, Manoel Gonçalves da Silva, Ferd. Bieber, Elias Baptista da Silva, Manoel Ignacio de Oliveira, José Jeronymo Monteiro, João Pinto de Lemos, Manoel Joaquim Ramos e Silva e Francisco Antonio de Oliveira assentaram em encorporar uma companhia de navegação costeira a vapor, entre a cidade do Recife e a de Fortaleza, ao Norte, e a de Maceió, ao Sul, e obtiveram privilegio exclusivo por 20 annos por decreto n. 1113 de 31 de Janeiro de 1853, e por lei provincial n. 303 de 9 de Maio do mesmo anno alcançaram uma subvenção de 30:000$000 por espaço de dez annos.

Por decr. n. 1413 de 15 de Julho de 1854, outros capitalistas e commerciantes aos quaes foi cedido aquelle privilegio, conseguiram a approvação dos estatutos da *Companhia*, cujo

capital foi fixado em 600:000$000, encetando-se seus trabalhos de organisação com o capital subscripto de 400:000$000, em acções de 100$000.

Começou a funccionar em 1853 ; em 28 de Julho do anno seguinte, por acto do governo provincial, alcançou a concessão de um terreno no Forte do Mattos para construcção de um armazem, e por acto de 23 de Dezembro a de dez braças de terreno de marinha nos portos de escalas dos vapores para construcção de trapiches e armazens.

O primeiro vapor de ferro que a *Companhia* fez construir na Inglaterra, em 1854, tinha a força de 150 cavallos, era de 967 toneladas e recebeu o nome de *Marquez de Olinda*, custando 25.000 libras.

Fez sua primeira viagem com grande infelicidade, pois naufragou em Março de 1856, na barra de Goyanna.

A *Companhia*, entretanto, recebeu favores continuos e subvenções do governo, e a 25 de Setembro de 1862 foi autorisada a estender a linha do Sul até Aracajú, estabelecendo uma linha de navegação para Fernando de Noronha.

De 1865 em diante poude a *Companhia Pernambucana* alargar a esphera de sua acção, estendendo as suas linhas de navegação ao Norte, até os limites do Ceará, que depois chegaram até ao porto de Amarração, no Piauhy, e ao Sul até Aracajú.

A *Companhia* caminhava de progresso em progresso tanto que em 1875 possuia sete vapores de ferro, tendo transportado num anno 5.859 passageiros, e podendo nesse anno estabelecer nova linha de navegação para o rio S. Francisco até a cidade de Penedo.

O edificio em que ella funcciona, bello, vasto e elegante, de dous andares, onde tem o seu escriptorio, armazens de deposito e officinas, é construido na freguezia do Recife, no Caes da Companhia Pernambucana, cujo extremo sul assenta sobre os antigos baluartes do Forte do Mattos.

Começou a ser construido em 1867 e ficou concluido em 1875; mas ficando acabado em 1869 o pavimento terreo, começou logo a funccionar ali mesmo o escriptorio.

A *Companhia* estabeleceu agencias em todos os portos de escala de seus vapores, e tem procurado satisfazer, na altura de suas posses, à missão que tomou a seu cargo.

## LOGOGRIPHO 93

E' valente e destemido 5, 6, 2, 3, 6
Passava um rio a brincar 5, 6, 2. 3
Sem temer a soldadesca. 7, 2, 3, 1, 8
Na luz sem ser do luar 1, 5, 3, 7, 3
Que em toda casa se encontra 4, 2, 8, 7, 3
O futuro a advinhar.

Parnahyba—Piauhy. UM PRINCIPIANTE.

## Quadra popular

Quem morre não resuscita,
Mas Jesus resuscitou...
Tem tres vidas, quatro vidas
Aquelle que muito amou.

## Charadas 94 e 95

2-2—Alvo é o fundamento da cornija.
1—2—Deus zombava do mandrião.

Pará. UM CHARADISTA.

## Roméro

*Aos meus irmãos Alfredo e Inah.*

Vendo-o soffrer a sós eu reflectia:
Porque soffre, meu Deus, a innocencia,
Si a creança é a vossa pura essencia,
De immaculada vida um'alma pia?

Vendo-o soffrer a duvida eu sentia
Da sublime, porém, fallaz sciencia,
Que ante a sorte traçada ou inclemencia
De Atropos cruel ella fugia!

Morreu soffrendo quem sorrir devia,
Quem d'este mundo o mal não compr'endia,
Um pequenino ser, um'alma em flôr!...

Porque roubaste-o, oh! morte ao meu amor,
Dos pais a esp'rança, transformada em dôr,
E em profunda saudade a idolatria?!

Caruarú—Pernambuco.

D. SANTINA POTYGUARÉ.

## Charadas 96 a 98

2—1—Grupo de pessôas na voragem dos vehiculos.
2—2—Falha em seis pontos do estaleiro.

2—2—LEITE DE LAMENHA PEREIRA.

# O Codigo mais antigo

As escavações realisadas em Susa puzeram a descoberto um preciosissimo livro, que faz recuar a historia do direito escripto muitos seculos além dos mais antigos documentos legislativos até hoje conhecidos.

As antiquissimas leis chinezas, a legislação mosaica, o codigo de Manú, as reformas de Dracon, a compilação das XII Taboas são muito posteriores a esse vetusto livro conhecido hoje na historia do direito por *Codigo babylonio* de Hammurabi, e cuja promulgação os sabios pretendem que se tenha dado approximadamente pelo anno de 2250 antes de Christo.

Quasi quarenta e dous seculos já tem de existencia essa curiosa collecção de leis. E este facto por si somente explicaria a sofreguidão com que os estudiosos de todos os paizes, os que adoram o direito, os que cultivam a historia, a têm esquadrinhado por todas as faces.

Já se está formando em torno desse nucleo uma litteratura que promette ser extensa e que já se deve considerar opulenta pelas idéas que põe em relevo e pelo saber que resume. (*)

Não caberia neste *Annuario* fazer uma analyse do *Codigo* de Hammurabi, mas estou certo de que os leitores não me levarão a mal uma ligeira noticia.

A sociedade babylonia, ao tempo d'esse codigo, estava organisada em moldes feudaes, o que justifica, de certo modo, os *ricorci* de Vico, ou, melhor, o que demonstra a identidade da natureza humana e da estructura social em seus fundamentos.

---

(*) Vejam-se: LAMBERT; *Histoire traditionelle des XII tables*. Paris, 1903, pags. 12 13, notas 7 e 1; *Rivista di sociologia italiana*, 1903 pag. 326 e segs.; MANZINI. *Il diritto criminale nella piú antica lege conosciuta*, in *Rivista penale*, 1903, fasc. VI; WINCKLER, *Die neuentdeckten G. B. Hammurabi's Kœnigs*, *in Alte Orient* IV 4; BONFANTE, prefacio a *Le leggi de Hammurabi*, Milão 1903, etc.

O direito ainda revela um caracter pronunciadamente social, subordinado á religião, mas já começa a se integrar á parte, pois Hammurabi se gaba de ter reduzido a sua gente *a ordem*, de defender os fracos, as viuvas, e orphams, de ter exterminado os perversos e de ser o *rei da justiça*.

Mas não seriam essas affirmações, sufficientes para gerar em nós outros a convicção de que tal foi a verdade, si não vissemos a relativa benignidade do codigo e a sua admiravel intuição, reveladoras de adiantada cultura e de grande moralidade do meio social.

E' admiravel, por exemplo, que já então, o legislador babylonio tivesse estabelecido a distincção, subtil para os primitivos, entre dolo, culpa e caso fortuito, certo que não ainda com o rigor da doutrina moderna, mas, sem duvida, com uma precocidade desnorteante.

O principio de talião é o dominante, como em todas as antigas leis penaes. O ladrão que se aproveita do incendio para apoderar-se do alheio, deve ser atirado num incendio; aquelle que mata o filho de outrem, deve ser condemnado a perder tambem um filho.

A pena de morte, que é frequente, se dá commummente pela agua.

Casos gravissimos, porém, são punidos com a empalação.

O incestuoso é indigno de pertencer á communidade que elle maculou com o seu crime; sua pena é a da expulsão.

Differentemente do que se observa nos outros codigos primitivos a penalidade é variada, complexa e adoptada ás condições determinantes do delicto.

Os primeiros rascunhos do direito publico distincto do direito privado ahi se encontram, o elemento moral e psychologico se manifesta em diversas disposições, emfim o *Codigo* de Hammurabi é o mais perfeito de todos os codigos orientaes que chegaram até nós.

CLOVIS BEVILAQUA.

## CHARADAS 99 e 100

1—2—De novo ando na frente de todos, é meu principio.
2—1—Ensaio de povoação! Que desgraça!

Olinda-Pernambuco. J. R. M.

# O raio verde

Num crepusculo meigo e avelludado
A terra se envolveu, placida e quente,
E os devaneios turvos do occidente
Vem surgindo no espaço constellado :

Raio vermelho de amoroso agrado,
Laivo amarello de odio livescente,
Scentelha de paixão, fagúlha ardente...
Some-os todos o páramo elevado...

Todos se somem... na infinita esphera
A treva enorme—esquálida panthéra—
Abysma a doce luz na fauce hiante.

Desponta um verde raio—o da chiméra—,
Brilha um momento... mas a negra féra
Traga-o-fria e cruel—no mesmo instante.

CARLOS PORTO CARREIRO.

## CHARADA 101

Quer de ferro ou de madeira
No arado devo estar—2
Quer no carro, quer na roda
O final deveis achar—1

Sou um problema difficil,
Difficil de resolver ;
E' o Roquete quem diz,
Mentira não pode ser

Palmeira de Garanhuns.—Pernambuco.

OSORIO DE BARROS.

# VÔTE! TIBI!

*A verdade está muita*
*vez no inverosimil.*

*Vôte! Tibi!*– Eis duas interjeições, significativas de protesto ou reprovação, surpresa ou admiração, habituaes — senão peculiares – aos nossos *matutos* pernambucanos.

Empregadas juntas ou isoladamente jamais deixam de occorrer em qualquer conversação entre individuos das nossas populações ruraes.

O tenente-general Visconde de BEAUREPAIRE ROHAN consignou-as, no seu interessante *Diccionario de Vocabulos Brasileiros*, interpretando-as como expressões de espanto, recolhidas em Pernambuco por SYLVIO ROMÉRO.

Não nos consta sejam usadas em outras partes do Brasil, salvo, talvez, na zona fronteiriça dos vizinhos Estados de Alagôas e da Parahyba; são, pois, termos restrictamente regionaes de curioso aspecto e portanto merecedores de inquerito quanto á sua origem.

Donde procedem?

Não é facil dizê-lo.

Certo não provêm de linguas asiaticas, das quaes apenas o hindustanico concorreu para o nosso idioticon com o parco subsidio de meia duzia de substantivos.

Virão, porventura, então dos idiomas africanos e indigenas que tão fartamente contribuiram para dar ao nosso vocabulario a sua feição original?

Tambem não.

As interjeições, que possuimos oriundas das primeiras, são tambem em pequeno numero e já foram todas determinadas por VARHAGEN e MACEDO SOARES; quanto á possibilidade de derivarem — *Vôte! Tibi!*—do tupy ou d'algum dialecto tapuyo oppõe-se definitivamente o facto de não existir em nenhum delles a voz *vc*, quer como labial quer como dental.

Força, pois, é buscar-lhes alhures a paternidade: vejamos em primeiro logar o portuguez e investiguemos os seus diccionarios.

Não descoraçoados com o infructifero exame dos lexicons modernos, desde MORAES até CANDIDO DE FIGUEIREDO, compulsemos ainda attentos os ponderosos in-folios do prestimoso BLUTEAU e até mesmo o archaico *Elucidario* de VITERBO.

Ainda nada!

Sem desanimar remontemos mais além e peçamos ao latim o segredo destas imprecações dos nossos rusticos patricios.

Parece empreza de pouco fructo; tentemo-la, todavia. Mas!.. será possivel?!!!

Não é que os contemporaneos de SALLUSTIO e de CATULLO, de HORACIO e de VIRGILIO, de PETRONIO e de LUCANO, de SUETONIO e de TACITO, exclamavam, em identicas condições:

*Væ tibi!*

Eis um caso de repetir com os nossos *matutos: Vôte! Tibi!* ROBUR.

## Charada syncopada 102

3 -Homens fracos têm signaes conhecidos—2

Alagôas. LIMA E SOUZA.

# SAUDADE

*A A. Conrado.*

Quando a aurora vem surgindo
Pela floresta acreana,
Brilha a estrella matutina
Na minha pobre cabana.

Por entre as résteas das palhas
Eu contemplo o bello céo,
A pobre estrella desmaia
Envolta num denso véo.

O gallo que então desperta,
Canta alegre no poleiro,
Soluçam as saracuras
No copado castanheiro.

Soltando ternos queixumes
Geme na selva a cascata,
Sussurra o vento que passa
No longo seio da mata.

Alem das aguas do rio
Ouvindo longos bramidos
E nos leques das palmeiras
Ouço da brisa os gemidos.

Sosinho, triste, exilado,
Minh'alma sentida chóra,
Levanto, venho o terreiro
Contemplar do Acre á aurora.

São liso manto esmeraldo
As verdejantes campinas,
Onde pendidas nos galhos
Brilham flôres crystallinas.

Nas pétalas das brancas rosas
A minha lyra desperta,
Chorando, soluça, geme
A minha musa deserta.

Sentindo eternas saudades,
Chóro a quadra que perdi,
E os beijos de minha mãe,
E as plagas onde nasci.

Assim no Acre scismando,
Passando as noutes soffrendo,
Sinto saudades infindas
Quando a aurora vem rompendo.

F. OLIVEIRA.

Acre.

## Logogripho 103

*Ao Sr. Alberto Marques Monteiro, auctor da charada* «Eugenio», *publicada á pagina 124 do Almanach de 1904.*

Pedi a Phebo emprestado
Um dos seus corseis famosos 1, 2, 3, 6, 5, 9, 10.
E da Thessalia subi,
A um dos montes garbosos 1, 2, 9, 3, 9, 4.
Encontrei-me sem querer,
D'Hercules c'um descendente 7, 6, 3, 4, 1, 8, 9.
Que luctava destemido
Com certo athleta valente 6, 5, 9, 10.
E a causa desta questão
Fôra uma certa rainha
Mulher d'Athamas prudente ; 10, 4, 1, 2, 6, 3, 4.
Mas leviana e damninha 9, 6, 10, 9, 10, 4.
E o filho da bella Venus 5, 9, 3, 5, 9.
Ria-se alli a bom rir
E em segredo me disse :
P'ra pendencia concluir
Vae ao reino de Plutão
E d'*um rio* que alli corre
Traze d'agua um cangirão,
Derrama sobre esses tolos
Assim se finda a questão!

Bom Conselho—Pernambuco.

JOSÉ CUPERTINO TENORIO.

# Deusa

Ei-la que vem !... e passa... e agora tambem passe
Essa dôr que me invade. Hymnos enchem os ares
E passaros gorgeiam e flôres formam enlace
E borboletas vôam estrada a fóra, aos pares !...

Deusa ? pergunto, vinda dos santos altares.
Santa ? Parai um pouco, o tempo, é tão fugace...
Estrellas não têm brilho ante esses teus olhares,
Rosas não têm a côr das rosas d'essa face !...

E chega—chegam luzes, risos, alegria,
O céo é todo roseo, o mundo todo amores,
E vêm brisas trazendo uns hymnos de harmonia.

E fóge tudo e vôa quando ella vai-se embóra...
Flôres, curvai-vos, passa a rainha das flôres !
Passarinhos, cantai, que vai rompendo a aurora !

ARLINDO ANDRADE.

## Charadas 104 e 105

2–2—O rei de Israel dentro do vaso tinha uma planta aquatica.
2–1—Apanhas uma sova aqui na embarcação.

Belém.—Pará. DR. ALEIXO GANGEPO.

## TROVA POPULAR

Eu não sei morar sosinho,
Sosinho carpindo dôres...
Pomba, voemos p'ra o ninho
De nosso castos amores.

## Logogripho 106

Mulher 9, 1, 1, 3, 5
Mulher 4, 9, 2, 3, 5
Mulher 5, 1, 8, 9
Mulher 7, 6, 9
Mulher 3, 6, 9
Flôr.

Limoeiro.—Pernambuco. AUREO SALMENS.

# Olhos Negros

Os olhos de Maria eram negros, negros...

Brilhavam como duas rarissimas perolas deslumbrantes e fascinadoras na concha alvissima das suas palpebras setinosas e rosadas.

As lagrimas não os molhavam e nem uma nuvem de tristeza lhes empanava o brilho.

Maria amou...

Mas o seu amor morreu bem cedo como as rosas morrem—na primavera da vida.

***

Os olhos de Maria eram negros, negros...

Tinham o deslumbrante brilho de duas perolas rarissimas e fascinadoras...

Mas quando o amor entrou no coração de Maria, os seus olhos se entristeceram, se enlangueceram, molharam-se em lagrimas e nunca mais brilharam, nunca mais!

Maldicto seja o amor!

Jacaré—Ceará. RAYMUNDO MAGALHÃES.

## ENIGMA 107

Sou balsamo do Perú
Cabaça do Maranhão,
Porém mudando uma lettra
Sou palmeira. Porque não ?

S. Luiz-Maranhão. D. IGNEZ DA COSTA.

# No Album de Arthur Muniz

Hoje! disséste. E logo o soffrimento,
A ancia da espera escravisou-me. E as horas,
As lentas horas, ante o meu tormento,
Martellantes, monotonas, sonoras,
Lentas horas crueis para os que esperam,
Mais crueis e mais lentas se fizeram...

E veio a noite, e, vindo a noite, farto
De esperar tanto e de soffrer, sem calma,
Entre as brancas paredes de meu quarto
Tinha a angustia da duvida em minh'alma.

Chegaste emfim. Um leve e cauto e inquieto,
Antes advinhado do que ouvido,
Bater na porta ao coração descrido
Annunciou-me o teu chegar discreto:
Corri a abrir... A noute era fechada...
Entraste : entrou comtigo a madrugada.

E as tardas horas de momentos antes
Logo a correr velozes começaram...
Horas de febre, engano dos amantes,
Não sei como tão rapidas passaram...

Apenas sei que em breve a luz do dia
Resplandeceu nos vidros da janella...
E tu? Como a ventura é fugidia!
Mal se apagou no céo a ultima estrella,
Partiste. E a matutina claridade
[illegible]xe a minh'alma a noute da saudade!

FARIA NEVES SOBRINHO.

## Charadas 108 a 110

2--2--A chave que a mulher usa é uma flôr.
2--1—Que aborrecimento! Sósinho, que estima póde ter?
2—1—Que cara de rapagão tão alto!

Pará. MISAEL CARDOSO.

## Enigma 111

Sou cume, sou monte alto,
Espinho, aculeo, e que mais?
Instrumento, tenho graça,
Sou sabor, advinhais?

Gravatá.—Pernambuco. UM PROFESSOR.

## CHARADAS 112 a 114

2—1—Baculo de madeira é cajado.
2--2—Igual som... que som igual!
2—2—E' eterno o rio; vive longos annos.

JUCA E ZEZÉ.

## Charada 115

2—1—A dôr zomba do passaro.

Caiaué.—Amazonas.

BRANDÃO.

## **Charadas** 116 e 117

2–2 –A constellação planta o homem.
1–2 –Nota a vestimenta da mulher.

Manicoré.—Amazonas.

DOMINGOS DE FREITAS TOCANTINS.

## **Charadas** 118 e 119

2–2—Trinta cavalleiros e uma dama procuram um mineral.
2—1—A mentira todos tem na bocca.

Rio Formoso.—Pernambuco.

GONÇALO J. M. LIMA.

## **Charadas** 120 e 121

1—2—Dou 50 reis para que me procure na cidade.
3—3—Por ter idade madura é que choro minha fraqueza.

Rio Madeira.—Manicoré.

DAVID V. ISRAEL.

## **Enigma** 122

Quieto, brando, socegado,
Sou monge benedictino ;
Si mudar a sexta lettra
Promessa que os bispos fazem.
E' cousa de pouco ensino.

Ceará. DR. BENEDICTO SÁ.

Monsenhor Fabricio

# Monsenhor Antonio Fabricio de Araujo Pereira

A HONRA, a bondade e a modestia encarnaram-se em Monsenhor Fabricio.

Quem, como a pessôa que escreve estas notas, viu muitas vezes fazer validas as pensões de alumnos internos que tinham ficado em divida nas contas do *Collegio Diocesano* de que elle era Director; quem, como nós, viu-o constrangido por ser obrigado a acceitar a nomeação de Bispo de Piauhy. julgando-se muito abaixo da commissão, acreditando-se sem titulos para exercer o cargo, sem aptidão nem meios intellectuaes ; quem sabe que sua primeira missa, em vez de ser celebrada em alguma Igreja importante da capital, assistida por um pessoal escolhido, e precedida dos reclamos da imprensa, foi dita, ao contrario, sem que o publico soubesse, na capella do engenho de seu venerando progenitor, assistida por seus pais e escravos, aquelles que, segundo elle dizia, concorreram com seu

trabalho para que podesse alcançar a posição de director das almas, não póde deixar de dar a esse sacerdote os titulos de honrado, bom e modesto.

Quem estas linhas escreve, avêsso a certas praticas ecclesiasticas, cahiria, por exemplo, com sincera compuncção, aos pés d'esse sacerdote, para contar-lhe as afflicções que enchessem por acaso sua vida, pedir-lhe-ia o consolo que sua palavra inspira, rogar-lhe-ia os conselhos que sua experiencia conhece, e implorar-lhe-ia lançasse a bençam sobre seus innocentes filhos, que a receberiam como um amparo, um escudo contra as tentações deste mundo.

Ah! si o clero da diocese olindense fosse todo composto de sacerdotes d'esse quilate, a classe sacerdotal tornar-se-ia mais respeitada, e serviria de preservativo á corrupção que se desenvolve em todas as camadas sociaes, causada em grande parte pela falta de religiosidade na sua mais ampla significação.

***

« Nasceu Monsenhor Fabricio a 5 de Novembro de 1853, no logar Cedro, da comarca de Limoeiro.

Seus paes Coronel Manoel Guedes de Araujo Pereira e D. Maria Antonia de Araujo Pereira mandaram-n-o para a séde da comarca, onde começou a fazer seus primeiros estudos de latim com Frei Pedro da Purificação Paes e Paiva, então coadjutor da freguezia, a 4 de Maio de 1866.

Nesse tempo se desenvolveu em seu coração o ardente desejo de seguir a carreira

ecclesiastica, desejo que devia ser corôado de feliz realidade, pela correcção de sua conducta, pela pureza de sua fé, pelo grande amor que manifestou aos estudos.

Em 1868 matriculou-se no collegio de São Francisco em Olinda, dirigido por Frei Camillo e em 1875 terminou o curso, com raro brilhantismo em seus exames, pois foi quasi sempre laureado de distincções.

Aos 24 de Fevereiro de 1877 recebeu o Subdiaconato, a 4 de Março o Diaconato e a 19 do mesmo mez o Presbyterato, ordens essas que lhe foram conferidas por D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira.

No Domingo de Paschoa do mesmo anno (1877) celebrou sua primeira missa na capella do engenho *Guabiraba*, da comarca de Limoeiro.

Coadjutor da freguezia de Nazareth nos fins de Abril do mesmo anno, transferido no anno seguinte (1878) para a de Limoeiro, professor da cadeira de francez do Seminario em 1879, sempre desempenhou sua missão com zelo e tino admiraveis, conquistando, por isso, desde essa data, as mais honrosas sympathias.

Nunca acceitou capellania official para que a sua acção livre se podesse estender francamente a tudo que interessasse o bem da Diocese e a salvação das almas.

Mais ou menos em Julho de 1881 foi convidado para Monitor do Gymnasio Pernambucano, afim de entrar na administração d'esse estabelecimento por se achar ausente o respectivo Regedor; mas, vendo que sua ausencia do Seminario importava no fechamento da casa em vista do estado precario de saude do seu Rei-

tor e da falta de auxiliares no primeiro estabelecimento da Diocese, recusou o convite, apezar das insistencias dos interessados, sacrificando assim os interesses particulares de preferencia aos da Igreja.

O Seminario, desde esse anno, teve-o sempre como Director, a principio interinamente e depois effectivamente, com pequenas interrupções, continuando sempre, a leccionar a cadeira de francez.

Entre essas interrupções conta-se a que foi obrigado a fazer em fins de 1886.

Teve de seguir nessa epoca em Visita Pastoral com D. José, desempenhando o cargo de secretario, na altura de um sacerdote talentoso e prudente, revelando muito tino e uma actividade rara no despacho de todos os papeis.

Collado numa cadeira de meia prebenda em 1884 ; examinador Pio-Synodal do Bispado de Olinda por cinco annos em 1887 ; collado na cadeira de prebenda inteira da Cathedral em 1888 ; por varias vezes na direcção do governo da Diocese, ora na qualidade de 1.º, ora na de 2.º governador ; Vigario Capitular em 1893 ; em todos esses logares deixou um traço luminoso de sua passagem, embora fugisse sempre das exhibições, e se conservasse na sombra procurando que outros seus companheiros figurassem nas posições mais importantes.

Por varias vezes D. João Esberard convidou-o para exercer algum cargo como auxiliar de sua administração, tal fôra a impressão que lhe produzira no espirito o seu interino governo, mas elle não acceitou o convite, contentan-

do-se em ficar na Reitoria do Seminario e apresentando sacerdotes idoneos que podiam desempenhar perfeitamente os cargos da curia diocesana.

O mesmo aconteceu quando, no Governo de D. Manoel, viu tornar-se em realidade em 31 de Julho de 1898, a idéa gigantesca da separação do Seminario do Collegio Diocesano, facto cuja realisação muito se deve ao empenho e esforço do nosso biographado.

Mais uma vez recusou tomar parte na administração, indicando quaes os sacerdotes competentes que podiam coadjuvar ao Bispo no Governo.

Foi sempre muito feliz nas suas escolhas, pois, todos os seus apresentados foram distinguidos depois com titulos honorificos pela Santa Sé e alguns d'elles tambem pelo proprio Bispo.

Coube-lhe nessa separação ficar na Directoria do Collegio Diocesano.

Ornava-lhe o nome nessa época o titulo de Chantre que fôra confirmado em 1894 ; o de Deão, Presidente do Cabido no anno seguinte ; aos 18 de Setembro do mesmo anno o de Monsenhor Camareiro; e aos 6 de Julho de 1899 o de Prelado Domestico de S. Santidade. »

---

Foram essas as notas que, em companhia de um amigo muito intimo, podemos *furtar* entre papeis muito guardados que reservadamente o bom Monsenhor Fabricio occultava sob sete chaves.

Ninguem, até então, conseguira d'elle o menor esclarecimento de sua vida, nem mesmo a data de seu nascimento ! !

Só por uma *louvavel traição* puderam seus alumnos, no 50.º anniversario natalicio, fazer-lhe demonstrações de apreço; nos annos anteriores fôra-lhes impossivel, ou por ignorarem aquella data, ou porque Monsenhor Fabricio, sob qualquer pretexto, ia passar o dia fóra do *Collegio*, só ahi chegando tarde da noute.

Posição elevada estava, porém, reservada ao nosso amigo.

Elle não devia vegetar na Directoria de um Collegio, o esplendido director das almas, o sacerdote exemplarissimo. A religião precisava de seus altos serviços e privilegiados meritos.

Escolhido a 10 de Novembro de 1903 para installar a Diocese do Piauhy, quasi forçado acceitou essa incumbencia que o obrigava a sahir de sua vida modesta e ficar em evidencia.

Vimos todos as geraes saudações que pela imprensa lhe foram tributadas, tornou-se o assumpto do dia o abandono em que devia ficar o *Collegio Diocesano* pela sua retirada; já se discutia o logar de sua sagração; amigos intimos lhe faziam os maiores offerecimentos e traduziam em realidade essas offertas.

Por certo nada lhe havia de faltar; mas aquella commissão era, segundo seu modo de pensar, pesadissima para seus hombros, só a obediencia sacerdotal obriga-lo-ia a partir, e no seu cerebro nasceu e ia-se desenvolvendo a idéa de renuncia..... tres ou quatro dias passou sem se alimentar.... adoeceu.... e afinal resolveu, felizmente para a Diocese Olindense, que não devia acceitar o titulo de Bispo do Piauhy e a 4 de Março de 1904 renunciou.

. . . . . .

Graças a Deus que ainda ouviremos por muito tempo a palavra cheia de unção, consoladora e suave de Monsenhor Fabricio.

## **Charadas** 123 a 126

1—1—Uma ave de grande tamanho appareceu na cidade.

2—2—Para atravessar o rio a mulher fez uso de um rapido vehiculo.

1—1—O ilhéo sahio do Japão para uma cidade do Perú.

2—1—Prisco do Rio Pardo.

## *AS LAGRIMAS*

Dizem que a triste lagrima dorida
Que, dos olhos, amarga se derrama,
E' num varão fraqueza impermettida,
Da qual só privilegio tem a dama.

Decanta o poeta em lyra mal tangida,
Do amor ao fogo, o peito ardendo em chamma,
Que as lagrimas da amante estremecida
São pérolas de luz de argentea flamma ;

Mas, quanta vez, os olhos lacrimósos,
Do anjo ideial da excelsa phantasia,
Cheios de enganos, choram mentirósos,

Emquanto que o homem forte, quando chora,
E' presa atroz da indomita agonia,
Que vibra n'alma e o coração devora.

Gastão Diniz.

## Charada 127

*A' amiga Marietta N. G. Lins.*

Foi general afamado,
Que sua patria livrou
Do jugo de Nicoles
E a Antigono derrotou—3

Do Imperio recebendo—2
Grande premio de valor
Foi tratar d'agricultura
O destimido luctador.

Sobral—Ceará. D. Bila Gondim.

## EDUCADORA

Era, todos os dias, meu caminho
A rua onde a menina abrira a escola.
Logo á distancia, ouvia o borborinho
Da pequenada, erguendo a cantaróla.

Via, pela janella, um rapazinho
Desenvolvido, um maganão pachola,
Sempre á gentil mentora, agarradinho,
Dando, sem descançar, tratos á bola.

Mais feliz do que os outros estudantes,
Elle, ao fulgor de uns olhos fascinantes,
Podia a intelligencia esclarecer...

O coração de jubilo repleto,
Trazia o venturoso analphabeto
Que a professora ia ensinando a lêr.

«*Farfalhas*»

Dudú Peralta.

## ENIGMAS 128 e 129

Si ao insecto roedor—3
Uma letra intercalar,
Nome d'homem conhecido
Certamente ha de encontrar.—3

A' cidade conhecida
Vai uma letra mudando
Que acharás logo, de certo,
Com o que ir açoutando. -3

ALFREDO DOS ANJOS.

## *PAGINA AVULSA*

*Après avoir souffert, il faut souffrir encore,*
*Il faut aimer sans cesse, après avoir aimé.*

A. MUSSET.

Atrás de nós seguindo-nos a trilha
Andam traições, perfidias e motejos,
E, inda por mais que os desprezemos, filha,
Contam de nós langues suspiros, beijos...

Has de convir que o nosso nome ao vento
Não deve andar sôlto e desenrolado ;
De hoje a partir, portanto, é meu intento,
Em nossas fálas o maior cuidado.

Embóra digam todos, com malicia,
Que é finda a nossa eterna adoração,
Que te impórta o rumor d'essa noticia,
Si vives dentro do meu coração !...

Antes da nossa adoração que cresce,
Não saibam nunca do amoroso transe ;
Longe do enrêdo que a perfidia tece,
Buscaremos tecer nosso romance.

A sós, longe do mundo e dos enganos
Que occultamente assaltam-nos ás vezes,
Serão mezes de encanto os nossos annos,
E dias de ternura os nossos mezes !

E a mágua de sentir ódios narrados
Que nos offendem, por extranhas boccas,
Não vale o desdobrar de annos passados
Entre scismares e alegrias loucas !

E embóra não te pese o olhar extranho
Nem a mim pese o murmurar alheio,
Entre murmúrios muita vez me acanho,
E ás vezes sentes um intimo receio...

E longe assim de olhares indiscretos,
— Onde não pouse o grande olhar humano —
Os nossos males intimos, secretos
Encontrarão, por certo, o ledo engano.

Vida é somente o enlevo, o doce encanto,
Longe do mundo onde ninguem nos veja,
— O eterno sol o nosso livro santo
Aberto em meio aos matagaes—a igreja !...

Lá no estendal das verdes esperanças,
Onde entre sonhos muita vez me trazes,
Serão falas de amor nossas vingançss,
Olhares e suspiros nossas pazes...

Longe do eterno e humano murmurío
De humanas boccas. boccas invejósas,
No paiz ideal que phantasio,
Almas seremos pelo azul, ditósas !

Ao doce entoar nas ribas e cascatas
Das lymphas claras e das aguas mansas,
Sentirás a cantar nas rudes matas
A aragem fina te osculando as tranças.

Antes a brisa a te beijar as faces
Que a inveja, filha, te enlaçando os pés !
O inverno... sim, que tem que o inverno passes
A ouvir cantar da mata os menestreis !...

Ha tanta graça no dizer das aves,
Tanto perfume no cantar das flôres,
Que nos recordam mysticos e suaves
Dilúculos de afagos e de amores !

Nem um olhar de lagrimas nublado,
Para o que foi ;—um triste olhar perdido !
— Amar e amar depois de ter amado—
— E inda soffrer depois de ter soffrido—

Pelas regiões augustas da floresta
Ao crebro som do vento, rude e austéro,
Ha de viver humanamente em festa
O nosso amor profundamente féro !

E has de dizer ouvindo esses queixumes :
« Que alegre vida á sombra da folhagem,
Certo ha mais vida, encantos e perfumes.
No amor da selva, o amor feito selvagem ! »

E á vida errante ha de trazer-te o encanto
Que não achaste no rumor da vida.
Os homens falam... mas não dizem tanto
Como a solidão da selva incomprehendida.

As estrellas, o luar, todo o infinito
Dizem melhor do amor, o encanto e a fala.
Como deve ser doce o amor bemdito
Que a natureza virginal embala !

— Embaixo a agua a cantar num claro veio,
— Em cima o sol no céo rescalda e brilha,
Longe do ruido do viver alheio
A nossa vida ha de ser vida, filha !

(Do *Livro da nossa mágua*).

Timbaúba—Pernambuco. JOSÉ DE BARROS LIMA.

## CHARADA 130

2--2--A herva em flôr é planta.

S. Severino—Gravatá. M. SALLES COELHO.

## *Um hemíspherio numa cabelleira*

(*Charles Baudelaire*)

Deixa-me aspirar indefinidamente a fragancia de teus cabellos e nelles mergulhar meu rosto, como um homem sequioso n'agua de uma fonte e agitá-los com as mãos lembrando um lenço aromatisado a sacudir saudades pélo ar.

Si tu pudesses saber tudo o que contemplo ! tudo o que eu ouço ! tudo o que sinto em teus cabellos ! Minh'alma vagueia sobre o perfume como a alma dos outros homens sobre a musica.

Teus cabellos encerram uma visão perfeita de mastros e de velas, de vastos mares cujas correntes me conduzem a regiões feericas, onde o espaço é mais azul e mais profundo e onde a atmosphera exhala o odôr dos fructos, das folhas e da pelle humana.

No oceano de tua cabelleira, entrevejo um porto cheio de homens vigorósos de todos os paizes que cantam barçarólas melancolicas, e navios de todas as fórmas destacando suas architecturas finas e bizarras sob um largo firmamento de eterna calmaria.

Nas caricias de tua cabelleira encontro a indolencia de longas horas passadas num divan na camara de um bello navio embalado pela ondulação serena do porto, entre amphoras de flôres e cyatos de refrescos.

No hemispherio de tua cabelleira aspiro a essencia do tabaco mesclada com a do opio e a do assucar ; na noute de tuas madeixas vejo

rutilar o infinito do azul tropical e nos fios velludósos de teus cabellos embriago-me com os effluvios do alcatrão, do almiscar e do óleo de côco.

Deixa-me morder indefinidamente tuas tranças espessas e negras. Quando mordo teus cabellos elasticos e rebeldes creio viver de saudades...

(*Poemctos em prosa*).

Fortaleza—Ceará. SOUZA PINTO.

## Charada 131

2--1--1--Mulher, porque zombas do rosto deste homem ?

Bello Jardim—Pernambuco.

ANTONIO CYPRIANO CORDEIRO FONSECA.

## O SUICIDIO DA SAGA

Entre nuvens de gaze e de amethista
Apresentou-se em plena luz do dia
A celebre Alilah, a grande artista
De sciencias occultas, de magia.

Insinuante luz que fere a vista,
As formas lhe moldava, em que se lia
A perfeição da plastica, entrevista
Entre as sedósas gazes de Bactria.

Num gastão, d'ouro e marmor cinzelado,
Sustinha um grão brilhante, bem talhado,
Que sobre ella as luzes convergia ;

Mas, a luz circumdando-a, ia a matando ;
E Ella, com doce voz, triste e cantando,
Suicidou-se ao som d'uma elegia !

Quipapá—Pernambuco. SANTOS CRESPO.

## LOGOGRIPHO 132

Encontrei esta mulher 8, 5, 4, 2
Tocando este instrumento 2, 3, 2, 6, 5, 8, 9
E tinha nesta medida 1, 5. 4, 7, 3, 2
Castigo, merecimento 6, 9, 8, 5, 4, 7
Na cidade, não invento.

Escada--Pernambuco.

ANTONIO E. DE S. MACHADO.

# Longe de ti...

Ai! Tão longe viver dos olhos bellos
Desse teu rosto encantador, formoso!
Tão longe, meu amor! Triste e saudoso
Posso eu triste cantar os meus anhelos?

Os meus versos de amor, como escreve-los
Si o teu olhar não brilhará, radioso,
Lá nessas plagas onde o peito ancioso
Constrúe de amor ep hémeros castellos!?

Tão longe, meu amor! Sem ver teu riso
E sem gosar o terreo Paraiso,
Que em torno a ti floresce e amor exhala,

Hei de falar a um céo qùe não conheces;
E a lua... não te conta as minhas preces!
E a brisa... não me leva a tua fala!

JULIO PORTO CARREIRO.

## Charadas 133 e 134

3--1--O fio de lã na Hespanha é um tecido grosseiro.
1- 1--Temos no templo uma veste grega.

Regeneração--Piauhy. CLUB DOS PEQUENOS.

## Charada Alexandrina 135

Elle, meu caro, é vineiro
Que podes logo acertar,
Ella indica uma comida
Que gostas de manducar--2

Olinda—Pernambuco. RENATO DE CARVALHO.

## Charada syncopada 136

4—Qual a amante de Caligula que se casou na familia Livia—3.

MANOEL GENUINO DE OLIVEIRA.

## CHARADA 137

*Ao Sr. Julio Leilão.*

Por força das circumstancias
Tive que partir um dia,
E assim transpuz as distancias
De uma a outra penedia—2

Bem cruel foi o outro caso—3
De que a custo me salvei,
Pois devido a meu desaso
De uma rocha escorreguei.

Mas, afinal, cheguei salvo
Nada tendo a lastimar,
Nesse rochedo tam alto
D'esse aprazivel logar.

Timbaúba--Pernambuco. D. ALDA FELICIA.

## Enigma 138

Quem é tolo ou mesmo arara
(Tendo uma letra trocado)
Pede a Deus que o mate, para
Pelo demo ser levado.—2

CAGLIOSTRO

## Charada Alexandrina 139

Elle é peça de prensa,
Ella instrumento cortante.
Trabalhe, pois, meu collega,
Que decifra num instante—2

Natal—Rio Grande do Norte.

A DE SÁ CHERMONT.

## Charadas 140 e 141

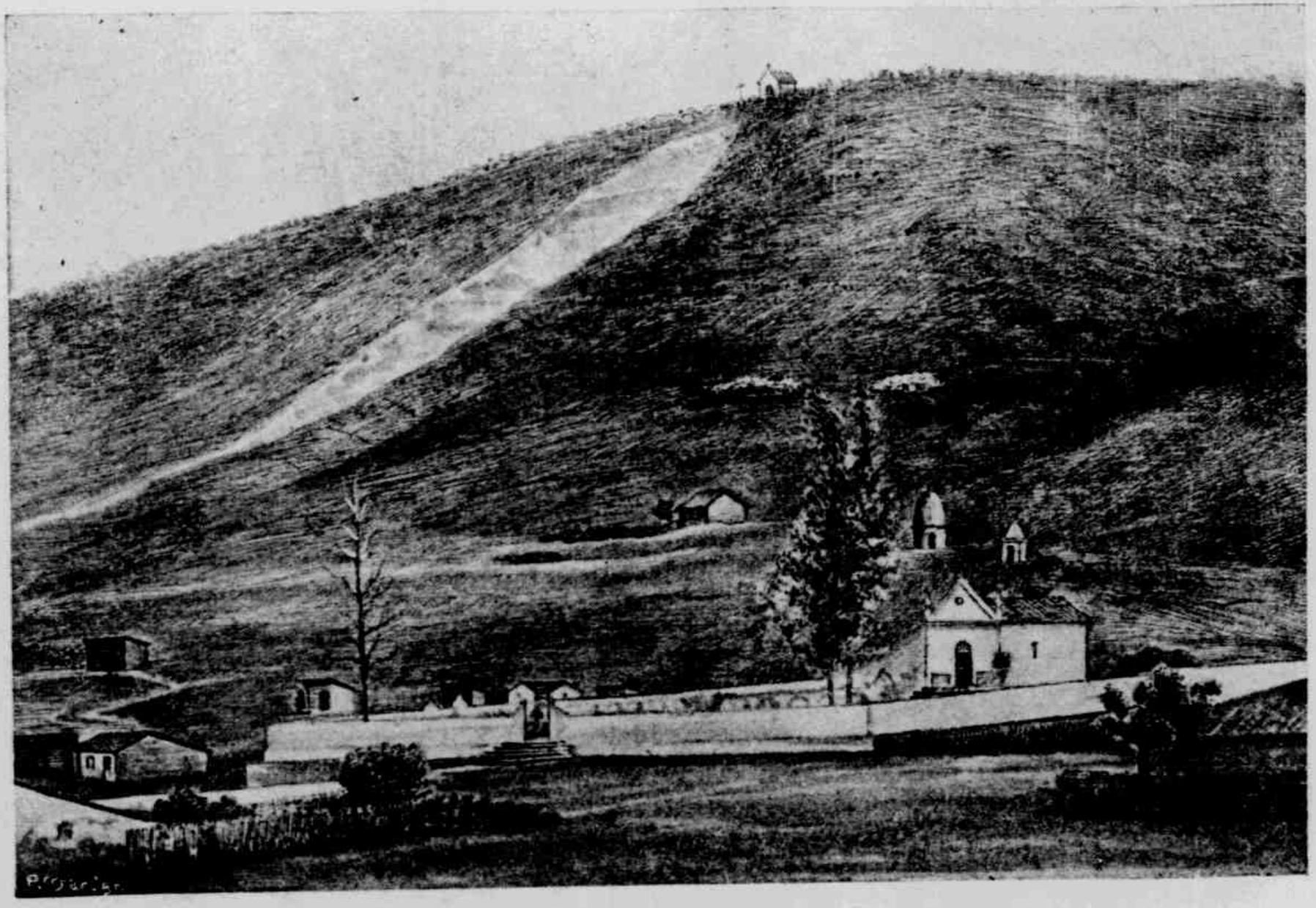
2--1--Esta planta tem certa virtude miseravel.
1--1--Reduz a nada o grande califa árabe.

Pará. SIMÃO BOTELHO.

## Charada Alexandrina 142

Elle é rendoso emprego
E habitação tambem,
Ella mostra certa peça
Que no carro se contem--2.

J. A.



**Monte da Santa Cruz**

# O Monte da Santa Cruz

CUMPRINDO a promessa feita ao competente e digno Director d'este *Almanach*, o meu distincto mestre e amigo Dr. Julio Pires, apresento hoje a vista da serra da *Raposa*, tambem conhecida por serra da *Barrica* e na actualidade geralmente cognominada *Monte da Santa Cruz*.

Situado ao norte da cidade de Limoeiro, com altura, pouco mais ou menos, de 500 metros acima do nivel do sólo, dá-nos idéa o *Monte da Santa Cruz* de uma d'aquellas cyclopicas e graniticas muralhas que nas épocas das conquistas serviram de defesa ás grandes cidades guerreiras.

No sopé d'esse monte foi construido, em 1877, o cemiterio publico d'aquella cidade que, si não é grande tambem não é pequeno, pois tem tres ruas de catacumbas, destacando-se diversos jazigos perpetuos, de bonita e elegante architectura.

Quando todo o Orbe catholico preparava-

se para realisar a imponentissima festa em homenagem a Christo Redemptor, pela passagem do seculo, o pharmaceutico limoeirense Sr. Francisco Athelano de Souza Lacerda concebeu a feliz e luminosa idéa da edificação de uma igrejinha no cume da então serra da Raposa, por ser o ponto mais elevado no perimetro d'aquella cidade. Si bem concebida foi a idéa, melhor foi realisada, pois ao cahir da tarde do primeiro dia d'este seculo, para este monte subia, depois de benta na Igreja Matriz pelo seu digno Vigario Joaquim Antonio da Costa Pinto, uma cruz medindo 16 palmos de comprimento, tamanho igual ao do madeiro em que expirou o innocente e grande martyr da tragedia do Calvario. Meia hora depois, ao som do hymno nacional e debaixo da mais intima e espontanea aclamação ao grande filho de Maria, aquella mesma Cruz, que fôra em procissão conduzida, collocada num pedestal singelo, porém solido, olhava triumphante para o céo e estendia seus dous braços sobre a multidão que a aclamava.

A minha penna sente-se humilde para traçar, embora pallidamente, a sublimidade e a belleza do quadro que naquella maravilhósa e solemne tarde apresentava a todos os ólhos o *Monte da Santa Cruz!*

Já, então, os alicerces da igreja estavam começados e em 1901 o povo limoeirense teve o jubilo de vêr concluido tam interessante e significativo templo da santa e piedosa religião de Jesus de Nazareth.

No 1.º de Janeiro de 1902, foi por aquelle mesmo sacerdote collocada a imagem do Redem-

ptor e celebrada a primeira missa com uma admiravel assistencia de fiéis. Foi inconte tavelmente um dia celebre nos annaes da his toria do catholicismo em Limoeiro.

De então para cá tornou-se tam concorrida por fiéis e visitantes da cidade a *Igrejinha do Monte* ou a *Igrejinha do Redemptor*, que além do grande numero de pessôas que não se assignam no livro de visitas que lá se acha, verificou-se no anno de 1902, 11,733 assignaturas e no anno seguinte 13,422 ! !

Sóbe-se para a *Igrejinha* por zigues-zagues, sendo meio tormentosa a subida ; porém, em compensação, ao chegar-se ao termo, descortina-se a vista mais admiravel e encantadora.

Pela ligeira noticia que apresento, do *Monte da Santa Cruz* e ainda mais pela vista do mesmo neste *Almanach* estampada, vêm os leitores que esse *Monte* é, na realidade, um dos pontos mais dignos de nota da bonita e prospera cidade de Limoeiro.

ISAAC CERQUINHO.

## Charadas 143 e 144

*Ao Club Adagas de Ouro.*

3--1—E' neste vaso que se offerece a misturada.
1--2—A moeda que corre em Paris pertence ao celebre principe de Essling.

Parahyba do Norte. JASPYNETO.

Secretario do «Club Caçadores Contemporaneos».

se para realisar a imponentissima festa em homenagem a Christo Redemptor, pela passagem do seculo, o pharmaceutico limoeirense Sr. Francisco Athelano de Souza Lacerda concebeu a feliz e luminosa idéa da edificação de uma igrejinha no cume da então serra da Raposa, por ser o ponto mais elevado no perimetro d'aquella cidade. Si bem concebida foi a idéa, melhor foi realisada, pois ao cahir da tarde do primeiro dia d'este seculo, para este monte subia, depois de benta na Igreja Matriz pelo seu digno Vigario Joaquim Antonio da Costa Pinto, uma cruz medindo 16 palmos de comprimento, tamanho igual ao do madeiro em que expirou o innocente e grande martyr da tragedia do Calvario. Meia hora depois, ao som do hymno nacional e debaixo da mais intima e espontanea aclamação ao grande filho de Maria, aquella mesma Cruz, que fôra em procissão conduzida, collocada num pedestal singelo, porém solido, olhava triumphante para o céo e estendia seus dous braços sobre a multidão que a aclamava.

A minha penna sente-se humilde para traçar, embora pallidamente, a sublimidade e a belleza do quadro que naquella maravilhósa e solemne tarde apresentava a todos os ólhos o *Monte da Santa Cruz!*

Já, então, os alicerces da igreja estavam começados e em 1901 o povo limoeirense teve o jubilo de vêr concluido tam interessante e significativo templo da santa e piedosa religião de Jesus de Nazareth.

No 1.º de Janeiro de 1902, foi por aquelle mesmo sacerdote collocada a imagem do Redem-

ptor e celebrada a primeira missa com uma admiravel assistencia de fiéis. Foi incontestavelmente um dia celebre nos annaes da historia do catholicismo em Limoeiro.

De então para cá tornou-se tam concorrida por fiéis e visitantes da cidade a *Igrejinha do Monte* ou a *Igrejinha do Redemptor*, que além do grande numero de pessôas que não se assignam no livro de visitas que lá se acha, verificou-se no anno de 1902, 11,733 assignaturas e no anno seguinte 13,422 !!

Sóbe-se para a *Igrejinha* por zigues-zagues, sendo meio tormentosa a subida ; porém, em compensação, ao chegar-se ao termo, descortina-se a vista mais admiravel e encantadora.

Pela ligeira noticia que apresento, do *Monte da Santa Cruz* e ainda mais pela vista do mesmo neste *Almanach* estampada, vêm os leitores que esse *Monte* é, na realidade, um dos pontos mais dignos de nota da bonita e prospera cidade de Limoeiro.

ISAAC CERQUINHO.

## Charadas 143 e 144

*Ao Club Adagas de Ouro.*

3--1—E' neste vaso que se offerece a misturada.
1--2—A moeda que corre em Paris pertence ao celebre principe de Essling.

Parahyba do Norte. JASPYNETO.

Secretario do «Club Caçadores Contemporaneos».

## Quadra popular

Apezar da noute escura
Abre-me a tua janella,
Que estou na rua, bemzinho,
A te fazer sentinella.

## Charada apropriada 145

3—Um pedaço de corda.—2

Amarante—Piauhy. BENEDICTO FERREIRA.

# AD LUCEM

*Ao Dr. Julio Pires.*

Para este Azul, para este Azul sem termos.
Ninho de eternos Sóes e de Alvoradas,
Paiz das Almas Bemaventuradas,
Jerusalem dos Corações enfermos,

Hão de um dia subir, purificadas,
Quando do Mundo vil nos desprendermos,
As nossas almas, aos sidéreos Ermos,
Louras, astraes, liberrimas e aladas !...

Surdos aos brados e aos mundanos gritos,
Atravessando Espheras e Infinitos,
Longe de treva, de miseria e puz,

Entre hosanas perennes de victoria,
Abriremos os porticos da Gloria !...
Resurgiremos na Mansão da Luz !

S. Salvador. ARTHUR DE SALLES.

## Logogripho 146

Vamos, tome esse remedio 6, 12, 10, 5, 7
Tenha juiso e prudencia 4, 9, 8, 12
Senão eu faço armadilha 3, 5. 10, 7
Mesmo sem arte e sciencia.

Sáia d'ahi, mentiroso, 1, 11, 3, 8, 12
Meu corilão antiquado 2. 6, 9, 10, 9, 12
Deste remedio a bebida 6, 7, 10, 2, 7
Serve em vaso delicado 10. 12, 6, 7

Reuna agora estes numeros,
Maganão !
Pois são numeros suppóstos!
Terás a resolução.

Sergipe. JOSÉ PITANGUY

## ANNIVERSARIO

*Ao Dr. Arthur Muniz.*

Mais, hoje, um anno, candida Senhora,
Foi-se deixando o teu perfil de Imagem,
Como um canario de ideal plumagem,
Que as azas rufla e canta e vae-se embora...

Para saudar-te, emfim, não ha linguagem,
Nem aos teus dias que a belleza enflora :
Burilo a rima e tanjo a harpa sonora,
Mas tudo é vão e se desfaz na aragem.

Como cantar-te, pois, o anniversario,
Em doces versos, como o mel do Himeto,
Trazendo-te minh'Alma em relicario ?

Eis-me a teus pés em mysticismo, em dulia...
Não tendo o que te offerte, D. Julia,
Trago-te flôres neste meu soneto !

(Das «Opalandas»).

S. Salvador. FERNANDO CALDAS.

## Charadas—APOCOPADA 147

3--Veja si tens um bichinho dentro da bebida--2

METATHETICA 148

2—Ouço o canto d'um passaro no bosque.

AUGMENTATIVA 149

2--O padre santo é um phantasma.

Muritiba--Bahia. AMPHILOPHIO DE CASTRO.

# SONETO

*Ao Balthazar Pereira.*

A mão mimosa no teclado espalma,
Enleia-me o espirito com os fastigios
Dessa musica suave que, em remigios,
Fá-lo querer de venturoso a palma.

Limpa-me o seio dos fataes vestigios
Dessa dôr cruel—cilicio da minha alma.
Faze com que ella possa em plena calma,
Vêr nos teus olhos másculos prodigios.

A grande mágua do meu peito arranca,
Meu pranto mésto, compassiva, estanca,
Do Amôr me aponta a resplendente enseada.

Toca expressiva e toda sentimento,
Divinisa este mágico instrumento,
Toca, mulher, formosa e idolatrada!

Bahia—Capital. AMBROSIO GOMES.

## Pergunta enigmatica 150

3—Qual o homem tocador antigo de flauta?

Minas Geraes. JOCA PASTOR.

# VIAJANDO

## I

A formosa passageira que embarcára no Rio de Janeiro, entristecia-se, vagamente impressionada, olhando ao longe o espaço azul e acompanhando o movimento onduloso das vagas que se quebravam batendo-se de instante a instante como si executassem uma grandiosa escala perpetua.

O *Bahia* com o seu andar vagaroso de vapor gasto, cansado de trabalhar, atirando-se sobre as aguas, num balanço monotono e enervante, arrastava as correntes que rangiam funebres de todos os lados como si fossem prisioneiras; immensas velas muito brancas, abriam-se ao sopro dos ventos como borboletas gigantes, os cabos e os pannos zuniam estremecendo, farfalhando suavemente como os palmeiraes do campo.

Esplendidos panoramas de poesia e magnificentes bellezas se descortinavam por entre o rugitar das aguas e o espaço enorme.

No entanto, os viajantes se aborreciam, grande monotonia se apoderava de todos, fazendo-os dormir ao som infernal do barulhento trabalhar das machinas e entontecidos pelo turbilhão medonho desse *balancez* dansante de navio que, rolando sempre, bate as aguas sem descanso.

Entre os companheiros de peregrinação, a desconhecida viajante não descobrira até aquelle momento nem uma phisionomia amiga.

O filhinho que a acompanhava, muito enlanguecido, repousava a cabeça dourada, no hombro da ama que o acariciava aeriamente, luctando contra as nauseas que lhe sobrevinham num terrivel mal estar de enjôo.

Porque o marido não a acompanhava? Que lembrança de faze-la viajar sozinha!

A'quella hora ella tinha bem certeza de que elle tambem estaria solitario, o quarto bem fechado, o pensamento desprendido até do proprio filho, porém occupadissimo com as cifras.

Era o seu defeito. Tudo que não fosse dinheiro lhe era sempre indifferente.

Não tinha lembrança de ouvir de seu marido, desde o dia em que se casára até aquelle momento, uma frase que a captivasse.

Isso torturava-a, trazia-lhe mágua muito funda, era mesmo a maior profanação feita á sua belleza e á sua deslumbrante mocidade.

Bem lhe diziam que os negociantes não amavam a arte nem a belleza; os doutorzinhos eram talvez melhores, todo mundo lhe dava conselhos a respeito, mas a mania lhe dera para aquelle lado e ella casára.

Tambem não sabia mais o que pensar ; a irmã mais velha se unira a um fidalgo diplomata, porem, não lhe invejava a sorte: o illustre cavalheiro conhecedor de linguas e paizes, sempre encapotado numas roupas de feitio moderno, luvas, sapatos das pontas finas, monóculo, perfumes, brilhantes e tantas cousas, tornava-se tão pedante que, ao ve-lo, sentia-se logo o espirito enervado ; duas outras tambem estavam casadas. uma com um medico. a outra com um engenheiro.

Distribuindo o scenario caseiro d'essas tres irmãs, ella empallidecia. Todos os maridos gritadores, mal humorados, lhe pareciam tres doidos de hospicio.

O seu, ao menos a não ser a caceteação de ser usurario, não a offendia com grosseria de maior monta.

Somnambulando muito voluptuosamente, acommodada na sua cadeira preguiçosa, de ólhos cerrados, quieta como si dormisse, ouviu o bater da campa chamando alvoroçadamente para o almoço.

Abrindo os olhos, fechou-os de novo, muito desapontada porque surprehendera um homem moço, de ar distincto e bonito a devorar-lhe as feições.

## II

A bordo as amizades muito facilmente se estreitam. Hoje um olhar, depois um cumprimento, um sorriso, finalmente as pessôas se prendem fatalmente por uma sympathia mutua. Foi por isso que elles muito depressa se familiarisaram.

A principio reservas, cerimonias, esquivanças. De-

pois não se separavam mais, deixavam-se ficar no tombadilho, esquecidos do mundo de olhares que os rodeava; e assim enamorados e felizes viviam no doce remanso d'aquella viagem insipida que se tornava agora tão aprazivelmente seductora.

## III

Quando o vapor fundeou na Fortaleza, a tarde ia desapparecendo, cheia de sombras melancolicas que punham manchas sobre o alvadio areial que se avistava na praia.

Do lado do poente o sol todo redondo, colorido de vermelho, esbraseando-se como fogo, fluctuava muito lindo sob a forma admiravel de um balão prestes a desprender o seu vôo de vertigem aerea. A's vezes parecia que oscilava.

Duas listas de azul profundo o arrodeiavam artisticamente, como si fossem fitas; em baixo, no bojo que ficava para o fundo das aguas, appareciam vistas de montanhas, primores que não se podiam bem definir.

Assim, quasi a apagar-se numa agonia suprema, o mundo de luz vacillou, tremeu, mergulhou no abysmo nevoento e não appareceu mais. O clarão crepuscular muito escasso tambem foi aos poucos desapparecendo.

Quasi noite e os dois ali sozinhos no tombadilho, assistiam mudos este bellissimo espectaculo da mysteriosa natureza e o desembarque alegre de muitos passageiros.

Mais tarde, quando o vapor levantou o ferro, elles ainda ali estavam a se olhar, a se sorrir como duas creanças.

A formosa Edith perdendo de todo o sentimento da propria situação, esquecida do filho pequenino que lhe adormecera ao collo, perguntou levianamente :

— O Sr. gosta de mim ? Responda, eu quero saber si me ama....

Muito apaixonado e feliz, elle ia responder, sellando este pacto de amor, quando a creança despertou.

O encanto se quebrava instantaneamente como si fosse um sonho, o phantasma do Raul indifferente lhe appareceu mais desejado, muito attrahente, melhor do que todos os outros homens.

Repelliu o outro bruscamente. As mãos amorosas se desentralaçaram e cahiram frias e desanimadas defronte d'esta realidade que a noite escura procurava esconder.

D. AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

## Charadas 151 e 152

1--2--O direito da mulher está na arvore.
1--2--Entrega e corre atraz d'este homem.

Bélem--Pará. ZE MANOEL.

## SAUDADE

*Ao Ernesto de Paula Santos.*

Longe de ti, dos olhos teus ausente,
Tão submergido na melancolia,
Contemplo a terra, tediosamente,
Qual si ella fosse inhospita, sombria.

Brilhe e rebrilhe, embora, o Sol no oriente,
Pompeie no espaço a loira estrellaria ;
Que vigôr póde ter quem vive doente
Nas brumas hybernaes da nostalgia ? !

Fosse dado, porém, ao pobre enfermo
Vêr-te surgir, como um astro, no seu ermo,
Diluindo as névoas dos seus pesadelos...

Ah ! bella Iacó, eu cobraria a vida,
Hausto por hausto, aos osculos, bebida
Pelos teus olhos e por teus cabellos !

Bahia—Capital. MELLO LEITE.

**Charadas syncopadas** 153 e 154

3--O homem é uma flôr--2.
3--O defeito é do guisado--2.

Palmeira—Pernambuco. PACIFICO DA PAZ.

# RUBRO

*Para o Dr. Faria Neves Sobrinho.*

Rubro descamba o Sol demandando o Occidente,
Empurpurece o azul do zimborio celeste
Desde o Norte até o Sul, desde o Leste até o Oeste,
Como si um grande incendio enrubecesse o ambiente.

Flammeja dos vulcões a lava incandescente.
Despe de azul o mar e de vermelho veste,
Em rubro se transmuda o verdejar agreste,
Tudo emfim se esbrazea, inanime ou vivente.

Sobre a terra brasil cáe do espaço incendiado,
De sanguineos rubis, flammineo granizado,
Encarniçada e cruel triumpha no mundo a guerra.

Ha rios de hematóse a ferver sobre a Terra,
Porque se humanisou, porque, privado de azas,
Tombou do Olympo o Amôr, desfeito em sangue e em brasas.

S. Salvador. RAPHAEL LEAL.

**Charadas** 155 e 156

2--3--Homem prudente tambem é homem.
2--1--A criança encherga a cidade.

Amarante--Piauhy. D. PHILOMELLA CALDERON.

# MEDALHA

*Ao Dr. Carlos Porto Carreiro.*

Santa ! Santa ! Santa !

Tinha uns olhos azues, olhos cheios de máguas,
ideaes, sublimes, bons, que andam no céo penando,
que lagrimas chorei, chorei ardentes, quando,
um dia, os vi envoltos num sudario d'águas...

O' Formosa, que tens ? !... da Vida pelas fráguas,
nos adustos desertos, eu, acaso... e um bando
de pérolas rolaram...—Não, não estou chorando,
as fézes do viver sozinha e rindo trágo-as !...

Vôára-lhe a Vida um dia ; a Tarde espreguiçada
dormia no vergel que atapetisa a villa...,
coleava, alem, de prata, a formosa levada...

Foi-se o mundo de Amor, um eden de Meiguice...
Inqueri do marido em voz firme e tranquilla :
— Que molestia a levou ?...—Pesares que não disse.

S. Salvador. FILEMON DE MENEZES.

## Logogripho 157

Inventei celebre lei 1, 2, 3, 10, 6
De uma doutrina sabida 2, 6, 7, 9, 7, 8, 9, 5
E registo nesse instante 2, 3, 4, 2
A censura descabida. 6, 10, 4. 2

Legislador conhecido
No inferno vão me encontrar } 9, 7, 6. 5, 8
Mas que molestia terrivel
Que mal eu posso enchergar ?

Olinda—Pernambuco. JOSÉ XAVIER DA COSTA.

# PRIMAVERAL

*Para o Dr. Pereira da Costa.*

## I

Manhan limpida e louçan, doirada por um Sol letificante e acariciador, cheia de agrestes olores e de sonoros harpejos de brisas...

Na fronde viçosa do arvorêdo, que édulos doiram, a passarada gorgeia estridulas cavatinas, e as cigarras monotonamente cantam...

Os muricys trajam oiro ; os myrtos prata ; os flamboyants purpura ; as sucupiras violeta...

Pela vicejante relva das campinas, emperolada pelo rócio matutino, como extranhas rosetas de oiro, flavos malmequeres reluzem ; desabrocham os camarás roxos, brancos e auri-purpureos ; as cyaneas marianinhas ; os violaceos alecrins e suspiros silvestres, e mil outras flôres, numa babelisação de côres e de feitios.

Mimósas primaveras, vestidas de pequeninas flôres vermelhas de uma alegria sanguinea e bizarra, se entrelaçam nas moitas...

Sob a copa das grandes arvores violaceos lyrios vicejam, lembrando fundas dolencias que em flôres se transformassem...

## II

A tarde se fina com a imponencia de velhas tardes lendarias do Egypto, com solemne e saudoso crepusculo, chamarreado de mil cô-

res extranhas e, deslumbradôras, evocando sonhos fanados, amortalhados no tredo sudario do Passado...

III

... E o dia expirou...

Baixou ao aureo sepulchrario do Occidente...

E ao seu exidio canta o mocho o *De-Profundis* do cimo da orgiva dos campanarios ; na caçoila esmeraldina das matas offerece a terra o suave e mystico perfume das flôres da gitirana e da coeraneira ; accende o Infinito os seus astraes cyrios ; e o Summo-Sacerdote Oceano reza merencóreas litanias no argentino sendal das praias extensas e desertas...

IV

Archangelico e limpido luar se desenrola na quietitude olympica da Noite constellada e serena : a Lua lúrida e triste, a macerada Sacerdotisa da cathedral azul dos Espaços, vae em solemne procissão, immensidade afóra, com o acompanhamento magestoso das Estrellas evocativas e frias, dar a communhão sagrada do Extase e do Consolo ás Almas torturadas do Sonho, aos Corações pela Dôr ciliciados.

S. Salvador. SILVA CAMPOS.

## ENIGMA 158

Eis um nome de mulher
De cinco letras somente ;
Permuta tercia com quarta
Outro tens em tua frente.

Rio de Janeiro, VELHINHO CARIOCA.

## CHARADAS 159 e 160

1--3--Nota que o defunto é purificado.
2--2—O poeta móra num canal de Roma.

Lagedo de Canhotinho.--Pernambuco.

JOSÉ C. DE SIQUEIRA SANTOS.

## Charadas 161 a 162

2--2--O consul está com o filho do Somno e da Noite debaixo da arvore.
1--2--Tenho uma ave nesta cidade.

Bahia. D. ROSA A. RIBEIRO.

## Charadas syncopadas 163 e 164

3--E' bem morigerado o symbolo da fé--2.
3--Simples flôr? Que ventura!

Araruna.--Parahyba do Norte. UM FORMIDOLOSO

## Charadas 165 e 166

2—2—Senhor, permitta-me que lhe diga, é muito tola sua mulher.
2—2—Ella contou-me! que o peregrino nas Antilhas dorme á sombra de uma arvore.

INGENUO.

## Charadas 167 e 168

1—1—Uma claridade na pelle.
1—1—Uma simples medida.

Rio Grande. ANTONIO DA SILVA MARQUES.

## Enigma 169

Entre os volteadores
Sou gracioso bufão,
Opala de varias côres
Si mudo de opinião.

D. ALICE AUREA SAMICO SALDANHA.

## Metagramma (só varia a inicial) 170

Os teus cantos me dão vida
Soffra embora o teu espinho ;
Tu'arma é minha defeza
A's costas levo sozinho.
Não é branco nem escuro ,
Anda bem devagarinho
Com este peixe gostoso
Comido com bom toucinho.

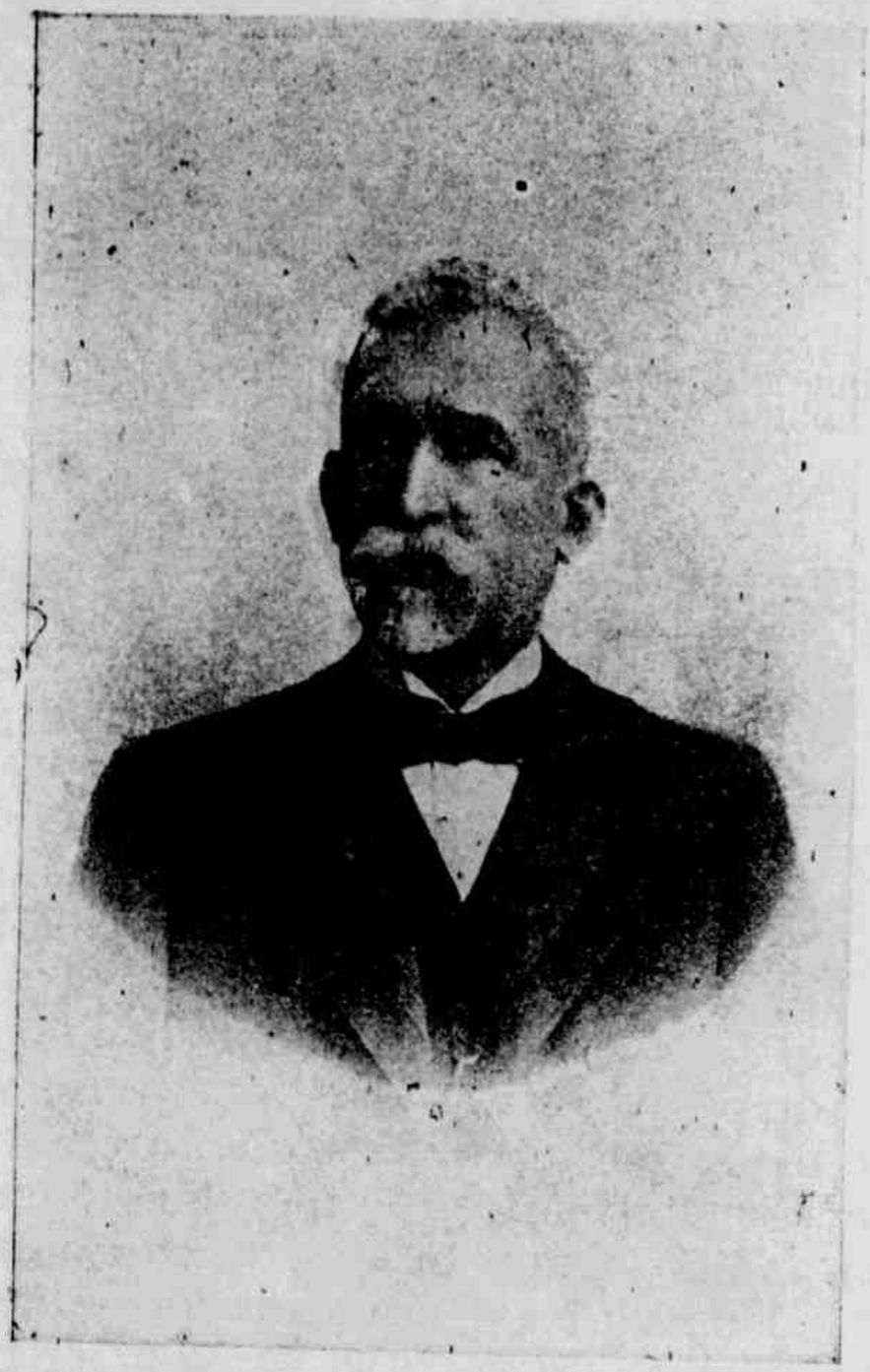
Estado Independente do Acre.

RAYMUNDO J. DE S. VIANNA.

## Charadas 171 a 173

2—3—E' fragil a mulher que tem sabedoria suprema.
2—2—O defunto corre para o funeral.
1—3—Na India o desconhecido torna se de conhecido

Lagedo de Canhotinho--Pernambuco. M. MOREL.



Desembargador Sigismundo Gonçalves

# Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves

O ACTUAL governador do Estado de Pernambuco é filho legitimo do coronel Domingos José Gonçalves e d. Torquata da Cunha e Silva Gonçalves, tendo nascido na fazenda *Maracajú*, cidade de Barras, Estado do Piauhy, em 29 de Setembro de 1845.

Estudou humanidades naquelle Estado no Maranhão e no Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade de Direito desta cidade, onde se fez notar pela sua intelligencia e amor ao estudo, tendo sido plenificado em todo o curso, melhor gráo de approvação naquelle tempo.

Em 1867 foi nomeado promotor publico de Alcantara, cargo que deixou em 1868 por ter sido eleito deputado provincial pelo Maranhão.

Na tribuna parlamentar s. exc. distinguiu-se, sendo um ardoroso opposicionista.

Ainda em Alcantara foi juiz municipal em 1871, tendo sido nomeado juiz de direito da comarca de Bragança, no Pará, em 1872.

Em 1876 casou-se com a exm.ª sr.ª d. Ma-

ria das Dôres de Souza Leão, filha do senador Luiz Felippe, chefe do partido liberal, a qual falleceu em 1888, legando-lhe seis filhos.

Em 1878 occupou o cargo de chefe de policia deste Estado, sendo no mesmo anno eleito deputado geral pela provincia de Goyaz.

Pelo setimo districto deste Estado voltou á Camara Geral.

Em 1882 foi juiz de direito de S. José de Campos, em S. Paulo, e em 1889 juiz do commercio desta capital, sendo neste mesmo anno nomeado, pelo Gabinete de 7 de Junho, presidente de Pernambuco, posto em que o encontrou a Republica.

Em 1887 adquirio com o dr. Ulysses Vianna a propriedade do *Jornal do Recife* de que hoje é o unico dono.

Após a Republica s. exc. tem sido Senador estadoal, Governador do Estado e Senador federal.

Pelo grande extincto, dr. Prudente de Moraes, quando presidente da Republica, foi convidado para o cargo de Ministro do Interior, convite que não acceitou.

Eis, em rapidos traços, a biographia do novo governador que, em todos os cargos exercidos, tem revelado intelligencia lucida, força de vontade, grande honestidade e criterio invejavel.

---

A esses traços publicados pelo *Jornal do Recife* no dia da posse do novo governador a 7 de Abril de 1904, quasi nada ha a accrescentar.

Talentoso e energico na acção, profundo

conhecedor das necessidades do Estado que o honrou com tam alta posição politica, esquecendo que elle tivera o berço em outro torrão para só se lembrar que em Pernambuco tinha passado toda a sua vida, era onde estavam vinculados todos os seus interesses e era a terra natal de seus filhos ; ao Desembargador Sigismundo não faltam as qualidades precisas para felicitar o seu Estado adoptivo, gravando seu nome nos corações dos pernambucanos.

## Perguntas enigmaticas 174 a 178

Qual o povo que tem o poder de matar só com um olhar ?

—

Qual a ceia em que se comia publicamente carne humana cosida ?

—

Qual o pintor que pintava com o pé, por ter nascido sem braço ?

—

Qual a borboleta que dirige as festas da Igreja ?

—

Qual a virtude secreta que influe no bem e no mal, descortinando os futuros ?

Santos—S. Paulo.

LISBONINA.

**A MANTEIGA BRETEL**

E' A MELHOR DO MUNDO

**Peçam em todos os bons trapiches e mercearias**

# AO CORAÇÃO

*A Domingos Magarinos.*

O' velho histrião das feiras da Amargura
Que vás assim, enfermo e sem guarida,
Como um coveiro abrindo a sepultura
Para enterrar uma illusão perdida,

Ergue-te ! e mesmo exhausto de tortura,
Vem, poudo ao rosto a mascara fingida,
Para o negro can-can, para a loucura
Do grande e eterno carnaval da Vida !

Flebil, tilinta os guizos da Alegria !
Que a multidão não saiba que repousa,
Todo o teu ser em funebre agonia !

Salta ! e embora da Mágua preso ao braço,
Como disse chorando Cruz e Souza,
— Ri, Coração, tristissimo palhaço !

(Da «Nova Cruzada»)

S. Salvador. GALDINO DE CASTRO.

## CHARADAS 179 a 182

2—3—1—O governador com uma correia prendeu o hespanhol.
2—3—São desta cidade os marinheiros que vês no navio.
5—2—Castiga a quem zombava do Tribunal.

2—2—SOLANO DE INHAUMA BANDEIRA.

## Trova

Brincando criei amores
Sem saber o que era amar !...
Por amores tenho penas,
Que amores vão se acabar.

## CHARADAS 183 a 185

2—1—O recife está longe do fragmento.
2—2—O prior do mosteiro toca trombeta e come feijão.
2—1—O corcunda offerece pancada.

Bom Conselho—Pernambuco. D. MARGARIDA LOIA

## SONETO

*A' memoria de M. F. dos Santos Branco*

Foi triste, Santos Branco, a tua sorte.
Num'hora de pesares... de agonia,
— Cedendo ás agras leis da cruel morte,
Baixaste á solidão da campa fria!....

Comtigo foi teu genio grande e forte....
Tu'ausencia lá no céo já se sentia....
Os anjos que fizeram teu transporte,
A ti foram cantando melodia.

A's horas em que o anjo tutelar
Chamou-te para junto ao seu altar,
O sol tambem morria no poente !..

A lua deu ao mundo seu sorriso,
Mostrando-t'o caminho do Paraiso
Onde has de repousar eternamente.

Codó—Maranhão. GREGORIO GOMES.

## Charadas 186 e 187

1—1—Bem, não sou teu, sou de Ulysses.
1—1—Mede, mede por vintens.

Sergipe. D. ALDA BRASIL.

# A NOVA CRUZADA da Athenas Brasileira

AOS LITTERATOS NORTE-BRASILEIROS

*União! União! berço de todo Progresso,*
*Barreira invencivel do Bem contra o Mal.*

## PROLOQUIO

Por consideravel serie de motivos que seria improprio descriminar neste ligeiro artigo, somos levados a crêr, estar confiada aos norte-brasileiros a obra da consolidação nacional.

Emquanto os filhos da capital do Paiz se vão afrancezando, os paulistas italianizando-se e os demais sul-brasileiros germanizando-se a ponto de usarem a lingua allemã em os documentos officiaes, nós, os nortistas, acompanhamos o movimento evolutivo da civilisação hodierna, não despresando os nossos habitos para adoptar extranhos, mas modificando-os, adaptando-os antes ás condições actuaes, conservando inteiriça a nossa tradição.

Esse facto se observa claramente, e assim é que a litteratura sul-brasileira tende a perder o cunho nacional, para tomar a forma européa.

Em nós, escriptores do Norte, ainda que não em totalidade, sente-se mais vibrantemente a Nação; sente-se, cheio de pujança o sentir, a alma brasileira.

Ainda, porém, não perdemos o máo habito de julgar sempre o que é nosso inferior ao que importamos e, ainda que mais lentamente acom-

panharemos os sulistas, para que elles não nos taxem de atrazados.

E' contra esse medo que nos devemos precaver ; estudemos, aprofundemos, ennovemos, aperfeiçoemos as NOSSAS letras e o triumpho será completo, teremos restaurado a litteratura nacional, quasi perdida na actualidade.

Trabalhemos ! Avante !

Bahia—1904.

## ENIGMA 188

No meio fico, fico no meio.
No meio estou porque sou meio,
No meio fico, fico no meio,
No meio vivo, vivo no meio.

Parahyba. JOÃO DA COSTA.

## Resurreição

Máguas dé outr'ora, dôres lancinantes
Dissipai-vos, fugi-me da Lembrança !
Trevas feraes, visões horripilantes,
Passai... desponte a aurora da Esperança !

Aos rijos vendavaes turbilhonantes,
Já sobreveio lépida Bonança.
Náo desfraldando velas tremulantes
Voga minh'alma á Bemaventurança.

Feche a Desdita o cyclo do Tormento !
Vou sepultar no eterno esquecimento
O pranto, de meus olhos, gottejado.

Prelibo uma existencia dulçorosa,
Oh ! divinal Paixão miraculosa,
Eu resurjo das cinzas do Passado !

DURVAL DE BRITTO.

## CHARADA 189

Não precisa, faça termo—2
O resto p'ra que agita ?—2
Vamos, inverta as palavras,
Que a idéa fica dita.

Curraes nóvos—R. G. do Norte. GAÚCHO POTYGUAR.

# Mágua intima

Outros dirão, vendo-me assim tam triste,
Que é lei antiga : a um dia tormentoso
Outro succede calmo, bonançoso,
E nos apaga a dôr, si acaso existe.

Dirão tambem que a vida só consiste
Na ventura, na paz, no amor, no gôso ;
A' sombra de um tormento mysterioso
Desce um confôrto e a mágua não persiste...

Loucos ! direi—que não conhecem nada !
E que não sabem quanto custa, quanto,
A ausencia atroz de uma pessôa amada !

Acaso póde rir sem ser maguado
Quem tem o peito transbordando em pranto
E o coração em lagrimas banhado ? !

LAYETTE LEMOS.

## Charada invertida 190

2– Tanto me agrada este instrumento !

ORIENTE.

# BUENA-DICHA

Sorrio em prantos, canto chorando
Meus dissabores—máguas de além—,
E os ólhos seccam, si estou pensando
Não sei em quem...

Sinto em minh'alma prazer infindo,
Trazendo a sorte nesse vai-vem,
Tudo é silencio, soluço rindo
E o peito cála. Não diz por quem...

Si chóro ás vezes, si ás vezes canto,
Lembrando as máguas que a vida tem,
Sinto saudades do nome santo
Não sei de quem...

Mas quando ausente dos desenganos
Que o pensamento não vê, nem crê,
Sinto nos labios verdor dos annos,
Rio contente. Não sei porque.

Assim eu quero, mesmo sonhando,
Gosando amores, ventura e bem,
Morrer beijando
Os labios doces... não sei de quem...

MARIO MELLO.

## Charadas 191 a 195

1—3—1—Por que modo se pratica na cidade a virtude ensinada pelo deus ?
2—1—O pintor hespanhol tem comido pão.
1—2-Que um animal tenha pensamento é bem duvidoso.
2—1—O rei tem gosto em vencer os selvagens.

2—2—SEBASTIÃO GAIO DA SERRA.

# Noute de S. Clemente

(PAGINA DUM DIARIO DE VIAGEM)

MAR DAS ANTILHAS. *8 de Abril de 1893.*—Pelo quarto d'alva amainou a borrasca que, ha tres dias, fustigava rijamente os flancos cançados do nosso velho *Wordsworth*.

Quando subi ao convêz a aurora irisava, numa polychromia admiravel, todo o horisonte oriental, e sobre a fluida esmeralda que o *steamer* fendia arrogante, levantando cachões de alvissimas espumas, os raios do sol nascente accendiam myriades de fulgurações esplendentes.

*What a glorious day!* exclamou enthusiasmado ao meu lado o sizudo e circumspecto Mr. Robert Norton, legitimo bostoniano a quem vinte annos de Rio de Janeiro, occupados no trafico prosaico do café, não conseguiram ainda fazer esquecer que sobre a sua cidade natal paira a imagem peregrina de *Pallas Athenæ*.

E elle tinha razão!

Sob uma cupula de limpida turqueza, triumphalmente illuminada, navegamos quatorze horas embevecidos ante o maravilhoso espectaculo da natureza resplandecente de vida e de belleza.

Ficou olvidada no bôlso do *veston* a empolgante novella de KRASZEWISKI, cujo desfecho eu aguardava ancioso hoje conhecer.

O aspecto deslumbrante do mar e do céo nos fascinava e prendia inteiramente.

Mal concediamos rapidos minutos á necessidade de nos alimentarmos, descendo pezarósos ao *dining-saloon* ao appello reteirado das notas graves do *gong*.

Assim foi que, ingerido apressadamente o jantar, voltâmos logo á coberta para contemplar o crepusculo. Chegámos tarde, mas, nada perdêmos.

Ao dia magnifico succedêra uma noute esplendida; do firmamento, acolchôado de cyrrhus alvinitentes, a lua derramava a sua bella luz argentea.

Da luminosidade placida do ambiente respiravamos enebriantes amavíos, e na vastidão das aguas intermi-

nas a noute pallida impellia a imaginação aos mais extranhos devaneios.

Debruçado sobre a amurada de estibórdo eu fitava aquelle phantastico scenario onde se geraram tantas legendas maritimas.

Certo fôra por uma destas noutes que aos olhos da maruja apavorada surgira, pela vez primeira, negro, funereo e aterrador o *Navio Phantasma*, vogando silencioso e lugubre com a sua tripolação de defuntos ...

Nisto acercou-se de mim o sympathico *first-officer* Mr. O' Holloran—um irlandez quasi inglez apezar do seu fervor de catholico praticante— ; communiquei-lhe os meus pensamentos e elle, sem manifestar surpreza, me retorquiu á puridade :

— *Dont you remember 'tis St. Clement's to day?*

Realmente estavamos a 8 de Abril, dia de S. Clemente.

E ao recordar este facto, tão trivial em si, uma tristeza nostalgica, uma dolorosa saudade das perdidas crenças da minha feliz infancia me torturou pungentemente.

Oh ! porque não ter mais n'alma a soberana Fé e nos olhos a ingenuidade simples, que permittem ao nauta piedoso e crente, vêr passar, deslisando sobre as ondas calmas, branco e colossal, meigo e gigantesco, o vulto aureolado dô santo bemfazejo ? ! ! !

Ao arido scepticismo do meu espirito era impossivel a percepção objectiva do dôce milagre annualmente renovado sobre as aguas verde-azues de todos os mares !

Mesmo fechando os olhos á realidade e fomentando a lembrança de passadas leituras, eu não podia ser espectador da sublime apotheose christã.

Como invejei então a firme convicção do homem, forte e simples, que a meu lado, desbotada de assombro a face rubra, dilatados de espanto os olhos garços, saturado da velha crença dos filhos do «vêrde Erin», *via* o que só me era permittido evocar pallidamente !

Como invejei então a violenta emoção, a prodigiósa intensidade visual do meu supersticioso e fanatico companheiro de amurada a contemplar attonito, trilhando as vagas mansas, em missão de caridade e de amor, a figura angelica de S. Clemente, o padroeiro dos naufragos, arrastando após si, num desfilar sem fim, o se-

quito diaphano e infinito das victimas do Oceano, a immensa procissão dos afogados, por momentos arrancados das soturnas profundezas liquidas para a claridade triumphal da noute enluarada !

Oh ! como é triste não ter mais n'alma a soberana Fé e nos olhos a ingenuidade simples que permittem ver e entender milagres !

ALDECAR.

A MANTEIGA BRETEL

E' a melhor do mundo

## Logogripho numerico 196

*Aos novatos.*

| | |
|---|---|
| 11 | 12, 3, 6, 14, 4, 10 |
| 20 | 6, 7, 16, 11, 6, 12, 8, 14, 3, 10, 11 |
| 5 | 13, 10, 15, 5 |
| 18 | 6, 7, 8, 2, 16 12, 13. 14, 9, 10 |
| 2 | 6, 7. 5 |
| 10 | 6, 12, 1, 15 |
| 66 | |

Mamanguape—Parahyba. JONAFIÃO VARLHORO.

## Popular

Si domingo eu fôr á missa
A Christo pedir intento :
Que me mate nos teus braços,
Ou que apresse mais os passos
Para nosso casamento.

## **Charadas** 197 e 198

2-1--No porto d'aqui ha embarcação.
2-2--Na embarcação a mulher tem trabalho.

Jardim-Ceará.

Zuzú.

# *AQUARELLA*

Repara bem, Amor, esta aquarella,
Vê como é linda ! eu disse-lhe mostrando
Uma pequena e primorósa tela
A qual ficou por muito tempo olhando.

Ali nós vemos, disse-lhe indicando,
Uma igrejinha branca, tão singella,
E um noivado feliz que vem chegando...
Vê que alegria, que alegria aquella,

D'aquelle povo que deseja ancioso
Unir agora aquellas almas puras
Num laço estreito, laço venturoso !...

Calcula minha amiga esta alegria
Que vamos ter gosando mil venturas
Quando chegar tambem o nosso dia !

Therezina.

A. Costa e Silva.

## **Charadas** 199 e 200

1—1—Estuda outra cousa, homem.
2—1—Na cama do coronel vi um animal.

Rio Formoso—Pernambuco.

Manoel Domingos Paes Barretto.

# O MAR

*A' Ignez Sabino.*

« A face do oceano é muda como
o marmore sem inscripções.»

RAUL POMPEIA.

Um dia ao mar pedi das pérolas que tinha
A que entre todas fosse a mais fulgente e rára ;
— O velho mar de chofre ás rochas se lançára
E nem ouvio sequer uma palavra minha !—

Então clamei aos céos : a mágua me definha !
Mandae a vossa luz mais rútila e mais clára
Illuminar do oceano a profundeza avára
E trazer-me á flôr da agua a pérola marinha...

E emquanto aos céos falava eu fui pisando escólhos...
Subito uma torrente irrompe-me dos ólhos,
E... á tôa eu deixei ir a lagrima, no entanto !

— Ah ! como pede ao mar a riqueza que encerra
Quem nem póde evitar que a amargura da terra
Do seio da alma arranque a perola do pranto ? !

D. EDWIGES DE SÁ PEREIRA.

## Enigma por syllabas 201

Eis um nome de cidade—2
Que com letra accrescentada
Se transforma em historiador—3
De bem grande nomeada.

JULIO CEZAR.

A MANTEIGA BRETEL
E' a meihor do mundo

## Charada por lettras 202

Sou bebida indispensavel
Por todos apreciada—4
Sou devéras saboroso
Sou melhor que marmelada—3
Eu sou mesmo que ambrosia
Sou bebida adocicada.

Rua de Nazareth—Bahia. ANTONINHO.

## Perguntas enigmaticas 203 a 205

Onde está situada a cidade do Egypto ?

—

Só conhece uma ilha na Africa ?

—

Não eu nem tu, mas o pintor corre accentuado na França ?

Alagôas. JOSÉ DE SOUSA ALVES.

## Euigma 206

Queres ter, leitor, dinheiro
Com muita facilidade ?
Vae á India Portugueza
Tira-lhe esta quantidade.—2

JORGE DE ALENCASTRO.

A MANTEIGA BRETEL
É' a melhor do mundo

## Charadas 207 e 208

2—2—O negro ficava contente ao chegar á cidade.
1—2—E' de seu bello gosto ficar na cidade.

Tiúma—Pernambuco. JOÃO BAPTISTA XAVIER.

## Enigma 209

*Ao Charadista Coió-mór.*

Si de um nome de mulher
Duas letras do começo
P'ra o fim quizer transportar,
Achará logo mais outro,
Si uma vogal augmentar.

Lagôa-Secca—Pernambuco ORIENSVC.

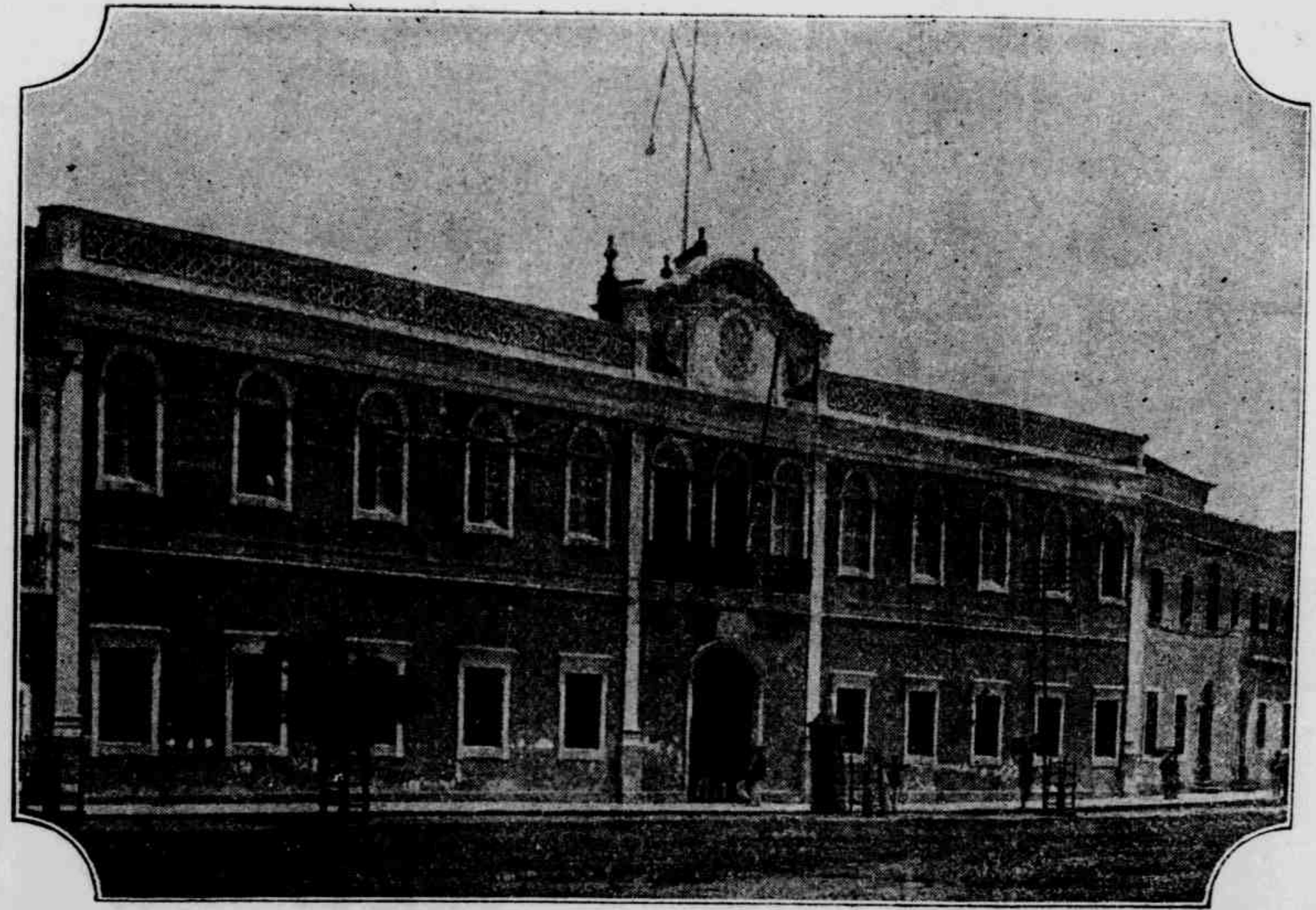
**A MANTEIGA BRETEL**

**E' a melhor do mundo**

## Charadas 210 e 211

1—2—Nota que o vaso tem peixe,
1—2—Offerece abundante moeda.

Fortalesa—Estado de Minas. ANALPE E JOAL.



**Arsenal de Guerra**

# Arsenal de Guerra

No tempo do governo hollandez havia no bairro do Recife um armazem de deposito de material de guerra com officinas de serralheiro, ferreiro, calafate, fundidor e de fabricação de polvora, como consta do inventario das armas e petrechos bellicos que os hollandezes deixaram em Pernambuco, procedido em 1654.

Esse estabelecimento tinha a denominação de *Armazem das Armas* e achava-se bem provido de armas, munição de guerra, e de ferramenta e material para as officinas. Occupava um predio sito á rua da Senzala Velha, hoje Domingos José Martins, o qual foi vendido pela fazenda real em 1744, em virtude da mudança do armazem para um outro predio.

Depois da restauração fez o governo acquisição de uma casa que pertencia a João Varella—*para se recolher o trem de artilharia e trabalharem os officiaes que faziam as carretas para a mesma.*

Em 1769 já se encontra o estabelecimento com o titulo de *Armazem do Trem* que, em 1788, mudou o nome para *Trem de S. Magestade.*

Annos depois criou o governador D. Thomaz José de Mello uma ferraria em Fóra de Portas, bastante espaçosa, para o concerto de armamento, com officinas de ferreiro e serralheiro, nas quaes foram admittidos como aprendizes um certo numero de rapazes.

Não se sabe quando foi creada a ferraria ; entretanto, já em 1792, consta de documentos officiaes a nomeação de um inspector da *Ferraria Real.*

O estabelecimento permaneceu por alguns annos como simples armazem de deposito de material de guerra e com algumas officinas para reparos do mesmo, até que foi resolvida a creação de um estabelecimento regular com a denominação de *Trem Real* pela Carta Regia de 30 de Agosto de 1811, o qual somente foi instalado em 1812, sendo, então, por ordem do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, transferidas as officinas de carpinteiro, ferreiro e serralheiro que funccionavam na ferraria do Recife, a cargo da Intendencia da Marinha, assim como todos os petrechos de guerra que se achavam no mesmo estabelecimento, para o edificio em que se tinha de installar o *Trem Real* que era um proprio nacional situado no *Campo do Erario* hoje *Praça da Republica*, a pouca distancia da casa da guarda do Palacio do Governo.

Em virtude de Portaria do Governador Luiz do Rego, de 1 de Setembro de 1817, foi o *Trem Real* transferido do Campo do Erario

para uma dependencia do antigo *Collegio dos Jesuitas*, no mesmo bairro, depois de feitas as necessarias accommodações, com o fim de dar maior desenvolvimento ao estabelecimento que, já no anno seguinte, contava, alem das officinas de ferreiro, serralheiro e carpinteiro, as de corrieiro, funileiro e fundidor, e tal desenvolvimento foi tendo que, em 1819, mandava o Governador fazer as construcções que se estendem até a rua de Pedro Affonso, utilisando-se assim da parte devoluta que restava do quintal do *Collegio dos Jesuitas* e de uns velhos telheiros de uma antiga olaria.

As novas accommodações e dependencias que o governo executou, tinham por fim particular a creação de uma companhia de artifices, cujo plano confiou ao Coronel Raymundo José da Cunha Mattos, então inspector do estabelecimento, em vista do qual lavrou o Governador, em 14 de Fevereiro de 1819, o acto de creação da mencionada companhia para o que tirou dos córpos de milicia 27 praças e engajou alguns paizanos artistas para o seu complemento.

Em 1820 passou o *Trem Real* por completa reforma: Creou-se uma cadeira de primeiras lettras para a companhia de educandos menores que o Governador estabeleceu, uma aula de desenho e gravura em metal sob a direcção do habil artista francez João Pedro Adour, assim como varios logares para a bôa direcção e ordem do estabelecimento.

Por esse tempo já se achavam recolhidos no estabelecimento 40 educandos até que em 1821 creou o Governador Luiz do Rego uma instituição para a educação artistica de menores or-

phams e vadios com a denominação de *Educandos do Trem*. Estabeleceu no mesmo anno uma typographia no *Trem Real*, cujo prélo foi feito nas officinas do estabelecimento e creando um jornal official com a denominação de *Aurora Pernambucana*, cujo primeiro numero appareceu em 27 de Março de 1821, applicou a sua renda em beneficio dos educandos que tinham chegado a 53.

Em 1822 foi dada nova organisação ao estabelecimento; em 30 de Julho de 1827 deu o presidente da provincia um regulamento para a instituição dos educandos sob o titulo de *Directorio*, que foi revogado pelo regulamento da administração geral dos Arsenaes de Guerra provinciaes, que baixou em 21 de Fevereiro de 1832, em virtude do qual o antigo *Trem Militar* passou a ter a denominação de *Arsenal de Guerra*.

A companhia de artifices que permanecera alguns annos desligada, passou em 1838 de novo para o *Arsenal*, ficando sob as ordens do mesmo director.

Em varias datas soffreu o *Arsenal* novas organisações, ora mandando-se admittir em suas officinas homens livres e pobres que quizessem aprender qualquer officio, ora mandando-se vigorar na enfermaria o Regulamento especial das enfermarias do exercito, ora fixando-se em 150 o numero de aprendizes.

Situado o *Arsenal de Guerra* no Largo do mesmo nome, contiguo ao edificio da Faculdade de Direito, occupa grandes edificios em suas diversas secções, ainda que não obedeçam a um plano harmonico, attento ás suas construcções

em epochas differentes e em que somente se attendeu ao fim a que se destinava cada uma dessas construcções parciaes.

Para obviar taes inconvenientes, traçou-se um plano geral de reconstrucção, harmonico e accommodado aos fins do estabelecimento que se começou por executar pela parte central e cuja inauguração teve logar em 1893.

Infelizmente não chegou ao fim tal reconstrucção.

O governo federal por u'a mal entendida economia extinguiu por Decr. n. 3195, de 13 de Janeiro de 1899 o *Arsenal de Guerra* que tantos beneficios trazia ao Estado de Pernambuco.

Hoje acha-se installado ahi o Quartel General do 2.° Districto Militar que abrange este Estado, o da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

PEREIRA DA COSTA.

**Charada em terno, por syllabas** 212

Em forte vaso nascida
Bella planta vicejou
Que o animal espatifou.

Riachuelo—Paraná. ZEFERINO MARQUES.

## MANTEIGA BRETEL

**Charadas: syncopadas e novissima** 213 a 215

3—Ordenado pelo destino—2
3—Seguro por ser fiel—2

Paraná. 2—2—BACHAREL CLEMENTE NASCIMENTO.

# CHROMO

Amanheceu. O sol por entre a fresta
Da janella enfeitada de cortinas
Entra no quarto e, lépido, traquinas,
Corre a beija-la, sófrego, na testa...

A' caricia do beijo ella desperta...
Agil repára a confusão do leito
E sem temer qualquer olhar suspeito
Salta da cama, buliçosa, esperta...

Emquanto veste o vestidinho branco
E prende á fita a perfumosa trança,
Nos labios rubros, expansivo e franco,

Paira-lhe um riso que traduz ness'hora,
Todo de calma, pleno de esperança,
O despontar de uma segunda aurora !...

LUIZ MACIEL PINHEIRO.

*Manteiga Bretel*-E' a melhor do mundo

## Enigma por syllabas]216

Faz a ultima as primeiras
Que são duas, p'ra meu mal.
Mas si não 'stiver armada
Nunca fará o total.

Pega no esquadro, meu carpinteiro
Sem elle não ganharás dinheiro.

Manáos—Amazonas. CICERO DA MATA.

# AO LUAR

*Para Januario de Carvalho.*

I

Meu amor, á luz da Lua
Que guarda tantos segredos,
Disse, apertando-me os dedos :
«Sou tua...»

A' luz da Lua eu lhe disse :
« O' Rosa, meu Sol, meu Eu,
Amor que sempre bemdisse,
Sou teu...»

II

E o Tempo sempre caminha...
Andou tanto e tanto andou !...
Hoje sei que não és minha,
Tu não sabes de quem sou !...

III

E onde pairam tantas juras
Que nos fizemos ao luar ? !...
Foram achar sepulturas
No ar !...

Livramento—Rio Grande do Sul.

VIRGILIO GUEDES.

## Charada bisada 217

3—O quadrupede do Perú está *na* cidade —2 Pará.

J.

# PRECE

*Ao meu* PELÓPIDAS

Esse terno anjinho, lyrio entreaberto,
Faces descoradas, languoroso olhar,
Labios resequidos, o pulsinho incerto,
Soffre tanto agóra, está, meu Deus, tão perto
Dos seus irmãozinhos de azas de luar !...

Era meigosinho, mui corado e lindo,
Inda balbuciando frases infantís !
Ao surgir da aurora no horisonte infindo
Como os passarinhos despertava rindo
Saltitando em torno de aves mui gentis.

Quantas esperanças, quantos mil castellos
Vendo a intelligencia d'esse cherubim !
Quantos sonhos pulchros e ideaes tão bellos
Ao beijar-lhe a face e os cachos dos cabellos
Todos auguravam num hymno sem fim !

Hoje, coitadinho, longe a travessura,
Passa todo o tempo quasi que a dormir !
Mal desperta, geme, Jesus, que tortura !
Dae-lhe prompto alivio ou, antes, dae-lhe a cura
Para que seus labios tornem a sorrir.

Essa creança amada agóra inane e triste
E' a luz radiósa do meu coração !
Tudo o que de terno e bom no mundo existe
Para mim resumo e para mim consiste
Nesse caro infante, lyrio inda em botão.

Virgem Mãe do Céo, ch ! resplendor do Empyrio,
Poema de ternura, coração de luz !
Cessa de meu filho da dôr o martyrio,
Dá-lhe a saúdinha, não lhe dês um cyrio,
Pelo amor do Santo Flho teu, Jesus !

Tantos anjos louros ha na eterna Gloria !
Tanto innocentinho para Lá se vai !
Deixa, oh ! Mãe Celeste, Virgem da Victoria,
Que meu filho fique nessa Estancia ingloria
Para amenizar as dôres de seu pai !

Um filho querido é o laço de mil flôres
Que enche de perfumes um ditoso lar !
Quando ri-se, espanca os negros dissabores,
Faz refugiar-se no antro as proprias dôres
Para de venturas nos extasiar.

Esse terno anjinho, lyrio entreaberto,
Faces descoradas, languoroso olhar,
Labios resequidos, o pulsinho incerto...
Não permitta Deus estar assim tão perto
De outros irmãosinhos de azas de luar.!...

OLYMPIO GALVÃO.

*Manteiga Bretel*-E' a melhor do mundo

Peçam em todos os bons trapiches e mercearias

## Logogripho 218

No centro de espesso matagal 7, 2, 3, 8, 6, 4.
Este homem decidido foi casar 4, 2, 5, 6, 1.
Levava comsigo um instrumento 7, 2, 3, 8, 5, 4.
Que serve como setta p'ra matar. 3. 8, 6, 4.

Depois de ter achado alguma caça
Em sombrio logar foi descançar
E achou nelle esta *plantazinha*
Que aqui, no Brasil, é mui vulgar.

Belem—Pará. D. ANNA C. TELL.

# PESSIMISMO

Esta amargura que me vês no rosto
amargurado, pallido e tristonho,
vem-me da patria negra do Desgosto,
pela caudal tristissima do Sonho...

Do meu amor ao tibio sol já posto
em que gosei o meu viver risonho,
hoje perdeu-se inteiramente o gosto...
só da tristesa lugubre disponho.

Vejo ao longe o Calvario da Amargura,
em que terei meu berço solitario,
soffrendo os golpes de feral tortura...

Na triste cruz do Soffrimento erguida,
terei descanço deste atroz fadario,
das descrenças amargas desta vida !...

Theresina. NEY DA SILVA.

## CHARADAS 219 a 221

2—1—O filho de Abu-Taleb era governador e chefe dos Mamelucos.

3—1—Existe um marisco no Tejo que... não nos deixa dormir.

2—1—O rei da Persia reside nesta cidade.

JOSÉ SOARES.

A MANTEIGA BRETEL
E' a melhor do mundo

# *A verdade e a mentira*

## (PARADOXOS)

*Ao Dr. Maia e Silva.*

Admiramos que hoje, em pleno seculo da electricidade, o successor do das luzes, haja ainda quem, imbuido em ideias atrasadas, acredite existir a verdade. Os espiritos adiantados já a consideram, desde ha muito, na mythologia, fazendo companhia a seu pai Saturno e creem não haver facto algum verdadeiro.

Ha cerebros, porém, tão ingenuos que affirmam a verdade acabar sempre por triumphar.

Neste ponto pensamos como M. Bergeut, que está exposta a morrer, debaixo da infamia e do desprezo. Ella está sempre subjugada pela mentira, deante da qual, pelos seus caractéres de inferioridade, desapparece. A mentira é-lhe superior em tudo. Tem a seu favor o numero desde que é multipla e a verdade una, é mais agradavel e intuitiva porquanto é susceptivel de modificações e variações que, de modo menos difficil e aspero, se inoculam nas intelligencias. E' plastica e descriptiva ao passo que a verdade é inerte. E' por isso que Stockman, no drama de Ibsen, procurava combater o principio mentiroso de que a voz da verdade é a das multidões. Quaes as verdades que proclama a maioria ? pergunta elle. Decrepitas. Ora uma verdade chegando a tal gráo de velhice melhor seria classifica-la de

mentira «As verdades não pódem ter a vida de Mathusalem.» Existirá verdade nos pensamentos?

E. Poignon diz «é preciso falar, e todo aquelle que não tiver coragem de falar mal nunca falará bem.» O pensamento de Cicero: «homem que fala muito cobra fama de inepto» contradiz aquelle. Ao de Pedro I «acabou-se o tempo de enganar os tolos, oppõe-se o seguinte: « Nesse mundo de espertos, tolos ha que faz pasmar; não ha quem palhas não coma, o caso é sabe-las dar.»

Aonde existirá a verdade, si cruzam-se opiniões de todas as especies e todas suppõem possui-la marchem embora em campos oppóstos?

Por mais forte que seja, a mentira consegue sempre com suas roupagens deslumbrantes empanar-lhe o brilho. Com a verdade poder-se-á apaixonar os povos? Não, diz-nos Lamartine, é preciso misturar um pouco de illusão á verdade, ella sozinha é muito fria para fanatizar o espirito humano. Esse pensamento de uma das aguias francezas, prova quam indeclinavel é a necessidade da mentira e quam natural sua tendencia no espirito humano. A verdade é anti-social, anti-progressista, anti-natural e não tem o menor senso esthetico. Quantas vezes a sociedade não nos obriga a subordinar as leis da consciencia ás fofas bases do seu frio convencionalismo? A verdade é conservadora, oppõe-se, portanto, á evolução.

Ella póde ser comparada á linha recta, semelhante, pois, a uma nota unica. A sonata a Kreuse deve ser soberba, mas aborreceria, de

certo, a quem fosse obrigado a ouvi-la diariamente.

A mentira agindo sob diversidade de impressões póde ser comparada á linha curva, á serpentina, preconisada por Hagart, e que Véron diz ser a linha da natureza e conter toda a belleza.

Nada é recto na natureza, nem os seres vivos nem os vegetaes e nada se repete; uma gotta d'agua differe da outra. A verdade, pois, assemelhando-se á linha recta é contraria á natureza e á esthetica. Ninguem poderia falar sempre a verdade, do mesmo modo que não se poderia andar sempre por caminhos rectos.

A pratica nos aconselha que afastemos de nós a verdade que, si algum dia existio, afogou-se no diluvio, para só resuscitar no valle de Josaphat, ao som das trombetas...

Salve a sublime virtude que no « *A ferro e a fogo* » o grande escriptor polaco Henri Siemkiewich encarnou no pandego Zagloba, e a religião catholica consubstanciou no seu 1.° pontifice !...

Rio Formoso—Pernambuco.

CARXAPABAR LOSVIESRE ERTO.

## Charada 122

1—2—A mulher má é serpente que retumba.

Barreiros—Pernambuco. NARCISO VERÇOSA.

**MANTEIGA BRETEL**-E' a melhor do mundo

## Charada casal 223

*Ao Dr. Klein.*

*Elle* fala : Que motivo
Póde haver nesta questão ?
Quer me levar morto ou vivo
Por meio d'uma invenção ?—3

*Ella* diz : Ha mais de um anno
Despí-a p'ra me casar,
Hoje quero um outro panno
P'ra melhor me apresentar.

— Que causa apparente existe
Disfarçada, assim, qual é?
Si alegre estou, si estou triste,
Encubro a verdade até.

— E's moço, o peso dos annos
Curvar teus hombros não vem,
E dentre os nobres romanos
Essa purp'ra te vae bem.

-- São taes as maneiras póstas
No disfarce que convem...
Eu vou descançando as costas,
Emquanto o páo vae e vem.

— E eu vou-me rindo a socápa !
Estou bem vestidinha, amor ?...
Debaixo de ruim capa
Se esconde um bom bebedor.

Bahia.

DR. JUNG.

A MANTEIGA BRETEL
E' a melhor do mundo

## Charadas 224 a 226

2—1—Cordeiro tem um pronome como alcunha.
2—2—1—Apollo louva o pão do imperador Romano.
1—1—Com dinheiro de timbó comprei um cão de pastor.

S. Antonio de Jesus—Bahia. UM PRINCIPIANTE.

## Charadas bisadas 227 e 228

3—Uma pergunta no *Sul* é debito—2
3—O homem *ri* do jogo—2

Sylverio Nery—Amazonas. ONOFRE ANDRADE.

## CHARADAS 229 e 230

1—2—Suspiro pela mulher garbosa.
1—2—Não olhe que ella tem ciúme.

Labréa—Amazonas.

JOAQUIM GUARABIRA DE VASCONCELLOS.

## Charadas 231 e 232

1—3—Affirmo que moela é dedicatoria.
2—1—Gyra e anda a sanefa.

Rio Formoso—Pernambuco. CSXRPSBO.

MANTEIGA BRETEL

## Charadas—APOCOPADA 233 e 234

2—Ao som da corneta ecôa o canhão.—1

NOVISSIMA

1-1—São porcos unicamente de modo desproporcionado.

CAPITÃO CATÃO.

## CHARADA 235

2—3—Não posso dormir na capital por causa do celebrado movimento.

Amazonas—Rio Madeira.

BENICIO GARRIDO TAMANDARÉ DE CARVALHO.

**A MANTEIGA BRETEL**
*É' a melhor do mundo*

## Charadas—NOVISSIMA 236 e 237

2—1—O prior principal seguio para a ilha,

SYNCOPADA

3—Na taberna comprei um peixe.—2

Amarante—Piauhy. DONCILIA BENEJOFER.

Alfredo de Carvalho

# Alfredo de Carvalho

No esplendido livro de Arthur Orlando, publicado recentemente—*Propedeutica politico-juridica*, - chegado ás minhas mãos graças a sua superioridade moral e intellectual captivadora, e por mim guardado com carinho na estante onde estão os meus livros queridos, encontrei uma phrase que vem a calhar no principio destas linhas escriptas *currente calamo*: «O homem não trabalha só para conservar sua vida, para satisfazer suas necessidades puramente individuaes.»

De facto, si além da conservação vital e da satisfação das necessidades individuaes, o homem não tivesse ideaes a realisar e não fosse um factor indispensavel—uma força congraçada ás forças agentes da obra social—, certo, não precisaria agir em beneficio da collectividade, não teria o dever que o obriga, moralmente, de procurar ser util aos do seu tempo e aos vindouros, servindo-se para isto dos elementos fornecidos pela intelligencia e pela actividade.

Alfredo de Carvalho podia ser, si o qui-

zesse ser, um sybarita apenas, vivendo uma vida de prazeres sem fim, satisfazendo todas as suas necessidades individuaes, curando pouco dos interesses das lettras patrias, ou melhor, não curando em absoluto.

Mas, ao contrario, elle é um dos homens de lettras, cá da terra, de mais merecimento, operoso bastante, portador duma bagagem litteraria conhecida e elogiada por intellectuaes de alta monta, como provarei, pouco a pouco, nos periodos que chegarem depois destes.

Alfredo Ferreira de Carvalho é filho legitimo do Coronel Thomaz Ferreira de Carvalho e da Exma. Sra. D. Julieta Christina de Carvalho. Nasceu na cidade do Recife, a 27 de Junho de 1870, onde fez a sua educação primaria e secundaria; partindo mais tarde para a Allemanha encetou—em Hamburgo e depois em Carlsruhe—o estudo de engenharia civil. Regressando á patria, em 1888, serviu na então Estrada de Ferro de Caruarú na qualidade de auxiliar technico; mas, desejando continuar os seus estudos interrompidos, sentou praça no exercito, em 1890, e matriculou-se na Escola Militar do Ceará. Teve de abandonar a carreira militar, em 1892, por haver se envolvido na revolta da fortaleza de Santa Cruz; seguindo logo depois para os Estados Unidos donde voltou, em 1894, diplomado em engenharia civil.

Sem demora, após sua chegada, obteve a nomeação de engenheiro ajudante e pouco depois residente da Estrada de Ferro Central do Brasil, da qual foi transferido, a pedido, para a Central de Pernambuco com a investidura

de engenheiro de primeira classe, cargo que occupou até o arrendamento da mesma Estrada.

Abrindo-se concurso para o preenchimento da cadeira de Mineralogia, Geologia e Meteorologia do Gymnasio Pernambucano, inscreveu-se para o mesmo, sendo, dentre os cinco candidatos, o unico classificado em primeiro logar ; concurso que foi annullado pelo poder executivo do Estado.

Realisou naquella epocha uma excursão ao Amazonas, e ali dedicou-se a trabalhos topographicos ; mas, adoecendo, teve de abandonar tudo e voltar para Pernambuco. D'aqui, em 1899, seguiu para Santos a convite do notavel brasileiro Martim Francisco—talento superior e caracter de ferro—afim de redigir o diario matutino *Cidade de Santos*.

Occorrendo, em 1900, o fallecimento de sua adorada Mãe, voltou de novo á terra natal.

Hoje, depois da vida sem pouso que passou durante annos, fixou residencia na sua terra, onde casou-se com a Exm.ª Sr.ª D. Marietta Siqueira de Carvalho e desempenha as funcções de engenheiro fiscal das usinas auxiliadas pelo Estado.

---

O biographado tem dado a lume algumas obras, redigido publicações diarias e periodicas, collaborado em diversos jornaes e almanachs, pertence a muitas associações scientificas, e tanto no prélo como em preparação se acham outros trabalhos seus. E' mister documentar :

OBRAS : *Diario de um soldado da compa-*

*nhia das Indias Occidentaes* (1629—32) por Ambrozio Richshoffer. Traducção do allemão e notas.—Recife, 1897.

*Olinda conquistada* pelo Padre João Baers. Traducção do hollandez.—Recife, 1898.

*Jornaes pernambucanos* (1831—98).—Recife, 1899.

*A Imprensa Bahiana* (1811—98).—Bahia, 1899.

*Diario de expedição de Mathias Beck ao Ceará em 1849.* Traducção do hollandez.—Fortaleza, 1903.

PUBLICAÇÕES: *Cidade de Santos, Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e Revista da Academia Pernambucana de Lettras.*

COLLABORAÇÃO: Com a sua assignatura e os pseudonymos de Robur, Aldecar, Philoclio, P. Pacifico, Heraldus e outros encontram-se trabalhos seus no *Diario de Pernambuco*, no *Jornal do Recife*—onde mantém uma secção de critica litteraria,—na *Revista Brasileira*, *Revista do Rio Grande do Norte*, *Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia*, *Revista do Instituto do Ceará*, *Revista Pernambucana*, *Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte*; e tambem neste *Almanach* encontram-se, além de muitos outros artigos, minuciósos estudos critico-biographicos sobre o General Abreu e Lima (1903), Padre Lopes Gama (1904) e Manuel de Carvalho Paes de Andrade (1905).

NO PRÉLO: *Die Deutsch-brasilianische Literatur*—repertorio bibliographico de litteratura allemã sobre o Brasil desde 1500 até o presente;

e *Commentario bibliographico ás poesias de Maciel Monteiro.*

EM PREPARAÇÃO: *A Imprensa Pernambucana* (1706-1904), obra cujo plano está traçado na *Advertencia* dos *Jornaes Pernambucanos.*

*Idioticon Pernambucano*—de collaboração com Pereira da Costa—«diccionario historico e etymologico de lingua portugueza em Pernambuco.

*Bibliotheca Pernambucana Alienigena*—diccionario bio-bibliographico de todos os autores estrangeiros que têm escripto sobre Pernambuco.»

*Os hollandezes no Maranhão* (1647-44) á vista de documentos ineditos.

*Estudos de Historia Pernambucana*—collecção de monographias já publicadas em parte.

ASSOCIAÇÕES SCIENTIFICAS E LITTERARIAS, nas quaes desempenha altas e honrosas funcções, como sejam: Presidente da Academia Pernambucana de Lettras, 1.º secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, e socio correspondente da Academia Cearense, do Instituto Geographico e Historico do Rio Grande do Norte, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Centro de Sciencias, Artes e Lettras de Campinas, da *National Geographical Society* e *Anthropological Society*—ambas de Washington.

Pelas notas ligeiras que venho de enfeixar, se avalia, com segurança, o merecimento do homem de lettras em foco, d'aquelle cuja physionomia litteraria tento emmoldurar no listél destas phrases.

Evidencia-se, nos trabalhos de Alfredo de Carvalho, o pendor do seu espirito para os estudos historicos e criticos, nos quaes, attinge sempre exito digno de louvores.

Conhecedor do francez, do inglez, do allemão e do hollandez, dispõe de solido preparo bebido nas fontes das litteraturas trabalhadas nessas linguas, preparo que exuberam as suas producções, quer de historia, quer de critica.

Ia-me passando... que mal fazia si todos sabem ! ser um estylista primoroso, conhecedor do vernaculo como poucos, trabalhador da phrase com lavor de artista, de artista de estirpe.

Para a sua formação intellectual concorreram em absoluto—como forças propulsoras—o amor e a cultura de sua Mãe—distincta pela bondade e pela intelligencia.

Esta pagina intima aberta aos meus olhos, muitas vezes, por Alfredo de Carvalho—quando se refere ao nome d'aquella que partiu para sempre— tem para mim, tem para todos, e para elle deve ter, principalmente, grande repercussão moral ; e, a menciono aqui não só porque o honra, como tambem porque se me offerece opportunidade de render culto, culto de sempre, á palavra—Mãe—a mais doce de todas as palavras por encerrar a idéa da creatura a quem se deve mais adorar na vida.

Não carece o Presidente da Academia Pernambucana de Lettras dos meus pobres applausos, porque, os tem dos maiores cerebraes do Paiz.

Oliveira Lima analysando na *Revista Bra-*

*zileira* a traducção *Olinda Conquistada* disse *não haver nelle somente a paixão do erudito, mas sim o espirito vivo do verdadeiro historiador*; José Verissimo num artigo inserto nas columnas do *Jornal do Commercio*, sob o titulo *Litteratura Provinciana*, citou o seu nome *ao lado de Clovis Bevilaqua, Arthur Orlando e Faria Neves Sobrinho como representantes legitimos da intellectualidade pernambucana*; Martim Francisco na conferencia—*Em Guararapes*—chamou-o *de talento esperançoso em qualquer paiz em que o merito podesse ter esperanças;* Barão de Studart o considera *genuino continuador de José Hygino no dominio dos estudos hollandezes.*

Depois do juiso de tão competentes brasileiros, para que serve o do signatario desta noticia?

De resto, *que recolhido na Thebaida de Beberibe* para onde partiu ultimamente—*afim de trabalhar com mais regularidade á sombra das arvores venerandas e na tranquillidade bucolica do campo*—segundo me disse em carta ultima, consiga percorrer toda a estrada das conquistas litterarias; para isso só precisa, e nada mais, dos seus dois mil e tantos volumes escolhidos, do conforto do lar e do papeio das tres aves implumes que tendo, embora, o ninho do seio de uma bôa Mãe para as aquecer, necessitam, e muito, da sombra protectora de suas azas.

Ah! tres aves implumes... como sei de perto o quanto um pae adora tres aves implumes!

ARTHUR MUNIZ.

## Logogripho 238

26, 1—13, 2—21, 29—3, 24—7, 16—27, 34,—
33, 14, 20—17, 1, 38—43, 10—4, 12
42, 39
11, 18

*Dedicado a....*

36, 38—29, 35—32, 41—31, 30

De notas somente é formado
O logogripho presente;
Decifre que verá *incontinenti*
A quem este está dedicado.

4, 37—28, 41—25, 38—19, 23—40, 6—9, 15—24, 8—22, 5

E. do Rio--Cascatinha. VIRGILIO NOGUEIRA.

## O LENÇO

Branco qual lyrio perfumado e puro,
Tu és, oh ! dôce companheiro meu !
E's o confôrto das doridas noites
Que passo triste a implorar o Céo !

Uma por uma, das gottinhas d'agua,
Que de meus olhos correm sem cessar,
Só tu resistes as sentidas queixas
De cada gotta que te vai beijar !

Tu és o symbolo d'essa dôr ingrata,
Que me devóra a mocidade e a vida,
Que me allucina, me escravisa e mata!

Só tu comp'rendes a infeliz saudade,
Bebendo as gottas d'este pranto ardente,
Bemdito amigo... d'esta triste idade ! ! !

CATMAR.

## Charada 239

2—3—Quem dá pancadas na cabeça é estupido.

Limoeiro—Pernambuco. MANOEL LEAL

# CANTARES

(MUSICA DE MEM LYRA)

Quando encontrei-te, os meus ólhos
Vendo estes teus scismadores,
De minha vida os abrólhos
Se revestiram de flôres.

Derramou-se na minh'alma
Teu olhar doce e propicio,
Como da lua a luz calma
No fundo de um precipicio...

Fiquei, ó flôr, tão surpreso
Vendo em mim tamanho encanto,
Que o coração trago preso
Ainda do mesmo espanto !

E' que esta alma angustiada,
Naquelle infindo momento
Em ti viu a madrugada
Da noite do seu tormento...

E por qualquer parte agora
Por onde eu mova o meu passo,
Vejo o clarão d'essa aurora
Me scintillando no espaço !

E quem ia ao desamparo,
Perdido em invios caminhos,
Fosse noite ou dia claro,
Rasgando os pés nos espinhos,

A's vibrações incendidas
D'esses teus olhos dolentes,
Olha e vê resplandecentes
Até as proprias feridas !...

Por isso, embora de rastros,
Seguindo-te o vulto esquivo,
Subo da lama em que vivo
Ao seio immenso dos astros !

E' que essa flamma bemdita
Que me enche os dias tristonhos
E' como a escada infinita
Que Jacob viu entre sonhos...

No emtanto, sei que o teu seio
Persiste frio e fechado,
Ao profundo e ardente enleio
Em que me sinto abysmado...

Mas, inda assim, me consola
Ir bebendo os esplendores
Que teu olhar desenrola
Sobre o mar de minhas dôres..,

ARTHUR BAHIA.

## Charada casal 240

*Dedicada ao Exm. Snr. Dr. Julio Pires e offerecida aos Drs. Mario Freire, Gentil Fontes e Antonio Castro Pereira.*

Tenho da guerra a tactica sublime
E, no campo de Marte bem disposto,
Sou o terror que a segurança exprime
Entre os corcéis de meu forçoso posto.

E embora viva em sitio limitado
Aos mais heróes já dei cabal exemplo;
Fui, ao plural, salvar um nume atado
A's vivas chammas de um famôso templo,

De rei já tive o sceptro e a distincção,
De patria ingente eu fui o fundador,
Hoje somente resa a tradição
Um simples nome sem ter mais valor ¡

Guerreiro fui, mas longe do perigo
De ter nóvos combates, eis-me agora ;
Sou no Grande Oceano um bom abrigo
A quem buscar-me fôr no mar afóra ;

*D'ella* nos consta um facto deshumano,
Uma lenda indiana : Um homem era,
Aliás bom rapaz, mas, por engano,
Um castigo exquisito então tivera !

Foi seu crime ter ido violar
A santa solidão de um bosque amen
A morte não quizeram, pois, lhe dar ;
Nem o exilio num arido terreno,

Mas mudaram-lhe o sexo, e, assim
Ficou mulher... Depois, nova sentença:
Ter um sexo por mez, e com o fim
De ser à indiscreção um'alma infensa.

Certa cousa, porém, *nella* ha notavel :
Invertido seu nome em ordem dada,
Napoleão julgou-o indispensavel
P'ra completar o *elle* da charada—2.

Paranaguá.—Paraná DR. KLEIN.

**Manteiga Bretel**-E' a melhor do mundo

# Pedro Gomes da Silva

## PEDRO-SACRISTÃO

Ha pessôas, que, quando vêm ao mundo, trazem, comsigo, um certo dom, que logo as popularisa e de uma maneira tão sympathicamente amiga, a ponto de não mais desapparecerem da memoria dos que tiveram a ventura de conhece-las.

São, de certo, em pequeno numero os que nascem assim, e atravessam a existencia, joviaes, puros, livres

as desventuras, amigos de todos e, por todos querido e estimado... mas, geralmente, quando apparecem são admiraveis em *sua especialidade* e extraordinarios *no seu genero.*

E neste rol, estava o Pedro Gomes da Silva, conhecido por Pedro Sacristão.

E os seus conterraneos não lhe negaram nunca o que elle mereceu. Lá, estava a amizade sincera e leal que todos lhe consagravam, aqui, está a saudade e o acato com que é guardada a memoria do seu nome.

Ninguem, pode-se dizer, conhecia Timbaúba sem conhece-lo ; si elle era um dos mais ardentes dos seus amigos e o mais popular dos seus habitantes !

***

Pedro Gomes da Silva nasceu em Timbaúba, em 1861 ; ainda muito moço, casou-se em 1877, com muita felicidade na escolha da esposa ; d'este feliz consorcio, nasceram duas filhas, que elle deixou tão bem educadas, quanto já permitte o nosso ensino, um tanto obscuro. O seu cultivo espiritual não podia ser adiantado, entretanto, cultivava a musica. com grande proveito. Os primeiros annos de sua mocidade, dispendeu, leccionando primeiras lettras.

A elle, extraordinariamente, deve toda a sua familia, a quem, sua morte, veio como um desastre irremediavel. Orphans todas da mais tenra idade as suas tres irmães, poderam encontrar no Pedro, um irmão amigo e, ao mesmo tempo, um bondoso pai.

No que, porém, o Pedro Gomes da Silva gastou quasi toda a sua vida de pouco mais de 42 annos, foi como sacristão da Matriz de Timbaúba, o que lhe valeu o popular epitheto, por que era conhecido.

De uma memoria admiravel contava historias de *seculos passados* e, com uma tal graça e um chiste tal que prendia, logo, a attenção dos que lhe ouviam—d'ahi principalmente, d'onde originava-se a popularidade de que gosava.

Desde muito, exerceu o cargo de Contador do Fôro Municipal, até quando, repentinamente, falleceu, na manhã de 17 de Dezembro, victimado por uma syncope cardiaca.

***

Conhecia-o, havia quasi uma duzia de annos e sempre dediquei-lhe muita amisade, junta á minha sincera admiração por aquelle temperamento extraordinario, que pareceu não permittir nunca que lhe ensombrasse o menor vislumbre de desgosto.

Quem o conheceu, como eu—elle, que embora não fosse nenhum armazem de saúde, era, no entanto, de um organismo apparentemente sadio,—não podia deixar de ser, dolorosamente, ferido com a inesperada visita da Morte insaciavel.

Ouviu-o, ainda, no anno passado, em uma pequena allocução, nas festas carnavalescas, em que convidava os idolatras do Deus Momo, entre os quaes era um dos mais fervorosos, para mais brilho e mais animo, nas festas seguintes.

Para mim, poucas mortes me têm ferido com mais dôr, tal a crueldade da escolha e a aspereza do golpe. Não pude, infelizmente, participar das manifestações, que lhe tributou Timbaúba inteira. Por isso sejam estas linhas a minha homenagem á memoria de Pedro Sacristão, d'esse inditoso amigo, d'elle, que si ha como dizem, na vida do Alem-Tumulo, um logar digno para os que, na Terra, souberam ser bons e justos, d'elle, que sem duvida, conquistou o inconquistavel logar, porque foi um Bom e foi um Justo ! !...

Rio de Janeiro, 1904. JADER DE ANDRADE.

## Charadas 241 e 244

1—2—Um dissoluto absolvido.
1—2—Um seguro avisado.
1—2—Um engenho para accender fogo.
1—2—Um páo para fazer cunha.

Arary—Maranhão.

D. MARIA JOAQUINA S. FERNANDES CHAVES.

*Manteiga Bretel*-E' a melhor do mundo

# CIUME

(*Ao coração*)

— Porque carpes, inditoso amigo? Acaso, foi dilacerada alguma das tuas fibras ; acaso, te rasgaram alguma arteria ?

Que deu origem a essa mágua, que affeição amantissima perdeste, que carinho te roubaram impiedosamente ?

Que fazes, para ahi, a sangrar de afflicção, a chorar o fel do desengano, a pungir de amargura, como quem tenha sido tocado no que possuia de mais intimamente dilecto, como quem vê irremissivelmente despedaçado o seu mais puro, mais santo, mais almo affecto ?

Por ventura, soprou, rijo, sobre o batel dos teus doces anhelos, insolito vendavel furioso, açoutando-o implacavel, até precipitá-lo em mysterioso sorvedouro, a esse batel dos teus doces anhelos ?

Por ventura, perpassou, pelo céo azul de tua phantasia, algum maldicto bulcão de descrença, a obumbrar as luzentes estrellas das esperanças mais caras, nesse céo azul de tua phantasia ?

Ah ! funda nostalgia te confrange, nesse asphyxiante abysmo que súffoca, e forte dissabor te prende, ahi, na immensa voragem de Dôr immensa, confrangido por funda nostalgia ! !

Que tens, meu coração ?

Que féra estrangulou o teu amor, esse amor tão alto, tão profundo, tão ideal, tão

grande, que já não cabia em teu largo ambito, esse amor estracinhado?

— O CIUME: foi o ciume, a negra féra sinistra, cruel, horripilante. Cravou-me as unhas, inopinada, traiçoeira, a féra sinistra; e, quando me vio inanido, estrangulou — horripilante féra cruel! — o meu amor, a minha vida!

JOÃO CAFANGA.

**MANTEIGA BRETEL**-E' a melhor do mundo

## Logogripho 245

*Ao illustre major Alfredo dos Anjos.*

Na minh'alma, meu bem, no fundo de minh'alma,
— *Região* só de paz, de amor, immaculada,—4, 11, 13
Tu tens eterno culto, ó anjo peregrino,
De alvissimos jasmins a fronte coroada—8, 7, 13

Quando a formosa aurora aos poucos despontando,-7,9,12
Tinge de rubra côr o vasto firmamento;
E depois quando o sol, das *aguas* emergindo—3, 13, 16
Surge de sceptro em punho, coroado, lento;—5, 7, 1

E quando, a tarde, Apollo,—o grandioso astro,—2, 15, 6
Serena, docemente, morre no occidente;
E sobre o mundo, a noite tetrica e sombria
Desdobra o manto seu, trevoso, frio, algente!

Eu quizera contar a intima tortura—1, 14, 13
Que soffro; declarar o meu profundo amor;
Mas o meu coração e a minha consciencia
Ordenam-me silencio!—e eu silencío, ó flor!—11, 9, 10

E eu calo, meu amor! Mas teu divino nome,
Tua imagem gentil, teu peregrino vulto,
Reliquias sacrosantas, bemaventuradas,
Hão de ter na minh'alma, eterno, santo culto!

MASIO DAMARA.

## CHARADAS 246 e 247

2—2—E' mentira que com semelhante defeito seja palaciana.

2—1—Adeus ! Não tenha pena de seu protector.

S. Francisco de Villa Bella—Pernambuco.

G. SALLES.

## CHARADA 248

2—1—2—1—O legislador asiatico com o clarão do sol fez parar a constellação.

Rio Formoso—Pernambuco. MANOEL XAVIER.

## Charada 249

*A Um charadomaniaco e ás pessoas cujos nomes entram nesta composiçao.*

Meu caro José Chaves.

Saudades.

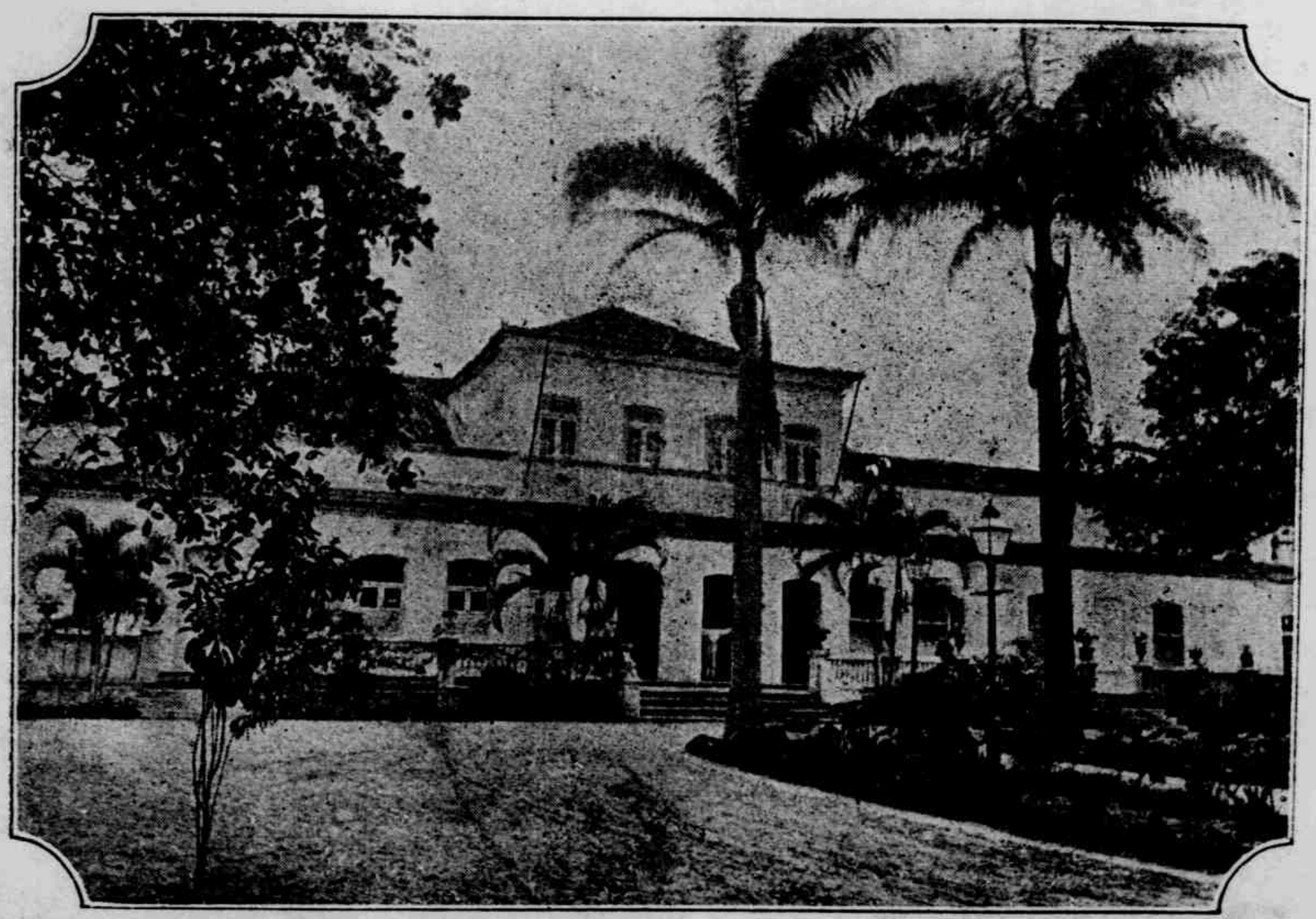
Rogo-te o obsequio de ires á povoação—2—em que reside o nosso companheiro de luctas charadisticas Kydemiro Romeira e pedir-lhe o meu cachimbo—2—que por esquecimento deixei em sua casa.

Lembranças ao Antocha e Jango.

*Recado* do teu amigo, ás ordens.

Guamá—Pará. JERONYMO TAVARES.

A MANTEIGA BRETEL
E' a melhor do mundo



Hospital Portuguez

# Hospital Portuguez de Beneficencia

EM 1855, quando a antiga Provincia de Pernambuco foi accommettida da epidemia do *Cholera-Morbus*, o medico portuguez Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos apresentou a idéa da fundação de um hospital para tratamento dos seus compatriotas desvalidos, que fossem atacados d'aquella molestia.

Essa idéa, apoiada pela Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura d'aquella epoca, tornou-se em realidade pela organisação de uma sociedade destinada á sustentação e direcção de um hospital que foi installado naquelle Gabinete no dia 16 de Setembro de 1855, dia da acclamação de D. Pedro 5.° ao throno portuguez, e tendo como padroeiro S. João de Deus.

A abertura do hospital teve lugar no mesmo anno a 18 de Novembro, sendo confiado merecidamente o logar de provedor ao Dr. Lima Bastos, que fôra quem organisára os seus primeiros estatutos.

A principio o *Hospital* funccionava num edificio particular, no Campo Verde, graciosamente cedido, sendo depois removido para edificio proprio no sitio denominado *Cajueiro*, a 8 de Novembro de 1857.

Installado com o titulo de *Hospital Portuguez Provisorio* passou depois a chamar-se *Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco*, é dirigido e administrado economicamente por uma associação composta de portuguezes domiciliados neste Estado, e destina-se ao tratamento gratuito dos subditos portuguezes, indigentes, de ambos os sexos e de qualquer idade, domiciliados em Pernambuco; recebe, porem, doentes particulares e de qualquer nacionalidade, mediante uma pequena diaria, segundo a classe que occupar.

E' um estabelecimento bem montado e tem todas as condições hygienicas exigidas pela sciencia.

Situado em um grande sitio á margem do Capibaribe, o edificio com suas dependencias acha-se completamente isolado, bastante ventilado e cercado de jardins e arvores, apresentando tudo isto uma perspectiva agradavel e confortavel.

Tem uma elegante capella sob a invocação de S. João de Deus, que foi inaugurada em 1860; uma pequena bibliotheca para uso dos doentes, creada por iniciativa do Dr. José de Miranda Cúrio e installada com 500 volumes e varios jornaes em 2 de Abril de 1876; e uma sala de operações.

Entre aparte occupada pela cosinha e accommodações internas e os quartos de 1.ª classe e

a sala de operações, que se prolongam na linha lateral do edificio, ha um espaço ajardinado, cercado por um largo corredor coberto e que serve para recreio dos doentes.

O patrimonio do *Hospital Portuguez* é, hoje, approximadamente de 500:000$000.

E', assim, um estabelecimento util, que honra a colonia portugueza e o Estado de Pernambuco e que, além de prestar soccórros aos doentes, distribue annualmente no dia 26 de Setembro, cumprindo um legado deixado pelo fallecido Antonio José de Magalhães Bastos, um PREMIO DE VIRTUDE *de quinhentos mil réis, á filha ou filho-familia, natural da cidade do Recife, que, com seu trabalho honesto, tiver concorrido efficazmente para sustentação de seus paes ou assistido a seu pae ou mãe com verdadeira dedicação e amor filial, durante doença grave e prolongada.*

**MANTEIGA BRETEL**-E' a melhor do mundo

## Logogripho 250

Eis um mimo : leia a lista 3, 12, 10
O lettrado charadista 10, 9, 11, 12
Um barrete bem formoso 8, 12, 3, 3, 12
D'um tecido procurado 10, 9, 6, 1, 12
E um peixe saboroso 4, 2, 3, 12
Num rio, longe, pescado. 3, 1, 7, 6, 12
Perdão: E' pobre o presente 4, 9, 4, 12
Decifre o nome somente.

Belém—Pernambuco. AGÁ.

# Tempestades

Concavo e escuro, o céo. Nas azas largas
Do largo e fero e tormentoso vento,
Descem de longe imprecações amargas
De amargo e fundo e extranho soffrimento.

Plumas subtis de passaros errantes,
Rubineas plumas, plumas de esmeralda,
Rolam volteando e oscillam tremulantes,
— Flammulas soltas que o tufão desfralda.

Sopra, sibila accelerado bóreas,
Ruge, rebrama o oceano enraivecido ;
E ao cavo som das regiões equóreas
Replica o azul soberbo e enfurecido.

Ziguezagueando em lividas scentelhas
De intensa luz, relampagos nos ares
São espectros de clamydes vermelhas,
Numa dança infernal de doudos pares.

Rudes retumbam, regougando, as vagas
Do largo mar nas vastidões soturnas ;
Bronco resôa o estrepito nas fragas,
Repercutindo em pavorósas furnas.

Bátegas fortes cáem das alturas,
Aguas barrentas descem das montanhas,
Vão penetrando lobregas e escuras
Cavernas de basalticas entranhas.

E toda a orchestra de elementos sólta
Pelas cem tubas eneas da borrasca,
Um formidavel grito de revolta
De algum gigante em derradeira vasca.

Depois, o sol flammivomo radía,
E, de quebrada altissima em quebrada,
O ultimo raio os cumes alumia
A ultima voz resôa da trovoada.

Amor ! Amor ! ás tempestades da alma
Que, soberano, tu desencadeias,
Nem sempre segue bonançosa calma,
Após tormentas de perigo cheias.

Ha temporaes reconditos, soltando
Odios e anhelos, raivas e ciumes ;
E dos amantes corações o bando
Queima-se á luz de purpurinos lumes.

Na borrascosa noite dos desejos,
Vezes, fulgor satanico scintilla,
Fulcite luz, relampago de beijos,
Accende na alma rutila favilla.

Aves revôltas de passados sonhos
Plumas sacódem pelos ares fóra :
Plumas do azul dos dias mais risonhos,
Verdes, do mar, e rubras como a aurora.

De olhos chorósos bátegas de pranto
Rolam na orchestra surda dos gemidos ;
Muitas, represas, vão banhar no emtanto
De negras máguas corações partidos.

E acaso o sol, finda a tormenta, irrompa,
E acaso, Amor, tu reflorido voltes,
E entre alleluias mysticas de pompa
Teu canto doce pela esphera soltes ;

A alma ferida acolhe-te de novo,
E novamente gosa no tormento,
Amor ! Amor ! ó perennal renovo,
Desejo eterno, eterno soffrimento !

THEOTONIO FREIRE.

**A MANTEIGA BRETEL**
**E' a melhor do mundo**

## CHARADA 251

O Director do Almanach
Deve haver-se em confusão
Sem muitas vezes saber
Para quem preste attenção.

No exame dos artigos
Deve andar um reboliço
Pois é sempre para onde—2
Converge o maior serviço.

São tantos os concurrentes
Que vivem nesta mania ! -2
Mesmo assim responde a todos
Tratando com cortezia.

Calcúlo quanto é custoso
De fazer a conferencia
Das listas que lhe remettem
Com a mais correspondencia.

Torna-se arduo e massante
Esse trabalho que tem,
Para attender os pedidos,
Que de toda parte vem.

Arary--Maranhão. JOAQUIM DOMINGUES CHAVES.

# *Medicina das benzeduras*

Para desopilar o figado aos leitores spleneticos offereço algumas das receitas com que os povos cá do sertão, ignorantes e supersticiósos, acreditam curar todas as molestias, sem auxilio dos medicos e das drogas. Ellas me foram reveladas por uma preta velha, benzedeira e mesinheira de profissão, a qual me asseguron que são muito mais *provadas* do que as receitas de doutor e os remedios de botica.

— Para mordedura de aranha, a curandeira, ao mesmo tempo que com o pollegar da mão direita traça cruzes sobre a parte affectada, pronuncia á meia voz as palavras cabalisticas :

Vinte e cinco gafanhotos
Formados numa campanha,
Todos com as armas na mão
Deram fogo numa aranha.

Repete-se tres vezes essa *formula*, rezam-se tres padre-nossos e tres ave-marias e a cura é *infallivel*.

— As dôres, luxações e outros incommodos traumaticos, são designados na giria dos benzedeiros sob o nome generico de *carne quebrada*. Para realisar a cura, é preciso *coser a carne* segundo a arte. O *officiante* toma d'um novello de fio e d'uma agulha grossa ; colloca o novello sobre a parte lesada e, ao mesmo passo que vae enfiando a agulha por entre o fio, á imitação de quem cose, profere por tres vezes o monologo :—«Que é que eu coso ?—Carne quebrada, nervo rendido, osso desconjuntado».

Em seguida reza o *credo em cruz* e o incommodo *desapparece*, como por encanto.

— Para engasgos por espinha de peixe, osso ou outra qualquer cousa, o mesinheiro põe sobre a garganta a sua mão direita e diz tres vezes as palavras sacramentaes :—«Homem bom ; mulher má ; casa velha ; esteira rasgada». Não é preciso mais nada para que o engasgo *desça* immediatamente. Convém notar ainda que, quando o benzedeiro é mestre e provecto no seu officio, basta que ponha a sua mão na garganta do doente, para que este desengasgue, sem necessidade das palavras do ritual.

— Para azia, a *medicação* é muito simples, não exige a presença de *especialista*. Basta que o proprio doente pronuncie tres vezes as palavras magicas :—«A senhora santa Sophia tem tres filhas ; uma que cose, outra que fia, outra que benze de azia». O effeito é immediato.

— O mesmo se observa para tirar argueiros dos olhos. O paciente mesmo, com o indicador da mão direita vae circulando o olho offendido e ao mesmo tempo diz :—«Corre, corre, cavalleiro, pela rua de S. Pedro,

vae dizer á S. Luzia para tirar este argueiro». Repetida a *formula* pela terceira vez, ficará o olho limpo e são.

— Para o soluço ha duas *receitas* distinctas. Si o doente é creança de berço, basta pregar-lhe na testa uma cruz de papel ou de fita encarnada. Si é *pessôa que já falla*, travará com outra este dialogo:—«Fulano, vamos á fonte?—Vamos.—Quem fica?—O soluço». E o mal cessará com a terceira repetição do dialogo.

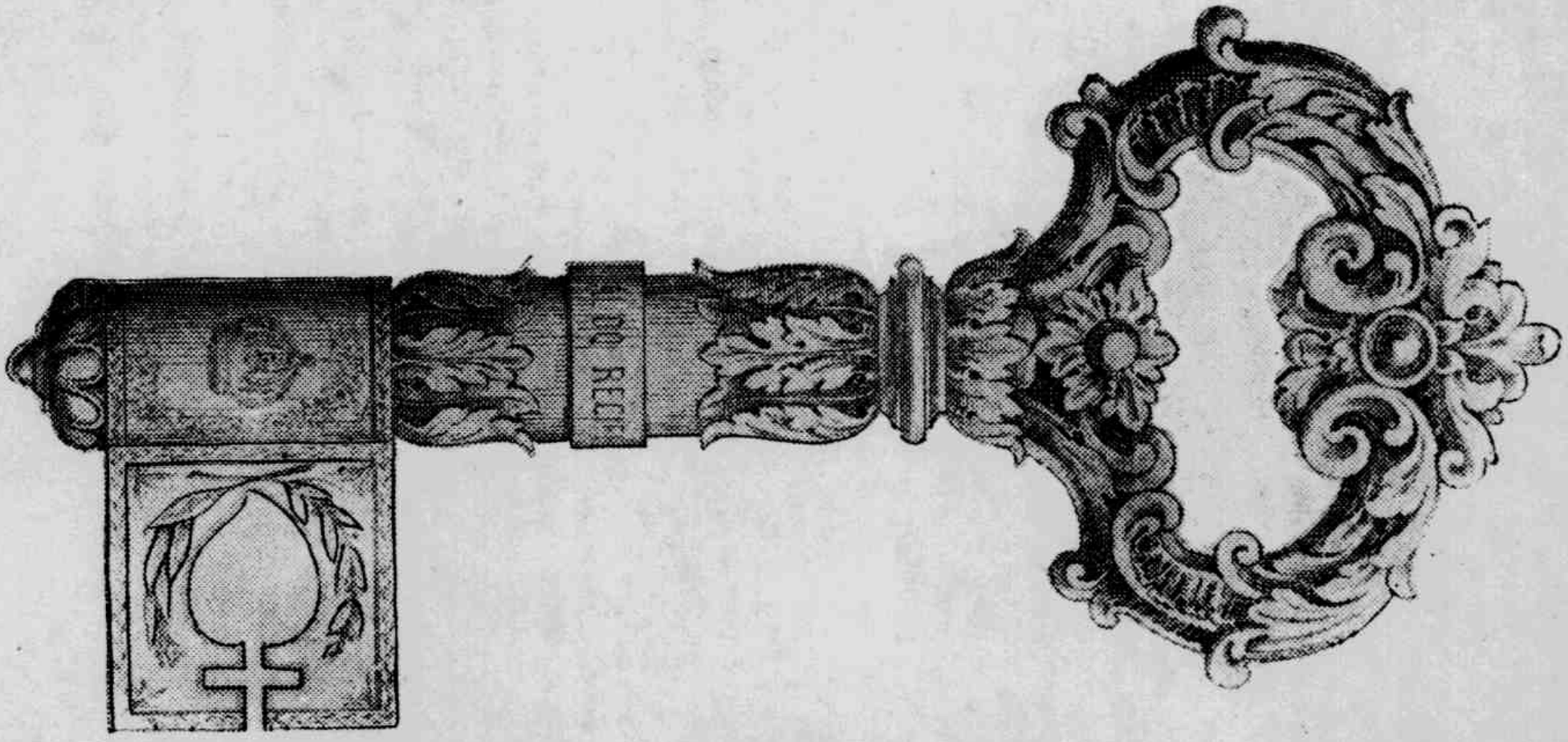
— Para que uma creança venha a ter bons dentes, alvos, bonitos, que não se cariem e que nasçam sem os accidentes proprios da dentinção, atam-se-lhe ao pescoço, por meio d'um cordão bento, os seguintes objectos:—um dente de jacaré macho; uma figa feita da madeira de um pilão velho; um botão da ceroula do pae da creança; um caroço de jatobá. E, quando nasce o primeiro dente, a pessôa que o descobre deve offerecer á creança uma pequena moeda de prata, para que os dentes conservem a côr desse metal.

— Para curar as *bicheiras* dos gados de qualquer especie, basta encontrar o rasto do animal doente ou, em falta de rasto, saber o rumo dos seus pastos. Em qualquer das hypotheses, o benzedeiro, em logar onde ninguem o veja, toma d'um ramo verde, estende o braço na direcção do animal e, emquanto vae, com o ramo, traçando cruzes no ar, pronuncía em voz natural as palavras da magia:—«Bichos máos que comem e não louvam a Deus: que morram de dez a dez, de nove a nove, de oito a oito, de sete a sete, de seis a seis, de cinco a cinco, de quatro a quatro, de tres a tres, de dois a dois, de um a um, que morram todos e não fique nenhum». Em seguida reza um padre-nosso, uma ave-maria e uma salve-rainha. Si fôr encontrado o rasto, far-se-á sobre elle, depois desse cerimonial, um curativo de mercurio, exactamente com si fosse na propria bicheira.

E aqui findo por hoje, porque o campo é vastissimo e offerece materia para longas tiradas. Ha ainda, com effeito, uma infinidade de *receitas* para quebranto, máo olhado, espinhela cahida e outras mazellas.

Piauhy. MARCO LINO.

**Manteiga Bretel**-E' a melhor do mundo




# A CHAVE DO RECIFE

# AS CHAVES DO RECIFE

Outr'ora, quando as cidades ainda eram circumvalladas e cercadas de muralhas a cujo ambito davam ingresso portas, as chaves destas constituiam a prova material da posse das mesmas.

Assim, conforme se lê no *Castrioto Lusitano* de Frei Raphael de Jesus, ao entrar João Fernandes Vieira no Recife, na manhã de 27 de Janeiro de 1654, recebeu dos capitulantes hollandezes setenta e tres chaves «e com ellas a posse de todos os lugares, fortes, armazens d'armas, bastimentos, generos e velame.»

Mais tarde, modificados os processos de fortificação e de defeza, as chaves passaram a ser meros emblemas de suzerania, sendo de praxe offerecê-las, caprichosamente cinzeladas em metaes preciósos, aos monarchas por occasião de sua corôação ou quando em visita a alguma das cidades dos seus dominios.

Isto occorreu em Pernambuco quando aqui esteve pela primeira vez D. Pedro II.

A 22 de Novembro de 1859, ao desembarcar o Imperador no Recife. na caes da rampa do Collegio, dirigio-se a um vistoso pavilhão ali armado onde o presidente da Camara Municipal Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, lhe fez entrega das chaves da cidade; estas eram de ouro e de primoroso lavor, e foram offertadas em uma rica salva de

prata, objectos de que fizera presente á Camara para esse effeito, o Sr. Manoel Antonio Gonçalves; a estampa annexa, extrahida d'*O Monitor das Familias*, periodico illustrado de instrucção e recreio que então se publicava nesta capital sob a direcção do Dr. Felippe Nery Collaço, representa uma dellas.

A mesma cerimonia repetio-se quando o monarcha visitou Olinda, a 3 de Dezembro; Goyanna, a 6; Serinhaem e Rio Formoso, a 11; Victoria, a 18, e Escada, a 21 do mesmo mez.

O que é feito destes curiósos symbolos ignoramos, sabendo apenas que ao fallecer, em 1899 no Rio de Janeiro, o collecionador pernambucano João Alves Mendes da Silva, figurou no catalogo do leilão do seu espolio a chave de *prata* da cidade de Serinhaem, offertada, em 1859, a D. Pedro II.

Qual terá sido o destino das outras?

PHILOCLIO.

**Manteiga Bretel**-E' a melhor do mundo

## LOGOGRIPHO 252

Nas bellas margens d'um rio—1, 6, 5
Vi mimoso passarinho—3, 8, 5, 4, 3, 1, 5, 6
Que cantava no seu ninho
Na folhagem da palmeira—1, 8, 7. 9, 5, 1
Tambem vi um certo principe—8, 6, 5, 4, 9
A procura d'uma planta—4, 1. 2
E a ave que nos encanta—6, 5, 6, 5, 6
Na ramagem da mangueira.

Rio Mapuá—Pará. URSULINO SANTOS.

# A ARREPENDIDA

*A Isaac Cerquinho.*

D'um monte no sopé, simples, se erguia
Uma cruz muito velha, carcomida
Pelo tempo, e por elle embranquecida
Tinha a côr, e de musgos se cobria.

De joelhos ante a cruz eu vi um dia
A imagem d'uma jovem, parecida
Co'a meiga Magdalena arrependida,
Quando meiga a Jesus perdão pedia.

Contrita e lacrimósa ella implorava
Perdão, erguendo as mãos e soluçava.
Chamando pelo nome de Jesus !

Oh ! que estatua de dôr ! E a pobre crente
No delirio de angustia tão latente
Cahiu louca de dôr ao pé da Cruz.

Limoeiro—Pernambuco. MANOEL LEAL.

## Charada casal 253

*Offerecida á Exma. Sra. D. Lia e ao Dr. Klein.*

Elle que vive a reclamar asseio,
que sendo humilde é inda assim montante,
passa esta vida a labutar constante,
só no trabalho, e, do afan, em meio.

Elle si é tido como um socio amado,
é livre e age num real mysterio ;
tem vestuario especial e serio,
sóbe de posto, mas não é soldado.

Elle que é máo, que é cruel, tyranno,
é o terror que a toda gente espanta ;
tem bocca enorme e da feroz garganta
vomita a morte contra o ser humano.

Elle si chega de longinquas terras,
cortando os ares, a transpôr barreiras,
é o mensageiro de estações fagueiras,
após as brumas das virentes serras—3.

Ella que é filha, ou natural da terra,
tambem é vista muita vez no mar,
e noutras partes ; só não 'stá no ar,
embora o busque, quando vê-se em guerra.

E, então, teimosa e resistente, luta
com o ferro e fogo dos seus vis algozes,
por isso as filhas nascem tão ferozes,
que todos d'ellas vão fugir p'ra gruta.

E' sempre a *elle* que *ella* dá sustento
e muitos d'elles usam *d'ella* o nome ;
e sendo *d'ella* que *elle* vive e come,
não lhe faz mal e não lhe dá tormento.

Entre canteiros ella jaz, não sendo
a linda flor que elles adornam, então.
De Portugal e o do Brasil verão,
nas grandes cartas, o seu nome tendo—3

S. Paulo. SEBASTOPÓL.

## MANTEIGA BRETEL

## Charadas 254 e 255

1—1—Com presteza faz-se de pudim uma ave.
2—1—Recebi do prior do mosteiro o artigo sobre esta ilha.

Cachoeira—Bahia. LICARIÃO DIOGENES.

# A TERRA

[ 3.º PERIODO ]

III

Na épocha terciaria a Terra se assemelha
A uma vista louçã de tropical paragem,
Esplendida, soberba e nitida paizagem
Que no lago ou no rio á luz solar se espelha.

Ondula ás virações a copada folhagem
Das arvores em flôr onde volteja a abelha,
Bando de insectos mil e de aves que a scentelha
Do sol reflecte e irisa a lucida plumagem.

Vivem em doce paz, num bando vario e insonte,
O Megatherio audaz de membros truculentos
E o bello Paleotherio e o grosso Mastodonte ;

E, d'entre o enxame exul das nymphéas inermes,
Nadam as Trionix nos lagos friorentos
Onde vão ribeirar os monstros pachydermes.

ALVARO REIS (Fabius).

Bahia.

A MANTEIGA BRETEL
E' a melhor do mundo

## Charadas 256 e 257

1—2—Em Santos este vaso é de mulher.
1—1—2—No rio de Tyrol a planta tem nome de indio.

D. DOLORES LIMA.

Belém—Pará.

## MANTEIGA BRETEL ! !

## CHARADAS 258 a 260

1--2--Deus é alegre mas preguiçoso.
2—1—Oh ! criança, não enxerga a cidade ?
1—2—Em Estancia o homem é pequenino.

Jaicós.--Piauhy. PACIFICO DA LUZ.

## Charadas 261 e 262

1—2—Venha cá, o animal é illustre ?
2—1—O desejo todos tem no travesseiro,

Capunga—Recife. GUSTAVO PINTO.

## Charadas 263 e 264

2—2—Hontem fui a carro para o templo e lá realisou-se o meu casamento.
2—3--O persevejo é para o poeta um insecto fedorento.

D. ROSA ALVES ISSEJO.

## Charada bisada 265

3--Nove dias se *ve* a freira.

Bonito--Pernambuco. ORIENSYC.

## Anarithmogriphos (*) 266 a 268

*Para o valente campeão J. Nogueira, inventor da especie.*

10--*Viva a Biloca*, que faz versos primorósos e vibrantes.
10--*Lá o patrão* é considerado um mentiroso.
7--*Adeus !* Parto com tanto pezar !...

S. PARDAL.

Fortaleza.

---

[*] Nota--O anarithmogripho—logogripho sem numeros—é uma composição constante de duas partes: a 1.ª que contém palavras formadas exclusivamente das lettras que compõem o todo a decifrar, e a 2.ª que encerra o conceito. Differe do anagramma por ser illimitado o numero de lettras na construcção da 1.ª parte. Ex. :

8--*O conto é do teu neto*, que te dirá o assumpto.

Decifração : *Conteúdo*.

MANTEIGA BRETEL
A melhor do mundo

## Charada casal 269

3—Elle defende as novas idéas vestido com este mantelete curto.

MANOEL DE OLIVEIRA MENOR JUNIOR.

MANTEIGA BRETEL ! !

## Charada 270

2—2— Logo que tenhas o vaso terei o medicamento.

Nazareth—Pernambuco. A. R. ANDRADE LIMA.

## CHARADAS 271 e 272

2—2— Em todo tempo tem applauso a planta,
1—2—Não é bôa a pessôa que falta a verdade com máo fim.

Páo dos Ferros—R. G. do Norte.

JOSÉ PAULINO DA COSTA.

## Charadas syncopadas 273 a 275

3—Insecto no vinho—2
4—O tolo a puchar a torcida—3
4—Que papagaio versado—3

Belem—Pará. ALEX. POGGIO (actor.)

## Charada em terno, por syllabas 276

Uma mistura metalica
Dentro de um vaso botei.
Cheirosa composição
Afinal eu preparei.

Barreiras - Bahia. B. A. F.

# BELEM

Belém, outr'ora Capoeiras, está situado ao S. O. da cidade do Bonito, a cujo municipio pertence. Dista 6 leguas da séde do municipio e 4 do povoado de Catende que lhe fica ao S. E. E' assente á margem esquerda do rio Panellas, affluente do Pirangy, onde se lança ao lado de Catende depois de um curso de 9 leguas a contar do nascente no municipio de Panellas.

Belém é ainda regado e dividido em dous bairros pelo ribeiro Sueira cujas aguas chrystallinas são, como as do Panellas, correntes em todo verão ordinario. A sua altitude attinge mais ou menos a quinhentos metros.

O clima é tão saudavel quanto se pode desejar, sendo proverbial o facto de desconhecerem os seus habitantes o flagello das epidemias que entretanto têm, varias vezes, devastado as circumvisinhanças.

Sua população de 1.000 habitantes, approximadamente, é pacifica, laboriosa e hospitaleira.

O commercio e a agricultura, si bem que limitados ás necessidades da população, são exercidos activamente, sendo o primeiro entretido especialmente por tres casas prosperas e de firmas conceituadas.

Ha aqui uma agencia do Correio servida de 4 em 4 dias por pedestres e uma Escola mixta Municipal assaz frequentada e regida por uma professora dedicada e intelligente.

Entre as poucas ruas do povoado destaca-se pela belleza e situação a Praça do Commercio onde se reunem aos Sabbados os feirantes.

E' nesta praça onde estão edificados os melhores predios entre os quaes salientam-se duas ou tres casas de negocio, dous sobrados e uma elegante, espaçosa e aceiada igreja sob a invocação de N. S. das Dôres, solemnemente festejada cada anno.

E' por occasião dessa solemnidade, simples, sincera e original em que prevalecem sobretudo os costumes serranos que este povoado offerece a maior somma de attracções. Entre musica, flores, fogos e brinquedos populares, a alegria das almas puras, creadas á sombra dos bons costumes camponios, dão a nota predominante da festa como a do convivio quotidiano deste bom povo.

Belém—Pernambuco. AGÁ.

## Charadas 277 a 279

1—2—Tres duras máguas.
1—1—Uma nota de couro.
1—2—Um fruto sublimado.

Parahyba. ANTONIO GONÇALVES CARNEIRO.

MANTEIGA BRETEL

## Charadas 280 e 281

2—1—Do negro até a semelhança nos faz terrorisar.
1—2—Grande vaso mortuario.

Rosario do Catete---Sergipe. CALOURO ROSARENSE.

## Logogripho 282

Si o amor da *mulher* é luzerna. 4, 1, 5 3, 5, 7, 9.
Para o *homem* que a não sabe amar ; 9, 6, 4, 5, 3, 2.
O amor da *mulher* é estrella 1, 2, 6, 2, 3, 8, 9.
Porque firme ha de sempre brilhar.

O amor da *mulher* não é fragil, 2, 7, 2, 3, 8, 9
Pequenino, adoidado batel ;
O amor da *mulher* é constante 9, 6, 4, 2, 6, 8, 9
Mesmo achando um amante infiel.

O amor da *mulher* é qual rosa,
Que insensatos procuram colher ;
Vis insectos que trazem veneno
Para a pobre da flôr fenecer.

Joazeiro--Bahia. ACYLINO MARQUES DA SILVEIRA.

## CHARADA 283

Cinco lettras ; a charada
Que vos dou a decifrar
A's direitas ou ás vessas
O mesmo nome heis de achar.

São eguaes primeira e quinta
E consoantes devem ser.
Segunda e quarta eguaes são
E são vogaes a valer.

Ainda resta a terceira
Consoante de valor ;
Porém, sosinha, isolada,
Não mette medo ao leitor.

Conceito vos dou agora
Para a charada matar :
Ficae certo que sou ave,
No Brasil deveis achar.

Pará. RUFINO RAMOS.

MANTEIGA BRETEL ! !

## CHARADA 284

Eu tenho uma cosinheira
Chamada Sinhá Moreira
Que dia de sexta feira
Não compra carne, senhor.
E isto é que dá-me ensejo
Pode crêr, não é gracejo,
De comer bom caranguejo
Ou outra cousa melhor.

Um manjar ella prepara—3
Segundo diz a Amara,
Com perfeição muito rara,
De gosto superior ;
E vem p'ra mesa envolvido
Em grossissimo tecido—1
P'ra conservar-se aquecido
Pois frio perde o sabor.

Vi-a outro dia zangada,
Pois é em extremo asseiada,
Porque toda mergulhada
Foi ella achar no cosido
Inerte, desfallecida
Ah ! que horror ! quasi sem vida
Uma nojenta e fetida
Barata, Doutor querido.

Belém—Pará. ANTOCHA.

A MANTEIGA BRETEL
E' a melhor do mundo

# Prece á Noute

Amorna-se ar e luz; um murmuroso threno
Da harpa eolea do mundo eleva-se nos ares,
Chora o céo sobre a terra o pranto do sereno
Que parece tombar dos olhos estellares.

O crepusculo suave, enternecido e ameno
Ergue por toda a parte ephémeros altares.
Florescem contricções no sáfaro terreno
De espiritos revéis e almas patibulares.

O' noute! Noute calma, alentadora e branca!
Virgem, dos céos esposa! Envolve-nos! Arranca
D'alma em duvida as más, as tábidas raizes!

Co'o balsamo da lua, as chagas allivia!
Derrama dentro em nós essa doce harmonia!
Constella-nos de amor as fundas cicatrizes!

*Carlos Porto Carreiro.*

# Almanach de Pernambuco

## 7.º Anno

*Annuncios com direito a um exemplar do* ALMANACH

**NA CAPA**

| | |
|---|---|
| *Lado externo* . . . . . | 40$000 |
| *Lado interno* . . . . . | 30$000 |

**PARTE COLORIDA**

| | |
|---|---|
| *Uma pagina* . . . . . | 20$000 |
| *Meia pagina* . . . . . | 12$000 |

*Sem direito ao* ***Almanach***

**PARTE BRANCA**

| | |
|---|---|
| *Uma pagina* . . . . . | 8$000 |
| *Meia pagina* . . . . . | 5$000 |

*Os annuncios intermediados na parte litteraria ou em qualquer outra parte especial serão feitos mediante contracto.*

# Armazem de Miudezas

## Fonseca, Nunes & C.ª

*Antiga casa de*

MANOEL NUNES DA FONSECA

Fundada em 1864

**Rua Visconde de Inhaúma-11 e 13**

End. Teleg.—Fonseca

CAIXA POSTAL N. 214

PERNAMBUCO

# Photographia Popular

DE

## J. J. d'Oliveira

RUA DA IMPERATRIZ N. 79

PERNAMBUCO

JUNTO Á MATRIZ

# Manoel Colaço & C.ª

N. 34--Rua Larga do Rosario--N. 34

**Importadores de Miudezas,
Perfumarias, Machinas de Costuras,
etc. etc.**

PERNAMBUCO

# GRANDE
# Armazem de Moveis

## Nacionaes e Estrangeiros

## Casa melhor sortida desta cidade

COMPRA-SE, VENDE-SE E TROCA-SE

MOVEIS E PIANOS

Recebe directamente das principaes
fabricas do estrangeiro,
como seja mobilias finas para salas e
dormitorios completos
por preços sem competencia

*SINCERIDADE NOS TRATOS*

Rua Barão da Victoria N. 47

## Manoel da Silva Ramos

Pernambuco

# Bazar Domestico

DE

## Carneiro de Souza & C.ª

*Ferragens e Cutelarias*

*Artigos para cosinha. Talheres para meza*
*Louça de Ferro*

**Ingleza e Americana**

ESPECIALISTAS

em louça Agath e candieiros Belgas

*Encanamentos para agua e gaz*

**Machinas para costura e Armarinho**

**6--Rua Barão da Victoria--6**

PERNAMBUCO

# Officina de Moveis

## CASA DE CONFIANÇA

## 50

**Rua das Trincheiras**

*Em frente á rua Estreita do Rosario*

**Fabrica-se moveis de apurado gosto, um completo sortimento, como sejam:**

***Mobilias, guarda-vestidos, commodas, camas, mezas elasticas e toilette.***

Compra-se, aluga-se, troca-se moveis novos e uzados

SERIEDADE NOS TRATOS

## *Augusto Cavalcante*

**PERNAMBUCO**

GRANDE

# Fabrica a Vapor

DE

## Calçados

de todas as qualidades.

**A mais importante da Republica dos Estados-Unidos do Brasil**

## Braga, Sá & C.

**Rua do Livramento n. 24**

*Endereço Telegraphico* -- **PROGRESSO**

RECIFE-PERNAMBUCO

# ELIXIR DE GUARDIÃO

**(DEPURATIVO VEGETAL)**

***PREPARADO POR***

## Abilio Benicio Correia

Cura radicalmente as molestias provenientes da impureza do sangue, como sejam: *Rheumatismo*, *Ulceras*, *Erysipela*, *Elephantiasis*, *Gonorrhéa*, *Boubas*, *Cancros*, *Morphéa*, *Empigens*, *Darthros*, *Pannos* e todas as molestias da pelle.

Este poderoso preparado é tambem um verdadeiro *Potenciol*, porque cura radicalmente a *impotencia*.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Um vidro..... | 2$000 |
| Uma duzia..... | 20$000 |

**DEPOSITO GERAL**

## *PHARMACIA PARAIZO*

Rua Larga do Rosario N. 11

**RECIFE**

# Lopes & Araujo

## Estabelecimento de Molhados e Commissões

**Deposito permanente dos seguintes artigos para engenhos e uzinas:**

Cal de Lisbôa, Cal de Jaguaribe, Potassa da Russia, Oleos especiaes para lubrificações de machinas e cylindros, Oleo de Mocotó, Azeite de Peixe, Graxa em bexigas, Formicida Capanema, Pixe em latas, Kerosene inexplosivo, Gaxeta de linho e cimento Portland.

---

**Preços os mais resumidos**

**Telephone n. 316**

**Rua do Livramento N. 38**

**Pernambuco**

IMPORTADORES E EXPORTADORES

DE

# Ferragens e Miudezas

## Gomes de Mattos Irmãos & C.

**Rua Marquez de Olinda n. 25**

Deposito permanente de Ferragens, Miudezas, Perfumarias e Machinas de costura.

**Artigos de Modas, etc.**

PAPEIS E TINTAS DE ESCRIPTORIO

**Caixa do Correio n. 152**

**Telephone n. 91**

Unicos agentes das afamadas machinas

# *Singer*

## Recife-Pernambuco

# Machinas Singer

## *Advertencia aos compradores*

Recommendamos ao publico quc se abstenha de comprar imitações antiguadas de nossas machinas de coser; lembrando simultaneamente que na Allemanha não se fabricam machinas—*Singer*.

Uma chapa ou um medalhão de bronze da forma e do tamanho que mostra a gravura á margem, leva nossa *marca de fabrica*, collocada no corpo de toda machina de nosso fabrico.

*The Singer Manufacturing & C. New-York*

Deposito permanente para vendas em grosso

**Gomes de Mattos Irmãos & C.**

**25—Rua Marquez de Olinda—25**

Para vendas a retalho com garantia e ensino gratuito

**Gaspar A. Soares Leite**

Camboa do Carmo

**RECIFE**

# CHAPELARIA SEVE

DE

# *Alfredo Seve*

Variado sortimento de
Chapéos para homens,
senhoras e creanças.

**Vendas em grosso e a retalho**

**Preços modicos**

## RUA MARQUEZ D'OLINDA-52

**PERNAMBUCO**

# Bombas, Cobre e Estanhos

[redacted]

## Vidros e Ferragens

E

## Officina de Latoeiro e Fundidor

DE

# J. A. Aguiar

**Rua Barão da Victoria--35**

*Antiga Rua Nova*

TELEPHONE N. 14

PERNAMBUCO

# CRANDE DESCOBERTA

## ELIXIR SANATIVO

Este maravilhoso medicamento composto por Firmino de Figueiredo, cura radicalmente:

*As dores rheumaticas,*

*As hemorrhagias de qualquer especie.*

*As molestias de garganta*

*As colicas intestinaes.*

*As frieiras, rachaduras.*

*As boqueiras*, e muitas outras molestias que se achão descriminadas no prospecto que acompanha o vidro.

---

*Vende-se este grande e extraordinario remedio em todas as Pharmacias*

**Approvado pela Junta de Hygiene**

---

**Preço de 1 vidro 2$500**

# GALERIA ELEGANTE

Grande loja de molduras. a mais antiga e acreditada.

Especialidade em quadros, espelhos e estampas.

Artigos para desenhos, vidros de espelhos e para vidraça, lanças para cortinados, transparentes. etagères, etc. Fabrica de quadros e trabalhos de douramento. Vendas vantajosas em grosso e a retalho.

**30-Rua Barão da Victoria-30**

Recife Pernambuco

# Pernambuco Powder Factory

FABRICA DE POLVORA

DE

**PERNAMBUCO**

*Polvora de todas as qualidades*

**Em varias embalagens**

**Proprietario: HERM. LUNDGREN**

***Escriptorio: 5-Rua do Commercio-5***

# Armazem de Assucar

DE

## Eugenio Cardoso & C.

Endereço Telegraphico—AYRES

Caixa do Correio N. 61

**Caes da Companhia Pernambucana N. 6**

RECIFE-PERNAMBUCO

# COMPANHIA

DE

# Seguros Maritimos e Terrestres

## INDEMNISADORA

## Estabelecida na cidade do Recife em 1855

**Deposito no Thesouro Federal 200:000$000**

**Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1903**

| | |
|---|---|
| Capital de responsabilidade | 1.000:000$000 |
| Capital realisado..... | 300:000$000 |
| Fundo de Reserva..... | 50:000$000 |
| Lucros & Perdas..... | 63:776$270 |
| Premios obtidos..... | 5.684:262$059 |
| Sinistros pagos. ..... | 3.026:510$346 |
| Dividendos distribuidos... | 1.192:000$000 |

OS DIRECTORES:

*Francisco Augusto Pacheco.*
*Alvaro Pinto Alves.*
*Alfredo Flaviano de Barros.*

# ARMAZEM DO LEÃO

DE

# José Euzebio Simões

Armazem de Importação de Fazendas

**Modas**

*Confecções e Perfumarias*

*Roupas por medida*

Novidades por todos os vapores

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

## 42 -- Rua Nova -- 42

**RECIFE**

*Grandes depositos em todos os pavimentos superiores do predio*

# ARMAZEM

DE

# Drogas

DE

# João da Silva Faria

SUCCESSOR DE

FARIA SOBRINHO & C.

41

Rua Marquez de Olinda

PERNAMBUCO

# La Puerta del Sol

*Doces,*
*Bolos,*
*Sorvetes,*
*Vinho,*
*Cerveja,*
*Refrescos.*

**Casa especialista em**

*Café* **saboroso**

Ponto Escolhido do
High-life Pernambucano

# A. Ferreira Pinto

**22 a 30-Praça da Independencia**
**RECIFE**

# Officina de Ourives

DE

## Joaquim Moreira da Silva Junior

Executa-se qualquer trabalho de

OURIVES

com toda a perfeição e modicidade em preços.

COMPRA-SE

Ouro, Prata e Pedras Preciosas

*26 - Rua das Larangeiras - 25*

PERNAMBUCO

# RESTAURANT

# Internacional

# Luiz A. da Costa

Neste importante e acreditado estabelecimento commercial, alem do variado e delicado CARDAPIO, constando de deliciosas iguarias, ha, tambem, um profuso sortimento de

Vinhos, Cervejas, Licores,

Cognacs, Vermuths etc, etc.

**PREÇOS MODICOS**

**BOM TRATAMENTO AOS FREGUEZES**

*Nº 24 Rua do Commercio, Nº 24*

PERNAMBUCO

# Pharmacia Bom-Jesus

DE

## G. Freitas & C.a

**Completo sortimento de**

drogas, productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Aviam receitas com promptidão e aceio

**PREÇOS RASOAVEIS**

Nº 24 Rua do Bom-Jesus, Nº 24

RECIFE

# Camisaria e Alfaiataria

# PERNAMBUCANA

54 — Rua 15 de Novembro — 54

*Antiga do Imperador*

*Completo sortimento de artigos para homens, como sejam:*

**lenços, meias, gravatas e collarinhos.**

**Roupas de casimira e brim, ceroulas, chambres, sobretudos e camisas**

*de todas as qualidades feitas por encommenda*

**Especialidade em Fardamentos Militares**

## Luiz Ferreira & C.ia

**PERNAMBUCO**

# Botina Maravilhosa

DE

## Albino Cruz & Comp.

**A CASA QUE VENDE MAIS BARATO**

CALÇADOS DE TODAS AS QUALIDADES

Nacionaes e Estrangeiros

Especialidade em calçados para

**Homens, Senhoras e Crianças**

18 - Rua 1.º de Março - 18

PERNAMBUCO